



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM LETRAS: PORTUGUÊS E
ESPAÑHOL – LICENCIATURA**

Campus Chapecó, agosto/2020.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Marcelo Recktenvald

Vice-Reitor: Gismael Francisco Perin

Pró-Reitor de Graduação: Jeferson Saccol Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Clarissa Dalla Rosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Patricia Romagnoli

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Rafael Santin Scheffer

Pró-Reitor de Planejamento: Everton Miguel da Silva Loreto

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Rubens Fey

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Claunir Pavan

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretor de *Campus*: Roberto Mauro Dallagnol

Coordenador Administrativo: Diego de Souza Boeno

Coordenadora Acadêmica: Gabriela Gonçalves de Oliveira

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenador Acadêmico: Marcio do Carmo Pinheiro

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Sandra Simone Hopner Pierozan



Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Julio Cesar Stobbe

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Martinho Machado Junior

Coordenador Administrativo: Ronaldo José Seramim

Coordenador Acadêmico: Thiago Bergler Bitencourt

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal

Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo



Índice

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	15
4 JUSTIFICATIVA.....	17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES.....	22
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
7 PERFIL DO EGRESSO.....	38
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	42
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	251
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	265
11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	268
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	272
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	278
14 REFERÊNCIAS.....	287
15 ANEXOS.....	289
ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	290
ANEXO II - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	300
ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC).....	305
ANEXO IV: REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	310



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de Curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do curso: Curso de Graduação em Letras, Português e Espanhol - Licenciatura

1.4 Grau: Licenciado em Letras Português e Espanhol

1.5 Título profissional: Professor

1.6 Local de oferta: *Campus* Chapecó

1.7 Número de vagas: 50 vagas

1.8 Carga-horária total: 3.780 horas

1.9 Turno de oferta: Noturno

1.10 Tempo Mínimo para conclusão do curso: 5 anos

1.11 Tempo Máximo para conclusão do curso: 10 anos

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 32 créditos

1.13 Carga horária mínima por semestre letivo: 12 créditos

1.14 Coordenadora do Curso: Morgana Fabiola Cambrussi

1.15 Ato Autorizativo: RESOLUÇÃO Nº 011/2012 – CONSUNI

1.16 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; transferência coercitiva ou *ex officio*, processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último



Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

•Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS.

•Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso.

•Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS.

•Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula.

•Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

•**PROHAITI** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e



instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

•**PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos em que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao ensino superior público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Nesse novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.



Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas de vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Esse grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da



riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos), da fruticultura (cítricos, uva, pêssigo, abacaxi), da silvicultura (erva mate, reflorestamento), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços dessa natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e



por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designou a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Essa comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *Campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificarem-se as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009, foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010, foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da



UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada *campus*, foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo, constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão, consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foram desafios encarados ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com



que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais, deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do



seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações neles estabelecidas. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/2014 – CONSUNI/CGRAD)



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de Curso

Profa. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi

Coordenadora do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura

Profa. Dra. Aline Cassol Daga Cavalheiro

Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol -
Licenciatura

3.2 Equipe de elaboração

Profa. Dra. Aline Cassol Daga Cavalheiro

Prof. Dr. Luciano Melo de Paula

Profa. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi

3.3 Equipe de revisão de conteúdo

Alejandra Maria Rojas Covalski

Aline Cassol Daga Cavalheiro

Aline Peixoto Gravina

Angela Derlise Stübe

Angela Luzia Garay Flain

Ani Carla Marchesan

Cláudia Andréa Rost Snichelotto

Claudia Finger Kratochvil

Cristiane Horst

Dulce do Carmo Franceschini

Eric Duarte Ferreira

Luciano Melo de Paula

Marcelo Krug

Maria José Laiño

Mary Neiva Surdi da Luz

Mary Stela Surdi



Morgana Fabiola Cambrussi

Santo Gabriel Vaccaro

Solange Labbonia

Valdir Prigol

3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Hugo Von Linsingen Piazzetta (Diretor de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Neuza M. F. Blanger, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)

Maiquel Tesser (Diretor de Registro Acadêmico/DRA)

Elaine Lorenzon, Marcos Franceschi, Pedro Castro, Priscilla Romano (DRA)

Revisão Textual: Kelly Trapp (Secretária Executiva/DOP)

Revisão das referências: Suelen Spíndola Bilhar (Bibliotecária-documentalista da Assessoria de Bibliotecas – Campus Chapecó)

3.5 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, conforme designado pela Portaria nº 42/PROGRAD/UFFS/2020, é composto por 10 docentes que representam o Domínio Específico, 01 docente de Domínio Comum e 01 docente de Domínio Conexo, conforme detalhamento a seguir.

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Ani Carla Marchesan	Doutorado	Específico
Antônio Valmor de Campos	Doutorado	Conexo
Dulce do Carmo Franceschini	Doutorado	Específico
Eric Duarte Ferreira	Doutorado	Específico
<u>Joseane de Menezes Sternadt</u>	Mestrado	Comum
Luciano Melo de Paula	Doutorado	Específico
Maria José Laiño	Doutorado	Específico
Mary Stela Surdi	Mestrado	Específico
Morgana Fabiola Cambrussi	Doutorado	Específico (Presidente)
Valdir Prigol	Doutorado	Específico
Solange Labbonia	Doutorado	Específico
Mary Neiva Surdi da Luz	Doutorado	Específico
Aline Cassol Daga Cavalheiro	Doutorado	Específico

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do Curso



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

A língua se constitui em um dos fatores que possibilitam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos em uma dada sociedade. Isso se manifesta nas mais diferentes relações que cada um, individualmente ou como membro de grupos sociais organizados, pode estabelecer com o outro. O uso de uma língua pelos sujeitos que dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento, da cultura produzidos e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Possibilita, ainda, a produção de novos saberes (e não somente os relacionados à própria língua e literatura). Apropriar-se de uma língua e do conhecimento produzido sobre essa mesma língua significa ter acesso a um dos instrumentos que pode nos fazer mais ou menos cidadãos em uma sociedade letrada.

Considerando essa compreensão sobre as possibilidades de uma língua, entende-se que a oferta, desde 2010, do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura nos três campi da UFFS, de Cerro Largo, Chapecó e Realeza, possibilitou o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que visassem à compreensão da realidade sociolinguística das cidades e estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

O Tratado de Assunção, que lançou as bases jurídicas para a criação do Mercosul, a Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, que torna obrigatório o ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio, e o Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, podem ser citados como justificativa de ordem jurídica e política para oferta deste curso.

A realidade plurilíngue e multicultural da mesorregião de abrangência da UFFS (Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, que compreende 396 municípios, totalizando 120.000 km² e uma população de 3,8 milhões de habitantes) e dos demais países que integram o Mercosul pode ser citada como justificativa de ordem cultural, política e estratégica para a oferta do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

A constituição histórica dessa região, em virtude da imigração e das correntes migratórias internas, indica que foram e são faladas muitas línguas. A relação que se



estabeleceu e que se estabelece entre esses falares foi provocando e ainda provoca modificações na língua portuguesa, constituindo variações muito particulares.

Partindo do que está expresso nos artigos 46 e 23 da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, de que “toda comunidade linguística tem direito à preservação de seu patrimônio linguístico e cultural, incluídas as manifestações materiais como, por exemplo, os fundos documentais, a herança artística, arquitetônica, monumental e epigráfica de sua língua” e que “a educação deve estar sempre a serviço da diversidade linguística e cultural e das relações harmoniosas entre diferentes comunidades linguísticas do mundo todo”, o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, desde sua criação, tem contribuído de maneira significativa no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão que visem ao estudo e à divulgação do patrimônio linguístico dessa região, assim como à promoção de um ensino de língua que valoriza essa diversidade e estabelece o diálogo com a variedade padrão do português e do espanhol.

A criação e a implementação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura nos campi de Cerro Largo, Chapecó e Realeza vem cumprindo a importante função de formar professores de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, atendendo ao disposto na Lei 11.161 e no Decreto 6.755. A criação desse curso tem atendido também ao que está previsto como compromisso da União com a educação no Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação (Decreto 6094/2007).

Além de atender dispositivos legais, esse curso justifica-se pela possibilidade de inclusão social que representa, já que, na região de abrangência dos campi de Cerro Largo, Chapecó e Realeza, não há oferta de Cursos de Licenciatura em Letras em universidades públicas. Os poucos cursos ofertados pelas instituições de ensino superior privadas ou comunitárias optam pela oferta de Cursos de Letras Português ou Letras Português e Inglês.

Outro aspecto que se considerou para criação e implementação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura são os dados da avaliação nacional sobre desempenho dos alunos no que se refere às competências de leitura. Os resultados indicam que os níveis de aprendizagem estão aquém das metas estabelecidas. A formação de professores para a Educação Básica pode contribuir sobremaneira para a efetivação de uma educação com mais qualidade, o que proporcionará um nível mais elevado de aprendizagem dos alunos.

A oferta de uma única língua estrangeira – a Língua Inglesa – na matriz



curricular regular das escolas de Educação Básica da região de abrangência da UFFS é outro indicador que fundamentou a criação e a implementação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura. A falta de profissionais habilitados tem restringido a oferta da língua espanhola a centros de línguas estrangeiras nas redes de ensino do sistema público que viabilizam essa alternativa para ensino do espanhol, mas apenas como componente extracurricular. Nos sistemas de ensino em que não se viabilizam alternativas para aprendizagem de outras línguas estrangeiras, a aprendizagem do espanhol fica restrita a escolas de idiomas privadas.

Por fim, ressalta-se que a formação de professores capazes de preparar as novas gerações coexistentes na região de abrangência da UFFS torna-se importante fator de desenvolvimento regional, uma vez que marca concretamente a possibilidade de inserção de pessoas da região nos setores produtivos dos países vizinhos, membros do MERCOSUL, principalmente Argentina e Paraguai, bem como possibilita o estabelecimento de negociações de ordem econômica e de intercâmbios culturais e acadêmicos com esses países.

4.2 Justificativa da reformulação do curso

As justificativas de ordem institucional, jurídica e política para a reformulação deste Curso estão amparadas no Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 9 de junho de 2015 e na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*; na Resolução nº 2/2017 CONSUNI/CGAE/UFFS, que *Aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de professores da Educação Básica*; e no Decreto nº 8.752, 9 de maio de 2016, que *Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica*.

Além de todas essas razões que motivaram a apresentação da proposta de criação do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, que oferece continuidade e aprimoramento à primeira organização pedagógica ofertada em entradas regulares entre os anos de 2010 e de 2019, a reflexão sobre a experiência de trabalho vivida permitiu ao Núcleo Docente Estruturante, em diálogo constante com os professores e técnicos-administrativos do colegiado de Curso e com os representantes discentes, reestruturar a proposta curricular nos moldes como se apresenta neste projeto



pedagógico. Nesse sentido, são motivações que justificam a reformulação do Curso: novas articulações às especificidades do ensino de língua portuguesa e de língua espanhola; regulações institucionais e legais já mencionadas; novas perspectivas de atuação profissional e de organização institucional que se apresentam.

As reestruturações dos domínios formativos (Comum e Conexo) configuram-se como principais aspectos de fomento às novas articulações possíveis com o domínio específico do Curso. Implementado desde a criação da UFFS, o modelo de organização acadêmica por domínios de formação vem sendo aprimorado e, com ele, novas reflexões movimentam a concepção de eixo formativo, de currículo, de objetivos e de perfil de formação. Como resultado da inserção nessas práticas de reflexão sobre a formação em Letras no contexto da UFFS, o Curso necessitou rever sua organização curricular e também seus pressupostos pedagógicos, em especial no que se refere às inter-relações entre as licenciaturas.

Outro ponto que fundamenta esse movimento de reformulação do projeto de curso são as regulações institucionais e legais. Como se sabe, além de contemplar uma formação mais voltada ao engajamento político e ao compromisso com a construção de uma sociedade mais igualitária, com respeito às diversidades, é mister que os cursos de licenciatura estejam adequados à formação de professores voltada para o respeito aos direitos humanos e para a compreensão dos processos históricos pelos quais as atuais condições sociais se estruturaram. Essa visão crítica e, ao mesmo tempo, sensível às diferentes realidades é um dos desafios a que o Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, assim como os demais cursos de formação de professores, precisa se voltar ao reconstruir seu projeto pedagógico.

Por fim, também se podem destacar as novas possibilidades de atuação docente do profissional de Letras que igualmente precisavam ser contempladas no projeto do Curso. A possibilidade de esse profissional atuar nos processos de gestão e de organização escolar, fazendo frente à pluralidade de desafios que se apresentam para a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, impactou em especial na organização dos estágios curriculares supervisionados do Curso. Ainda que haja impacto curricular, é relevante destacar que a formação para uma gestão democrática do ensino, principalmente do ensino público, transcende o espaço do currículo e se articula às demais dimensões de atuação e de formação do Curso – articulação que se pretende contemplar por meio desta proposta pedagógica.

Ao propormos este novo projeto para o Curso, contemplamos necessidades que



emergiram dos relatórios institucionais de autoavaliação e da própria autoavaliação do Curso. Entre as mudanças mais significativas, estão: a) o ajuste da carga horária de estágios, que passou de 600h, distribuídas em dez (10) componentes curriculares, para 420h, distribuídas em cinco (5) componentes curriculares – essa mudança foi demandada pelos estudantes do curso, nos processos de autoavaliação, por considerarem que a carga horária excedia significativamente a exigência legal (400h) e que seria possível reformular para se chegar a um número de horas mais aproximado daquele legalmente exigido, além de ser possível otimizar essas horas em componentes curriculares mais bem encadeados. Entre os resultados das autoavaliações desenvolvidas no Curso em diferentes anos, sempre houve registro da necessidade desses ajustes da matriz curricular de Letras, a fim de se ter uma distribuição de horas práticas, teóricas e de estágio obrigatório mais compatível com a realidade dos cursos noturnos, os quais contam com um contingente de estudantes trabalhadores que não pode comparecer em aulas ministradas aos sábados, por exemplo; a) a redução dos componentes curriculares de domínio comum, que antes representavam 660h e agora representam 420h, conforme normatização institucional; b) a inclusão de 380h de extensão, representando a curricularização de extensão no Curso em pouco mais de 10% de sua carga horária total, conforme exigência legal (Resolução no. 7/CNE/2018).



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES

5.1 Referenciais ético-políticos

O objeto do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS, *Campus* Chapecó, é a formação de docentes para atuar na Educação Básica, na mediação entre o aluno (sujeito da ação de aprender) e o objeto do conhecimento (Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas). Busca-se a formação de um docente capaz de “planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno” (BRASIL, 1997, p. 29). A preocupação com a formação de docentes é um princípio norteador do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFFS, atendendo às diretrizes da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016), a qual, dentre outros objetivos, busca “induzir avanços na qualidade da educação básica e ampliar as oportunidades de formação dos profissionais para atendimento das políticas deste nível educacional em todas as suas etapas e modalidades [...]”. Outro objetivo dessa política de formação docente é promover a formação de profissionais da educação comprometidos com valores relacionados aos princípios democráticos, à ética, à defesa dos direitos humanos, ao respeito ao meio ambiente e às relações étnico-raciais, bem como ao respeito à diversidade, seja ela social, racial ou linguística.

O respeito à pluralidade e à diversidade cultural constitui princípio norteador expresso no Projeto Pedagógico Institucional- PPI da UFFS. É basilar, portanto, no projeto de formação de professores empreendido pelo Curso de Letras, o tratamento teórico e prático da diferença, em um trabalho que leve à compreensão da alteridade. Ratifica-se o espaço, na formação, para a pluralidade e a alteridade linguísticas e culturais, constitutivas dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico.

Assim, no Curso de Letras, pretende-se que a formação docente esteja sustentada em uma compreensão da diversidade e do plurilinguismo no Brasil, tanto no contato entre as línguas como entre dialetos, e das culturas da área de abrangência da UFFS, sem restrições e sem pré-julgamentos, mas atuante no combate ao preconceito linguístico, segundo o qual existe “uma única forma ‘certa’ de falar” (BRASIL, 1997, p. 31), atitude associada a “uma prática de mutilação cultural” (*idem*) e de desvalorização da experiência do aluno.



Esses aspectos da formação do licenciando em Letras: Português e Espanhol relacionam-se à dimensão ético-política da profissão. Uma vez que, de acordo com Severino (2006, p. 308), “[...] as finalidades perseguidas pela educação dizem respeito à instauração e à consolidação da condição de cidadania [...]”, cursos de graduação que visem à formação de docentes devem se preocupar com práticas pedagógicas que possibilitem reflexões acerca de questões sociais e políticas que tecem a trama da sociedade, bem como das condições históricas e concretas da existência humana, com especial atenção à compreensão da alteridade.

Nesse sentido, é compromisso ético-político do Curso de Letras o envolvimento pessoal e a sensibilidade ética dos educadores com relação a temas como inclusão, diversidade, educação ambiental, valores da convivência social, trabalho coletivo. A abordagem desses aspectos potencializa a formação de docentes com consciência do seu papel social, atentos ao contexto social e cultural no qual atuarão, preocupados com o destino dos homens. Para Severino (2006, p. 319), “a identidade específica da prática educativa [...] se encontra no tripé formado pelo domínio do saber teórico, pela apropriação da habilitação técnica e pela sensibilidade ao caráter político das relações sociais” (SEVERINO, 2006, p. 319). Assim, além de envolver conhecimentos científicos, técnicos, de organização e de gestão de processos educacionais, a formação docente demanda conhecimentos da realidade social.

5.2 Referenciais Epistemológicos

No âmbito do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, além de uma postura multiculturalista crítica, conforme destacado na seção anterior, acresce-se à formação do licenciando a compreensão de que sua constituição profissional não é o resultado de uma acumulação de conhecimentos teóricos, mas abarca o trabalho de reflexão crítica sobre a prática, buscando a (re)construção contínua dos saberes e dos conhecimentos. Nesse sentido, a formação do professor

[...] supõe um conjunto de interrogações que surgem do diálogo entre as situações conflituosas do cotidiano e o conhecimento, apoiado na reflexão sobre a ação, na atividade criativa que abre espaço ao conhecimento, à experiência, à invenção, à reflexão e à diferença (SANTA CATARINA, 1998, p. 101).

Essa compreensão ancora-se em uma concepção de conhecimento como prática social, em que a apropriação de conhecimentos historicamente constituídos pelo ser



humano ocorre paralelamente à produção de novos conhecimentos, servindo à subjetivação entendida como humanização dos sujeitos. Assim, o conhecimento, como construto sócio-histórico, é construído por meio de um processo coletivo e individual, cuja apropriação torna possível o desenvolvimento de cada indivíduo singular e a transformação dos processos sociais por meio da sua ação qualificada.

Nesse horizonte, em que conhecer e se apropriar dos conhecimentos materializados implica reflexão acerca do mundo vivido, a problematização da realidade social e natural atinente à organização da sociedade em termos dos conhecimentos filosóficos, histórico-político-econômicos e artísticos, de modo a tensionar a condição humana, deve fazer parte do percurso formativo. Assim, a socialização de *conceitos científicos*, papel fundamental das instituições educativas, sempre na relação com os *conceitos cotidianos* (VYGOTSKI, 1982 [1934]), possibilita a ressignificação da realidade a partir de uma perspectiva crítica.

A compreensão adotada neste projeto pedagógico é a de que a formação docente implica um processo de organização pautado na *instrução* que move o *desenvolvimento* (VYGOTSKI, 1982 [1934]). Nesse sentido, a formação para a atividade da docência envolve, por exemplo, a ressignificação de concepções pautadas em *conceitos cotidianos* acerca do que seja ser professor, requerendo a apropriação de *conceitos científicos* atinentes às discussões envolvendo a docência e a linguagem em seus diferentes desdobramentos, o que se dá por meio do processo instrucional. Conforme destacar-se-á no item 9 deste PPC, compreende-se a *instrução* como questão nodal para o desenvolvimento de comportamentos culturalmente complexos (VYGOTSKI, 1982 [1943]).

Na esteira dessa compreensão, o currículo precisa considerar o que é relevante como objetivação cultural em se tratando da formação docente e dos estudos linguísticos, tensionando os diferentes conhecimentos produzidos, suas possibilidades e limitações. Dessa forma, entende-se que a organização curricular para a construção de conhecimentos deva seguir a direção de um projeto de sociedade crítico, alinhando-se ao PPI e aos princípios da política institucional para formação inicial e continuada de professores da educação básica (Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017).

Ainda no que se refere aos fundamentos epistemológicos, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura adota a concepção de linguagem como prática simbólica, social, política e ideológica, prática inscrita nos processos históricos que permitem ao homem significar, reproduzir ou transformar a realidade ao seu redor.



Nessa perspectiva, a linguagem não é vista como uma mediação neutra entre o homem e o mundo, nem como uma forma isenta de representação da realidade, mas sim como o lugar em que a própria realidade se constitui como matéria interpretável. Desse modo, como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN), ao se estudar a linguagem, pode-se refletir sobre os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Compreender a linguagem dessa forma implica considerar a língua não apenas como um sistema de signos, fechado em si mesmo ou reduzido a um conjunto de regras (a uma gramática), ou a um conjunto de expressões ditas “corretas”. Desprendida de seus falantes, da dinâmica das relações sociais ou dos movimentos da história, não há língua possível. A língua só existe, de fato, no contexto das relações sociais concretas, e como um conjunto aberto e múltiplo de práticas orais e escritas, empreendidas por falantes historicamente situados. Ao mesmo tempo em que a língua é constitutiva das múltiplas relações sociais, ela também se constitui continuamente nessas relações. Assim, considerar a língua na perspectiva das relações entre língua e sociedade permite abordar a historicidade e a heterogeneidade, que abarcam a variação e a mudança, tanto da comunidade linguística, como de estilos e registros, ou do sistema linguístico.

Essas concepções habilitam tanto o desenvolvimento de estudos, na graduação e na pós-graduação, que focalizem o conhecimento da estrutura da língua em uso, a partir da investigação em todos os níveis linguísticos, do léxico e das regularidades fonético-fonológicas, morfológicas, semânticas, sintáticas e discursivas, quanto o de estudos que evidenciem a língua em funcionamento como prática de linguagem, histórico-socialmente inscrita. Um leque de perspectivas teóricas se abre em cada um desses níveis, sem que se esgotem as possibilidades de estudo da língua.

Tomando como referência as concepções de língua e de linguagem anteriormente delineadas, o Curso de Letras vê no estudo da literatura, pelo fato deste implicar a leitura, a possibilidade de transformação do leitor como sujeito. Como assinala Larrosa (2002, p. 16),

[...] pensar a leitura como formação implica pensá-la como uma atividade que tem a ver com a subjetividade do leitor: não apenas com o que o leitor sabe, mas com o que é. Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma ou nos de-forma, ou nos trans-forma, como algo que nos constitui ou põe em questão aquilo que somos.



Desse modo, a literatura não é apenas um meio para adquirir conhecimento, ou algo que nos traz somente prazer, ou que sirva tão só como passatempo, mas também comporta a capacidade de humanizar-nos e fazer-nos ver o mundo com um olhar mais crítico. Literatura é entendida aqui como uma transfiguração do real, uma realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade (COUTINHO, 1978).

Além da compreensão a respeito das concepções de linguagem, língua e literatura expostas, é necessário ressaltar o modo pelo qual o Curso de Letras da UFFS, *Campus* Chapecó, compreende os sujeitos implicados no processo de ensino e de aprendizagem. Longe de entendê-los como consumidores passivos ou apenas reprodutores do conhecimento universitário, os sujeitos são compreendidos em sua historicidade, em sua inserção no complexo feixe de relações sociais historicamente estabelecidas. Todos nós somos seres de linguagem, isto é, nos constituímos pela (e na) linguagem.

Nesse sentido, compreende-se que os estudos que serão empreendidos na universidade partirão da experiência acumulada de práticas de linguagem que os alunos já possuem. Cabe aos docentes de Letras da UFFS ampliar o domínio que os acadêmicos já possuem dessas práticas, por meio de atividades de investigação, reflexão e produção textual, tanto no âmbito do ensino, quanto da pesquisa e da extensão. O trabalho com as práticas de linguagem em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, ao tomar o aluno como protagonista de suas próprias práticas, concebendo-o como sujeito sócio-histórico, permitirá que ele seja, de fato, sujeito da ação de aprender.

5.3 Referenciais Didático-pedagógicos

No processo de ensino e de aprendizagem a ser desenvolvido no Curso de Letras, cada aluno deve perceber-se e ser percebido como formador do outro e de si mesmo, ou seja, como colaborador e participe da interação social que se efetiva em sala de aula. O professor, por outro lado, deve considerar-se e ser considerado um dos interlocutores na interação social (o interlocutor, porém, detentor de um conhecimento historicamente acumulado mais complexo) e, como tal, é também sujeito do processo de aprendizagem. O docente, como interlocutor mais experiente, por meio do trabalho educativo, incide sobre a *zona de desenvolvimento iminente*



(VYGOTSKI, 1982 [1934]), na qual há gradações de conceitos que estão ao alcance do sujeito.

Considerando os princípios aqui assumidos para a formação de professores de língua portuguesa e língua espanhola e respectivas literaturas, entende-se que ensinar uma língua não se limita ao ensino das estruturas linguísticas. No contexto em que vivemos,

[...] o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento [...]. (BRASIL, 1997, p. 21)

Como a linguagem é uma prática histórico-social, que se materializa nos textos, estes devem se constituir em objeto de ensino e de aprendizagem escolar da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. Essa opção se fundamenta na literatura e nas pesquisas acerca do ensino e da aprendizagem de línguas que vêm se desenvolvendo desde meados da década de 1980, e nos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica a ser desenvolvida nas redes de ensino (PCN e Base Nacional Comum Curricular - BNCC), propostas curriculares estaduais e municipais). Assumir que o texto se constitui em ponto de partida e ponto de chegada para o ensino e a aprendizagem de línguas na e pela escola implica considerá-lo na sua dimensão social e linguística.

O trabalho com textos nas aulas de língua portuguesa e de língua espanhola considerará o conhecimento prévio do aluno e terá como objetivo final o alcance de uma atitude crítica diante do próprio texto. Para ilustrar, destaca-se que a linha geral de tratamento dos conteúdos adotada pelos PCN prevê três etapas: a ação, a reflexão e, novamente, a ação, princípio metodológico também mencionado na BNCC. Isso pretende possibilitar ao aluno a reflexão frente aos textos com os quais entra em contato, o que é essencial nas aulas de línguas. Para que o egresso tenha condições de efetivar isso na Educação Básica, é imprescindível que a ação-reflexão-ação seja uma prática constante de todos os professores dos componentes curriculares do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Desse modo, a produção e a leitura de textos serão trabalhadas pelo professor do Curso de Letras no intuito de fazer o aluno refletir sobre as materialidades significantes, sempre relacionando o texto ao seu contexto e às outras



disciplinas com as quais ele dialoga. Um texto não é um objeto isolado no mundo: ele possui relações com outros textos produzidos por outros sujeitos em diferentes espaços e tempos. O professor atentará para isso no momento da relação entre a teoria e a prática, colocando o aluno em um lugar de diálogo com o material apresentado e com as realidades que o constituem.

Nesse diálogo, o texto será tomado em suas múltiplas dimensões – linguística (relativa aos recursos propriamente léxico-gramaticais que intervêm na construção dos sentidos), textual (referente aos mecanismos formais que organizam sua estrutura), interacional (ligada aos aspectos pragmáticos e microsociológicos), discursiva (concernente à historicidade e ao componente ideológico), cognitivo-conceitual (relacionada ao conhecimento enciclopédico mobilizado para a construção dos sentidos) e estética (relativa ao estudo das condições e dos efeitos da criação artística).

Essa pluralidade de orientações teóricas no tratamento do texto confere ao Curso de Letras uma identidade reconhecível e o coloca em consonância com as diretrizes curriculares para a Educação Básica sustentadas nos documentos oficiais, a exemplo da BNCC. Tal consonância ecoa claramente a preocupação com a transposição, para o contexto da Educação Básica, dos conteúdos contemplados na formação de professores. Nesse sentido, justifica-se a ênfase dada a um conjunto de perspectivas teóricas condizentes com o objetivo de capacitar o acadêmico para ocupar a linha de frente de um ensino que, como se sabe, deve-se voltar para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura, fala e escuta, dentre outras.

A ênfase no trabalho com o texto no ensino de língua portuguesa não implica a exclusão da gramática como objeto de investigação. Entende-se que um conhecimento sólido e aprofundado da estrutura gramatical é condição para o exercício do ensino de línguas na Educação Básica, sobretudo em um contexto no qual os conteúdos gramaticais não apenas são determinados pelas necessidades apresentadas durante o processo de desenvolvimento de habilidades ligadas ao uso linguístico, como se manifestam inapelavelmente atrelados a situações de uso real da língua. Tal cenário, longe de relegar o conhecimento gramatical a um papel coadjuvante, exige do professor uma formação ao mesmo tempo sólida e diversificada, de modo a torná-lo apto para lidar com os desafios que se apresentam no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem.

Defende-se, portanto, a pluralidade de abordagens teóricas no estudo e no



ensino das línguas e da linguagem. Essa multiplicidade é desejável por pelo menos duas razões. Em primeiro lugar, porque se trata de uma tentativa de compreender as práticas languageiras em suas diversas facetas, um esforço relevante na medida em que, como se sabe, diferentes olhares criam objetos distintos (e necessariamente parciais). Em segundo lugar, tal diversidade propicia o confronto de posições teórico-epistemológicas que se mostra necessário para fomentar no acadêmico, como se espera, a capacidade de refletir crítica e teoricamente sobre a linguagem, sua natureza e suas interfaces.

O texto literário também será abordado considerando-se a pluralidade e a complexidade dos gêneros literários, bem como a multiplicidade de perspectivas teórico-críticas. No trabalho com o texto literário, entendido aqui como todo texto com intenção literária (LEITE, 2002), tem-se como objetivo a formação de um leitor competente, capaz de produzir uma leitura mais especializada e de se expressar na crítica por meio de uma variedade de imagens que só ele é capaz de produzir, conforme seu repertório particular, sua história de aprendizagens e valores. Capaz, inclusive, de examinar as relações entre o campo literário e outros campos discursivos (Filosofia, Sociologia, Psicologia, Psicanálise, dentre outros).

Assim, em se tratando do ensino de literatura, entende-se que ele deve agregar a contextualização histórica e crítica do texto literário, bem como a sua fruição, possibilitando a formação intelectual, cultural e política do egresso do Curso de Letras. Considera-se importante que ocorra a formação de uma visão crítica sobre a narrativa literária e sobre o texto em geral, seja ele oral, escrito ou visual.

Para que o ensino da literatura desempenhe esse papel, o Curso buscará criar entre alunos e obras literárias uma atitude de intimidade, de curiosidade pelos livros, de interesse pela descoberta, de valorização e de encantamento como leitor e como produtor de textos. O professor atuará como mediador de seus interlocutores - os alunos - para despertar neles a paixão pelo texto, recuperando a noção de leitura e literatura como construção de sentidos.

Nesse sentido, a prática da leitura literária na sala de aula possibilitará que o aluno construa seu referencial crítico, que questiona e realmente exerça o papel de sujeito no processo de aprendizagem da leitura. Para tanto, será preciso ter consciência de que o processo de aprendizagem da leitura é um processo de aprendizado particular, pois, conforme sugere Barthes (1982), o aluno deverá vir a ser um sujeito que gera o seu desejo, a sua produção, a sua criação.



A aula de literatura se configura, desse modo, como espaço para a experimentação. Como propõem Osakabe e Federico (2006, p. 79), a experimentação literária deveria ser uma exigência ética da escola, pois seria o “momento do exercício da percepção e de incorporação de um tipo de discurso ou comportamento linguístico que corresponde ao exercício pleno da liberdade criadora”.

Os referenciais aqui expostos para o ensino das línguas portuguesa e espanhola e respectivas literaturas sinalizam que a metodologia a ser adotada no Curso de Letras da UFFS, *Campus* Chapecó, primará pela articulação, numa perspectiva histórica, crítica, cultural e interdisciplinar, dos estudos teóricos, da prática pedagógica e da prática profissional, a fim de produzir, fazer avançar e socializar conhecimentos e saberes específicos da área, buscando a qualidade acadêmica e a inserção social dos seus egressos, assim como daqueles que serão seus alunos nas escolas de Educação Básica.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade, entendida como um princípio do trabalho pedagógico, é considerada na articulação de temáticas, conhecimentos, projetos e processos, de modo a promover a preparação do profissional para a formação integral. Essa articulação se dá também no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão e dos domínios formativos (Domínio Comum, Domínio Conexo, Domínio Específico), conforme será especificado no item 8 – Organização Curricular. No que diz respeito à extensão, por exemplo, a sua organização dentro do currículo (extensão curricular) deu-se de modo a se configurar como propulsora de um trabalho interdisciplinar que pode ultrapassar as fronteiras do próprio Curso, possibilitando a articulação com outros Cursos de Graduação da instituição, mobilizando-se diferentes áreas do conhecimento. Essa articulação pode ser prevista porque a definição de temáticas transversais a serem contempladas nas práticas de extensão curricular potencializa a criação de redes de atuação social colaborativa e contribui para uma compreensão mais global da formação do profissional de Letras.

Considerando a perspectiva aqui assumida, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas na e pela escola devem ser resultantes do imbricamento de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino, ou seja, o sujeito da ação de aprender, o objeto de conhecimento e a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito, objeto do conhecimento e outros sujeitos, respectivamente. O professor de língua, para conseguir realizar essa prática de mediação, deverá criar atividades didáticas de vocação inclusiva, a fim de possibilitar



o aprendizado do aluno, e isso deve fazer parte das reflexões das salas de aula do ensino superior.

5.4 Referenciais Legais e Institucionais

A elaboração deste projeto pedagógico de curso obedece aos requisitos da legislação educacional e teve como embasamento legal os documentos listados a seguir e separados nas categorias nacional, institucional, específica para cursos de licenciatura e, por fim, específicas para cursos de Letras.

Âmbito nacional

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.



Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – MEC/2013.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Portaria MEC nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Lei no 13.415, de 16 de fevereiro 2017 - altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei no 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e



o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

OF. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAE 74/2010 - comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.

Parâmetros Curriculares Nacionais - introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997).

Parecer CNE/CES nº 67/2003 - referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CP nº 9/2007, aprovado em 5 de dezembro de 2007 - reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

Âmbito institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver, conforme o artigo 16, do Decreto nº 5773, de 09 de maio de 2006.

Resolução nº 01/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2011 – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento.

Resolução nº 11/CONSUNI/UFFS/2012 - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 13/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2013 – institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS, sendo que o Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Coordenação Acadêmica através da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente.



Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013 – institui em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI, com o objetivo contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar possam contribuir com o desenvolvimento do Haiti.

Resolução nº 33/CONSUNI/UFFS/2013 – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 004/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

Resolução nº 005/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 – versa sobre a possibilidade de oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS, desde que previamente descrito e fundamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Resolução nº 008/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2014 – regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

Resolução nº 004/CONSUNI/UFFS/2015 – estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 6/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2015 – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 7/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2015 – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Resolução nº 10/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2017 – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Resolução nº 04/CONSUNI-CGAE/UFFS/2018 - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.



Específicas das licenciaturas

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Parecer CNE/CP nº 2/2015 – subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015 – define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução nº 2/CONSUNI-CGAE/UFFS/2017 – aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, indicando princípios e diretrizes que orientem o currículo das licenciaturas da UFFS.

Específicas do Curso de Letras - Licenciatura

Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1996).

Parecer CNE/CES nº 1363/2001 - retificação do Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Resolução CNE/CES no 18/2002, de 13 de março de 2002 - estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Parecer CNE/CES no 83/2007 - consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

A listagem acima representa, da perspectiva legal e regulatória, as diretrizes assumidas pelo Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura. Com isso, destaca-se que este projeto de curso está adequado às orientações listadas, as quais são referenciais para o Curso.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral:

Formar professores para atuar de modo crítico e ético na educação básica, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo: (a) à estrutura, ao funcionamento e às manifestações culturais da língua portuguesa e da língua espanhola, com atenção ao cenário plurilíngue que compõe a região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul, particularmente o oeste catarinense, e (b) à gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, com capacidade de criação e de socialização do conhecimento na sua área de formação pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social em que atuam os docentes e em que se insere a UFFS.

6.2 Objetivos específicos:

O Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem por objetivos específicos:

a) propiciar espaços de interlocução que analisem o processo de produção histórica da língua portuguesa e da língua espanhola, observando-se os aspectos políticos, geográficos e sociais que constituem cada cultura, além do contexto de inserção dessas línguas no oeste catarinense, considerados os aspectos históricos e atuais (a exemplo das ondas migratórias) de constituição de um cenário linguístico local pungente;

b) desenvolver estratégias de ensino e de pesquisa que conduzam o acadêmico à construção de competências em Linguística, Políticas Linguísticas, Literatura, Crítica Literária e Ensino de Línguas, que atendam às necessidades regionais;

c) proporcionar a integração de conteúdos e de componentes curriculares por meio de atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a reflexão crítica sobre os conhecimentos linguísticos e literários;

d) assegurar o acesso, a pesquisa e a análise de diferentes teorias da Linguagem, da Literatura e do Ensino de Línguas, relacionando-as aos componentes curriculares de formação pedagógica e à prática docente;



- e) desenvolver a compreensão da prática de leitura como fonte de informação, conhecimento e lazer, realizando-a como capacidade crítico-reflexiva;
- f) propiciar oportunidades de se perceber a Literatura como leitura/escrita de mundo, observando, identificando e reconhecendo a relação eu/outro estabelecida nos textos literários dos mais variados gêneros;
- g) fomentar a reflexão teórica sobre a linguagem e a literatura e sobre o ensino-aprendizagem de línguas, desenvolvendo-se uma postura crítica, de modo a desacomodar-se para construir, em contínuo processo, uma prática docente e de pesquisa condizente com novos paradigmas educacionais;
- h) conduzir o acadêmico ao entendimento da realidade na qual está inserido, para que sobre ela possa refletir e agir (posterior ou concomitante) pela prática docente comprometida e transformadora;
- i) contribuir para a formação de profissionais do magistério da educação básica comprometidos com uma educação justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e de grupos sociais;
- j) capacitar docentes para atuar na gestão de processos educativos e na organização e na gestão de instituições de educação básica;
- k) oportunizar o domínio de novas metodologias e de tecnologias educacionais para o ensino da língua portuguesa, da língua espanhola e de suas literaturas.



7 PERFIL DO EGRESSO

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece como essencial, nos cursos de licenciatura (Resolução N° 02/CNE/MEC/2015), uma formação universitária que assegure a concepção de educação como processo emancipatório, em que se articulem integralmente a teoria e a prática de formação docentes, contemplando-se as especificidades do campo de atuação do professor na educação básica e as características próprias de seu exercício profissional. Segundo a Resolução N° 02/CNE/MEC/2015, são imprescindíveis ao perfil dos egressos de cursos de licenciatura brasileiros capacidades e habilidades relativas ao trabalho interdisciplinar, à integração da pesquisa e da extensão como bases para a construção do conhecimento, ao uso de novas tecnologias, à sensibilidade e à competência para a promoção de uma educação plural, diversa e inclusiva. Todas essas capacidades e habilidades devem compor o perfil do egresso, uma vez que estão sendo propostas como resultado do Projeto de Curso que se apresenta para o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, conforme argumentaremos a seguir.

Nessa mesma direção também apontam as orientações institucionais da UFFS, segundo as quais os projetos de curso devem buscar a formação humana integral do futuro professor, por meio da articulação entre diferentes dimensões curriculares, estabelecidas pelos Domínios Comum, Conexo e Específico, com vistas à formação docente crítica, criativa, proativa, propositiva, reflexiva, com conduta profissional de qualidade técnica, especializada, ética e humana, com relevância política.

O detalhamento dessas características profissionais de base para a formação do professor está disposto na Resolução nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017, Art. 10º, segundo a qual:

O egresso dos cursos das licenciaturas da UFFS é dotado de um repertório de saberes que o qualificam para atuar como docente na Educação Básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional e da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento. Tais saberes são constituídos por conhecimentos teórico-conceituais (gerais, específicos e pedagógicos) e por habilidades práticas, articulados entre si, que lhe possibilitam propor, desenvolver e avaliar suas ações, de forma intencional e metódica e em cooperação com o coletivo escolar, de forma que o egresso esteja apto a:

- I - Acolher, analisar e interpretar as problemáticas vinculadas ao exercício profissional, no âmbito da organização e do funcionamento da instituição escolar, da efetivação das políticas públicas em educação, do currículo escolar e dos processos de ensino e aprendizagem e dos sujeitos da aprendizagem e de seu desenvolvimento;
- II - Propor, elaborar, executar e avaliar atividades pedagógicas,



comprometido com a inclusão e a democratização cognitiva e social;
III - Atuar no ensino, na gestão da educação, na coordenação pedagógica e na produção e difusão do conhecimento, nas respectivas etapas e nas diferentes modalidades de organização da educação básica;
IV - Desenvolver suas atividades profissionais, pautado pelo marco ético-jurídico da educação e direitos humanos, na ética profissional, na sensibilidade estética, capaz de reconhecer a diversidade e a inconclusividade humana e no conhecimento crítico da realidade e dos processos formativos;
V - Realizar aprofundamento dos estudos no âmbito da formação continuada e produzir e difundir conhecimentos vinculados ao exercício profissional.
(RESOLUÇÃO Nº 2/CONSUNI CGAE/UFFS/2017, p. 5-6).

No âmbito específico, o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral e escrito, e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade, ou seja, o egresso de Letras deve ser um profissional cujo perfil seja caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua portuguesa e da língua espanhola nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias e no ensino de línguas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição, ao desenvolvimento e à variação da língua portuguesa e da língua espanhola, em especial na região de abrangência da UFFS, com capacidade para fazer frente à promoção de políticas linguísticas que valorizem e preservem a diversidade linguístico-cultural do oeste de Santa Catarina;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- atuação em processos de gestão e de organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, da língua espanhola e de suas respectivas



literaturas;

- domínio dos conteúdos básicos de língua portuguesa e de língua espanhola assim como de suas literaturas, que são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio de conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca por uma formação continuada e abrangente como profissional da educação;
- promoção de uma educação voltada para o respeito aos direitos humanos e para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- respeito à diversidade, expressa por meio de diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras, especialmente àquelas que constituem a história e a atualidade linguística no oeste catarinense e em regiões próximas, em que também tenha abrangência a UFFS.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, o licenciado deve dominar o uso das línguas, objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades das línguas e das culturas.

Alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão, o licenciado em Letras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se na transdisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras, além de ser ativo na ação política de promoção do respeito aos direitos humanos e à diversidade constitutiva da sociedade brasileira.

Nesse contexto, o futuro professor de Língua Portuguesa, de Língua Espanhola e de suas respectivas literaturas será capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e analítica sobre temas e questões relativas ao ensino e à aprendizagem dos conhecimentos linguísticos e literários. Além disso, o egresso deve poder atuar de modo qualificado na gestão e na organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais, beneficiando-



se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, buscando continuamente qualificar-se, a partir da reflexão crítica e política sobre a própria prática pedagógica.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura está organizado em dez semestres letivos, nos quais são contemplados os três domínios formativos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

A organização curricular atende às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Letras e para os cursos de Formação de Professores e atende aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária mínima para integralização do curso. E, também, a Resolução N° 4/2014 – CONSUNI/CGRAD, que aprova o Regulamento da Graduação da UFFS.

O curso totaliza 3780 horas distribuídas em:

i) 3570 horas destinadas para os conteúdos curriculares organizados em disciplinas obrigatórias, entre as quais se destaca que:

- 400 horas são de prática como componente curricular;
- 420 horas são de estágio curricular supervisionado;
- 60 horas são de trabalho de conclusão de curso;
- 380 horas são de extensão;
- 210 horas são de disciplinas optativas.

ii) 210 horas de atividades curriculares complementares.

A seguir, são detalhados esses e outros elementos-chave que compõem a organização curricular do Curso.

8.1 Concepção de currículo

Neste projeto pedagógico de Curso, assumimos como currículo um conjunto de decisões conceituais tomadas com o intuito de alcançar tanto uma formação profissional específica de qualidade, que vise à formação de professores qualificados em termos de conhecimentos específicos construídos em torno de sua área de titulação, quanto uma formação humana adequada para construção profissional de indivíduos comprometidos com preceitos de justiça social, igualdade e respeito à diversidade.

Com esses dois compromissos em mente, o currículo ora apresentado visa atingir as características descritas no perfil do egresso (consultar item 7), além de estar em conformidade com a instrução institucional, materializada na Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE, segundo a qual o currículo precisa ser tomado como produto e como processo histórico, em que haja:



- I - O reconhecimento da historicidade e da complexidade da organização curricular, envolvendo seus conflitos e contradições;
- II - A constituição de um percurso de formação docente a partir da definição de conhecimentos, sua contextualização conceitual e pedagógica, tendo por base um repertório amplo de possibilidades que integram o universo da experiência humana, em que se consideram a cultura e as relações sociais como espaço de produção de significados, subjetividades e/ou identidades sociais;
- III - A organização de um percurso formativo voltado para a construção de um sujeito criativo, propositivo, solidário e sensível às causas sociais identificadas com a construção de uma sociedade socialmente justa, democrática e inclusiva;
- IV - Um movimento e diálogo permanente com os processos sociais, seus padrões éticos, estéticos, cognitivos, de trabalho e produção, efetivando-se através da interação entre as áreas que integram a estrutura do currículo, do respeito à diversidade cultural linguística e cognitiva, das relações de ensino e aprendizagem, entre teoria e prática e com a comunidade regional, e entre ensino, pesquisa e extensão, que se desenvolvem no tempo-espaço de um currículo orientado criticamente;
- V - A integração dos domínios formativos (Comum, Conexo e Específico) na organização dos projetos formativos, em consonância com as orientações institucionais e com as diretrizes curriculares nacionais;
- VI - A oportunidade de os estudantes definirem parte de seu percurso formativo através da flexibilidade curricular, em consonância com suas trajetórias pessoais e os processos de inserção social, cultural e profissional, a ser incorporado na estrutura curricular dos projetos pedagógicos dos cursos;
- VII - O compromisso com a inclusão na definição, organização e desenvolvimento do currículo, abarcando as dimensões ética, estética e epistemológica, em que se concebe o ser humano como capaz de aprender, de ser e de conviver em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa concepção, ressaltamos à frente (consultar itens 8.2, 8.3 e 8.10) os movimentos de constituição de currículo tomados neste PPC, que nos possibilitam contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, as Orientações e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a abordagem da formação para os Direitos Humanos e para o reconhecimento da diversidade humana, linguística e cultural constitutivas das sociedades.

8.2 A docência na educação básica pública como foco da organização curricular

A atividade docente é central e perpassa toda a organização dos processos formativos propostos para o Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura. De acordo com a Resolução N° 02/CNE/MEC/2015,

Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e



construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Ao assumirmos essa mesma visão em torno da docência, propomos uma organização curricular que nos permite abarcar a formação do professor de língua e de literatura voltada para o respeito à diversidade linguística e também ciente da pluralidade de contextos em que as atividades de ensinar e de aprender podem estar inseridas. No Curso, há componentes curriculares voltados à linguística aplicada (ao ensino de língua materna e ao ensino de língua estrangeira), ao ensino de literatura e à compreensão dos processos cognitivos, psicológicos, históricos e sociais que transpassam a atividade de linguagem.

Com isso, temos a intenção de capacitar o professor para a docência na área de Letras não apenas por estar ciente de que a diversidade ressaltada existe, mas também por estar apto a atuar diante dessa diversidade, considerando as orientações nacionais especialmente direcionadas para o ensino de leitura e de escrita. No currículo do Curso, além de dois componentes voltados à linguística aplicada, estão presentes quatro diferentes componentes dedicados ao estudo de fundamentos da educação e do ensino e componentes voltados à análise de processos de interpretação e de significação e de processos psicolinguísticos de leitura e de escrita.

Com esse compromisso traduzido na nossa matriz curricular, assumimos, junto com a UFFS, a necessidade de estarmos neste momento e ao longo dos anos de implementação deste PPC atentos para o fato de que temos a educação básica pública

[...] como objeto de referência para a construção de programas, projetos e processos de ensino, pesquisa e extensão, e a prática educativa como atividade interdisciplinar e articuladora do processo formativo, cuja composição integra uma amplitude de saberes conceituais (das áreas e do currículo escolar), contextuais, pedagógicos, da experiência docente e dos sujeitos da aprendizagem (Resolução Nº 2/2017 –CONSUNI/CGAE).

Além das questões destacadas para o ensino, também pesquisa e extensão voltam-se à educação básica pública, tanto no espaço curricular dedicado a essas atividades quanto no espaço de projetos e programas específicos, como o Programa Residência Pedagógica em Letras, Programa Institucional de Iniciação à Docência do Curso de Letras (PIBID Letras) e o Programa de Educação Tutorial Conexão de Saberes de Letras e Pedagogia – Assessoria Linguística e Literária (PET ALL), que apresentaremos no subitem a seguir.



8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica

O Curso de Letras tem implementado, desde 2010, diversos projetos e programas que consolidam a articulação entre seu currículo e a Educação Básica, em especial, a Educação Básica Pública. Essas ações são atividades complementares na formação dos licenciandos, mas se articulam às atividades obrigatórias e ambas compõem as possibilidades de formação para a docência na Educação Básica que o Curso oferta.

Primeiramente, destacam-se as atividades de estágio curricular supervisionado e obrigatório, as quais impreterivelmente ocorrem nas escolas públicas municipais e estaduais de Chapecó e região. Por meio delas, o estudante de Letras encontra-se diretamente inserido no espaço escolar através da realização de Projetos de Docência que tanto efetivam a prática de estágio e retornam ao estudante uma experiência profissional supervisionada quanto apresentam à comunidade escolar propostas de ensino que se voltam a contribuir com a missão de formação humana e científica assumida pela Educação Básica.

Além do que está previsto no currículo obrigatório, desde 2011 o Curso mantém projeto de iniciação à docência em funcionamento. Atualmente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Letras (PIBID Letras) já é o quarto subprojeto implementado pelo Curso. O PIBID Letras atua em escolas públicas com estudantes bolsistas e voluntários, professores da educação básica, que supervisionam os licenciandos durante a prática, e docentes da UFFS, que realizam o trabalho de orientação e coordenação do subprojeto.

Um dos objetivos desse Programa é possibilitar que alunos de cursos de licenciatura realizem atividades pedagógicas em escolas públicas brasileiras, contribuindo para a integração entre teoria e prática, bem como para a aproximação entre universidade e escolas. Nesse âmbito, o PIBID proporciona um processo formativo inicial de qualidade, uma vez que se constitui em espaço fundamental para que os acadêmicos criem um vínculo efetivo com o ambiente escolar, além de perceberem como todos os conteúdos e as práticas vistas nos componentes curriculares da graduação interagem entre si e mobilizam-se nas salas de aula da Educação Básica.

Outro projeto mantido pelo Curso de Letras é o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que se constitui como uma das ações que visa compor a política de formação docente do governo federal. O principal objetivo do PRP é estimular o



aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, por meio da imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Dentre as diversas atividades de imersão no contexto escolar previstas estão a regência de sala de aula e a intervenção pedagógica, as quais devem ser acompanhadas por um professor-preceptor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientadas por um docente da IES. Na UFFS, o primeiro PRP foi lançado em agosto de 2018, com duração de 18 meses, totalizando 440 horas, destinadas a: (i) curso de formação de preceptores e preparação dos alunos para o início das atividades da residência pedagógica; (ii) ambientação do residente na escola e elaboração do Plano de Atividade do residente; (iii) imersão na escola para planejamento e execução da intervenção pedagógica; e (iv) elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados.

Por fim, destacamos a atividade do Programa de Educação Tutorial Conexão de Saberes – Assessoria Linguística e Literária da UFFS (PET ALL de Letras e de Pedagogia), que foi implantado em dezembro de 2010 e envolve estudantes bolsistas, voluntários e professores colaboradores dos cursos de Licenciatura em Letras e em Pedagogia. A proposta de trabalho interdisciplinar tem como objetivo promover a formação de docentes da área de Letras e da área de Pedagogia de elevada qualidade, capazes de atuar profissionalmente pautados em princípios de ética, de responsabilidade e de valorização e de respeito pela diversidade, comprometidos com uma educação transformadora e capaz de auxiliar os sujeitos para uma participação social ativa e cidadã.

Para isso, o PET ALL desenvolve atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, através de projetos que trabalham alternativas metodológicas para o ensino de língua e de literatura, relacionando os conhecimentos advindos da formação universitária e da investigação sobre o estado da arte das pesquisas sobre ensino de língua e de literatura à realidade das condições de ensino. Desde sua implantação, o programa já realizou e realiza diversos projetos voltados para a comunidade acadêmica e também para a comunidade externa, nos quais os estudantes de Letras e de Pedagogia vivenciam a prática docente articulada à atividade extensionista e ao exercício da pesquisa. Dentre eles, destacam-se: oficinas pedagógicas de produção textual acadêmica; ensino de língua portuguesa para estrangeiros; cineclube universitário; sarau; oficina de fotografia; curso preparatório para o Processo Seletivo



PROHAITI/UFFS; formação continuada de professores, nos quais são envolvidos estudantes de graduação e do mestrado em Estudos Linguísticos, professores e estudantes da educação básica, além de profissionais da comunidade externa.

O PET também já se inseriu em outras instituições de Chapecó para desenvolver projetos, como a Pastoral do Migrante, com o ensino de Português, e a ONG Verde Vida, com o Programa Socioeducativo de Oficinas de Reforço Escolar de Língua Portuguesa. Com isso, pretende-se contribuir para reduzir as distâncias entre a universidade e a comunidade e estreitar os laços com os estudantes e professores da rede pública de ensino de Chapecó-SC e região, além de vivenciar práticas de ensino em espaços não formais de aprendizagem. Concomitante à experimentação docente, os estudantes envolvem-se em projetos de iniciação científica e de produção acadêmica, gerando assim uma expressiva produção científica, com participação em eventos, apresentação de trabalhos e publicação de artigos.

De todos esses projetos e programas e de muitos outros que são mantidos pelo Curso, resultam trabalhos de extensão e de pesquisa, estudos de TCC e de mestrado, enfim, reflexões que cada vez mais integram o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura à Educação Básica de forma orgânica, intencional e qualificada.

8.4 Articulações com as outras licenciaturas

São diversas e extremamente ricas as experiências que o Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura mantém com as demais licenciaturas da UFFS. A aliança mais recente se deu pelo projeto institucional do PRP, que abraça 7 diferentes subprojetos, os quais se organizam em 14 núcleos, cada um representando uma licenciatura distinta. Por meio dessa integração produzida pelo projeto institucional do PRP, o estudante de Letras tem à disposição produtivos momentos de formação coletiva e integrada, que não apenas contribuem para a sua inserção na educação básica como também se configuram em espaços de relato de experiência, reflexão sobre a docência e vivência interdisciplinar da prática docente.

De forma análoga, também o projeto institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência reúne os cursos de licenciatura da UFFS em torno de um mesmo propósito. O Curso de Letras faz parte, junto com as demais licenciaturas, dessa atividade de refletir sobre a experiência de iniciação do professor e sobre os modos de se integrar às comunidades escolares e tomar partido do compromisso de trabalhar pela



elevação da qualidade do ensino público na Educação Básica e também no ensino superior – à medida que programas como o PIBID enriquecem o currículo dos cursos de licenciatura porque dão uma tônica clara do contexto de atuação do futuro professor, ao mesmo tempo em que apresentam o espaço escolar como novo e outro local de constituição profissional.

No âmbito do *Campus* Chapecó, a interlocução do Curso de Letras com as demais licenciaturas também pode ocorrer por meio do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do *Campus*. Nesse laboratório, projetos integrados entre as diferentes licenciaturas são executados, fomentando a ação interdisciplinar e a construção de conhecimentos didáticos, metodológicos e a produção colaborativa de materiais pedagógicos entre os diferentes cursos que compõem o grupo do laboratório (Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia).

Ainda cabe destacar que o Programa de Educação Tutorial mantido pelo Curso de Letras pertence à modalidade *Conexão de Saberes* e articula os cursos de Letras e Pedagogia. O PET-ALL está desde 2010 trabalhando pela integração entre essas licenciaturas e, nesse tempo, articula nos cursos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. São ações que não integram apenas estudantes, mas também docentes, haja vista o caráter colaborativo e interdisciplinar das propostas executadas pelo grupo PET.

Além de todas essas trajetórias de formação complementar ofertadas pelo Curso de Letras que possibilitam uma articulação imediata com o rol de licenciaturas da UFFS, também dispomos de um conjunto de componentes curriculares obrigatórios que pertencem ao Domínio Conexo das licenciaturas. Esses componentes estão detalhados à frente, no subitem 8.7.2, mas queremos destacar dentre eles o Estágio Curricular Supervisionado I, comum às licenciaturas, que se volta para a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica. Nesse CCr, por exemplo, todas as licenciaturas estão integradas em torno de um mesmo propósito formativo, o que caracteriza sua articulação.

Ainda em relação à conexão do Curso de Letras com outros Cursos da UFFS, é importante ressaltar que ela pode ocorrer não só no âmbito das licenciaturas, mas também com Cursos de Bacharelado. A organização da extensão no currículo, por exemplo, em que se oportuniza a elaboração de projetos interdisciplinares, por meio de temáticas transversais, favorece o diálogo entre o Curso de Letras com Cursos das áreas de Exatas e de Saúde, o que corrobora para uma formação holística, pautada no diálogo construtivo e transformador entre diversas áreas do conhecimento.



Com tudo o que foi exposto, acreditamos que o Curso de Letras contempla o que preconiza a Resolução N° 2/2017 –CONSUNI/CGAE, ao estabelecer que são necessários modos de conexão entre as licenciaturas, em diferentes domínios formativos, além de aproximações (pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão) que fortaleçam o Fórum das Licenciaturas na UFFS.

8.5 As aulas práticas

As aulas práticas que integram o currículo do Curso de Letras são divididas principalmente em dois grupos: prática como componente curricular (PCCr) e estágios curriculares supervisionados. De acordo com a Resolução N° 2/2017 – CONSUNI/CGAE, a PCCr deve ser “focada na formação para a docência, em que se articulam, de forma explícita, dimensões conceituais, contextuais e pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades docentes”. Já os estágios curriculares, de acordo com essa Resolução “objetivam promover a inserção profissional, em que são mobilizados diferentes conhecimentos para conceber, desenvolver e avaliar os processos de ensino e aprendizagem”. Sobre os estágios, trataremos especificamente na seção 8.15.1; a seguir, apresentamos o detalhamento da PCCr no âmbito do Curso de Letras. Além disso, o Curso tem realizado, com periodicidade anual, viagens para países hispano-falantes, pertencentes à latino-américa, nas quais se desenvolvem atividades culturais, de imersão linguística, de extensão e de pesquisa – os principais destinos são Uruguai e Argentina.

8.5.1 A prática como componente curricular (PCCr)

As atividades de prática como componente curricular estão distribuídas na proposta de curso prioritariamente da 1ª à 6ª fase, entre diferentes componentes curriculares (consultar subitem 8.11 deste documento, em que se demonstra a distribuição da PCCr por CCr, por fase e no total de horas do Curso). Essa proposta de distribuição nos permitirá focalizar o trabalho com a PCCr de forma a provocar desde o ingresso do estudante no curso a reflexão estruturada sobre sua prática docente e, em especial, sobre o exercício profissional na educação básica pública. Ainda, será possível abordar a PCCr como elemento organizador e motivador da interlocução entre CCRs e dar continuidade a seus resultados por meio dos projetos de extensão, previstos para ocorrer na sequência de formação do estudante, da 7ª à 10ª fase.

Esse trabalho segue na perspectiva de uma dialética de formação, na qual se compreende que, para que haja formação integral de um profissional voltado à



transformação de realidades sociais, é necessário que atividades teóricas estejam articuladas com atividades práticas; em outras palavras, é preciso atuar de modo prático a partir do conhecimento teórico produzido, a partir de uma conversão da teoria em prática e vice-versa. Além disso, é fundamental que o aluno de licenciatura seja provocado à reflexão sobre o ensino em sua área de conhecimento, em domínios específicos do saber, os quais serão mobilizados no exercício profissional.

Pensando essa unidade imprescindível entre a teoria e a prática, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS terá 400 horas de prática como componente curricular, as quais não se confundem com a prática de ensino e o estágio obrigatório. Esse espaço-tempo curricular de 400 horas será dedicado a ações voltadas para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, ações como, por exemplo, elaboração e execução de projetos a partir de situações-problema contextualizadas, análise e produção de materiais de ensino, estudo de caso, cursos ou oficinas integradas à curricularização da extensão (presente na continuidade do currículo) etc. Para a realização dessas ações, serão utilizados os laboratórios do Curso, como o Laboratório de Ensino, o Laboratório de Língua Espanhola, o Laboratório de Linguística e o Laboratório de Literatura.

Articulando saber e fazer, essas ações enfatizarão os procedimentos de observação e reflexão, a fim de que o egresso esteja apto a atuar no ambiente escolar identificando, compreendendo e resolvendo situações-problema relativas ao ensino e à aprendizagem. Como anunciamos, a PCCr, na matriz curricular do Curso de Letras, não só fará a articulação entre as dimensões teórica e prática do conhecimento, como também será o eixo articulador entre as disciplinas que constituem os componentes curriculares de cada fase.

Para garantir a interdisciplinaridade, no início de cada semestre letivo, os docentes se reunirão, por fase curricular, para planejar a atividade prática articulada à atividade extensionista. O projeto conjunto de cada fase enfatizará a observação, a reflexão e a ação direta na esfera da educação escolar. Tal projeto buscará, fundamentalmente, articulando ensino, pesquisa e extensão, que o discente desenvolva as competências de gestão, administração e resolução de situações-problema do cotidiano escolar.

Como se trata de um projeto interdisciplinar, nele será definido como o saber teórico relativo a cada uma das disciplinas da fase convergirá para a consecução dos objetivos propostos. Todos os docentes da fase estarão envolvidos no planejamento e na



execução do projeto. A coordenação desse projeto ficará, contudo, sob a responsabilidade de um dos docentes que possui, na distribuição dos espaços-tempos curriculares, carga horária específica para as atividades práticas, estabelecendo-se, na coordenação, um rodízio entre as áreas de conhecimento a cada período letivo.

O projeto de cada fase será submetido à apreciação do Colegiado do Curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura e terá o acompanhamento da coordenação do curso. Ficarà a cargo de cada docente o adequado registro das ações relativas ao projeto no plano de ensino e em seu diário de classe do componente curricular. Ao final de cada semestre letivo, podem ser criadas oportunidades para a socialização e divulgação dos percursos e resultados de cada projeto integrador desenvolvido por fase (como exposição de painéis, seminários, fóruns, colóquios).

Essa concepção de PCCr adotada no Curso de Letras nos permite atender às diretrizes nacionais (Resolução 02/2015 do CNE) e institucionais (Resolução 02/2017 – CONSUNI/CGAE) no que se refere: ao cumprimento das atividades práticas curricularizadas; à organização transversal da PCCr na matriz do Curso, articulada ao ensino na Educação Básica; à integração de conhecimentos específicos da licenciatura a outros conhecimentos pedagógicos de formação do professor e conexos entre as áreas de formação na educação; ao alcance integral da formação em diferentes dimensões profissionais; à promoção de eixos temáticos capazes de organizar o trabalho em diferentes fases do percurso formativo (interdisciplinar e orgânico em relação ao semestre letivo cursado pelo estudante).

8.6 A organização da pesquisa e da extensão

No âmbito do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, o ensino, a pesquisa e a extensão se articularão de maneira indissociável, conforme determina o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001), permitindo, assim, que a universidade desempenhe o papel de promotora de um ensino superior contextualizado, que busque atender aos anseios e às necessidades da sociedade na qual ela se insere. Ao intervir na tessitura social, por meio da realização de práticas educativas, culturais e científicas que derivam de seu papel social, a universidade atuará de maneira engajada, sem se deixar convencer pela ilusão de que os desafios sociais são externos às ações das instituições de ensino superior ou pela percepção enganosa de que as universidades não possuem compromisso com a superação desses desafios.



Por meio da permanente interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada uma destas instâncias do fazer pedagógico da UFFS possibilitará que estudantes e professores se constituam, de fato, como sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Para que isso aconteça, no tocante à primeira instância, o ensino, ressalta-se que ela não se efetivará como mera prática de circulação ou de transmissão de saberes. Imbricado à pesquisa e à extensão, primeiro o ensino se realizará como prática de análise, de reflexão crítica e de construção de saber, o que implica tanto o trabalho qualificado dos professores quanto a atuação dinâmica dos alunos dentro da universidade. Nas atividades de ensino próprias do funcionamento da instituição (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.), a ação dos professores será, notadamente, a de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar, examinar criticamente saberes, mostrar caminhos possíveis aos alunos e orientá-los na descoberta de seus próprios caminhos para a aprendizagem do novo e para a reflexão.

No que compete ao domínio da pesquisa universitária, destaca-se que a responsabilidade social da instituição pública de ensino requer uma proposta de formação superior que contemple pesquisas intensamente imersas na realidade social do país e fortemente fundadas em uma relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber e o espaço da significativa participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica, estejam garantidos. As atividades de pesquisa, assim como as de extensão, acontecerão associadas aos conteúdos e às dinâmicas das disciplinas do Curso, evitando-se deste modo a separação indesejável entre a docência e a pesquisa, já que estas atividades são consideradas essenciais aos processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Evitar-se-á também outro distanciamento igualmente indesejável, aquele entre a graduação e a pós-graduação, a fim de que as pesquisas empreendidas neste último nível se relacionem em larga medida com as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidas entre os graduandos.

Cumprir-se-á ainda que a instância da pesquisa no nível da graduação poderá se efetivar por meio de projetos de iniciação científica ou de iniciação à pesquisa, financiados ou não, que envolvam as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso, a saber: língua portuguesa e língua espanhola, linguística, línguas, literaturas de expressão portuguesa e espanhola, formação de professores, metodologias do ensino de língua portuguesa, língua espanhola e literaturas. Não será descartada a



possibilidade de o aluno realizar intercâmbios com instituições de ensino superior localizadas em países lusófonos ou falantes de espanhol, para levar a cabo atividades de pesquisa, de extensão ou de ensino, desde que sua saída seja aprovada pelo colegiado de curso e por outras instâncias da universidade.

Com relação às práticas de extensão universitária que serão executadas pelo Curso, importa salientar que elas terão o objetivo de não somente difundir os ganhos provenientes das produções científicas e culturais, numa via vertical que vai, de cima para baixo, da universidade para a sociedade. Através do efetivo diálogo com a comunidade em geral, a extensão também possuirá a finalidade de estabelecer uma via horizontal e de mão dupla, na qual estará assegurada a troca real de experiências e de saberes com a sociedade. Desta feita, o diálogo abrirá a possibilidade de fomento à produção de conhecimento também através de projetos e de programas de extensão, nos quais uma verdadeira inter-relação transformadora e integradora entre universidade e sociedade contribuirá para aproximar a extensão ao ensino e para modificar o cenário científico, profissional e cultural da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul. Articulada ao ensino e à pesquisa de maneira ininterrupta, como determina o Plano Nacional de Extensão, a extensão universitária do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura consolidar-se-á como instância indispensável na formação do aluno, na qualificação dos professores e no intercâmbio produtivo com a sociedade, o que pressuporá relações multidisciplinares e interprofissionais. Essas relações fundamentais à formação profissional integral são especialmente potencializadas pelos eixos temáticos, de natureza transversal, que serão contemplados nos componentes relativos aos projetos de extensão, nos quais há carga horária integral de extensão curricular, e também serão contemplados pelos demais componentes curriculares que se articulam aos de projetos, por meio da previsão de carga horária parcial, conforme detalhamento a seguir.

No Quadro 2, é possível verificar como os temas transversais Ciência e Tecnologia (7ª fase), Multiculturalismo (8ª fase), Meio Ambiente (9ª fase) e Saúde (10ª fase) atuam de modo articulador e integrador entre os componentes curriculares, criando conexões favoráveis à interdisciplinaridade entre esses componentes, mas também sinalizando as possibilidades de articulação do trabalho formativo curricular com outros Cursos de Graduação, conforme já mencionado anteriormente. Sobre esse aspecto, cabe ainda acrescentar que a proposta de integração por meio da extensão curricular também cria as condições necessárias para que possamos promover uma formação profissional



em que, de modo orgânico, contemplem-se: a educação para as relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, a produção de conhecimento acerca da educação em direitos humanos e também da educação inclusiva através do respeito às diferenças, além de desenvolvermos, com a extensão curricular, mecanismos para contemplar a formação para práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais (biodiversidade, sustentabilidade, preservação de recursos naturais).

A partir da 7ª fase do Curso, iniciam os CCrs Projetos de Extensão I, II, III e IV, os quais são articuladores do trabalho de extensão dos demais componentes curriculares da fase. Em cada semestre, um tema geral conduz a atividade extensionista e todos os componentes trabalham de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão. Além disso, o componente Iniciação à Prática Científica, de 2ª fase, também está vinculado à extensão, pois é o responsável por apresentar aos estudantes em início do Curso o modo de realização da extensão que ocorrerá nos semestres subsequentes. A seguir, é possível conferir, a cada fase, os componentes envolvidos e a temática orientadora dos projetos, os quais, ao final do currículo, permitirão a integralização de 380 horas específicas de extensão.

Fase/ horas	CCR	Cr	H	CCR da fase/horas de extensão	Horas em CCRs	Eixo temático	
2ª 15h	Iniciação à Prática Científica				15h	Introdução à extensão	
7ª 95h	Projetos de Extensão I	2	30	Literaturas de Língua Portuguesa	15h	65h	Ciência e Tecnologia
				Psicolinguística: Processos de Leitura e de Escrita	15h		
				Semântica e Pragmática	15h		
				Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino da Língua Espanhola	10h		
				Teorias e Práticas de Tradução em Língua Espanhola	10h		
8ª 85h	Projetos de Extensão II	2	30	Diversidade Linguística	10h	55h	Multiculturalismo
				Enunciação e Discurso	15h		
				Literatura Brasileira II	15h		
				Sintaxe da Língua Espanhola I	15h		



Fase/ horas	CCR	Cr	H	CCR da fase/horas de extensão	Horas em CCRs	Eixo temático	
9ª 85h	Projetos de Extensão III	2	30	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	10h	55h	Meio Ambiente
				Literatura Brasileira III	15h		
				Sintaxe da Língua Espanhola II	10h		
				Optativa III	10h		
				Optativa IV	10h		
10ª 100h	Projetos de Extensão IV	2	30	Literaturas Catarinense, Paranaense e sul-rio- grandense	10h	70h	Saúde
				Prática Oral em Língua Espanhola	15h		
				Optativa V	15h		
				Optativa VI	15h		
				Optativa VII	15h		
Parciais:		8	120		260		
Total de horas de extensão no currículo: 380h							

Quadro 2: Distribuição de horas de extensão no currículo do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura

A ministração dos componentes de Projetos de Extensão alterna a cada fase, de modo a contemplar, inicialmente, como eixo temático Ciência e Tecnologia, em seguida Multiculturalismo, depois, Meio Ambiente e, por fim, Saúde, quatro macroáreas que possibilitam a discussão de temáticas de extrema relevância social. A definição desses grandes temas, além de contribuir para a consolidação de um processo formativo crítico e reflexivo, não descolado das problemáticas sociais, possibilita a experiência de um trabalho interdisciplinar que abarca temas contemporâneos transversais presentes na BNCC e que, portanto, mantém relação com o futuro profissional do licenciado que for atuar na Educação Básica. Ainda, ao contemplar esses eixos temáticos no domínio da extensão, o Curso busca atender, em mais esse ponto do currículo, às demandas sinalizadas em documentos legais acerca de discussões relacionadas à educação ambiental e a outros temas norteadores que devem ser contemplados em todos os níveis de ensino.

Da forma como está delineada aqui, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão da UFFS certificará que o processo de formação do profissional da área de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura contemple uma educação cidadã



e proativa, na qual se busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico-cultural da universidade.

8.7 Os domínios formativos e sua articulação

De acordo com o Regulamento de Graduação, Resolução 4/2014/CONSUNI/CGRAD, Art. 12, “O currículo do curso de graduação é constituído de um corpo de conhecimentos organizados em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento” Ainda, o Art. 13, inciso X, da Resolução 02/2017/CONSUNI/CGAE, orienta que o currículo dos cursos de licenciatura da UFFS deve promover a articulação entre os domínios curriculares, abarcando o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura.

Em atenção às orientações institucionais, o Curso de Letras apresenta uma matriz curricular que contempla esses três domínios formativos estabelecidos pela universidade, os quais contribuem para a formação acadêmica de professores egressos integrados à crítica e ao compromisso social da educação, atuantes como cidadãos responsáveis e socialmente relevantes frente às transformações possíveis de se promover pelo ensino.

Com o objetivo de atender a esses aspectos do perfil do egresso, definiram-se os componentes curriculares de Domínio Comum, Conexo e Específico que integrariam a matriz do Curso. A seguir, discutem-se os domínios formativos de forma particularizada, visando demonstrar em que medida esse grupo de componentes curriculares selecionado atende às demandas formativas do Curso.

8.7.1 O Domínio Comum:

O Domínio Comum é a parte do currículo responsável pelo processo de formação voltado à inserção acadêmica dos estudantes no contexto da universidade e da produção do conhecimento, constituída por dois eixos formativos, complementares entre si: a contextualização acadêmica e a formação crítico-social. Abarca um conjunto de conteúdos gerais de alta relevância para a formação acadêmica, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades e de competências instrumentais e gerais em âmbito sócio-histórico geral, voltadas à formação humanística, crítica, à consciência sobre as relações de poder, convívio humano, organização das relações de trabalho, produção e



distribuição de bens materiais e simbólicos nas suas várias dimensões.

No âmbito dos cursos de graduação da UFFS, a carga horária mínima do Domínio Comum deve ser de 420 horas. Essa carga horária precisa estar distribuída entre dois Eixos formativos e cada um dos eixos tem de ser contemplado com no mínimo 40% de carga horária destinada ao Domínio Comum no curso. A seguir, listam-se os componentes curriculares que compõem o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do Curso de Letras.

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
GLA104	Produção textual acadêmica	4
GCH290	Iniciação à prática científica	4
GEX006	Estatística básica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH292	História da fronteira Sul	4
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH293	Introdução à filosofia	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
	Total	28c/420h

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura

Os Eixos em que se organiza o Domínio Comum, conforme estabelece a Resolução N° 2/CONSUNI/CGAE/UFFS/2017, têm propósitos próprios. A contextualização acadêmica destina-se a desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens, que auxiliem na inserção crítica na esfera acadêmica e no contexto social e profissional. Conforme a Resolução aponta, ainda, os componentes curriculares que contemplam este Eixo devem ser distribuídos na matriz curricular na primeira metade do curso. Já a formação crítico-social, que deve ocorrer ao longo de todo o processo formativo, volta-se para o desenvolvimento por parte dos estudantes de uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

8.7.2 O Domínio Conexo entre as licenciaturas:



Em seu Art. 16, a Resolução nº 02/2017/CONSUNI/CGAE situa o Domínio Conexo entre as licenciaturas como “[...] o conjunto de saberes que conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional”.

Esse domínio formativo envolve um conjunto de componentes curriculares que se situam no universo das fronteiras do conhecimento, das interfaces e das interações possíveis entre vários cursos, com vistas à preparação do profissional para a formação integral, interdisciplinar. O que, no contexto do Curso de Letras da UFFS – *campus* Chapecó, orienta o diálogo necessário com outras licenciaturas para construir práticas, estudos e reflexão crítica das diferentes áreas em torno do seu objeto principal: o desenvolvimento humano mediado pelas práticas pedagógicas escolares. O Curso de Letras buscará articular seu eixo formativo e suas espirais com os demais cursos de graduação do *campus* para articular temáticas, conhecimentos e processos de forma interdisciplinar, em conformidade com a resolução que institui o Domínio Conexo do *campus* Chapecó. A seguir, listam-se os componentes curriculares de Domínio Conexo que integram a matriz do Curso de Letras.

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH1031	Educação especial e diversidade	4
GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4
GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH840	Políticas educacionais	4
GCH833	Didática	4
GCH837	Estágio curricular supervisionado I	6
GLA213	Língua brasileira de sinais – Libras	4
Subtotal		30c/450h

Quadro 4: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura

De acordo com a Resolução Nº 7/COSCCH/UFFS/2017, os componentes curriculares que integram o Domínio Conexo dos cursos estão em relação direta com as possibilidades de prática interdisciplinar de pesquisa, de ensino e de extensão. No Curso de Letras, conforme demonstra a grade de matriz curricular, esses componentes



curriculares oferecem horas de prática como componente curricular e horas de extensão, o que está previsto, entre outros motivos, para que se tenha ainda mais meios de articular os componentes curriculares conexos aos demais componentes ofertados a cada fase, fazendo com que todos tenham condições de propor, orientar e efetivar atividades integrantes dos projetos articuladores de fases.

Além disso, também são estabelecidas conexões entre diferentes cursos de licenciatura da universidade, compreendendo-se a relevância do diálogo nos processos formativos em geral e na educação superior de modo específico. Sobre essa questão, a referida Resolução Nº 7/COSCCH/UFFS/2017 prevê a necessidade de se ofertarem “dois componentes curriculares conexos idênticos obrigatórios no mesmo campo de conhecimento e dois componentes curriculares conexos idênticos optativos, sendo um deles em campo de conhecimento diferente” e ainda “no mínimo dois componentes curriculares conexos não idênticos obrigatórios da mesma área de conhecimento e dois componentes curriculares conexos não idênticos optativos, sendo um deles de área de conhecimento diferente”. Em atenção a essa normatização, o Curso de Letras propõe a seguinte trajetória de conexão:

Natureza do CCR	CCR	Cursos em Conexão
Idênticos obrigatórios no mesmo campo	- Estágio Curricular Supervisionado I - Didática	Filosofia Geografia História Matemática Pedagogia Ciências Sociais
Idênticos optativos no mesmo campo	- Leitura e Produção Textual para Indígenas I - Leitura e Produção Textual para Indígenas II	Filosofia Geografia História Matemática Pedagogia Ciências Sociais
Idênticos optativos de campo diferente	- Projetos na Universidade III - Projetos na Universidade IV	Filosofia Geografia História Matemática Pedagogia Ciências Sociais
Não idênticos obrigatórios na mesma área	- Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa (semelhante ao CCR Ensino de Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia do Curso de Pedagogia)	Pedagogia
	- Literatura para Crianças e Jovens	Pedagogia



Natureza do CCR	CCR	Cursos em Conexão
	(semelhante ao CCR Literatura Infanto-juvenil do Curso de Pedagogia)	
Não idênticos optativos na mesma área	- Filosofia da Linguagem (semelhante ao CCR Filosofia da Linguagem do Curso de Filosofia)	Filosofia
	- Análise discursiva de documentários (semelhante ao CCR História e Cinema, do Curso de História)	História
Não idênticos optativos de área diferente	- Literatura e outros saberes (semelhante ao CCR Literatura e História, do Curso de História)	História
	- Literatura e tradição oral (semelhante ao CCR Cultura escrita e oralidades: história e teoria, do Curso de História)	História

Quadro 5: Componentes curriculares que expressam modos de conexão do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura com as demais licenciaturas

8.7.3 O Domínio Específico:

O terceiro domínio formativo do Curso de Letras compreende os componentes curriculares da área de formação, os quais se voltam para a construção de um currículo suficiente que atenda à formação específica do professor de língua e de literatura. Para tanto, são propostos componentes curriculares que abrangem a formação linguística, a formação em linguística aplicada, em literatura e em ensino de literatura, além dos estágios curriculares supervisionados e do trabalho de conclusão de curso.

Em todas as fases do Curso, o estudante de Letras poderá ter contato com componentes curriculares de sua área específica de formação, integrados aos componentes dos demais domínios formativos, de modo a materializar a intersecção entre esses três domínios. Com isso, estima-se que o perfil acadêmico estará efetivamente contemplando, na formação dos estudantes, as habilidades de trabalho integrado entre a área básica de formação e as demais áreas da educação enquanto campo profissional, além de promover a formação docente interdisciplinar com solidez, uma vez que a interdisciplinaridade potencializa a área específica de formação. Em seções à frente, serão detalhados os componentes curriculares que integram o Domínio Específico, os quais estão graficamente representados a seguir.

1ª fase	Estudos de Língua Espanhola I	Introdução aos Estudos Linguísticos	Introdução aos Estudos Literários		
2ª fase	Estudos da Língua Espanhola II	Linguística Textual	Teoria e Crítica Literária		
3ª fase	Estudos da Língua	Literatura Espanhola I	Estudos da Língua	Optativa I	Optativa II



	Portuguesa I: Fonética e Fonologia		Espanhola III					
4ª fase	Literatura para Crianças e Jovens	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	Estudos da Língua Portuguesa II: Morfologia	Literatura Espanhola II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola			
5ª fase	Literatura Brasileira I	Estudos da Língua Portuguesa III: Sintaxe	Literatura Hispano-americana I	Morfossintaxe da Língua Espanhola				
6ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola	Estudos da Língua Portuguesa IV: Sintaxe	Literatura Hispano-americana II	Prática de Textos em Língua Espanhola		
7ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	Projetos de Extensão I	Literaturas de Língua Portuguesa	Psicolinguística	Semântica e Pragmática	História das Línguas Românicas	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Língua Espanhola	Teorias e Práticas de Tradução em Língua Espanhola
8ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	Projetos de Extensão II	Diversidade Linguística	Enunciação e Discurso	Literatura Brasileira II	Sintaxe da Língua Espanhola I		
9ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio	Projetos de Extensão III	Trabalho de Conclusão de Curso I	Literatura Brasileira III	Sintaxe da Língua Espanhola II	Optativa III	Optativa IV	
10ª fase	Literaturas Catarinense, Paranaense e Sul-rio-grandense	Projetos de Extensão IV	Trabalho de Conclusão de Curso II	Prática Oral em Língua Espanhola	Optativa V	Optativa VI	Optativa VII	

Quadro 6: Componentes curriculares de Domínio Específico que compõem o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura

Legenda:

Língua Espanhola	Literaturas de Língua Espanhola	Língua Portuguesa	Literaturas de Língua Portuguesa	Formação em Letras – Literatura, Linguística, estágios, TCC
------------------	---------------------------------	-------------------	----------------------------------	---

8.8 A flexibilidade na organização curricular

A política da UFFS para a formação de professores, em conformidade com a legislação nacional, assegura a flexibilidade da organização curricular dos cursos de licenciatura para oportunizar aos estudantes que definam parte de seu percurso formativo. No âmbito do Curso de Letras, a flexibilidade se aplica à oferta de sete componentes curriculares optativos e às atividades complementares que integram o currículo. De acordo com a Resolução 2/2017/CONSUNI/CGAE, Art. 23, o percentual



mínimo para a carga horária relativa à flexibilização na forma de componentes optativos é de 5% da carga horária total dos cursos de licenciatura da UFFS, o que, no Curso de Letras, contemplou-se com 14 créditos/210 horas.

As atividades curriculares complementares (regulamentadas pelo Anexo III) totalizam 14 créditos, ou seja, 210 horas, e podem ser contempladas em ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de cultura. Com base no Regulamento anexo a este PPC, compreende-se que as atividades curriculares complementares são caracterizadas por produzir um enriquecimento curricular técnico, científico e cultural; além disso, essas atividades não são integrantes das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz do curso e devem possuir um caráter afim à área de formação humanística e profissional do estudante de Letras.

Já os componentes optativos oferecem aos estudantes do Curso conteúdos suplementares à formação profissional, cujos ementários são flexíveis, pois visam a atender às demandas e discussões advindas das salas de aula, garantindo flexibilidade e atualização à matriz curricular. Foram, por exemplo, previstos três grupos de componentes curriculares abertos, intitulados Tópico Especiais, organizados em Tópicos Especiais em Linguística, Tópicos Especiais em Literatura e Tópicos Especiais em Ensino. Esses componentes versáteis darão conta não apenas de parte da organização flexível da matriz do Curso, mas também permitirão a atualização dos tópicos tratados em componentes regulares já previstos, uma vez que são possibilidades de abordagem de temas emergentes na área de formação, cuja necessidade de estudo pode ser inovadora ou mesmo episódica.

Para além desses componentes de ementa aberta, há um vasto catálogo de componentes optativos de ementa definida, que contemplam desde as relações entre educação e tecnologia, até temas específicos e avançados das áreas de linguística e de literatura, de ensino de língua e de ensino de literatura, de formação para o trabalho interdisciplinar, de formação para o trabalho a partir da metodologia de projetos e outros.

Um terceiro grupo de componentes está listado entre as optativas do Curso de Letras. Trata-se de componentes de oferta especial, os quais estão voltados a grupos específicos de estudantes, cujas necessidades acadêmicas (pedagógicas, metodológicas e didáticas) são igualmente específicas. Esses componentes são voltados a estudantes indígenas (Leitura e Produção Textual para Indígenas I, Leitura e Produção Textual para Indígenas II) e a estudantes estrangeiros (Leitura e Produção Textual para Estrangeiros



I, Leitura e Produção Textual para Estrangeiros II, Projetos na Universidade I, II, III, IV) de quaisquer dos cursos de graduação da UFFS.

Muito embora estejam previstos no ementário do Curso de Letras, esses componentes atenderão a todos os Cursos do *Campus* Chapecó que tenham matrícula de estudantes aos quais os componentes se destinam. Destaca-se que esses componentes representam a inserção institucional do Curso de Letras e sua contribuição para o atendimento de necessidades de ensino próprias dos grupos contemplados pelos componentes curriculares especiais – o que contribui para as políticas de permanência universitária de estudantes indígenas e de estudantes estrangeiros.

8.9 Oferta de componentes curriculares no formato semipresencial

O uso de tecnologias de informação e de comunicação (TICs) abre perspectivas para novos ritmos e dimensões de ensinar e aprender (KENSKI, 2003), ampliando os tempos e locais onde a construção do conhecimento ocorre e modificando, inclusive, a forma pela qual se ensina e se aprende. Modifica-se, assim, a lógica sob a qual os processos de ensinar e aprender submetem-se, ultrapassando os limites impostos pelos espaços e horas tradicionais, os quais são ainda válidos, mas não mais exclusivos.

Para Borges (2007), as tecnologias digitais estimulam o repensar e a reconstrução de diferentes concepções de educação, possibilitando a criação de novos paradigmas educativos. Essas tecnologias, segundo ela, podem auxiliar no processo de superação do paradigma tradicional de educação, caracterizado pelo individualismo, pela fragmentação curricular, disciplinar, em direção à consolidação de um paradigma de educação inovador, que é produtivo, coletivo, transdisciplinar e colaborativo.

A formação integral de profissionais da área de Letras, que pressuponha autonomia e protagonismo pedagógico, pode ser fomentada também pela modalidade de ensino a distância, articulada à modalidade tradicional de formação, pautada em aulas presenciais. Para Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 135),

Nos próprios cursos do ensino superior, o uso de tecnologia adequada ao processo de aprendizagem e variada para motivar o aluno não é tão comum, o que faz com que os novos professores do ensino fundamental e médio, ao ministrarem suas aulas, praticamente copiem o modo de fazê-lo e o próprio comportamento de alguns de seus professores de faculdade, dando aula expositiva e, às vezes, sugerindo algum trabalho em grupo com pouca ou nenhuma orientação.

Nesta proposta de Curso, pretendemos realizar uma experiência de incorporação



de aulas não presenciais a componentes curriculares com parte de sua carga horária teórica e presencial. A semipresencialidade, nesse contexto, será implantada no Curso de Letras como experiência piloto, para que se avalie sua efetividade, seu alcance pedagógico, sua viabilidade e, dependendo dos resultados, a possibilidade de manutenção ou não do ensino a distância no Curso e também aspectos operacionais, como a possibilidade de ampliação dessas horas não-presenciais de ensino e de aprendizagem – considerada a infraestrutura tecnológica de que dispomos.

Por conta desse caráter experimental da modalidade de ensino a distância, foram previstas 5h/a, 10h/a ou 15h/a de carga horária não-presencial nos CCr do Curso (conforme se apresenta no item 8.11 da matriz curricular), mas sem que isso engesse o planejamento docente. Sabe-se que essa previsibilidade apenas abre ao docente a possibilidade de trabalho mediado por tecnologias de informação e comunicação, mas não fecha a carga horária efetiva de ensino a distância (cuja oferta deve ser integralizada ao longo do Curso e não pode exceder 20% da carga horária total). O docente, se seu planejamento demandar, pode ofertar mais do que essas horas na modalidade a distância, ou mesmo menos que as horas/aula estabelecidas no item 8.11 da matriz curricular, desde que parte da carga horária seja ministrada a distância e que a quantidade de horas ofertadas seja um número múltiplo de cinco (para fins de registro acadêmico dos componentes com previsão de trabalho semipresencial).

Essas atividades, por serem em número de horas reduzido e parte de uma experiência inicial do Curso, não contarão com assistência tutorial direta para dar suporte às práticas docentes. Primeiramente, não dispomos, neste momento, na UFFS, de recursos estruturais (técnicos e de pessoal) para atender à demanda de tutoria. Depois, o próprio docente pode suplantar as necessidades didático-pedagógicas do CCr, já que o número de horas em semipresencialidade é reduzido e que as turmas contarão com até 50 (cinquenta) estudantes – diferentemente, quando a oferta é direta no sistema EaD, a carga horária é mais extensa e há turmas muito mais numerosas, que exigem a composição de equipes didático-pedagógicas. Ainda sobre a questão de tutoria, cabe destacar que o Curso tem selecionado regularmente dois (2) monitores para cada semestre letivo, os quais podem atuar com atividades de tutoria nos CCr a que estão vinculados.

Nesses termos, a oferta de componentes curriculares em modalidade semipresencial proposta neste PPC está de acordo com a Resolução N° 5/CONSUNI CGRAD/UFFS/2014, a qual dispõe sobre a oferta de componentes curriculares



ministrados no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS. Conforme o texto do documento institucional, é necessário prever no PPC do Curso quais serão os componentes que receberão horas não-presenciais e como será a divisão de carga horária entre horas presenciais e horas a distância (conforme se apresenta no item 8.11, da matriz curricular).

O sistema de gerenciamento das aulas não-presenciais adotado pelo Curso será aquele fornecido pela UFFS. Atualmente, dispomos de estrutura institucional via plataforma virtual de ensino e de aprendizagem *Moodle* já em funcionamento, ou seja, as condições necessárias quanto ao AVEA (ambiente virtual de ensino e de aprendizagem) já são fornecidas pela instituição. Sumariamente, por meio da plataforma *Moodle*, é possível valer-se de metodologias como o trabalho a partir de atividades de *chat*, de fórum, de lista de tarefas ou lição, de construção colaborativa de texto (escrita colaborativa), de elaboração de base de dados (para *download* e para *upload* de arquivos pelo professor e pelos estudantes). Todos esses recursos, conforme nosso entendimento, podem também ser utilizados como possibilidades de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ofertados a distância.

Sobre a utilização dos recursos disponíveis no *Moodle*, é importante destacar que

[...] as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas, se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 12).

Nesse sentido, parece necessário refletir sobre o uso das tecnologias no que respeita à mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar com o desenvolvimento desse mesmo processo de ensino e aprendizagem (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000), e deve ser usada como ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que favoreça a mediação, por parte do professor, no processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

Assim, compreendemos que capacitações para docentes no que se refere ao uso pedagógico dos recursos disponíveis no *Moodle* para atividades de ensino são essenciais, pois, conforme destacam Pallof e Pratt (2002, p. 195, grifos dos autores), “[...] muitos professores ainda não têm muita intimidade com o ambiente de aprendizagem *on-line* e com o que tal ambiente demanda para que se tenha um resultado



positivo nessa aprendizagem”. Isso porque é necessário que o docente desenvolva não só habilidades básicas relacionadas ao uso dos programas e conhecimento operacional, mas competências que culminem no aproveitamento criativo dos recursos.

A oferta de componentes na modalidade semipresencial requer planejamento. No que se refere às atividades do componente curricular que serão desenvolvidas a distância, elas precisam ser programadas de forma articulada às demais atividades feitas de modo presencial, com objetivos claros, para que resultem em aprendizado para os alunos. Conforme destacamos no início desta subseção, o formato semipresencial possibilita novas formas de interação e de construção do conhecimento, desenvolvidas em tempos e locais diferentes, o que contribui para a formação profissional do egresso de Letras.

8.10 Atendimento às legislações específicas

No tocante às legislações específicas de ensino, podemos destacar um conjunto de ações planejadas neste projeto de curso a fim de atender às demandas formativas legais, além de assegurar uma formação profissional mais adequada ao perfil docente proposto, às demandas da educação básica, especialmente no que concerne ao ensino público, e mais humana e comprometida socialmente. Uma síntese desse conjunto de ações pode ser visualizada no quadro a seguir.

Circunstância/Motivação	Proposta/Ação	Normatização
Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Inclusão, no ementário de diferentes componentes curriculares, de conteúdos que dão notoriedade às línguas em contato, em especial línguas crioulas e, ainda, no que concerne às literaturas, abordagem de tópicos de literaturas africanas entre as literaturas de língua portuguesa. São exemplos de CCRs que mobilizam esses saberes: Diversidade Linguística, Literaturas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira I, II e III. Destaca-se, ainda, a importância da disciplina de História da Fronteira Sul, em que se estuda a questão cabocla no Oeste Catarinense, e ainda a disciplina Educação Especial e Inclusão, em que se estudam práticas pedagógicas e relações étnico-raciais em interconexão. Discussões relacionadas à diversidade cultural também serão contempladas no CCR Projetos de Extensão II, uma vez que o multiculturalismo será tema gerador dos projetos de extensão desenvolvidos pelos alunos na 8ª fase do	Resolução nº 1/CNE, de 17 de junho de 2004



Circunstância/Motivação	Proposta/Ação	Normatização
	Curso.	
Curricularização da extensão	Definição de carga horária específica para extensão praticada no currículo, efetivada a partir da 7ª fase. Essa prática extensionista se organiza por meio de CCRs intitulados Projetos de Extensão I, II, III e IV. Esses CCRs articularão as horas de extensão distribuídas nos demais CCRs da fase em que a disciplina de Projetos ocorre.	Resolução nº 7/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018
Inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo	Oferta de CCRs para a formação em aspectos específicos da educação em direitos humanos, tais como: Educação Especial e Inclusão e Direito e Cidadania.	Resolução nº 01/CNE, de 30 de maio de 2012
Consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças	Inserção, nas ementas das disciplinas que integram o currículo, de conteúdos específicos de diversidade linguística, promovendo o estudo das diferenças no campo da linguagem e a consciência da importância de uma formação linguística inclusiva e da valorização da heterogeneidade constitutiva das línguas, dos povos e da história.	Resolução nº 2/CNE, de 1 de julho de 2015
Inclusão de Libras nos cursos de formação	Na 10ª fase do Curso, contempla-se o CCR de Domínio Conexo Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
Inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino	Por meio do componente curricular Meio Ambiente, Economia e Sociedade, são produzidas reflexões voltadas à compreensão do meio social pela perspectiva ambiental, histórica e atual. Além disso, meio ambiente será tema gerador de projetos de extensão a serem desenvolvidos pelos alunos na 9ª fase, no CCR Projetos de Extensão III. Nesse CCR, a articulação por meio do tema transversal Meio Ambiente permite que se contemplem as questões relativas à formação para práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais, com enfoques que podem, por exemplo, variar entre atividades de promoção da conservação da biodiversidade, dos recursos hídricos, da utilização sustentável de recursos ambientais, do ecoturismo e da melhoria de qualidade ambiental, além de questões associadas, como saneamento e saúde.	Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002
Formação para a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica	Inclusão, na estrutura de estágios curriculares supervisionados, do CCR de Domínio Conexo Estágio Curricular Supervisionado I, em que se foca a formação para a gestão escolar na educação básica pública	Resolução nº 2/CNE, de 1 de julho de 2015



Quadro 7: Propostas que contemplam questões específicas da legislação vigente



8.11 Matriz Curricular

Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura <i>Campus Chapecó</i>						Atividades*							Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estági o	Extensã o	Pesquis a		
Fase	Nº	Domín io	Código	Componente Curricular	Crédit os	Teórica	Prática							
1ª fase	01	CM	GLA104	Produção textual acadêmica	4	35		15	10				60	
	02	CM	GCH292	História da fronteira Sul	4	50			10				60	
	03	ES	GLA355	Estudos de língua espanhola I	5	45		15	15				75	
	04	ES	GLA356	Introdução aos estudos linguísticos	4	35		15	10				60	
	05	ES	GLA357	Introdução aos estudos literários	4	35		15	10				60	
Subtotal					21	200		60	55				315	
2ª fase	06	CM	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	50			10				60	
	07	CM	GCH293	Introdução à filosofia	4	50			10				60	
	08	ES	GLA358	Linguística textual	3	25		10	10				45	
	09	ES	GLA359	Teoria e crítica literária	3	25		10	10				45	
	10	CM	GCH290	Iniciação à prática científica	4	35			10		15		60	
	11	ES	GLA360	Estudos da língua espanhola II	4	35		15	10				60	
Subtotal					22	220		35	60		15		330	
3ª fase	12	CM	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	50			10				60	
	13	CM	GEX210	Estatística básica	4	50			10				60	
	14	ES	GLA361	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	3	20		15	10				45	
	15	ES	GLA362	Literatura espanhola I	3	25		10	10				45	11
	16	ES	GLA363	Estudos da língua espanhola III	4	35		15	10				60	11



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura Campus Chapecó						Atividades*						Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estági o	Extensã o		
Fase	Nº	Domín io	Código	Componente Curricular	Crédit os	Teórica	Prática						
	17	ES		Optativa I	2	25		5				30	
	18	ES		Optativa II	2	25		5				30	
Subtotal					22	230		40	60			330	
4ª fase	19	CX	GCH833	Didática	4	35		15	10			60	
	20	ES	GLA364	Literatura para crianças e jovens	4	35		15	10			60	
	21	ES	GLA365	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa	3	25		10	10			45	
	22	ES	GLA366	Estudos da língua portuguesa II: morfologia	3	25		10	10			45	
	23	ES	GLA367	Literatura espanhola II	3	25		10	10			45	11
	24	ES	GLA368	Fonética e fonologia da língua espanhola	4	35		15	10			60	11, 16
Subtotal					21	180		75	60			315	
5ª fase	25	CX	GCH837	Estágio curricular supervisionado I	6	45			45			90	
	26	CX	GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4	35		15	10			60	
	27	ES	GLA369	Literatura brasileira I	3	25		10	10			45	
	28	ES	GLA370	Estudos da língua portuguesa III: sintaxe	4	35		15	10			60	
	29	ES	GLA371	Literatura hispano-americana I	4	35		15	10			60	11
	30	ES	GLA372	Morfossintaxe da língua espanhola	4	35		15	10			60	11, 16
Subtotal					25	210		70	50	45		375	



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura <i>Campus Chapecó</i>						Atividades*						Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estági o	Extensã o		
Fase	Nº	Domín io	Código	Componente Curricular	Crédit os	Teórica	Prática						
6ª fase	31	ES	GLA373	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa I – ensino fundamental	6	30			60			90	21
	32	CX	GCH1031	Educação especial e diversidade	4	35		15	10			60	
	33	ES	GLA374	Linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa	3	25		10	10			45	
	34	ES	GLA375	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	3	25		10	10			45	11, 16
	35	ES	GLA376	Estudos da língua portuguesa IV: sintaxe	3	25		10	10			45	
	36	ES	GLA377	Literatura hispano-americana II	4	35		15	10			60	11
	37	ES	GLA378	Prática de textos em língua espanhola	4	35		15	10			60	11, 16, 30
Subtotal					27	210		75	60	60		405	
7ª fase	38	ES	GLA379	Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa II – ensino médio	5	30			45			75	21
	39	ES	GLA380	Projetos de extensão I	2					30		30	
	40	ES	GLA381	Literaturas de língua portuguesa	4	35			10	15		60	
	41	ES	GLA382	Psicolinguística	4	35			10	15		60	
	42	ES	GLA383	Semântica e pragmática	4	35			10	15		60	
	43	ES	GLA384	História das línguas românicas	3	35			10			45	
	44	ES	GLA385	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	3	25			10	10		45	11, 16



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura Campus Chapecó						Atividades*						Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estági o	Extensã o		
Fase	Nº	Domín io	Código	Componente Curricular	Crédit os	Teórica	Prática						
	45	ES	GLA386	Teorias e práticas de tradução em língua espanhola	3	25		10		10		45	11, 16, 30
Subtotal					28	220		60	45	95		420	
8ª fase	46	ES	GLA387	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola I – ensino fundamental	6	30			60			90	11, 16, 24, 30, 34, 44
	47	ES	GLA388	Projetos de extensão II	2					30		30	
	48	ES	GLA389	Diversidade linguística	3	25		10		10		45	
	49	ES	GLA390	Enunciação e discurso	4	35		10		15		60	
	50	ES	GLA391	Literatura brasileira II	4	35		10		15		60	
	51	ES	GLA392	Sintaxe da língua espanhola I	4	35		10		15		60	11, 16, 30
Subtotal					23	160		40	60	85		345	
9ª fase	52	ES	GLA393	Estágio curricular supervisionado em língua espanhola II – ensino médio	5	30			45			75	11, 16, 24, 30, 34, 44
	53	ES	GLA394	Projetos de Extensão III	2					30		30	
	54	ES	GLA395	Trabalho de conclusão de curso I	2	15					15	30	
	55	CX	GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4	25		15	10		10	60	
	56	ES	GLA396	Literatura brasileira III	4	35			10		15	60	
	57	ES	GLA397	Sintaxe da língua espanhola II	3	25			10		10	45	11, 16, 30, 51



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura Campus Chapecó						Atividades*						Total de Horas	Pré-req	
						Aulas presenciais		PCCr **	Aulas não presenciais	Estági o	Extensã o			Pesquis a
Fase	Nº	Domín io	Código	Componente Curricular	Crédit os	Teórica	Prática							
	58	ES		Optativa III	2	15			5		10		30	
	59	ES		Optativa IV	2	15			5		10		30	
Subtotal					24	160			15	40	45	85	15	360
10ª fase	60	ES	GLA398	Trabalho de conclusão de curso II	2	15						15	30	
	61	ES	GLA399	Projetos de extensão IV	2						30		30	
	62	CX	GCH840	Políticas educacionais	4	35			15	10			60	
	63	CX	GLA213	Língua brasileira de Sinais – LIBRAS	4	35			15	10			60	
	64	ES	GLA400	Literaturas catarinense, paranaense e Sul-rio-grandense	3	25				10		10	45	
	65	ES	GLA401	Prática oral em língua espanhola	4	35				10		15	60	11, 16, 24, 30, 51, 57
	66	ES		Optativa V	2	15						15	30	
	67	ES		Optativa VI	2	15						15	30	
	68	ES		Optativa VII	2	15						15	30	
Subtotal					25	190			30	40		100	15	375
Subtotal Geral					238	1980			400	525	255	380	30	3570
Atividades curriculares complementares					14									210
Total Geral					252									3.780

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

*Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS.



** PCCr: coluna exclusiva para os cursos de licenciatura (mínimo de 400 horas). Segundo a legislação vigente: (...) a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (Parecer CNE/CES nº 15/2005).

8.12 Rol de componentes optativos:

Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, Campus Chapecó					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
69	ES	GLA421	A construção do texto falado	2	25	5	30
70	ES	GLA468	A música na aula de língua espanhola	2	25	5	30
71	ES	GLA469	Alfabetização de falantes de línguas de imigração no contexto brasileiro	2	25	5	30
72	ES	GLA470	Análise de livro didático	2	25	5	30
73	ES	GLA471	Análise discursiva de documentários	2	25	5	30
74	ES	GLA472	Análise morfológica	2	25	5	30
75	ES	GLA473	Análise sintática	2	25	5	30
76	ES	GLA474	Aquisição da linguagem	2	25	5	30
77	ES	GLA475	Aquisição fonológica da língua portuguesa	2	25	5	30
78	ES	GLA476	As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro	2	25	5	30
79	ES	GLA477	Atividades lúdicas na aula de língua espanhola	2	25	5	30
80	ES	GLA478	Avaliação em língua estrangeira: concepções, reflexões e prática	2	25	5	30
81	ES	GLA481	Contação de histórias	2	25	5	30
82	ES	GLA482	Correção e avaliação de textos escolares	2	25	5	30



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, <i>Campus Chapecó</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
83	ES	GLA483	Criação literária	2	25	5	30
84	ES	GLA484	Criação literária: narrativa breve	2	25	5	30
85	ES	GLA485	Criação literária: poesia	2	25	5	30
86	ES	GLA486	Crítica literária	2	25	5	30
87	ES	GLA487	Cultura e arte dos países de língua espanhola	2	25	5	30
88	ES	GLA488	Cultura e literatura pré-hispânica	2	25	5	30
89	ES	GLA489	Filosofia da linguagem	2	25	5	30
90	ES	GLA490	Gêneros do discurso e ensino	2	25	5	30
91	ES	GLA491	História da literatura	2	25	5	30
92	ES	GLA492	História das ideias linguísticas	2	25	5	30
93	ES	GLA493	História do ensino de língua portuguesa	2	25	5	30
94	ES	GLA494	História do português brasileiro	2	25	5	30
95	ES	GLA495	Informação, comunicação e educação	2	25	5	30
96	ES	GLA496	Introdução à pesquisa em sociolinguística	2	25	5	30
97	ES	GLA497	Língua e cultura espanhola	2	25	5	30
98	ES	GLA498	Língua e cultura hispano-americana	2	25	5	30
99	ES	GLA499	Linguagem e ideologia	2	25	5	30
100	ES	GLA500	Linguagem, discurso e subjetividade	2	25	5	30
101	ES	GLA501	Literatura de tradição oral	2	25	5	30
102	ES	GLA502	Literatura dramática	2	25	5	30
103	ES	GLA503	Literatura e cinema	2	25	5	30
104	ES	GLA504	Literatura e história nos escritos de viajantes	2	25	5	30



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, <i>Campus Chapecó</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
105	ES	GLA505	Literatura e outros saberes	2	25	5	30
106	ES	GLA506	Literatura e suas transversalidades históricas, sociais e culturais	2	25	5	30
107	ES	GLA507	Literatura portuguesa (poesia e teatro)	2	25	5	30
108	ES	GLA508	Literatura portuguesa (prosa)	2	25	5	30
109	ES	GLA509	Literatura universal	2	25	5	30
110	ES	GLA510	O cinema na aula de língua espanhola	2	25	5	30
111	ES	GLA511	O ensino de gramática	2	25	5	30
112	ES	GLA512	O ensino de leitura na escola	2	25	5	30
113	ES	GLA513	O papel da gramática na escola	2	25	5	30
114	ES	GLA514	O papel da gramática no ensino de línguas	2	25	5	30
115	ES	GLA515	O sistema verbal na língua espanhola	2	25	5	30
116	ES	GLA516	O texto como unidade de ensino de língua portuguesa	2	25	5	30
117	ES	GLA517	Política linguística no Brasil	2	25	5	30
118	ES	GEN311	Processamento linguístico	2	25	5	30
119	ES	GLA518	Produção de material didático de língua portuguesa	2	25	5	30
120	ES	GLA519	Produção de material didático em língua espanhola	2	25	5	30
121	ES	GLA520	Projetos escolares para o ensino de línguas e literaturas	2	25	5	30
122	ES	GLA521	Projetos interdisciplinares	2	25	5	30
123	ES	GLA522	Redação oficial e empresarial	2	25	5	30
124	ES	GLA523	Técnicas de revisão textual	2	25	5	30
125	ES	GLA524	Tecnologias educacionais	2	25	5	30
126	ES	GLA525	Temas especiais de crítica literária	2	25	5	30



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, <i>Campus Chapecó</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
127	ES	GLA526	Temas especiais em fonética, fonologia e prosódia do português	2	25	5	30
128	ES	GLA528	Temas especiais de literatura brasileira: poéticas contemporâneas	2	25	5	30
129	ES	GLA527	Temas especiais de morfossintaxe do português	2	25	5	30
130	ES	GLA529	Temas especiais de semântica e pragmática	2	25	5	30
131	ES	GLA530	Teoria da literatura	2	25	5	30
132	ES	GLA531	Teoria do conto	2	25	5	30
133	ES	GLA532	Teorias da leitura	2	25	5	30
134	ES	GLA533	Teorias do discurso	2	25	5	30
135	ES	GLA534	Teorias linguísticas modernas	2	25	5	30
136	ES	GLA535	Texto escrito e texto imagético	2	25	5	30
137	ES	GLA536	Tópicos especiais em literatura argentina	2	25	5	30
138	ES	GLA537	Tópicos especiais em literatura espanhola	2	25	5	30
139	ES	GLA538	Tópicos especiais em literatura hispano-americana	2	25	5	30
140	ES	GLA539	Tradução pedagógica e aspectos culturais	2	25	5	30
141	ES	GLA540	Varição linguística e ensino	2	25	5	30
142	ES	GLA541	Variedades linguísticas do português brasileiro	2	25	5	30
143	ES	GLA202	Leitura e produção textual para Indígenas I	4	60		60
144	ES	GLA209	Leitura e produção textual para Indígenas II	4	60		60
145	ES	GLA203	Leitura e produção textual para estrangeiros I	4	60		60
146	ES	GLA204	Leitura e produção textual para estrangeiros II	4	60		60



Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, <i>Campus Chapecó</i>					Atividades		Total de Horas
Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Aulas não presenciais	
147	ES	GLA205	Projetos na universidade I	3	45		45
148	ES	GLA206	Projetos na universidade II	3	45		45
149	ES	GLA207	Projetos na universidade III	2	30		30
150	ES	GLA208	Projetos na universidade IV	2	30		30

Tópicos Especiais – Grupo de componentes curriculares de ementa aberta

Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, <i>Campus Chapecó</i>				Atividades		Total de Horas
Nº	Código	Tópicos Especiais	Créditos	Aulas presenciais	Aulas não presenciais	
151	GLA542	Tópicos especiais em linguística I	2	25	5	30
152	GLA543	Tópicos especiais em linguística II	2	25	5	30
153	GLA544	Tópicos especiais em linguística III	2	25	5	30
154	GLA545	Tópicos especiais em linguística IV	2	25	5	30
155	GLA546	Tópicos especiais em ensino I	2	25	5	30
156	GLA547	Tópicos especiais em ensino II	2	25	5	30
157	GLA548	Tópicos especiais em ensino III	2	25	5	30
158	GLA549	Tópicos especiais em ensino IV	2	25	5	30
159	GLA550	Tópicos especiais em literatura I	2	25	5	30
160	GLA551	Tópicos especiais em literatura II	2	25	5	30
161	GLA552	Tópicos especiais em literatura III	2	25	5	30
162	GLA553	Tópicos especiais em literatura IV	2	25	5	30

Curso de graduação em Geografia – Licenciatura <i>Campus Chapecó</i>		Atividades		Total de Horas
Código	Componente Curricular	Aulas presenciais	Extensionista	
GLA046	Seminário Temático I	15		15
GLA047	Seminário Temático II	15		15



Curso de graduação em Geografia – Licenciatura <i>Campus Chapecó</i>		Atividades		Total de Horas 30
		Aulas presenciais		
GLA146	Teorias Linguísticas: Desenvolvimentos Recentes	30		
GEX002	Introdução À Informática	60		60
GCS010	Direitos e Cidadania	60		60
GLA237	Linguagens, alfabetização e letramento I (curso de Pedagogia)	60		60
GCH1038	Psicologia Da Educação I (curso de Pedagogia)	30		30

* Componentes incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 4 / 2024 - CCLL - CH



8.13 Resumo de créditos e carga horária dos estágios, ACCs e TCC.

Atividade Curricular	Créditos	Carga horária (horas)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4	60
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	28	420
Atividades Curriculares Complementares (ACC)	14	210

Quadro 8: Resumo de créditos e carga horária de Estágio, ACC e TCC do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura



8.14 Análise vertical e horizontal da matriz curricular (representação gráfica)

1ª fase	Produção Textual Acadêmica	História da Fronteira Sul	Estudos de Língua Espanhola I	Introdução aos Estudos Linguísticos	Introdução aos Estudos Literários				
2ª fase	Meio ambiente, Economia e Sociedade	Introdução à Filosofia	Iniciação à Prática Científica	Estudos da Língua Espanhola II	Linguística Textual	Teoria e Crítica Literária			
3ª fase	Introdução ao Pensamento Social	Estatística Básica	Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia	Literatura Espanhola I	Estudos da Língua Espanhola III	Optativa I	Optativa II		
4ª fase	Didática	Literatura para Crianças e Jovens	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	Estudos da Língua Portuguesa II: Morfologia	Literatura Espanhola II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola			
5ª fase	Estágio Curricular Supervisionado I	Fundamentos Psicológicos da Aprendizagem e Desenvolvimento	Literatura Brasileira I	Estudos da Língua Portuguesa III: Sintaxe	Literatura Hispano-americana I	Morfossintaxe da Língua Espanhola			
6ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	Educação Especial e Inclusão	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola	Estudos da Língua Portuguesa IV: Sintaxe	Literatura Hispano-americana II	Prática de Textos em Língua Espanhola		
7ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	Projetos de Extensão I	Literaturas de Língua Portuguesa	Psicolinguística	Semântica e Pragmática	História das Línguas Românicas	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Espanhola	Teorias e Práticas de Tradução em Língua Espanhola	
8ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	Projetos de Extensão II	Diversidade Linguística	Enunciação e Discurso	Literatura Brasileira II	Sintaxe da Língua Espanhola I			
9ª fase	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio	Projetos de Extensão III	Trabalho de Conclusão de Curso I	Fundamentos Históricos,	Literatura Brasileira III	Sintaxe da Língua Espanhola II	Optativa	Optativa	
				Sociológicos e Filosóficos da Educação			III	IV	
10ª fase	Literaturas Catarinense, Paranaense e Sul-riograndense	Projetos de Extensão IV	Trabalho de Conclusão de Curso II	Políticas Educacionais	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Prática Oral em Língua Espanhola	Optativa	Optativa	Optativa
							V	VI	VII

Quadro 9: Representação Gráfica da Matriz do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura

Legenda:

Domínio Comum	Domínio Conexo	Domínio Específico	PCCr	Extensão	TCC	Estágio	Optativas
---------------	----------------	--------------------	------	----------	-----	---------	-----------



8.15 Modalidades de componentes curriculares presentes na matriz do curso:

8.15.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no Anexo I)

A prática de estágio no Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, em atenção ao que preconizam o Regulamento de Estágios da UFFS (Resolução 07/2015 da Câmara de Graduação) e as diretrizes curriculares nacionais (Resolução 02/2015 do CNE), apresenta uma experiência de docência comum às licenciaturas, materializada no componente curricular da 5ª fase do Curso, cuja ênfase é em gestão dos processos educacionais e das unidades escolares. Os componentes subsequentes destinam-se a conduzir a prática de estágio curricular na seguinte trajetória: experiência de prática docente supervisionada em língua portuguesa voltada para o ensino fundamental e, em seguida, para o ensino médio; experiência de prática docente supervisionada em língua espanhola voltada para o ensino fundamental e, em seguida, para o ensino médio.

Nesse percurso de 420 horas de estágio curricular supervisionado, cabe salientar, o estudante de Letras estará em contato integral com a educação básica pública, reafirmando nosso compromisso de valorização da educação pública, como espaço de atuação e de formação do sujeito professor, além de ser o *locus* de constituição do professor desde a sua formação inicial. Com isso, além de definirmos um espaço de formação profissional adequado para o aluno de licenciatura, também temos condições de propiciar aos estudantes e aos professores da educação básica a experiência de interlocução nos projetos de docência concernentes ao estágio do Curso, contribuindo, conforme é nosso desejo, para o fortalecimento e a maior qualificação do ensino público de base.

O estágio curricular supervisionado do Curso ocorrerá da 5ª à 9ª fase e terá 28cr/420h que serão divididos em cinco (5) CCr, sendo um geral, dois específicos para Língua Portuguesa e suas Literaturas e dois específicos para Língua Espanhola e suas Literaturas. O professor orientador de estágio deverá assistir, obrigatoriamente, o mínimo de duas (2) aulas da carga horária de regência do estudante, quando houver regência (ver rol de CCr com regência no anexo I – Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado). Além disso, o professor orientador do estágio terá carga horária de orientação de estágio que será atribuída conforme o CCr, sendo: (i) 2 créditos a cada grupo de até 12 relatórios supervisionados e avaliados em Estágio Curricular Supervisionado I e (ii) 2 créditos a cada grupo de até 4 projetos de docência e 4



relatórios orientados, supervisionados e avaliados em Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio.

A seguir, apresentamos o quadro que detalha as características principais do modo de organização e de distribuição do trabalho de estágio no Curso. No Anexo I deste PPC, é possível consultar em detalhe o Regimento que organiza nossa atividade de estágio curricular supervisionado.

CCR	Carga Horária	Fase	Aulas teórico/práticas presenciais	Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	Atividade de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio Curricular Supervisionado I	90h/6cr	5ª	45h/3cr	15h/1cr	30h/2cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	90h/6cr	6ª	30h/2cr	15h/1cr	45h/3cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	75h/5cr	7ª	30h/2cr	15h/1cr	30h/2cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	90h/6cr	8ª	30h/2cr	15h/1cr	45h/3cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio	75h/5cr	9ª	30h/2cr	15h/1cr	30h/2cr
Total	420h/ 28cr		165h	75h	180h

Quadro 10: Síntese das atividades de estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura

8.15.2 Atividades curriculares complementares (Normatização no ANEXO III)

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das organizações e com as ações de extensão junto à comunidade.

As **atividades curriculares complementares** impõem ao curso a necessidade de também gerar e realizar ações, eventos, projetos e cursos que sejam aproveitados pelos alunos a fim de cumprir a carga horária exigida para



integralização da matriz curricular. Dentre os **eventos** possíveis de serem realizados, as semanas acadêmicas têm sido importantes e regulares espaços de integração com o ensino e a pesquisa, pois se constituem em momentos nos quais também se faz a socialização dos conhecimentos produzidos em sala de aula e nos grupos de pesquisa por meio dos projetos desenvolvidos por alunos, técnicos e professores.

A formação bilíngue de Letras: Português e Espanhol potencializa, além dos cursos de idiomas e da prática de revisão, tradução e interpretação em língua portuguesa e em língua espanhola, as ações de **intercâmbio** com universidades de outros países, principalmente os localizados na grande fronteira do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Paraguai, o que pode qualificar ainda mais as competências necessárias ao egresso do curso, dentro dos programas de mobilidade acadêmica oferecidos pela UFFS ou mesmo por convênios e iniciativas internacionais às quais o estudante tem autonomia para se integrar.

8.15.3 *Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no ANEXO II)*

O *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) é desenvolvido nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Para cursar o TCC, é obrigatório que o estudante tenha concluído 60% (sessenta por cento) da carga horária do Curso de Letras, ou seja, é obrigatória a integralização de pelo menos 2268h.

O TCC tem como proposta a realização de um projeto de ensino, de pesquisa ou de extensão, com a produção final de um artigo com a defesa em banca do trabalho produzido. Essa proposta de TCC permite que aluno escolha a modalidade que melhor atender as suas vontades e expectativas de trabalho final, pois possibilita que se construam propostas de trabalho voltadas para a pesquisa, alinhadas aos projetos em andamento nos grupos de pesquisa do Curso; propostas de trabalho voltadas para a extensão, ligadas aos projetos e programas de extensão vigentes no Curso ou ainda projetos alternativos de ensino, que permitam a vivência ampliada da experiência de docência, além daquela propiciada pelo estágio curricular obrigatório ou por programas ofertados, como PIBID, Residência Pedagógica e PET.

Ao final dos dois componentes curriculares de TCC, há a produção de um artigo, no qual são apresentados e discutidos os resultados. Essa produção garante a reflexão teórico-crítica sobre o trabalho realizado e promove a sua divulgação através da defesa pública e da sua publicação organizada pelo Curso ou de forma independente,



pelo estudante. Após ser aprovado em defesa pública (e somente em caso de aprovação), o artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso será disponibilizado no repositório digital da UFFS – uma plataforma digital de livre acesso que objetiva armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção filosófica, científica, tecnológica, artística e cultural da universidade em formato digital.

8.16 Metodologias de ensino e de aprendizagem

O estudante do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem a oportunidade de lançar mão, ao longo de seu processo formativo, de ampla variedade de metodologias de aprendizagem. Além da diversidade prevista na própria matriz curricular (em que se contemplam prática como componente curricular, pesquisa, extensão, formação teórica, crítica e cidadã), o acadêmico deve estar atento para as oportunidades formativas complementares que se ofertam na universidade em ambiente extraclasse.

No que tange às metodologias inerentes à estrutura curricularizada, é de extrema relevância o desenvolvimento de habilidades para o emprego de novas tecnologias de informação e comunicação voltadas à aprendizagem, como é o caso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, disponibilizado como ferramenta complementar de ensino a todos os componentes curriculares do Curso. É cada vez maior o emprego de mídias, plataformas, recursos digitais variados no processo de ensino e de aprendizagem, tanto no que diz respeito às bibliografias e demais materiais básicos de leitura e estudo, quanto no que se refere às atividades e avaliações realizadas pelos estudantes, materiais e produtos educacionais gerados na vivência acadêmica.

Além desses aspectos, as oportunidades de aprendizagem que estão para além do currículo, na atividade acadêmica extraclasse, também demandam que o estudante tenha iniciativa para traçar seu próprio desenvolvimento intelectual. Todos os anos, são realizados projetos de extensão e de pesquisa, programas de formação inicial docente, de educação tutorial e de residência pedagógica, além de eventos (semana acadêmica), cursos e minicursos. Paralelo a isso, o Curso ainda possibilita ao acadêmico a participação em um vasto rol de grupos de pesquisa, no interior dos quais se registra a atividade de grupos de estudo. Para agregar tantas oportunidades ao seu currículo, é fundamental que o estudante de Letras esteja engajado em uma formação autônoma, em que a construção profissional, intelectual e humana extrapole o espaço da sala de aula e seja protagonizada pelo aluno.



8.17 Componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60
EMENTA			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2009. _____, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatagy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Livraria Pioneira, 1976. PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha . São Paulo: Brasiliense, 1990. RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste			



catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas: História Regional e Local**. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980)**. Porto Alegre: EST, 2007.

_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. **Contestado: a guerra do novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA355	ESTUDOS DE LÍNGUA ESPANHOLA I	5	75
EMENTA			
A compreensão e a produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso. O discurso como prática social. Estudo introdutório da língua espanhola: aspectos linguísticos e culturais a partir dos gêneros do discurso trabalhados.			
OBJETIVO			
Desenvolver as quatro habilidades linguísticas, com base nos diferentes gêneros do discurso de nível básico, sob a perspectiva de aspectos, culturais, sociolinguísticos, fonéticos, e gramaticais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHAMORRO, C.; MARTÍNEZ, M. Todas las voces : curso de cultura y civilización A1-A2. Madrid: Difusión, 2012. FANJUL, A. P. Gramática y práctica español para brasileños . [S.l.]: Santillana, 2018. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Clave : español para el mundo. São Paulo: Santillana, 2012. OTTONELLO, M. B.; PEDRA, M. G.; RÓLLAN, M. E. S. Vocabulario : nivel elemental A1-A2. Madrid: Anaya, 2014. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo. Martins Fontes: 2000. VOLPI, M. T.; SOUZA, H. L.; AMÉRICO, R. M. ¡Así es! Esquemas y ejercicios de español para la práctica de dificultades específicas de lusohablantes. Nivel Inicial. Porto Alegre: Rígel, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español : teoría y práctica. Madrid: SM, 2003. BECHARA, S. F.; MOURE, W. G. Ojo con los falsos amigos . 2. ed. Brasil: Santillana, 2003. BON, M. F. Gramática comunicativa : de la lengua a de la Idea. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v. CORBEIL, J. C.; ARCHAMBAULT, A. SBS dicionário visual : Português, Inglês, Espanhol. São Paulo: SBS, 2007. FERNÁNDEZ, F. M. Las variedades de la lengua española y su enseñanza . 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2017. MARTÍNEZ, M. Clase de música A1-C1 : actividades para el uso de canciones en la clase de español. Madrid: Difusión, 2012. MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007. PALOMINO, A. Dual : pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. RODRÍGUEZ, M. R. Escucha y aprende : ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2008. SÁNCHEZ, M. J. Juegos y actividades para la escritura creativa : textos, comunicación y lenguaje. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA356	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	4	60
EMENTA			
Breve histórico da produção do conhecimento linguístico. Os estudos da linguagem no campo da linguística: noções básicas e principais tendências teórico-metodológicas. Conhecimento linguístico e ensino.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico de produção dos conhecimentos sobre as línguas e as noções fundamentais das principais correntes teórico-metodológicas da Linguística.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FIORIN, J. L. Introdução à linguística : I. objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
FIORIN, J. L. Introdução à linguística : II. princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.			
LYONS, J. Lingua(gem) e linguística : uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.			
MARTELOTTA, M. E. Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.			
PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística . São Carlos: Claraluz, 2006.			
SAUSSURE, F. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos . 16. ed. Campinas: Pontes, 2008.			
BOUQUET, S. Introdução à leitura de Saussure . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.			
CARVALHO, C. Para compreender Saussure : fundamentos e visão crítica. Petrópolis: Vozes, 2003.			
CHOMSKY, N. Linguagem e mente . São Paulo: UNESP, 2009.			
MOURA, H.; CAMBRUSSI, M. Uma breve história da linguística . Petrópolis: Vozes, 2018.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 2.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 3.			
NEVES, M. H. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA357	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	4	60
EMENTA			
A experiência literária. Texto, leitura, leitor, temporalidades, gêneros. Os gêneros literários. A continuidade de cada gênero. Leitura e estudo de textos literários representativos dos diferentes gêneros. Literatura e formação humana.			
OBJETIVO			
Compreender os conceitos básicos da literatura em sua especificidade, em sua relação com a realidade histórico-social e em sua relação com o leitor, visando à análise de textos literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARISTÓTELES. Sobre a arte poética . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. BARTHES, R. Aula . 12. ed. São Paulo: Cultrix, [19--]. ISER, W. Teoria da ficção . Rio de Janeiro: UERJ, 1999. CANDIDO, A. O discurso e a cidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. CASTRO ROCHA, João Cezar. Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria . Chapecó: Argos, 2015. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos . São Paulo: UNESP, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGAMBEN, G. Arte, inoperatividade, política. In: CARDOSO, R. M. (coord.). Política politics . Porto: Fundação Serralves, 2007. BUCK-MORSS, S. Estética e anestésica: o "Ensaio sobre a obra de arte" de Walter Benjamin reconsiderado. Travessia , Florianópolis, n. 33, p. 11-41, 1996. CULLER, J. Teoria literária . São Paulo: Beca, 1994. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Editora 34, 2000. MAMET, D. Três usos da faca . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. NEIVA, S. Avatares da epopeia na poesia brasileira do final do século XX . Recife: Massangana, 2009. PAZ, O. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. SOUZA, R. A. Teoria da literatura . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. SZONDI, P. Teoria do drama moderno . São Paulo: Cosac Naify, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente. Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Campus, 2003. MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007. SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, 1992. VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. HUBERMAN, L. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. IANNI, O. Estado e capitalismo . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.			



LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações**: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003.			
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.			
GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).			
HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA358	LINGUÍSTICA TEXTUAL	3	45
EMENTA			
Trajetória da Linguística Textual. Conceitos de texto. Parâmetros de textualidade. Relação entre texto e contexto. A construção dos sentidos do texto. Interface texto/discurso.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências fundamentais para a análise textual na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADAM, J.-M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.			
COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.			
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.			
KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
MUSSALIM, F.; BENTES, A. N. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (org.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012.			
CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.			
FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.			
GUIMARÃES, E. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1992.			
KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.			
KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.			
MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.			
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA359	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	3	45
EMENTA			
Estudos literários. Leitura e formação humana. A leitura de textos literários. A Crítica, a História e a Teoria da Literatura. Modos de ler.			
OBJETIVO			
Estabelecer relações entre as correntes teórico-críticas modernas e contemporâneas sobre o fazer literário, considerando a produção crítica dos centros hegemônicos e a produção crítica local.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, W. Questões de literatura e estética: a teoria do romance . São Paulo: UNESP, 1988. CASAISS MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. Crítica literária . Chapecó: Argos, 2011. DIDI-HUBERMAN, G. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens . Belo Horizonte: UFMG, 2015. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002. SOUZA, R. A. Variações sobre o mesmo tema: ensaios de crítica, história e teoria literárias . Chapecó: Argos, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AUERBACH, E. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 2013. BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoiévski . 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. BENJAMIN, W. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas, v. 3). BUCK-MORSS, S. Estética e anestética: o "Ensaio sobre a obra de arte" de Walter Benjamin reconsiderado. Travessia , Florianópolis, n. 33, p. 11-41, 1996. CANDIDO, A. O discurso e a cidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. GIRARD, R. Mentira romântica e verdade romanesca . São Paulo: Editora É, 2009. PIGLIA, R. Formas breves . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos . São Paulo: UNESP, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA360	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA II	4	60
EMENTA			
A compreensão e a produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso. O discurso como prática social. Estudo da língua espanhola: aspectos linguísticos e culturais a partir dos gêneros do discurso trabalhados.			
OBJETIVO			
Desenvolver as quatro habilidades linguísticas, com base nos diferentes gêneros do discurso de nível intermediário sob a perspectiva de aspectos, culturais, sociolinguísticos, fonéticos, e gramaticais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHAMORRO, C.; MARTÍNEZ, M. Todas las voces : curso de cultura y civilización A1-A2. Madrid: Difusión, 2012.			
FANJUL, A. P. Gramática y práctica español para brasileños . [S.l.]: Santillana, 2018.			
JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Clave : español para el mundo. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2012.			
OTTONELLO, M. B.; PEDRA, M. G.; RÓLLAN, M. E. S. Vocabulario : nivel elemental A1-A2. Madrid: Anaya, 2014.			
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo. Martins Fontes: 2000.			
VOLPI, M. T.; SOUZA, H. L.; AMÉRICO, R. M. ¡Así es! Esquemas y ejercicios de español para la práctica de dificultades específicas de lusohablantes. Nivel Inicial. Porto Alegre: Rígel, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español : teoría y práctica. Madrid: SM, 2003.			
BECHARA, S. F.; MOURE, W. G. Ojo con los falsos amigos . 2. ed. Brasil: Santillana, 2003.			
BON, M. F. Gramática comunicativa : de la lengua a de la Idea. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v.			
CORBEIL, J. C.; ARCHAMBAULT, A. SBS dicionário visual : Português, Inglês, Espanhol. São Paulo: SBS, 2007.			
FERNÁNDEZ, F. M. Las variedades de la lengua española y su enseñanza . 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2017.			
MARTÍNEZ, M. Clase de Música A1-C1 : actividades para el uso de canciones en la clase de español. Madrid: Difusión, 2012.			
MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007.			
PALOMINO, A. Dual : pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.			
RODRÍGUEZ, M. R. Escucha y aprende : ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2008.			
SÁNCHEZ, M. J. Juegos y actividades para la escritura creativa : textos, comunicación y lenguaje. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA361	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I: FONÉTICA E FONOLOGIA	3	45
EMENTA			
A fonética e a fonologia: conceitos básicos. Princípios gerais da fonética articulatória. Transcrição fonética. Descrição e análise de processos fonológicos da Língua Portuguesa e sua relação com o ensino. Consciência Fonológica e Prática pedagógica. Variação e mudança linguística.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências básicas de análise dos processos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa, com ênfase nos fenômenos de variação e mudança linguística no trabalho em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADAMS, M. J. et al. Consciência fonológica em crianças pequenas . Porto Alegre: Artmed, 2006. BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CALLOU, D. Iniciação à fonética e à fonologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. MUSSALIM, F.; BENTES, A. N. Introdução à linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. ROBERTO, T. M. G. Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do Português . São Paulo: Contexto, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAGLIARI, L. C. Análise fonológica . Campinas: Mercado de Letras, 2002. CÂMARA JR., J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2008. FARACO, C. A. Escrita e alfabetização: características do sistema gráfico do português . São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção Repensando a língua portuguesa). FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 2. LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador . 16. ed. São Paulo: Ática, 2004. MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons . 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização . Campinas: Mercado de Letras, 1999. NETTO, W. F. Introdução à fonologia da língua portuguesa . São Paulo: Hedra, 2001. SCLIAR-CABRAL, L. Guia prático de alfabetização: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2003. SILVEIRA, R. C. P. da. Estudos de fonética do idioma português . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Série gramática portuguesa na pesquisa e no ensino, n. 6).			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA362	LITERATURA ESPANHOLA I	3	45
EMENTA			
Introdução ao estudo do texto literário espanhol. Panorama histórico da literatura espanhola: da Idade Média ao Barroco. Prática de leitura e estudo de textos literários.			
OBJETIVO			
Conhecer a literatura espanhola da Idade Média ao Barroco, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar um leitor crítico, capaz de inferir a importância da literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CÁCERES, M. R. (ed.). Lazarillo de Tormes : edição bilingue. São Paulo: Página Aberta; Brasília: Conserjería de Educación de la Embajada de España, 1992. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española : la Edad Media. Barcelona: Ariel, 1994. CANTAR de mio Cid. Buenos Aires: Edaf del Plata, 2009. HAZAS, A. R.; MARÍN, J. M. (org.). Antología de la literatura española hasta el siglo XIX . Madrid: SGEL, 1992. ROJAS, F. La Celestina . Buenos Aires: Longseller, 2002. SAAVEDRA, M. C. El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha . Madrid: Real Academia Española, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERCEO, G. Milagros de Nuestra Señora . Castalia: Madrid, 1996. CALDERÓN DE LA BARCA, P. La vida es sueño . La Plata: Terramar, 2007. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española : el siglo XVI. Barcelona: Ariel, 1994. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española : el siglo XVII. Barcelona: Ariel, 1995. GÓNGORA, L. Antología poética . Buenos Aires: Hyspamérica, 1982. JIMENEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. La literatura española en los textos : de la Edad Media al siglo XIX. São Paulo: Nerman; Brasília: Conserjería de Educación, Embajada de España, 1991. MANUEL, D. J. El conde Lucanor . La Plata: Terramar, 2004. MOLINA, T. El burlador de Sevilla y Convidado de piedra . Buenos Aires: Colihue, 1984. QUEVEDO, F. Sonetos de amor y otros poemas . Buenos Aires: Longseller, 2004. VEGA, F. L. Fuenteovejuna . Barcelona: Edebé, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA363	ESTUDOS DA LÍNGUA ESPANHOLA III	4	60
EMENTA			
A compreensão e a produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros do discurso. O discurso como prática social. Estudo da língua espanhola: aprofundar aspectos linguísticos e culturais a partir dos gêneros do discurso trabalhados.			
OBJETIVO			
Desenvolver as quatro habilidades linguísticas, com base nos diferentes gêneros do discurso, sob a perspectiva cultural, sociolinguística, fonética e gramatical, do ponto de vista contrastivo entre o espanhol e o português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHAMORRO, C.; MARTÍNEZ, M. Todas las voces : curso de cultura y civilización B1. Madrid: Difusión, 2010. FANJUL, A. P. Gramática y práctica español para brasileños . [S.l.]: Santillana, 2018. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Clave : español para el mundo. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2012. PEDRA, M. G.; RÓLLAN, M. E. S. Vocabulario : nivel medio B1. Madrid: Anaya, 2011. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo. Martins Fontes: 2000. VOLPI, M. T.; SOUZA, H. L.; AMÉRICO, R. M. ¡Así es! Esquemas y ejercicios de español para la práctica de dificultades específicas de lusohablantes. Nivel Inicial. Porto Alegre: Rígel, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AIXLÀ, E.; ÁLVAREZ, G.; ANFRUNS, M. Clase de cine : actividades para la visualización de películas en español. Madrid: Difusión, 2009. ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español : teoría y práctica. Madrid: SM, 2003. BECHARA, S. F.; MOURE, W. G. Ojo con los falsos amigos . 2. ed. Brasil: Santillana, 2003. BON, M. F. Gramática comunicativa : de la lengua a de la Idea. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v. CORBEIL, J. C.; ARCHAMBAULT, A. SBS dicionário visual : Português, Inglês, Espanhol. São Paulo: SBS, 2007. MARTÍNEZ, M. Clase de Música A1-C1 : actividades para el uso de canciones en la clase de español. Madrid: Difusión, 2012. MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007. PALOMINO, A. Dual : pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. RODRÍGUEZ, M. R. Escucha y aprende : ejercicios de comprensión auditiva. Madrid: SGEL, 2008. TARRÉS, C. I. El cronómetro B1 . Madrid: Edinumen: 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos		Horas
		Teórico	PCC	
GCH833	DIDÁTICA	03	01	60
EMENTA				
Aspectos epistemológicos do campo da didática. O planejamento nos espaços pedagógicos institucionais e suas interconexões políticas, sociais e culturais. Planejamento participativo na gestão escolar. Planos escolares e avaliação. Estudos de experiências cotidianas.				
OBJETIVO				
Conhecer e compreender as contribuições da área do conhecimento da didática para a formação do professor, por meio das relações teórico/práticas em uma perspectiva da transformação política e social da educação.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
COMENIUS, Jan Amos. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. GASPARIN, L. JOÃO. Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica . 2ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2003. LIBÂNEO, J. C. Didática . 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013. SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 11ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2013. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. CANDAU, Vera Maria. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta . Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007. CORAZZA, Sandra. Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita e leitura da diferença) . In. <i>Pro-Posições</i> . V. 26, n. 1(76), jan./abr., 2015. pp. 105-122. ESTEBAN, M. T. e AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação . São Paulo: Cortez, 2010. MOURA, N. C. Análise da ideologia de gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa: uma atualização das apresentações e representações . X ANPed Sul, 2014. REALI, Noeli Gemelli. Diagnóstico escolar: Implicações político/pedagógica e questões metodológicas . Disponível em: < http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/06/Diagn%C3%B3stico-escolar-implica%C3%A7%C3%B5es-pol%C3%ADtico-pedag%C3%B3gicas-e-quest%C3%B5es-metodol%C3%B3gicas.pdf >. SACRISTÁN, J, Gimeno. Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania . Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. SANTOS, B. S. A Construção multicultural da igualdade e da diferença . Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999. SILVA, T. M. N. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador . São Paulo: EPU, 1990. VIANNA Cláudia & Ramires Lula. A eloquência do silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos . <i>Psicologia Política</i> , 8(16), 345-362, 2008.				



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA364	LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS	4	60
EMENTA			
Literatura infantil e juvenil: conceitos e histórias. A singularidade do texto literário. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. Leitura de textos de literatura infantil e juvenil.			
OBJETIVO			
Desenvolver a leitura de textos literários infantis e juvenis tendo em vista a formação de leitores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOJUNGA, L. Feito à mão . 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2005. CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil . São Paulo: Cosac Naify, 2010. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002. PETIT, M. Os jovens e a leitura . São Paulo: Editora 34, 2008. ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na escola de 1º grau . São Paulo: Ática, 1995. CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: teoria e prática . São Paulo: Ática, 2004. DEBUS, E. (org.). A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d'além mar . Blumenau: Nova Letra, 2005. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2000. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos . 3. ed. São Paulo: Global, 1988. MAGNANI, M. do R. M. Leitura, literatura e escola . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educacional na contemporaneidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005. MIGUEZ, F. Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula . Rio de Janeiro: Zeus, 2000. ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira . São Paulo: Ática, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA365	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	3	45
EMENTA			
Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. Texto como unidade de ensino. O ensino operacional e reflexivo da linguagem: a escuta, a leitura e a produção de textos orais e escritos na escola. Metalinguagem e análise linguística: uma abordagem crítica. Avaliação do texto do aluno.			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. GERALDI, J. W. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercado de Letras, 1999. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . São Paulo: Cortez, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola, 2009. BASTOS, N. B. (org.). Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino . São Paulo: EDUC, 1998. BATISTA, A. A. G. Aula de português: discurso e saberes escolares . São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRITTO, L. P. L. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio . Campinas: Mercado de Letras, 2012. CEREJA, W. R. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura . São Paulo: Atual, 2005. CITELLI, A. Aprender e ensinar com textos não escolares . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. HAMMES RODRIGUES, R.; ACOSTA PEREIRA, R. (org.). Práticas de linguagem na esfera escolar . São Carlos: Pedro & João, 2018. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (org.). Diversidade textual: os gêneros na sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ZAGURY, T. O professor refém . Rio de Janeiro: Record, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA366	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II: MORFOLOGIA	3	45
EMENTA			
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Flexão e categorias gramaticais. Classes de palavras. Variação, mudança linguística e morfologia. O papel da análise morfológica no ensino de língua portuguesa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise morfológica, em consonância com a análise sintática, aplicada ao ensino de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COUTINHO, I. L. Pontos de gramática histórica . 7. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.			
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.			
KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007.			
SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. Para conhecer morfologia . São Paulo: Contexto, 2018.			
VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.			
ZANOTTO, N. Estrutura morfológica da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 2008.			
CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2001.			
FRANCHI, C. Mas o que é mesmo gramática . São Paulo: Parábola, 2006.			
HENRIQUES, C. C. Morfologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil I: classes de palavras e processos de construção . Campinas: Unicamp, 2009.			
LAROCA, M. N. de C. Manual de morfologia do português . Campinas: Pontes, 2003.			
NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000.			
ROCHA, L. C. A. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: UFMG, 1998.			
SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe . São Paulo: Manole, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA368	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	60
EMENTA			
Fonética e fonologia. Transcrição fonética. Variação linguístico-geográfica da língua espanhola. Implicações das variações dos padrões de sons, de acentuação e de entonação para o ensino da língua espanhola.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais conceitos de fonética e fonologia e variantes das diferentes regiões hispanofalantes, assim como o seu uso no desempenho oral e nas estratégias de ensino de Espanhol como Língua Estrangeira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIZA, M. Sobre fonética histórica del español . Madrid: Arco; Libros, 1994. CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciación à fonética e à fonologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. DUEÑAS, C. R.; HERMOSO, A. G. Para pronunciar . Madrid: Edelsa, 2008. LLORACH, E. A. Fonología española . Madrid: Gredos, 1971. NAVARRO, T. Manual de pronunciación española . Madrid: Monteverde, 1968. QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas . Madrid: Gredos, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLUE, G. D. Enseñanza de pronunciación con tecnología . Proyecto Capstone: Universidad del Norte de Arizona, 2008. BRANDÃO, L. R. A correção de erros fonéticos persistentes nas produções em espanhol de aprendizes brasileiros . 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. BUSTO, E. S. Formación y recursos para la enseñanza de la pronunciación y la corrección fonética en el aula de ELE. RedELE , España, n. 20, 2010. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Pronunciación : introducción. [S.l.]: CVC, c2019. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/03_pronunciacion_introduccion.htm . Acesso em: 30 set. 2019. GUERRERO, A. I. ¿Qué es la pronunciación? RedELE , España, n. 9, 2007. HORA, A. F. Comparación fonológica del español y del portugués de Brasil. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos , Madrid, n. 10, p. 15-30, 2000. MÁRQUEZ, O. A. F. ¿Qué español enseñar? o ¿Cómo y cuándo enseñar los diversos registros i hablas del castellano? In: CONGRESO INTERNACIONAL ASELE, 11. 2000, Zaragoza. Anais [...] . Zaragoza: Centro Vurtual Cervantes, 2000. OLIVEIRA, A. R. M. Los alumnos hablan, pero ¿Cómo, cuándo y qué corregirles? In: ENCUENTRO BRASILEÑO DE PROFESORES DE ESPAÑOL, 5., 2009, Belo Horizonte. Anais [...] . Marcoele: Belo Horizonte, 2009. PINTO, C. F. C.; SILVA, M. C. Problemas relativos à diversidade lingüística e o ensino do espanhol. Letras & Línguas , Cascavel, v. 6, n. 11, p. 123-136, 2005. RODRÍGUEZ, L. C. Tendencias actuales en el estudio del español hablado . Almería: Universidad de Almería, 1994. SCOTT SADOWSKY. Perkins : el ayudante del fonetista. Santiago: Universidad de la Frontera. Disponível em: http://sadowsky.cl/perkins-es.html . Acesso em: 30 set. 2019.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA367	LITERATURA ESPANHOLA II	3	45
EMENTA			
Panorama histórico da literatura espanhola: do Neoclassicismo à Contemporaneidade. Prática de leitura e estudos de textos literários. Seleção e estudo de obras representativas.			
OBJETIVO			
Conhecer a literatura espanhola do Neoclassicismo à Contemporaneidade, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar um leitor crítico, capaz de inferir a importância da literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BÉCQUER, G. A. Leyendas . Buenos Aires: Terramar, 2011. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española: el siglo XVII . Barcelona: Ariel, 1995. JIMÉNEZ, J. R. Platero y yo . Buenos Aires: Losada, 1939. LORCA, F. G. Bodas de sangre . Madrid: Cátedra, 1997. SENDER, R. J. Réquiem por un campesino español . Barcelona: Destinolibros, 1998. ZORRILLA, J. Don Juan Tenorio . Buenos Aires: Edaf del Plata, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BÉCQUER, G. A. Rimas . Madrid: Cátedra, 2006. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española: el siglo XVIII . Barcelona: Ariel, 1995. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española: el siglo XX . Barcelona: Ariel, 2009. CASONA, A. La dama del alba. La barca sin pescador . Buenos Aires: Losada, 2000. CELA, C. J. La colmena . Madrid: Santillana, 1994. JIMENEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. La literatura española en los textos: siglo XX . São Paulo: Nerman, 1991. LORCA, F. G. Romancero gitano. Poeta en Nueva York . Buenos Aires: AGEA, 2000. MACHADO, A. Soledades. Galerías. Otros poemas . Barcelona: Altaya, 1995. MIHURA, M. Tres sombreros de copa . Madrid: Cátedra, 2001. MORATÍN, L. F. La comedia nueva. El sí de las niñas . Madrid: Espasa Calpe, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH837	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	06	90
EMENTA			
O contexto escolar como espaço-tempo de formação humana. As relações da escola com organizações estudantis, dos trabalhadores em educação e da comunidade. Organização e funcionamento da escola: planejamento participativo, gestão democrática, administrativa e pedagógica, currículo, PPP da escola. Formação continuada e produção de conhecimento na escola. Coordenação dos processos de ensino e de aprendizagem na escola e em sala de aula: práxis, organização e gestão como tarefas da docência. Educação integral e em tempo integral e práticas inclusivas na escola. Conhecimento escolar e interdisciplinaridade.			
OBJETIVO			
Compreender a instituição escolar, sua organização e funcionamento, relações, processos de gestão, coordenação pedagógica, suas práticas curriculares, formativas, de produção do conhecimento e inclusivas.			
REFERÊNCIAS BÁSICA			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. IMBÉRNON, Francisco. Escola, formação de professores e qualidade do ensino . Tradução de Ricardo Pérez Banega. Pinhais: Editora Melo, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 4ed. Goiânia: Alternativa, 2001. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 29. ed. Campinas: Papirus, [2011?]. 192 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COELHO, Vera Rejane; PAIM, Marilene Maria Wolff. Estágio curricular obrigatório e prática como componente curricular: que prática é essa? Curitiba: CRV, 2014. 199p. FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (Org). A escola-comuna . São Paulo: Expressão Popular, 2009. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 7ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2013. GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico . 12ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GRINSPUN, Mírian Paura Salrosa Zippin (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola . São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática . São Paulo: Vozes, 2008. MANRIQUE, Ana Lúcia. Aprendizagem da Docência: Pesquisas e Práticas			



Formativas em Ambiente Escolar. Curitiba: Appris, 2014.
PANTUSCHKA, Nídia N. (Org.). **Ousadia no Diálogo:** interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993.
PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (Org.). **Experiências de Ensino nos Estágios Obrigatórios:** uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas: Alínea, 2013.
SOUSA, Maria do Carmo de; MARQUES, Clélia de Paula. **Formação Inicial de Professores:** parceria universidade-escola na formação de licenciandos. Curitiba: Appris, 2013.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos		Horas
		Teóricos	PCC	
GCH838	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	03	01	60
EMENTA				
Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. Aprendizagem como resultado de interações sociais. Processos Psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar. Sujeitos de aprendizagem (infância e/ou adolescência) e escolarização. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.				
OBJETIVO				
Compreender os processos psicológicos constitutivos da aprendizagem escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas implicações pedagógicas.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . Brasília: Liber, 2011. MARTINS, L. O Desenvolvimento Do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica . Campinas: SP, Autores Associados, 2013. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Moraes, 1991. WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969. CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Orgs.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate . São Paulo: Ática, 2000. GIORDAN, A. Aprender . Lisboa: Portugal, Instituto Piaget, Coleção Horizontes pedagógicos, 1998. MACEDO, L. Ensaio construtivistas . 6ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 (coleção Psicologia e educação). MOREIRA, M.A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula . Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006. PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998. OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico . São Paulo: Scipione, 1993. VYGOTSKY, Lev. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988. .A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1996.				



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA369	LITERATURA BRASILEIRA I	3	45
EMENTA			
Leitura de textos literários dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma visão crítico-analítica da produção literária brasileira dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, com enfoque na leitura de textos literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007. CASAI MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria . Chapecó: Argos, 2015. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, B. Comunidades imaginadas . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . São Paulo: Nacional, 1976. CASTRO ROCHA, J. C. Exercícios críticos . Chapecó: Argos, 2008. DIDI-HUBERMAN, G. A imanência estética. <i>Alea</i> , Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 118-147, 2003. GIRARD, R. Mentira romântica e verdade romanesca . São Paulo: É Realizações, 2009. HANSEN, J. A. A sátira e o engenho . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. ISER, W. O fictício e o imaginário . Rio de Janeiro: UERJ, 2013. MERQUIOR, J. G. De Anchieta a Euclides . Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. PECORA, A. Máquina de gêneros . São Paulo: USP, 2001. SANTIAGO, S. Vale quanto pesa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA370	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA III: SINTAXE	4	60
EMENTA			
Pressupostos teóricos do modelo de Princípios e Parâmetros na vertente gerativista. Noção de constituinte, das categorias lexicais e funcionais e dos tipos de representações de sintagmas e de sentenças simples. Descrição e análise de fenômenos sintáticos do português brasileiro à luz de estudos formais. Reflexões sobre a prática pedagógica na educação básica.			
OBJETIVO			
Desenvolver a capacidade crítica do estudante com respeito à análise (descrição e explicação) sintática de sentenças simples do português brasileiro, fazendo relações com a prática pedagógica na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013. LOBATO, L. M. P. Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação . Belo Horizonte: Vígilia, 1986. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. PILATI, E. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . 2. ed. Campinas: Pontes, 2017. PILATI, E.; NAVES, R.; SALLES, H. (org.). Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores . Campinas: Pontes, 2019. RAPOSO, E. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem . Lisboa: Caminho, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHOSMKY, N. Lectures on government and binding . Dordrecht: Foris, 1981. GALVES, C.; NUNES, J.; RAPOSO, E. (org.). Novos estudos em gramática gerativa: homenagem a Mary Kato . São Paulo: EDUC, 2000. HAEGEMAN, L. Introduction to government and binding theory . Oxford: Blackwell, 1994. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença . Campinas: Unicamp, 2009. v. 3. OLIVEIRA, R. P. de; QUAREZEMIN, S. Gramáticas na escola . Petrópolis: Vozes, 2016. OTHERO, G. de A.; KENEDY, E. Sintaxe, sintaxes: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015. ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica . Campinas: Unicamp, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA371	LITERATURA HISPANO-AMERICANA I	4	60
EMENTA			
Panorama histórico da literatura hispano-americana: das Origens ao Realismo. Prática de leitura e estudos de textos literários. Narrativa, teatro e poesia. Análise, interpretação e compreensão de textos da literatura hispano-americana.			
OBJETIVO			
Conhecer a literatura hispano-americana das Origens ao Realismo, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ECHEVERRÍA, E. La cautiva. El matadero . La Plata: Terramar, 2006. FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana . Barcelona: Planeta, 2010. GUTIÉRREZ, E. Juan Moreira . Buenos Aires: AGEA, 2001. HERNÁNDEZ, J. Martín Fierro . Barcelona: Planeta de Agostini, 2010. PUCCINI, D.; YURKIEVICH, S. Historia de la cultura literaria en Hispanoamérica I . México: FCE, 2010. SARMIENTO, D. F. Facundo . Buenos Aires: Santillana, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMBACERES, E. En la sangre . La Plata: Terramar, 2007. CAMPO, E. del. Fausto . La Plata: Terramar, 2006. JITRIK, N. Panorama histórico de la literatura argentina . Buenos Aires: El Ateneo, 2009. LUDMER, J. O gênero gauchesco: um tratado sobre a pátria . Chapecó: Argos, 2002. LUGONES, L. El payador . Buenos Aires: Biblioteca Nacional, 2009. MARTÍNEZ ESTRADA, E. Muerte y transfiguración de Martín Fierro . Rosario: Beatriz Viterbo, 2005. PRIETO, M. Breve historia de la literatura argentina . Buenos Aires: Aguilar, 2006. SÁNCHEZ, F. M'hijo el doctor. La gringa . La Plata: Terramar, 2005. SECCHIA, O. Antología de la poesía gauchesca . Buenos Aires: El bagual, 1979. ZORRILLA DE SAN MARTÍN, J. Tabaré . Buenos Aires: Kapelusz, 1965.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA372	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	60
EMENTA			
Estudo da morfologia do espanhol. Conceituação e identificação de morfemas gramaticais e lexicais. Formação e classificação das palavras.			
OBJETIVO			
Compreender o sistema gramatical da língua espanhola. Desenvolver a capacidade de analisar a estrutura morfológica da língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMELA, R. P. Procedimientos de formación de palabras en español . Barcelona: Ariel, 1999.			
BOSQUE, I. Las categorías gramaticales . Madrid: Síntesis, 2015.			
GOMES, L. T. Análisis morfológico: teoría e prática . Madrid: SM, 2011.			
SERRANO, D. D.; MARTIN, M. A. Z. Morfología y español como lengua extranjera (E/LE) . Zaragoza: Prensas, 2009.			
VAQUERO, M. de R. El español de América: morfosintaxis y léxico . Madrid: Arco Libros, 1996.			
VARELA, S. O. Morfología léxica: la formación de palabras . Madrid: Gredos, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J. M. (coord.). La lengua española en América: norma y uso actuales . València: Universitat de València, 2010.			
ALVAR EZQUERRA, M. La formación de palabras en español . Madrid: Arco Libros, 1993.			
ANDIÓN HERRERO, M. A. Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países . Madrid: Espasa-Calpe, 2004.			
CABRÈ CASTELLVÍ, M. T. La clasificación de los neologismos: una tarea compleja . Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 229-250, 2006.			
GARCIA CARBONELL, R. Aprender a aprender . Madrid: EDAF, 2006.			
MORENO FERNANDEZ, F. Lengua española en su geografía . Madrid: Arcos Libros, 2009.			
PENADÉS MARTÍNEZ, I.; MARTÍ SÁNCHEZ, M. La gramática española básica: aprender y utilizar . Madrid: Edinumen, 2010.			
RIVAS, M. Z. Problemas de morfología española . New York: Peter Lang, 2003.			
SÁNCHEZ MÉNDEZ, J. Historia de la lengua española en América . Valencia: Tirant lo Blanch, 2003.			
TORRENS ÁLVAREZ, M. J. Evolución e historia de la lengua española . Madrid: Arco Libros, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA373	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I – ENSINO FUNDAMENTAL	6	90
EMENTA			
Observação do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II. Elaboração e aplicação de um projeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental II. Relatório analítico-reflexivo da situação vivenciada.			
OBJETIVO			
Analisar a prática docente no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas, e desenvolver e aplicar um projeto de ensino de língua portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. ARAÚJO, D. L. de. O que é (e como se faz) uma sequência didática? Entrepalavras: Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 322-344, 2013. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. CITELLI, B. Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, narrativa, argumentação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1992. KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. COUTO, L. P. Como se dá o processo de avaliação quando traçamos caminhos inovadores para nossas aulas? In: COUTO, L. P. Didática da língua Espanhola no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2016. p. 136-142. KARNAL, L. Conversas com um jovem professor. São Paulo: Contexto, 2015 KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. NEVES, M. H. M. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003. RICHTER, M. G. Ensino do português e interatividade. Santa Maria: UFSM, 2000. RUIZ, E. D. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2013. WITTKE, C. I. Ensino de língua materna: PCNs, gramática e discurso. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos		Horas
		Teórico	PCC	
GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	3	1	60
EMENTA				
Aspectos históricos, políticos e legais da diversidade e inclusão; Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais; Dimensões culturais e identidades; Saberes e Práticas de inclusão; Caracterização das deficiências. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educacionais especiais.				
OBJETIVO GERAL				
Fortalecer a formação pedagógica para a educação na diversidade étnico-racial e as especificidades da educação especial na perspectiva da inclusão.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília: MEC/SEESP, 2008.				
CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais: caderno de atividades. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC, 2009. 226 p. ISBN 9788589737135.				
FIGUEIREDO, Rita Viera. Incluir não é inserir , mas interagir e contribuir. In: BRASIL, Ministério da Educação. Revista Inclusão. Brasília: MEC/SEESP, v.5, n.2, p. 39-46, jul/dez. 2010.				
GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília, DF: UNESCO, 2012. 421 p. (Coleção educação para todos). ISBN 9788579940668.				
RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.				
SILVA, Aracy Lopes da (Orgs.); FERREIRA, Mariana K. Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP: Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação) ISBN 8526006 72X (broch.).				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
BERINO, Aristóteles (Org.). Diversidade étnico-racial e educação brasileira . Seropédica, RJ: Ed. Evangraf, [2013]. 175 p. ISBN 9788577275731.				
BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006.				
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica . Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.				
BRASIL. Ministério da Educação. Plano nacional de implementação de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília, DF: [s.n.], 2013. 103 p. + 1 CD-ROM ISBN 9788579940798.				
CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone (Orgs.) BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão . Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2013. 480 p. ISBN 9788579940804 (broch.).				
DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do				



Ceará, 2010.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; GROSSI, Miriam Pillar (Orgs.). **Fuxico**: uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das questões de gênero, sexualidade e raça/etnia. [S.l.]: Copiart, 2012-2013. 503 p. + tabuleiro ISBN 9788599554982.

GIACOMINI, Lília. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

KHOURY, Laís Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; RIBEIRO, Adriana de Fátima; CANTIERI, Carla Nunes. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**: guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.

PEREIRA, Maria Elisabete Pereira; ROHDEN, Fabíola. **Gênero e diversidade na escola**: Formação de Professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Brasília/Rio de Janeiro: SPM/CEPESC, 2007.

ROTTA, Newra Tellechea. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA374	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	3	45
EMENTA			
Linguística Aplicada: história e objetos de estudos. Fundamentação epistemológica: concepções de língua(gem) e sujeito de interesse da Linguística Aplicada. Histórico do ensino de língua portuguesa no currículo escolar. Gêneros textuais/discursivos. Teorias de letramento.			
OBJETIVO			
Desenvolver a reflexão crítica sobre os processos de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. CORACINI, M. J. O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula: língua materna e língua estrangeira . Campinas: Mercado de Letras, 2003. FÁVERO, L. L. História da disciplina Português na escola brasileira. Diadorim: revista de estudos lingüísticos e literários , Rio de Janeiro, n. 6, p. 13-35, 2009. KLEIMAN, A. (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros: teorias, métodos, debates . São Paulo: Parábola, 2005. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas . Campinas: Mercado de Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: COLLINS, H. (org.). Intercâmbio: IE'4PLA-1990 . São Paulo: EDUC-PUCSP, 1991. CORACINI, M. J. R. F. (org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira . 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. HAMMES RODRIGUES, R.; ACOSTA PEREIRA, R. (org.). Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada . São Carlos: Pedro & João, 2016. LOPES, L. P. da M. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas . Campinas: Mercado de Letras, 1996. MOITA-LOPES, L. P. (org.) Linguística aplicada na modernidade recente . São Paulo: Parábola, 2013. PASCHOAL, M. S.; CELANI, M. A. A. Linguística aplicada: da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar . São Paulo: EDUC-PUCSP, 1992. RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica . São Paulo: Parábola, 2004. ROJO, R. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNS . São Paulo: EDUC, 2000. SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). Linguística da norma . São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177. STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação . São Paulo: Parábola, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA375	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA	3	45
EMENTA			
O panorama da LA ao ensino da língua estrangeira no Brasil. Estudo crítico sobre os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no que tange ao processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras.			
OBJETIVO			
Desenvolver a reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua(gem) com base nas teorias da LA.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). O professor de língua estrangeira em formação . Campinas: Pontes, 1999.			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. A dinâmica da aula de língua . Indaiatuba: APLIESP, 2002.			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação . Campinas: Pontes, 2005.			
BARALO, M. La adquisición del español como lengua extranjera . Madrid: Arco Libros, 1999.			
KUMARAVADELU, R. La situación posmétodo: estrategias emergentes y confluente para la enseñanza de segundas lenguas y de lenguas extranjeras . [S.l.]: CVC, 1994. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/enfoque_comunicativo/kumaravadivelu11.htm . Acesso em: 30 set. 2019.			
LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras . Florianópolis: UFSC, 1988. p. 211-236.			
MOITA LOPES, L. P. (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVAREZ, M.; SILVA, K. Linguística aplicada: múltiplos olhares . Campinas: Pontes, 2007.			
FREIRE, M. Linguística aplicada e contemporaneidade . Campinas: Pontes, 2005.			
KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. Linguística aplicada: suas faces e interfaces . Campinas: Mercado de Letras, 2007.			
KRASHEN, S. Language acquisition and language education . London: Prentice Hall, 1989.			
LARSEN-FREEMAN, D. On the need for a theory of language teaching. In: ALATIS, J. E. (ed.). Georgetown University Round table on languages and linguistics 1990 . Washington: Georgetown University, 1990.			
LEFFA, V. J.; DUARTE, G. B.; ALDA, S. A sala de aula invertida: o que é e como se faz. In: JORDÃO, C. M. (org.). A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens . Campinas: Pontes, 2016. p. 365-386.			
MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem . Bauru: EDUSC, 2002.			
SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta curricular do Estado de Santa Catarina: língua estrangeira: a multiplicidade de vozes . Florianópolis: SED, 1998.			
SEARA, I. C. et al. (org.). Formação de professores: experiências e reflexões .			



Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.
WIDDOWSON, H. G. **Aspects of language teaching**. Oxford: Oxford University,
1990.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA376	ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA IV: SINTAXE	3	45
EMENTA			
Análise e representação sintática de sintagmas e de sentenças complexas. Descrição de fenômenos sintáticos do português brasileiro à luz de estudos formais. Reflexões sobre a prática pedagógica na educação básica.			
OBJETIVO			
Desenvolver a capacidade crítica do estudante com respeito à análise (descrição e explicação) sintática de sentenças complexas do português brasileiro, fazendo relações com a prática pedagógica na educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013. LOBATO, L. M. P. Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação . Belo Horizonte: Vigiãlia, 1986. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. PILATI, E. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . 2. ed. Campinas: Pontes, 2017. PILATI, E.; NAVES, R.; SALLES, H. (org.). Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores . Campinas: Pontes, 2019. RAPOSO, E. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem . Lisboa: Caminho, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHOSMKY, N. Lectures on government and binding . Dordrecht: Foris, 1981. GALVES, C.; NUNES, J.; RAPOSO, E. (org.). Novos estudos em gramática gerativa: homenagem a Mary Kato . São Paulo: EDUC, 2000. HAEGEMAN, L. Introduction to government and binding theory . Oxford: Blackwell, 1994. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença . Campinas: Unicamp, 2009. v. 3. OLIVEIRA, R. P. de; QUAREZEMIN, S. Gramáticas na escola . Petrópolis: Vozes, 2016. OTHERO, G. de A.; KENEDY, E. Sintaxe, sintaxes: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015. ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica . Campinas: Unicamp, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA377	LITERATURA HISPANO-AMERICANA II	4	60
EMENTA			
Panorama histórico da literatura hispano-americana: do Modernismo à Contemporaneidade. Prática de leitura e estudos de textos literários. Análise, interpretação e compreensão de textos da literatura hispano-americana.			
OBJETIVO			
Conhecer a literatura hispano-americana do Modernismo à Contemporaneidade, sua história e suas obras representativas com o propósito de formar o leitor crítico, capaz de inferir a importância da literatura como meio de aquisição do conhecimento da cultura do povo que a produz e de perceber o efeito estético das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENEDETTI, M. Montevideanos . Buenos Aires: Planeta, 2016. BORGES, J. L. Ficciones . Buenos Aires: Alianza, 2007. MÁRQUEZ, G. G. Cien años de soledad . Buenos Aires: Sudamericana, 1993. PUCCINI, D.; YURKIEVICH, S. Historia de la cultura literaria en Hispanoamérica II . México: FCE, 2010. QUIROGA, H. Cuentos de amor, de locura y de muerte . Buenos Aires: Gradifco, 2007. RULFO, J. Pedro Páramo: el llano en llamas . Buenos Aires: Booket, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARLT, R. El juguete rabioso . Buenos Aires: Espasa Calpe, 1993. BORGES, J. L. El libro de arena . Buenos Aires: Debolsillo, 2016. CARPENTIER, A. El reino de este mundo . Madrid: Alianza, 2007. CORTÁZAR, J. Rayuela . Buenos Aires: Aguilar, 2011. DARÍO, R. Antología poética . Buenos Aires: Losada, 1998. NERUDA, P. Canto general . Buenos Aires: Seix Barral, 2005. ONETTI, J. C. Cuentos completos . Buenos Aires: Aguilar, 2011. PAZ, O. El arco y la lira . México: FCE, 2011. ROA BASTOS, A. Yo el supremo . Madrid: Cátedra, 1987. SÁBATO, E. El túnel . Buenos Aires: Seix Barral, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA378	PRÁTICA DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA	4	60
EMENTA			
Produção de diferentes gêneros do discurso orais e escritos das esferas cotidiana, acadêmica e profissional. Estratégias de ensino de produção textual em ELE.			
OBJETIVO			
Aprimorar a escrita em língua espanhola, por meio da produção e revisão de diferentes gêneros do discurso orais e escritos e de propostas de atividades de ensino de produção textual em ELE.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ÁLVAROZ, M.; MARTÍNEZ, M. A. A. Anaya ELE en escritura . Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2002. 3 v. BAPTISTA, L. M. T. R. Análisis de errores y producción escrita de español lengua extranjera. SIGNUM: Estudos da Linguagem , Londrina, n. 5, p. 49-75, 2002. CARBÓ, C.; BORRÁS, Z. El español es fácil: enlaces oracionales: recursos funcionales . Madrid: Espasa, 2002. CASSANY, D. Describir el escribir: cómo se aprende a escribir . 17. ed. Barcelona: Paidós, 2010. CASSANY, D. La cocina de la escritura . Barcelona: Anagrama, 2014. PACHECO, J. E.; SANTOS, C. M. V. Criterios para la evaluación de la producción escrita. MarcoEle , Salamanca, n. 9, p. 75-94, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMPS, M. J. L. Diccionario de sinónimos y antónimos . Madrid: Edimat Libros, 2006. CASSANY, D. La composición escrita en E/LE. MarcoEle . Salamanca, n. 9, p. 47-66, 2009. FUENTES, D. A. “La escritura como proceso, como producto y como objetivo didáctico. Tareas pendientes”. In: COLOQUIO SOBRE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL, LENGUA EXTRANJERA, EN QUEBEC, 4., 2012, Quebec. Anais [...] . Quebec: Universidad de Montreal, 2012. p. 33-46. GALVÁN, C. B.; ALONSO, M. C. G. P.; NÚÑEZ, M. S. F. La escritura creativa en E/LE . Brasília: Consejería de Educación de la Empajada de España, 2010. HERNÁNDEZ, G.; RELLÁN, C. Técnicas de expresión escrita: saber redactar 1: describir y narrar . Madrid: SGEL, 2008. HERNÁNDEZ, G.; RELLÁN, C. Técnicas de expresión escrita: saber redactar 2: narrar y describir . Madrid: SGEL, 2008. HERNÁNDEZ, A. M.; QUINTERO, A. G. Comprensión y composición escrita: estrategias de aprendizaje . España: Síntesis, 2001. INSTITUTO CERVANTES. Marco común Europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación . España: CVC, 2002 KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. E. La escuela y los textos . Buenos Aires: Santillana, 1997. SÁNCHEZ CASTILLA, F. M. Influencia de la ansiedad sobre la producción escrita en español como lengua extranjera. MarcoEle , Salamanca, n. 22., p. 1-22, 2016.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA379	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II – ENSINO MÉDIO	5	75
EMENTA			
Observação do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio. Elaboração e aplicação de um projeto de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Relatório analítico-reflexivo da situação vivenciada.			
OBJETIVO			
Analisar a prática docente no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio, desenvolver e aplicar um projeto de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas nesse nível de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Múltiplas linguagens para o ensino médio . São Paulo: Parábola, 2013. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. CANDAUI, V. M. et al. Ensinar e aprender: sujeito, saberes e pesquisa . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa . São Paulo: Pontes, 2011. SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (org.). Diversidade textual: os gêneros na sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SILVA, R. V. M. e. al. Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina . São Paulo: Contexto, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Base nacional comum curricular: ensino médio . Brasília: MEC, 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC, 2006. CANDAUI, V. M. et al. Ensinar e aprender: sujeito, saberes e pesquisa . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. COUTO, L. P. Como se dá o processo de avaliação quando traçamos caminhos inovadores para nossas aulas? In: COUTO, L. P. Didática da língua Espanhola no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2016. p. 136-142. CUNHA, E. M. de A. Metodologia do ensino de Língua Portuguesa e alfabetização . Curitiba: IBPEX, 2005. KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. Escola, leitura e produção de textos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. NEVES, M. H. M. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003 OLIVEIRA, L. A. Coisas que todo o professor de português precisa saber: a teoria na prática . São Paulo: Parábola, 2010. SANMARTÍ, N. Avaliar para aprender . Porto Alegre: Artmed, 2009. WITTKE, C. I. Ensino de língua materna: PCNs, gramática e discurso . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA380	PROJETOS DE EXTENSÃO I	2	30
EMENTA			
Educação e extensão. Prática extensionista com temática relacionada à Ciência e Tecnologia. Articulação entre componentes curriculares para o trabalho com a extensão. Projetos de extensão – Fase 1.			
OBJETIVO			
Desenvolver projetos de extensão universitária voltados à promoção da ciência e da tecnologia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BICA, A. C.; DORNELLES, C.; MARRANGHELLO, G. F. (org.). Articulações universidade – escola : perspectivas e possibilidades. Itajaí: Casa Aberta, 2012. CABRAL, Loni Grimm; SOUZA, Pedro de; VASCONCELLOS LOPES, Ruth E.; PAGOTTO, Emílio G. (Org.). Linguística e ensino : novas tecnologias. Blumenau: Nova Letras, 2001. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola . Editora Érica: São Paulo, 2014. OTTAVIANI, E.; TÓTORA, S. (org.). Educação e extensão universitária : foco vestibular: um experimento da diferença. São Paulo: Paulinas, 2010. POZZOBON, M. E.; BUSATTO, M. A. Extensão universitária : reflexão e ação. Chapecó: Argos, 2009. SCHMIDT, L. P.; CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. (org.). O despertar para o conhecimento científico extensionista . Guarapuava: Unicentro, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J. ; COSTA, R. A. ; FIALHO, V. R. Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. Calidoscópico , v. 15, n. 1, p. 190-200, 2017. CRUZ, P. J. S. C. (org.). Educação popular na universidade : reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2013. GUIMARÃES, M. B.; MAIA, C. L.; PASSADES, D. B. M. S. (org.). Educação integral : contribuições da extensão da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2015. LEFFA, V. J. Gamificação no ensino de línguas. Perspectiva. v. 38, n. 2, p. 01-14, 2020. NOGUEIRA, S. V. (org.). Educação popular, democracia e direitos humanos : ensaios para uma pedagogia universitária interdisciplinar e transversal. Ijuí: UNIJUÍ, 2015. PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. Educ. rev. , Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, Dec. 2010 SIBILIA, P. Redes ou paredes : a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA381	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	60
EMENTA			
Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura portuguesa da Idade Média ao século XIX, entendendo-se a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto histórico-social. Estudo da produção de autores e de obras representativas da literatura portuguesa do século XIX à atualidade e sua inserção no contexto histórico-social. Estudo da literatura africana como fenômeno estético e como fator cultural.			
OBJETIVO			
Estudar obras literárias portuguesas da Idade Média ao século XIX, mais especificamente os movimentos literários: Trovadorismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo, tendo em vista a literatura como manifestação estética relacionada ao contexto histórico, social, econômico e ideológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABDALA JÚNIOR, B.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1982. FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa . São Paulo: Ática, 1987. HAMILTON, R. Literatura africana . Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983. MARGARIDO, A. Estudos sobre literaturas das nações de língua oficial portuguesa . Lisboa: A regra do Jogo, 1980. MOISÉS, M. A literatura portuguesa . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. SECCO, C. T. A magia das letras africanas . Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABDALA JÚNIOR, B. De vôos e ilhas: literatura e comunitarismos . Cotia: Ateliê, 2003. AMORA, A. S. Presença da literatura portuguesa . 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. AZEVEDO FILHO, L. A. História da literatura portuguesa: a poesia dos trovadores galego-portugueses . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. CIDADE, H. Lições de cultura e literatura portuguesas . 6. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1975. FERREIRA, J. História da literatura portuguesa . 4. ed. Porto: Domingos Barreiras, 1971. LOPES, O. Os sinais e os sentidos: literatura portuguesa do século XX . 6. ed. Lisboa: Caminho, 1986. MEDINA, C. de A. Viagem à literatura portuguesa contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura . 2. ed. Rio de Janeiro: Luceu, 1969. SANTILLI, M. A. Africanidades . São Paulo: Ática, 1985. SARAIVA, A.; LOPES, O. História da literatura portuguesa . 11. ed. Porto: Porto Editora, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA382	PSICOLINGUÍSTICA	4	60
EMENTA			
Psicolinguística: breve introdução. Letramento: concepções de letramento e suas implicações político-pedagógicas. Ensino e aprendizagem do letramento - leitura e escrita. Processos de compreensão e produção de textos: fundamentos da construção do leitor e do produtor de textos.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente a respeito da ciência psicolinguística, seus fundamentos teórico-metodológicos, suas relações e suas aplicações ao processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, enfatizando a leitura e a escrita.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DEHAENE, S. Os neurônios da leitura : como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012. MAIA, M. (org.). Psicolinguística, psicolinguísticas : uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015. MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. Alfabetização no século XXI : como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013. OAKHILL, J. V.; CAIN, K.; ELBRO, C. Compreensão de leitura : teoria e prática. São Paulo: Hogrefe Verlag, 2017. SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura . Penso, 2013. SOARES, M. Alfabetização : a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
HIGOUNET, C. História concisa da escrita . São Paulo: Parábola, 2003. KLEIMAN, A. Oficina de Leitura: teoria e prática . 7. ed. Campinas: Pontes, 2000. MACARTHUR, C. A.; GRAHAM, S.; FITZGERALD, J. (ed.). Handbook of writing research . New York: Guilford, 2015. MIGUEL, E. S.; PÉREZ, J. R. G.; PARDO, J. R. Leitura na sala de aula : como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre: Penso, 2009. MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia . Porto Alegre: Penso, 2014. MORAIS, J. Criar leitores : para professores e educadores. Barueri: Manole, 2013. RIBEIRO, V. M.; LIMA, A. L.; BATISTA, A. A. Alfabetismo e letramento no Brasil : 10 anos do Inaf. São Paulo: Autêntica, 2015. SCLIAR-CABRAL, L. Letramento e as perspectivas para o próximo milênio. In: SCLIAR-CABRAL, L. Guia prático de alfabetização : baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003. SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2003. TOMITCH, L. M. B. (org.). Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura . Bauru: EDUSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA383	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	4	60
EMENTA			
Significado da sentença. Significado do falante. Significação Lexical. Níveis de investigação semântica. Relações semânticas, pragmáticas e semântico-pragmáticas textuais e/ou discursivas. Semântica, pragmática e ensino de Língua Portuguesa.			
OBJETIVO			
Estudar fenômenos de significação do campo da semântica e do campo da pragmática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORGES, L. C. et al. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007. CANÇADO, M. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . Belo Horizonte: UFMG, 2005. FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (org.). Semântica, semânticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2013. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática . São Paulo: Contexto, 2001. ILARI, R.. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras . São Paulo: Contexto, 2002. LEVINSON, S. C. Pragmática . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARMENGAUD, F. A pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. CHIERCHIA, G. Semântica . Campinas: Unicamp; Londrina: Eduel, 2003. DUCROT, O. Princípios de semântica linguística . São Paulo: Cultrix, 1978. ESPÍNDOLA, L. C. Teorias pragmáticas e ensino . João Pessoa: UFPB, 2012. LYONS, J. Lingua(gem) e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: LTC, 1987. MOURA, H. M. M. M. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática . Florianópolis: Insular, 2000. NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. de (org.). Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari . São Paulo: Contexto, 2015. PAGANI, L. A. et al. Semântica . Campinas: UNICAMP, 2008. PIRES DE OLIVEIRA, R. Semântica formal: uma breve introdução . 2. ed. rev. Campinas: Mercado de Letras, 2010. PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. Arquitetura da conversação . São Paulo: Parábola, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA384	HISTÓRIA DAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	3	45
EMENTA			
Estudo introdutório básico de língua latina. Origem das línguas românicas. Processos de transformação das línguas românicas, com ênfase nas línguas espanhola e portuguesa.			
OBJETIVO			
Reconhecer as construções/classificações básicas da língua latina e desenvolver competências de análise de fatos de linguagem do português e do espanhol, sob uma perspectiva histórica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, Z. A. Iniciação ao latim . São Paulo: Ática, 2008. FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história da língua . São Paulo: Parábola, 2005. ILARI, R. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2002. MASIP, V. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo . São Paulo: EPU, 2003. TARALLO, F. Tempos linguísticos, itinerário histórico da Língua Portuguesa . São Paulo: Ática, 1990. (Série básica universitária). TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPEL, R.; MUYSKEN, P. Bilingüismo y contacto de lenguas . Barcelona: Ariel Lingüística, 1996. CASTRO, I. Introdução à história do português . 2. ed. Lisboa: Colibri, 2006. COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976. FURLAN, O. A. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2006. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . São Paulo: Contexto, 2006. LAPESA, R. Historia de la lengua española . Madrid: Gredos, 1981. MATTOS E SILVA, R. V. O português arcaico: fonologia morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 1991. SAID ALI, M. Gramática histórica da língua portuguesa . 8. ed. Brasília: UNB, 2001. SARAIVA, F. Dicionário Latino-Português . 10 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993. THUN, H. A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata. In: ZILLES, A. M. (org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA385	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA	3	45
EMENTA			
Método, metodologia e abordagem de ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira. Diretrizes curriculares de línguas estrangeiras. Estratégias para o ensino das habilidades linguísticas e da gramática. Análise de material didático, produção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem. Planejamento de aulas e avaliação.			
OBJETIVO			
Estabelecer bases metodológicas e práticas para o ensino da língua e da literatura observando os aspectos culturais, de gêneros do discurso, as quatro habilidades linguísticas e o processo avaliativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 2000. CONCHA, M. G. La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto escolar: un enfoque intercultural de la enseñanza de la lengua . Madrid: La Catarata, 2004. LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESSEN, P. (org.). Tópicos de Linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras . Florianópolis: EdUFSC, 1988. LOBATO, J. S.; PÉREZ, A. S.; GARGALLO, I. S. Marco Común de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas: propuestas para la enseñanza de ELE. Carabela , Madrid, n. 58, p. 5-23, 2005. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas . España: Cambridge University, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Base nacional comum curricular: ensino fundamental . Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 01 out. 2019. BRASIL. Base nacional comum curricular: ensino médio . Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 01 out. 2019. COUTO, L. P. Didática da língua espanhola no ensino médio . São Leopoldo: Cortez, 2016. ESTEVEZ, C. M.; FERNÁNDEZ DE VALDERRAMA, Y. El componente cultural en la clase de E/LE . Madrid: Edelsa, 2006. LEFFA, V. Produção de materiais de ensino: teoria e prática . 2. de. Pelotas: Educat, 2007. MIQUEL LÓPEZ, L.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua. RedELE , España, v. 1, 2004. MIRANDA, F. Consideraciones sobre los géneros de texto como objeto de enseñanza de lenguas”. In: PEREIRA, C.; VALENTE, E.; NOTHSTEIN, S. (org.). Prácticas de lectura y escritura . Mendoza: Universidad Nacional de Cuyo; Sociedad Argentina de Lingüística, 2013. MOSQUERA, S.; SÁNCHEZ ABCHI, V. Las secuencias didácticas de género textual			



en ELE: perspectivas para una formación docente. In: GARCIA-AZKOAGA, I. M.; IDIAZABAL, I. (ed.). **Para una ingeniería didáctica de la educación plurilingüe**. Bilbao: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2015.

SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: el componente lúdico en la clase de E/LE, 10., 2002, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Embajada de España en Brasil, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2002.

SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES: las nuevas metodologías y sus aplicaciones didácticas, 17., 2010, Brasília. **Anais [...]**. Brasilia: Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2010.

ZANÓN, J. (coord.). **La enseñanza del español mediante tareas**. Madrid: Edinumen, 1999.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA386	TEORIAS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA	3	45
EMENTA			
Teorias da tradução. Prática: tradução como processo e produto. Questões integrantes da prática tradutória. Reflexões sobre modelos teóricos e de estratégias de tradução. Mapeamento dos estudos da tradução: mercado, pesquisa, ensino de línguas estrangeiras. Tradução e o ensino da língua espanhola.			
OBJETIVO			
Adquirir conhecimento básico de teorias da tradução, aspectos metodológicos e práticas tradutórias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2018. BELL-SANTOS, C. A. et al. (org.). Tradução e cultura. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. BERMAN, A. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008. ECO, U. Quase a mesma coisa. Rio de Janeiro: Record, 2007. GENTZLER, E. Teorias contemporâneas da tradução. São Paulo: Madras, 2009. NORD, C. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALENCAR, A.; MEIRA, C.; LEAL, I. (org.). Tradução literária: a vertigem do próximo. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011. ARROJO, R. (org.). O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003. ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 2000. AZENHA, J. J. Tradução: técnica e condicionantes culturais. São Paulo: Humanitas, 1999. BLUME, R. F.; PETERLE, P. (org.). Tradução e relações de poder. Tubarão: Copiart; Florianópolis: UFSC, 2013. BRITTO, P. H. A tradução literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. JAKOBSON, R. En torno a los aspectos lingüísticos de la traducción: ensayos de lingüística general. Barcelona: Ariel, 1984. MITTMANN, S. Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: UFRGS, 2003. PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2013. WAISMAN, S. Borges y la traducción: la irreverencia de la periferia. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA387	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA I – ENSINO FUNDAMENTAL	6	90
EMENTA			
Observação e intervenção no ambiente escolar. Prática dos fundamentos de ensino e aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas, no ensino fundamental. Elaboração de relatório teórico reflexivo.			
OBJETIVO			
Inserir o acadêmico no espaço escolar para vivenciar experiências que exijam o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor de Língua Espanhola e suas Literaturas no ensino fundamental, unindo os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso à prática da docência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1994.			
CANDAU, V. M. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.			
KARNAL, L. Conversas com um jovem professor. São Paulo: Contexto, 2015.			
OLIVEIRA, M. M. de. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2013.			
PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.			
SARAIVA, J. A; MÜGGE, E. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999.			
CONCHA, M. G. La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto escolar: un enfoque intercultural de la enseñanza de la lengua. Madrid: La Catarara, 2004.			
ESPINET, M. D. La comunicación en la clase de español como lengua extranjera: orientaciones didácticas y actividades. Madrid: La Factoría, 1997.			
FOUATIH, W. M. La literatura como recursos didáctico en el aula de E/LE. Actas del I Taller Literaturas Hispánicas y E/LE , Madrid, p. 161-172, 2009.			
GARCÍA, M. D. A. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. MarcoEle , Salamanca, n. 5, p. 1-51, 2007.			
GIOVANNINI, A. et al. Profesor en acción 1, 2, 3: el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1999.			
RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. España: Cambridge University, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA388	PROJETOS DE EXTENSÃO II	2	30
EMENTA			
Educação e extensão. Prática extensionista com temática relacionada ao Multiculturalismo. Articulação entre componentes curriculares para o trabalho com a extensão. Projetos de extensão – Fase 2.			
OBJETIVO			
Desenvolver projetos de extensão universitária voltados à promoção da pluralidade cultural e à valorização da diversidade étnico-racial.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BICA, A. C.; DORNELLES, C.; MARRANGHELLO, G. F. (org.). Articulações universidade – escola: perspectivas e possibilidades . Itajaí: Casa Aberta, 2012. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (Org.). Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas . Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2013. OTTAVIANI, E.; TÓTORA, S. (org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular: um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas; 2010. POZZOBON, M. E.; BUSATTO, M. A. Extensão universitária: reflexão e ação . Chapecó: Argos, 2009. SCHMIDT, L. P.; CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. (org.). O despertar para o conhecimento científico extensionista . Guarapuava: Unicentro, 2011. SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária . 2. ed., rev. Campinas: Alínea, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CRUZ, P. J. S. C. (org.). Educação popular na universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop) . São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2013. GUIMARÃES, M. B.; MAIA, C. L.; PASSADES, D. B. M. S. (org.). Educação integral: contribuições da extensão da UFMG . Belo Horizonte: UFMG, 2015. NOGUEIRA, S. V. (org.). Educação popular, democracia e direitos humanos: ensaios para uma pedagogia universitária interdisciplinar e transversal . Ijuí: UNIJUÍ, 2015. SIBILIA, P. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA389	DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA	3	45
EMENTA			
Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação entre língua e sociedade. Língua como sistema heterogêneo. Significado social das formas variantes. Relações étnico-raciais e contato linguístico. Variação e mudança linguística. Diversidade linguística, bilinguismo e contato de línguas em sala de aula: ensino do português.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a diversidade linguística, sobre a valorização de diferentes comunidades de fala e sobre o ensino de português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Sociolinguística e ensino . Florianópolis: EdUFSC, 2006. MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.; RASO, T. Os contatos linguísticos no Brasil . Belo Horizonte: UFMG, 2011. SOARES, M. Linguagem e escola : uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1987. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAGNO, M. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. CALVET, L. J. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. MATOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino do português . São Paulo: Contexto, 2000. OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito linguístico. In: MOURA E SILVA, G. M. (org.). O direito à fala? A questão do preconceito linguístico . Florianópolis: Insular, 2000. REVISTA DO INSTITUTO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Plurilingüismo na Educação e na Sociedade , Porto Alegre, v. 32, n. 62, 2017. SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle : variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005. SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). Padrões sociolinguísticos : análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. THUN, H. Movilidad demográfica y dimensión topodinámica: los montevideanos em Rivera. In: RADTKE, E.; THUN, H. (org.). Neue Wege der romanischen Geolinguistik : akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie. Kiel: Westensee-Verl. 1996. p. 210-269. ZILLES, A. M. S. (org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA390	ENUNCIÇÃO E DISCURSO	4	60
EMENTA			
Fundamentos epistemológicos em estudos enunciativos da linguagem. As relações entre língua, enunciação e subjetividade. Dêixis. Fundamentos epistemológicos em estudos discursivos da linguagem. A produção dos sentidos e a constituição dos sujeitos no/pelo discurso.			
OBJETIVO			
Compreender os fundamentos da abordagem enunciativa e os fundamentos da abordagem discursiva dos estudos da linguagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I . Campinas: Pontes, 1988. BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II . Campinas: Pontes, 1989. FIORIN, J. L. As astúcias da enunciação : as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . São Paulo: Loyola, 2005. ORLANDI, E. P. Análise de discurso : princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso : uma crítica a afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade : um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1995. CERVONI, J. A enunciação . São Paulo: Ática, 1989. DE VOGÜÉ, S.; FRANCKEL, J. J.; PAILLARD, D. Linguagem e enunciação : representação, referenciação e regulação. São Paulo: Contexto, 2011. FLORES, V. N. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste . São Paulo: Parábola, 2013. MAINGUENEAU, D. Doze conceitos em análise do discurso . São Paulo: Parábola, 2010. MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso . 2. ed. Campinas: Pontes, 1993. ONOFRE, M. B.; REZENDE, L. M. Linguagem e línguas naturais : clivagem entre o enunciado e a enunciação. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009. ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (org.). Discurso e textualidade . Campinas: Pontes, 2006. SOUZA, P. de. Análise do discurso . Florianópolis: UFSC, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA391	LITERATURA BRASILEIRA II	4	60
EMENTA			
Leitura de textos literários do fim do século XIX e primeira metade século XX.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma visão crítico-analítica da produção literária brasileira do fim do século XIX e primeira metade do século XX, com enfoque na leitura de textos literários e abordagem de aspectos étnico-raciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007. CASAISS MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria . Chapecó: Argos, 2015. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, B. Comunidades imaginadas . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ANTELO, R. Potências da imagem . Chapecó: Argos, 2004. CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira . Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007. CANDIDO, A. Vários escritos . 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. CASTRO ROCHA, J. C. (org.). À roda de Machado de Assis . Chapecó: Argos, 2006. CASTRO ROCHA, J. C.; RUFFINELLI, J. Antropofagia hoje? São Paulo: Editora É, 2011. SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SANTIAGO, S. Vale quanto pesa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. SCHWARZ, R. Martinha versus Lucrecia . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república . São Paulo: Companhia da Letras, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA392	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA I	4	60
EMENTA			
Estudo do período simples, com enfoques descritivo e contrastivo das estruturas sintáticas das línguas espanhola e portuguesa do Brasil.			
OBJETIVO			
Otimizar a produção escrita e oral em língua espanhola, por meio do conhecimento aprofundado das estruturas sintáticas simples.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional . Madrid: Edinumen, 2000. DEMONTTE, V.; BOSQUE, I. Gramática descriptiva de la lengua española: las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales . Madrid: Espasa Libros, 2000. (Colección Nebrija y Bello, v. 2). MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007. MOZAS, A. B. Ejercicios de sintaxis . Madrid: EDAF, 2008. ORDÓÑEZ, S. G. Forma y sentido en sintaxis . Madrid: Arco Libros, 2002. VERGARA NUNES, E.; FONTANA, M. V. L. Lengua Española para la comunicación: descubriendo la sintaxis . España: Secretaría General Técnica, 2013. (Colección Complementos, Serie Didáctica).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: teoría y práctica . Madrid: SM, 2003. ARTOS, S. V. Problemas de sintaxis en la traducción español-portugués y portugués-español. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN IBEROAMERICANA DE ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN, 1., 2003. Anais [...] . Granada: [s.n.], 2003. FANJUL, A. P.; GONZALEZ, N. T. M. Espanhol e Português brasileiro: estudos comparados . São Paulo: Parábola, 2014. FANJUL, A. P. Gramática de español para brasileños . Santillana, 2018. GONZALEZ, N. T. M. Português brasileiro y español: lenguas inversamente asimétricas. SIGNOS ELE , Buenos Aires, n. 1, p. 1-7, 2008. ORDÓÑEZ, S. G. La oración y sus funciones . Madrid: Arco Libros, 1997. SEMINARIO DE DIFICULTADES DE LA ENSEÑANZA DEL LUSOHABLANTES: REGISTROS DE LA LENGUA Y LENGUAJES ESPECÍFICOS, 8., 2002, Brasília. Anais [...] . Brasília: Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación y Ciencia, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España: Brasília, 2002. SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES, 13., 2005, São Paulo. Anais [...] . Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación y Ciencia, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España: São Paulo, 2005. SIMÕES, A. M. A Sintaxe do espanhol e do português brasileiro: evidências para a gramática não nativa do espanhol: dossiê. Revista Caracol , São Paulo, n. 4. 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA393	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA II – ENSINO MÉDIO	5	75
EMENTA			
Observação e intervenção no ambiente escolar. Prática dos fundamentos de ensino e aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas no ensino médio. Elaboração de relatório teórico-reflexivo.			
OBJETIVO			
Inserir o acadêmico no espaço escolar para vivenciar experiências que exijam o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da prática profissional do professor de Língua Espanhola e suas Literaturas no ensino médio, unindo os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso à prática da docência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALONSO, E.; KOLLER, S.; GUSMÁN, E. G. Soy profesor/a 1, 2, 3: aprender a enseñar . Madrid: Edelsa, 2015.			
ANDRÉ, M. (org.). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Papiros, 2016.			
CONCHA, M. G. La enseñanza del español como lengua extranjera en contexto escolar: un enfoque intercultural de la enseñanza de la lengua . Madrid: La Catarara, 2004.			
COUTO, L. P. Didática da língua espanhola no ensino médio . São Paulo: Cortez, 2016.			
PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza . Porto Alegre: ArtMed, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FOUATIH, W. M. La literatura como recursos didáctico en el aula de E/LE. Actas del I Taller Literaturas Hispánicas y E/LE , Madrid, p. 161-172, 2009.			
GARCÍA, M. D. A. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. MarcoEle , Salamanca, n. 5, p. 1-51, 2007.			
KARNAL, L. Conversas com um jovem professor . São Paulo: Contexto, 2015.			
OLIVEIRA, M. M. de. Sequência didática interativa no processo de formação de professores . Petrópolis: Vozes, 2013.			
PERRENOUD, P. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.			
RICHTER, M. G. Aquisição, representação e atividade . Santa Maria: UFSM, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA394	PROJETOS DE EXTENSÃO III	2	30
EMENTA			
Educação e extensão. Prática extensionista com temática relacionada ao Meio Ambiente. Articulação entre componentes curriculares para o trabalho com a extensão. Projetos de extensão – Fase 3.			
OBJETIVO			
Desenvolver projetos de extensão universitária voltados à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais (biodiversidade, sustentabilidade, preservação de recursos naturais).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BICA, A. C.; DORNELLES, C.; MARRANGHELLO, G. F. (org.). Articulações universidade – escola: perspectivas e possibilidades . Itajaí: Casa Aberta, 2012. COUTO, H. H. Ecolinguística . Estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007. OTTAVIANI, E.; TÓTORA, S. (org.). Educação e extensão universitária: foco vestibular: um experimento da diferença . São Paulo: Paulinas, 2010. POZZOBON, M. E.; BUSATTO, M. A. Extensão universitária: reflexão e ação . Chapecó: Argos, 2009. SCHMIDT, L. P.; CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. (org.). O despertar para o conhecimento científico extensionista . Guarapuava: Unicentro, 2011. SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária . 2. ed., rev. Campinas: Alínea, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico . São Paulo: Ed. Cortez, 2012. CRUZ, P. J. S. C. (org.). Educação popular na universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop) . São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2013. DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 2000. GUIMARÃES, M. B.; MAIA, C. L.; PASSADES, D. B. M. S. (org.). Educação integral: contribuições da extensão da UFMG . Belo Horizonte: UFMG, 2015. NOGUEIRA, S. V. (org.). Educação popular, democracia e direitos humanos: ensaios para uma pedagogia universitária interdisciplinar e transversal . Ijuí: UNIJUÍ, 2015. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social . São Paulo: Cortez, 2010. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. SIBILIA, P. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. (Org.). Educação Ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa . São Paulo: Annablume, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA395	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	30
EMENTA			
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado à área de ensino, de pesquisa ou de extensão.			
OBJETIVO			
Produzir um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso na área de ensino, de pesquisa ou de extensão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DMITRUK, H. B. (org.). Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico . 7. ed. rev. e atual. Chapecó: Argos, 2009.			
ECO, U. Como se faz uma tese . 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.			
FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese . São Paulo: Contexto, 2011.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 7.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2013.			
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.			
SCHOCAIR, N. M. A arte da redação: teoria e prática . 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 : projeto de pesquisa – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 : informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.			
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
GAMBOA, S. S. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA S. S. (org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . São Paulo: Cortez, 2002.			
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . Campinas: Mercado de Letras, 2000.			
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
LIANZA, S.; ADDOR, F. (org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 2002.			
MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SANTOS, D. M.; FREIRE, J. M. M.; SILVA, V. A. da (org.). Universidade além da sala de aula: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania . São Cristóvão: UFS, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos		Horas
		Teóricos	PCC	
GCH839	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	03	01	60
EMENTA				
A dimensão ontológica da Educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. Instrução Pública e o Iluminismo: os projetos hegemônicos da modernidade. Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Função social da Escola: principais abordagens. Educação Escolar no Brasil contemporâneo: diálogos com os estudos e pesquisas em educação sobre as concepções de escola, docência e de conhecimento escolar. Prática como componente curricular: documentos estruturantes da profissão docente.				
OBJETIVOS				
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea . 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real . 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso . São Paulo: Xamã, 2005. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. Cinco memórias sobre a instrução pública . São Paulo: Editora UNESP, 2008. EVANGELISTA, Olinda (Org.). O que revelam os slogans na Política Educacional . Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014. LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público . Londrina: Planta, 2004. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social , 2ª ed., Tradução: Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013. MARX, K. O capital: crítica da economia política . Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). Educação Básica: tragédia anunciada? São Paulo: Xamã, 2015. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana . Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.				



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA396	LITERATURA BRASILEIRA III	4	60
EMENTA			
Leitura de textos literários da segunda metade do século XX e início do século XXI.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma visão crítico-analítica da produção literária brasileira da metade do século XX e início do século XXI, com enfoque na leitura de textos literários e abordagem de aspectos étnico-raciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2007. CASAS MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria . Chapecó: Argos, 2015. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTELO, R. Potências da imagem . Chapecó: Argos, 2004. ARRIGUCI JR., D. Enigma e comentário . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007. CANDIDO, A. O discurso e a cidade . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. CASTRO ROCHA, J. C. Leituras desaturizadas . Chapecó: Argos, 2017. MORICONI, I. Como e por que ler poesia a poesia brasileira do século XX . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. PRIGOL, V. Como encontrar-se e outras experiências através da leitura de textos literários . Chapecó: Argos, 2010. SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SCHWARZ, R. Martinha versus Lucrecia . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SCRAMIN, S. Literatura do presente . Chapecó: Argos, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA397	SINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA II	3	45
EMENTA			
Estudo do período composto, com enfoques descritivo e contrastivo das estruturas sintáticas das línguas espanhola e portuguesa do Brasil.			
OBJETIVO			
Otimizar a produção escrita e oral em língua espanhola, por meio do conhecimento aprofundado das estruturas sintáticas e das relações entre os períodos compostos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional . Madrid: Edinumen, 2000.			
DEMONTTE, V.; BOSQUE, I. Gramática descriptiva de la lengua española: las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales . Madrid: Espasa Libros, 2000. (Colección Nebrija y Bello, v. 2).			
MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007.			
MOZAS, A. B. Ejercicios de sintaxis . Madrid: EDAF, 2008.			
ORDÓÑEZ, S. G. Forma y sentido en sintaxis . Madrid: Arco Libros, 2002.			
VERGARA NUNES, E.; FONTANA, M. V. L. Lengua Española para la comunicación: descubriendo la sintaxis . España: Secretaría General Técnica, 2013. (Colección Complementos, Serie Didáctica).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de uso del español: teoría y práctica . Madrid: SM, 2003.			
FANJUL, A. P. Gramática de español para brasileños . Santillana, 2018.			
FANJUL, A. P.; GONZALEZ, N. T. M. Espanhol e Português brasileiro: estudos comparados . São Paulo: Parábola, 2014.			
PRIETO, C. F.; CASTELLÓ, M. A. Poniendo orden en las palabras: ideas para practicar este exponente lingüístico en el aula de ELE . España: CVC, 2008.			
SORIANO, O. F. Sobre el orden de palabras en español. DICIENDA: cuadernos de Filología Hispánica , Madrid, n. 11, p. 113-152, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA398	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2	30
EMENTA			
Execução do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração de artigo e comunicação de resultados em defesa pública.			
OBJETIVO			
Realizar o Trabalho de Conclusão de Curso e sua defesa pública.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DMITRUK, H. B. (org.). Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico . 7. ed. rev. e atual. Chapecó: Argos, 2009.			
ECO, U. Como se faz uma tese . 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.			
FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese . São Paulo: Contexto, 2011.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2013.			
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.			
SCHOCAIR, N. M. A arte da redação: teoria e prática . 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 : projeto de pesquisa – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 : informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.			
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
GAMBOA, S. S. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA S. S. (org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . São Paulo: Cortez, 2002.			
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . Campinas: Mercado de Letras, 2000.			
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.			
LIANZA, S.; ADDOR, F. (org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			
LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 2002.			
MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SANTOS, D. M.; FREIRE, J. M. M.; SILVA, V. A. da (org.). Universidade além da sala de aula: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania . São Cristóvão: UFS, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA399	PROJETOS DE EXTENSÃO IV	2	30
EMENTA			
Educação e extensão. Prática extensionista com temática relacionada à Saúde. Articulação entre componentes curriculares para o trabalho com a extensão. Projetos de extensão – Fase 4.			
OBJETIVO			
Desenvolver projetos de extensão universitária articulados à promoção da saúde física e mental ou voltados a ações de conscientização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BICA, A. C.; DORNELLES, C.; MARRANGHELLO, G. F. (org.). Articulações universidade – escola : perspectivas e possibilidades. Itajaí: Casa Aberta, 2012. OTTAVIANI, E.; TÓTORA, S. (org.). Educação e extensão universitária : foco vestibular: um experimento da diferença. São Paulo: Paulinas, 2010. POZZOBON, M. E.; BUSATTO, M. A. Extensão universitária : reflexão e ação. Chapecó: Argos, 2009. SCHMIDT, L. P.; CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. (org.). O despertar para o conhecimento científico extensionista . Guarapuava: Unicentro, 2011. SILVA, Carlos dos Santos. Saúde na Escola : intersectorialidade e promoção da saúde. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2019. SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária . 2. ed., rev. Campinas: Alínea, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CRUZ, P. J. S. C. (org.). Educação popular na universidade : reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop). São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2013. GUIMARÃES, M. B.; MAIA, C. L.; PASSADES, D. B. M. S. (org.). Educação integral : contribuições da extensão da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2015. NOGUEIRA, S. V. (org.). Educação popular, democracia e direitos humanos : ensaios para uma pedagogia universitária interdisciplinar e transversal. Ijuí: UNIJUÍ, 2015. SIBILIA, P. Redes ou paredes : a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos		Horas
		Teórico	PCC	
GCH840	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	03	01	60
EMENTA				
A educação numa perspectiva política. As políticas públicas em educação: conceitos e fundamentos (igualdade, inclusão, equidade), currículos, gestão, avaliação e financiamento da educação básica. Legislação educacional: CRFB/88, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea. As políticas públicas em educação na pesquisa educacional contemporânea. Prática como componente curricular – com foco em estudos e pesquisa em educação. Formação de professores como política pública – inicial e continuada.				
OBJETIVOS				
Discutir a educação como política pública e seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica, buscando identificar os processos e relações do ordenamento legal, da gestão democrática e no controle público e social da educação.				
REFERÊNCIAS BÁSICAS				
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.				
BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011.				
OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.				
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.				
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.				
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES				
PERONI, Vera Maria Vidal. Diálogos sobre as redefinições do papel do Estado e nas fronteiras em o público e o privado na educação . Olkos Editora, Porto Alegre, 2015. Disponível em PDF: < https://plone.ufrgs.br/gprppe/livros/dialogos-sobre-as-redefinicoes-do-papel-do-estado-e-nas-fronteiras-em-o-publico-e-o-privado-na-educacao/view >.				
SANTOS, Jocélio Teles dos. O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012) . Salvador: CEAO, 2013. Disponível em: < http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ceao_livro_2013_JTSantos.pdf >.				
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. RBPAAE, v. 29, n. 2, maio/ago. 2013. Número especial – A Constituição Federal 25 Anos Depois: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais . Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/issue/view/2238/showToc >.				



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA213	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	04	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. _____. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei nº 12.319 , de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas . São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: Cadernos de Educação . Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: Estudos Surdos IV . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: Educação & Sociedade . V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005. VIEIRA-MACHADO, Luciyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. Educação de Surdos: políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA400	LITERATURAS CATARINENSE, PARANAENSE E SUL-RIO-GRANDENSE	3	45
EMENTA			
Processo histórico da formação das literaturas catarinense, paranaense e sul-rio-grandense. Tendências contemporâneas da literatura da Região Sul.			
OBJETIVO			
Analisar a produção literária da Região Sul do Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CESAR, G. História da literatura no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Globo, 1971. MACHADO, J. G. A Literatura de Santa Catarina . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. MARTINS, W. Literatura paranaense: mitos e realidades. Revista da Academia Paranaense de Letras , n. 35, 1996. SACHET, C. A. Literatura Catarinense . 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1985. SAMWAYS, M. B. Introdução à literatura paranaense . Curitiba: HDV, 1988. ZILBERMAN, R. A literatura no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
HOHLFELDT, A. A literatura catarinense em busca da identidade: a poesia . Florianópolis; EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1998. HOHLFELDT, A. A literatura catarinense em busca da identidade: o conto . Porto Alegre: Movimento, 1985. HOHLFELDT, A. A Literatura catarinense em busca da identidade: o romance . Florianópolis: EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1994. HOHLFELDT, A. O gaúcho: ficção e realidade . Rio de Janeiro: Antares, 1982. LINHARES, T. Paraná vivo: sua vida, sua gente, sua cultura . Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. MORAES, L. C. de. O modernismo no Rio Grande do Sul . São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972. MOREIRA, M. E. Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1982. MURICY, A. Panorama do conto paranaense . Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979. SANCHES NETO, M. Biblioteca Trevisan . Curitiba: UFPR, 1996. SCHULER, D. Poesia modernista no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Movimento, 1982.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA401	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA	4	60
EMENTA			
Consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso através da prática oral dirigida, reforçando registros linguísticos específicos. Reflexão crítica sobre a própria competência comunicativa. Estratégias de ensino de produção oral em ELE.			
OBJETIVO			
Aprimorar a competência oral em situações formais e informais de uso da língua espanhola, com a perspectiva de elaboração de atividades didáticas para o ensino de LE.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALCOBA, S. La expresión oral . Madrid: Ariel, 2000. ÁLVAREZ, A. I. Hablar en español: la cortesía verbal, la pronunciación estandar del español . Oviedo: Nobel, 2005. CORTÉS, M. Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación . Madrid: Edinumen, 2000. KOTSCHI, T.; OESTERREICHER, W.; ZIMMERMANN, K. El español hablado y la cultura oral en España e Hispanoamérica . Michigan: Vervuert, 1996. PINILLA GÓMEZ, R. Las estrategias de comunicación. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como L2/LE . Madrid: SGEL, 2005. p. 435-446. RODRÍGUEZ LOBATO, O. Didáctica de la expresión oral . Texas: Porrúa, 1971.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRADE, O. G. Interlúngua oral e léxico de brasileiros . Londrina, Eduel: 2011. BLANCAFORT, H. C.; VALLS, A. T. Las cosas del decir: manual de análisis del discurso . Ariel: Barcelona, 2002. BLECUA, J. M. Qué es hablar? Salvat: Barcelona, 1982. CARBÓ, C. Conversar es fácil . Madrid: Espasa Calpe, 2003. GOH, C. C. M. Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas: portfolio SBS 03 . São Paulo: SBS, 2003. LLEBOT, G. L. Conversemos en clase: anual de actividades para el desarrollo de las clases de expresión oral . Madrid: Edinumen, 2007. MARTINEZ, M. D.; ORDEIG, I. Las expresiones coloquiales B1: practica tu español . Madrid: SGEL, 2007. MIRANDA, J. A. Usos coloquiales del español . Madrid: Colegio de España, 1996. PINILLA, R.; ACQUARONI, R. Bien dicho: ejercicios de expresión oral . Madrid: SGEL, 2005. SANTERVAS, P. Tras la pista: ejercicios e interacción orales . Madrid: Edelsa, 2015.			



8.15.1 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA202	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA INDÍGENAS I	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica: fichamento, resumo, resenha e seminário. A internet como fonte de pesquisa. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual. Normas da ABNT.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade . São Paulo: Ática, 2009. limpo. São Paulo: Contexto, 2008. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Atlas, 2006. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos . 6. ed. São Paulo: Parábola, 2004. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. Imprensa Universitária, 2001. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA203	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESTRANGEIROS I	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica: fichamento, resumo, resenha e seminário. A internet como fonte de pesquisa. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual. Normas da ABNT.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, C. A.; TEZZA, C.. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R.. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade . São Paulo: Ática, 2009. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. da G.. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C.. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA209	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA INDÍGENAS II	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos: resenha, ensaio e artigo científico . Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AQUINO, I. de S. Como escrever artigos científicos . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. Imprensa Universitária, 2001. limpo. São Paulo: Contexto, 2008. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. GARCEZ, L. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA204	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESTRANGEIROS II	4	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos: resenha, ensaio e artigo científico . Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AQUINO, I. de S. Como escrever artigos científicos . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. Imprensa Universitária, 2001. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. GARCEZ, L. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. Imprensa Universitária, 2001. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA205	PROJETOS NA UNIVERSIDADE I	3	45
EMENTA			
Projetos de ensino, pesquisa e extensão na universidade – o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A Metodologia da pesquisa-ação.			
OBJETIVOS			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de diferentes tipos de projetos na universidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17. ed., rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2004.			
COSTA, M. de F. B. da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.			
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita. 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002.			
DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, L. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.			
MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.			
OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos. São Paulo: Thompson, 2005.			
SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.			
SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
VIANA, A. C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA206	PROJETOS NA UNIVERSIDADE II	3	45
EMENTA			
Projetos na universidade: da elaboração à execução. Procedimentos de coleta de dados e caracterização das pesquisas segundo as fontes de informação: campo, bibliográfica, de laboratório.			
OBJETIVOS			
Compreender os diferentes procedimentos metodológicos e fontes de informação de uma pesquisa e construir sua própria estratégia para obtenção de dados necessários à pesquisa proposta. Executar a pesquisa através da aplicação das estratégias construídas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender : introdução à metodologia científica. 17. ed., rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2004. HIRANO, S. (org.). Pesquisa social : projeto e planejamento. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. THIOLLENT, M. Metodologia de pesquisa-ação em agroecologia . Laranjeiras do Sul, [s.n.], 2012. 1 CD-ROM.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA207	PROJETOS NA UNIVERSIDADE III	2	30
EMENTA			
Projetos na universidade: a análise de dados e a elaboração do relatório.			
OBJETIVOS			
Compreender e analisar dados de pesquisa. Elaborar um relatório sob a forma de uma monografia (TCC).			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico : do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA208	PROJETOS NA UNIVERSIDADE IV	2	30
EMENTA			
Projetos na universidade: a divulgação de resultados em eventos científicos (comunicação oral, paper, mesa redonda, seminário, banners/painel). A divulgação científica e a comunicação científica.			
OBJETIVOS			
Conhecer as diferentes formas de divulgação de pesquisas. Socializar os resultados das pesquisas realizadas pelos alunos, através de diferentes meios.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AQUINO, I. de S. Como falar em encontros científicos . São Paulo: Saraiva, 2010. BRANDÃO, H. H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRENNER, E. de M.; JESUS, D. M. N. de. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo . 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2008. BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação e Informação , Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto: leitura e escrita . 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, L. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, J. P. M. de; MOTTA, C. A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. SILVEIRA MARTINS, D.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA421	A CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO	02	30
EMENTA			
A construção do texto falado. Diferenças entre fala e escrita. Gêneros orais planejados e não planejados. O tratamento da oralidade no ensino de língua materna.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de elaboração do texto falado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTILHO, A. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 1998. JUBRAN, C. C. A. S.; CASTILHO, A. T.; KOCH, I. G. V. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado . Campinas: UNICAMP, 2006. v. 1. MARCUSCHI, M. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2001. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. FÁVERO, L. L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna . São Paulo: Cortez, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA469	ALFABETIZAÇÃO DE FALANTES DE LÍNGUAS DE IMIGRAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
Alfabetização de falantes de línguas de imigração no Brasil. Benefícios do bilinguismo precoce. Estratégias de alfabetização em contextos multilíngues.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a alfabetização de falantes de línguas de imigração no contexto brasileiro, procurando estabelecer estratégias de trabalho que evidenciem os benefícios do ser bilíngue.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTENHOFEN, C. V. O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilingüismo (Alemão-Português). Martius-Staden-Jahrbuch , São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.			
CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. DELTA , São Paulo, v. 15, n. esp., p. 385-417, 1999.			
LUNA, J. M. F. de. A política governamental para o ensino de português a imigrantes alemães no Brasil: geradora e destruidora da experiência da escola teuto-brasileira. Revista da ANPOLL , Florianópolis, v. 8, p. 59-86, 2000.			
SÃO BERNARDO, M. A.; MARBOSA, L. M. A. Ensino de Português como língua de acolhimento : experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados (as) no Brasil. <i>Fólio - Revista de Letras, Vitória da Conquista</i> , v. 10, n. 1, p. 475-493, 2018.			
VANDRESEN, P. O ensino de português em áreas bilíngües: uma perspectiva histórica. <i>In: MOTA, J.; ROLLEMBERG, V. (ed.). CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA</i> , 1., 11-16 set. 1994, Salvador. Anais [...] . Salvador: ABRALIN; FINEP; UFBA, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALTENHOFEN, C. V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. Revista Iberoamericana de Lingüística , Frankfurt am Main, n. 2, p. 83-93, 2004.			
BARROS, M. C. D. M. Educação bilíngüe, lingüística e missionários. Revista em Aberto , Brasília, v. 14, n. 64, p. 18-37, 1994.			
BORN, J. O environnement linguistique nos estados do sul do Brasil: a penetração do português pelo alemão, italiano e outros idiomas. <i>In: DIETRICH, W.; NOLL, V. (org.). O português do Brasil: perspectivas e pesquisa atual</i> . Madrid: Iberoamericana; Vervuert, 2004.			
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística . São Paulo: Scipione, 1991.			
KREUZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação , São Paulo, n. 15, p. 159-176, 2000.			
PAVIANI, N. M. S. Atuação do professor de português em situações de bilingüismo . Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.			
SOARES, M. B. Linguagem e escola : uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1991.			
SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação , Brasil, n. 25, p. 5-17, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA470	ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO	02	30
EMENTA			
Análise de livros didáticos de língua portuguesa da educação básica à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.			
OBJETIVO			
Avaliar livros didáticos de língua portuguesa em circulação no mercado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATISTA, A. G.; COSTA VAL, M. G. (org.). Livros de alfabetização e de português: o que dizem os professores? Belo Horizonte: Ceale, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais ensino médio. Brasília: MEC, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003. VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CORACINI, M. J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA471	ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTÁRIOS	02	30
EMENTA			
O documentário como acontecimento discursivo. A constituição e a formulação dos efeitos de sentido na intersecção de diferentes materialidades significantes.			
OBJETIVO			
Analisar documentários, observando aspectos de seu funcionamento discursivo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DA-RIN, S. Espelho partido : tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004. ORLANDI, E. P. As formas do silêncio : no movimento dos sentidos. Campinas: UNICAMP, 1995. ORLANDI, E. P. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. In: MAGALHÃES, I. (org.). As múltiplas faces da linguagem . Brasília: UnB, 1996. ORLANDI, E. P. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996. PÊCHEUX, M. O discurso : estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990. TEIXEIRA, F. E. Documentário no Brasil : tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ACHARD, P. et al. Papel da memória . Campinas: Pontes, 1999. HAK, T.; GADET, F. (org.). Por uma análise automática do discurso : uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: UNICAMP, 1997. LABAKI, A. Introdução ao documentário brasileiro . Brasília: Francis, 2006. NICHOLS, B. Introdução ao documentário . São Paulo: Papyrus, 2005. ORLANDI, E. P. (org.). Gestos de leitura : da história no discurso. Campinas: UNICAMP, 1997. ORLANDI, E. P. Análise de discurso : princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. ORLANDI, E. P. Discurso e texto : formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001. ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. Rua , Campinas, n. 4, p. 9-19, 1998. ORLANDI, E. Segmentar ou recortar? In: FACULDADES INTEGRADAS DE UBERABA. Linguística: questões e controvérsias . Uberaba: FIUBE, 1984. (Série Estudos, 10). PÊCHEUX, M. Semântica e discurso : uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: UNICAMP, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA472	ANÁLISE MORFOLÓGICA	02	30
EMENTA			
Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente morfológico.			
OBJETIVO			
Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 2008. CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2001. KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 1992. ROSA, M. C. Introdução à morfologia . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008. SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. Para conhecer morfologia . São Paulo: Contexto, 2016. SPENCER, A. Morphological theory: an introduction to words structure in generative Grammar . New York: Blackwell, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011. ILARI, R.; NEVES, M. H. M. Gramática do português culto falado no Brasil I: classes de palavras e processos de construção . Campinas: UNICAMP, 2009. ROCHA, L. C. de. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: UFMG, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA473	ANÁLISE SINTÁTICA	02	30
EMENTA			
Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente sintático.			
OBJETIVO			
Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARONE, F. B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1998. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença . Campinas: UNICAMP, 2009. v. 3. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe . São Paulo: Contexto, 2013. MIRA MATEUS, M. H. et al. Gramática da língua Portuguesa . Lisboa: Caminho, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. PERINI, M. A. Princípios de linguística descritiva . São Paulo: Parábola, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA474	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	02	30
EMENTA			
Os processos de aquisição e aprendizagem de uma língua materna.			
OBJETIVO			
Discutir como se dá o processo de aquisição de uma língua materna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AVRAM, L. An introduction to language acquisition from a generative perspective . Bucaresti: Universitatii, 2003. COSTA, J.; SANTOS, A. L. A falar como os bebês: o desenvolvimento linguístico das crianças . Lisboa: Caminho, 2003. GROLLA, E.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. Para conhecer aquisição da linguagem . São Paulo: Contexto, 2014. KATO, M. A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. <i>In</i> : CABRAL, L. G.; MORAIS, J. (org.). Investigando a linguagem . Florianópolis: Mulheres, 1999. MEISEL, J. Parâmetros na aquisição. <i>In</i> : FLETCHER, P.; MACWHIN-NEY, B. (org.). Compêndio da linguagem da criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 13-40. PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHOMSKY, N. Linguagem e mente . 3. ed. São Paulo: Unesp, 2010. FROMKIN, V.; RODMAN, R. Da boca dos bebês: aquisição da língua pela criança. <i>In</i> : FROMKIN, V.; RODMAN, R. Introdução à linguagem . Coimbra: Almedina, 1993. GUASTI, M. T. Language acquisition: a linguistic perspective . Cambridge: MIT, 2002. QUADROS, R. M.; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA475	AQUISIÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	02	30
EMENTA			
A fonologia da língua portuguesa. O processo de aquisição da fonologia da língua materna: segmentos, estrutura silábica e acento.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o processo de aquisição da fonologia do português como língua materna e, com base nisso, coletar produções orais de crianças a fim de observar como a língua materna se desenvolve em seu nível fonológico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BISOL, L. (org.). Introdução a estudos de fonologia do português . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. BONILHA, G. F. G.. Aquisição da fonologia do Português: uma abordagem conexionista da Teoria da Otimidade . 2004. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . 10. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2005. LAMPRECHT, R. R. Aquisição fonológica do Português . Porto Alegre: Artmed, 2003. MATZENAUER, C.; BONILHA, G. F. G.. Aquisição da fonologia e Teoria da Otimidade . Pelotas: EDUCAT, 2003. SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BISOL, L.; BRESCANCINI, C. R. Fonologia e variação . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. CAGLIARI, L. C. Elementos de fonética do português brasileiro . São Paulo: Paulistana, 2007. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística . 1. ed. São Paulo: Scipione, 1997. CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . 40. ed. São Paulo: Vozes, 2001. CAVALIERE, R. Pontos essenciais em fonética e fonologia . São Paulo: Lucerna, 2005. CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística e fonética . São Paulo: Jorge Zahar, 1988. LAMPRECHT, R. R. Consciência dos sons da língua . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do Português . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007. VANDRESEN, P. (org.). Variação, mudança e contato lingüístico no português da região sul . Pelotas: EDUCAT, 2006. YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L.; LAMPRECHT, R. R. Avaliação fonológica da criança . Porto Alegre: Artmed, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA476	AS VANGUARDAS EUROPEIAS E O MODERNISMO BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
Conceito de vanguarda. As principais vanguardas europeias e seus manifestos. Repercussões e ressonâncias no modernismo brasileiro.			
OBJETIVO			
Estudar o conceito de vanguarda e sua repercussão no modernismo brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, M. de. Aspectos da literatura brasileira . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978. COMPAGNON, A. Os cinco paradoxos da modernidade . Belo Horizonte: UFMG, 2003. FABRIS, A. O futurismo paulista : hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1994. MARTINS, W. A idéia modernista . Rio de Janeiro. Topbooks; ABL, 2002. PERLOFF, M. O momento futurista : avant-garde, avant-guerre e a linguagem da ruptura. São Paulo: Edusp, 1997. TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1983.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AMARAL, A. Blaise Cendrars no Brasil e os modernistas . São Paulo: Martins, 1970. EULALIO, A. A aventura brasileira de Blaise Cendrars . São Paulo: EDUSP, 2001. HELENA, L. Modernismo brasileiro e vanguarda . São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios). HELENA, L. Movimentos da vanguarda européia . São Paulo: Scipione, 1993. WATAGHIN, L. Brasil & Itália : vanguardas. São Paulo: Ateliê, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA481	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	02	30
EMENTA			
O narrador e a importância de contar e ouvir histórias antes e agora. As histórias da tradição oral e as histórias contemporâneas. O corpo e a voz do contador de histórias. Técnicas empregadas na arte de contar histórias.			
OBJETIVO			
Desenvolver as habilidades básicas necessárias ao ofício de contar histórias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COELHO, B. Contar histórias : uma arte sem idade. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998. MACHADO, R. Acordais : fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias . 5. ed. Rio de Janeiro: Conquistar, 1966.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BENJAMIN, W. O narrador. <i>In</i> : BENJAMIN, W. Obras escolhidas . São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 1. BUSATTO, C. A arte de contar histórias no século XXI : tradição e ciberespaço. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GIRARDELLO, G. (org.). Baús e chaves da narração de histórias . Florianópolis: SESC, 2004. MATOS, G. A. A palavra do contador de histórias . São Paulo: Martins Fontes, 2005. MATOS, G. A.; SORSY, I. O ofício do contador de histórias . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA482	CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES	02	30
EMENTA			
A correção e avaliação dos textos produzidos pelos alunos da educação básica.			
OBJETIVO			
Refletir sobre métodos e práticas de correção e avaliação de textos escolares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor . São Paulo: Parábola, 2006. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. PÉCORA, A. Problemas de redação . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RUIZ, E D. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual interativa . São Paulo: Contexto, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GALVES, C. et al. O texto: escrita e leitura . Campinas: Pontes, 1988. PASSARELLI, L. M. G. Ensino e correção na produção de textos escolares . São Paulo: Cortez, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA483	CRIAÇÃO LITERÁRIA	02	30
EMENTA			
Leitura de textos sobre criação. Leitura de textos literários. Criação de textos literários.			
OBJETIVO			
Criar um espaço para o exercício da criação literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, C. Oficina poética. Revista do Portal Litoral , Brasil, n. 2, 2012. Disponível em: https://issuu.com/revista_portal_litoral_2012/docs/revista_litoral_n_02 . Acesso em: 03 out. 2019. CARRERO, R. A preparação do escritor . São Paulo: Iluminuras, 2009. CASTELLO, J. Oficina de contos. Revista do Portal Litoral , Brasil, n. 1, 2012. Disponível em: https://issuu.com/revista_portal_litoral_2012/docs/revista_litoral_n_01 . Acesso em: 03 out. 2019. MAMET, D. Três usos da faca . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. POUND, E. ABC da literatura . São Paulo: Cultrix, 2006. SARRAZAC, J. P. Oficina de escrita dramática. Educação e Realidade , Porto Alegre, v. 30, n. 3., p. 203-215, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AGAMBEN, G. Arte, inoperatividade, política . In: CARDOSO, R. M. (coord.). Política política . Porto: Fundação Serralves, 2007. ARRIGUCI JR., D. Enigma e comentário . São Paulo: Companhia das Letras, 1987. BORGES, J. L. B. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CULLER, J. Teoria literária . São Paulo: Beca, 1994. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000. NEIVA, S. Avatares da epopeia na poesia brasileira do final do século XX . Recife: Massangana, 2009. PAZ, O. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. SCHNAIDERMAN, B. A poética de Maiakovski . São Paulo: Perspectiva, 1971. SZONDI, P. Teoria do drama moderno . São Paulo: Cosac Naify, 2001. VALÉRY, P. Variedades . São Paulo: Iluminuras, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA484	CRIAÇÃO LITERÁRIA: NARRATIVA BREVE	02	30
EMENTA			
Leitura, discussão, análise e produção de narrativas breves. Abordagem dos elementos básicos da narrativa: personagem, espaço, tempo, narrador e enredo.			
OBJETIVO			
Produzir narrativas ficcionais breves.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 2002. GIARDINELLI, M. Assim se escreve um conto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. PIGLIA, R. Formas breves . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios). LAMAS, B. D.; HINTZ, M. M. Oficina de criação literária: um olhar de viés . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA485	CRIAÇÃO LITERÁRIA: POESIA	02	30
EMENTA			
Leitura, discussão, análise e produção de poesia. Abordagem das figuras de linguagem. A criação literária. Elementos estruturais do poema.			
OBJETIVO			
Produzir poemas com base na teoria abordada.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOSI, A. O ser e o tempo da poesia . São Paulo: Cultrix, 1997. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária . São Paulo: Ática, 2001. CANDIDO, A. O estudo analítico do poema . São Paulo: USP, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DANTAS, J. M. de S. Análise literária de 16 poemas . Rio de Janeiro: Presença, 1982. MASSAUD, M. A criação literária: poesia . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA486	CRÍTICA LITERÁRIA	2	30
EMENTA			
Leitura de textos de crítica literária e de textos literários. Debate sobre as imagens de leitura produzidas pela crítica. Escrita de crítica literária.			
OBJETIVO			
Criar um espaço para a leitura e a escrita de crítica literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASAIIS MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. Crítica literária: em busca do tempo perdido? Chapecó: Argos, 2011. CASTRO ROCHA, J. C. Por uma esquizofrenia produtiva . Chapecó: Argos, 2015. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso . 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANTELO, R. Potências da imagem . Chapecó: Argos, 2004. CAMPOS, A de. O anticritico . São Paulo: Companhia das Letras, 1986. CANDIDO, A. O observador literário . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. DOMENECK, R. et al. Augusto de Campos. Revista Modo de usar , Brasil. Disponível em: http://revistamododeusar.blogspot.com/ . Acesso em: 03 out. 2019. FAUSTINO, M. De Anchieta aos concretos . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. GIRARD, R. Mentira romântica e verdade romanesca . São Paulo: Editora É, 2009. PIGLIA, R. Formas breves . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SANTIAGO, S. Ora (direis) puxar conversa . Belo Horizonte: UFMG, 2006. SCHWARZ, R. Martinha versus Lucrécia . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SCRAMIN, S. Literatura do presente . Chapecó: Argos, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA489	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	02	30
EMENTA			
Estudos da reflexão filosófica contemporânea acerca das concepções de linguagem. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ontologia. Linguagem e subjetividade.			
OBJETIVO			
Compreender as implicações de se tomar a linguagem como uma questão filosófica, na qual se pensa o conhecimento, a ontologia e a subjetividade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALSTON, W. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1986. DELEUZE, G.; GUATARI, F. O que é filosofia? São Paulo: Editora 34, 2000. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . São Paulo: Loyola, 1996. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1990. HACKING, I. Porque a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: Unesp, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Vozes, 2007. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1995. ECO, U. Semiótica e filosofia da linguagem . Lisboa: Instituto Piaget, 1984. SCHAFF, A. Linguagem e conhecimento . Coimbra: Almedina, 1974. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas . São Paulo: Abril, 1975. WITTGENSTEIN, L. Tratado lógico filosófico . São Paulo: Edusp, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA491	HISTÓRIA DA LITERATURA	2	30
EMENTA			
Leitura de histórias da Literatura. Debate sobre as imagens de temporalidade produzidas pelas histórias da Literatura. Escritos de textos de história da Literatura.			
OBJETIVO			
Criar um espaço para a leitura e a escrita de textos de História da Literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUERBACH, E. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 2013. BENJAMIN, W. O anjo da história . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . 11. ed. Rio de Janeiro: de Janeiro: CASAI MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria . Chapecó: Argos, 2015. DIDI-HUBERMAN, G. Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens . Belo Horizonte: UFMG, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AGAMBEN, G. Infância e história . Belo Horizonte: UFMG, 2005. BENJAMIN, W. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas, v. 3). BUCK-MORSS, S. Estética e anestésica. Travessia , Florianópolis, n. 33, p. 11-41, 1996. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008. CANDIDO, A. O discurso e a cidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. CASTRO ROCHA, J. C. Crítica literária: em busca do tempo perdido? Chapecó: Argos, 2011. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. NEIVA, S. Avatares da epopeia na poesia brasileira do final do século XX . Recife: Massangana, 2009. PIGLIA, R. Formas breves . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. SOUZA, R. A. de. Variações sobre o mesmo tema: ensaios de crítica, história e teoria literárias . Chapecó: Argos, 2015.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA492	HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS	02	30
EMENTA			
A institucionalização da Linguística no Brasil. Linguística e gramatização brasileira da língua portuguesa a partir de 1960. Linguística, discurso da norma e produção de gramáticas.			
OBJETIVO			
Compreender a inscrição da Linguística na produção de gramáticas da língua portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização . Campinas: Unicamp, 1992. GADET, F.; PÊCHEUX, M. A língua inatingível: o discurso na história da linguística . Campinas: Pontes, 2004. MACHADO, R. Foucault, a ciência e o saber . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. ORLANDI, E. P. (org.). Política linguística no Brasil . Campinas: Pontes, 2007. ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. (org.). Institucionalização das ideias linguísticas . Campinas: Pontes, 2002. PAVEL, T. A miragem Linguística: ensaios sobre a modernização intelectual . Campinas: Pontes, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUSTINI, C. L. H. A estilística no discurso da gramática . Campinas: Pontes; São Paulo: FAPESP, 2004. CORACINI, M. J. Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência . Campinas: Pontes; São Paulo: EDUC, 1991. GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (org.). Língua e cidadania: o Português no Brasil . Campinas: Pontes, 1996. LECOURT, D. Para uma crítica da epistemologia . Lisboa: Assírio e Alvin, 1980. MARIANI, B. Colonização linguística . Campinas: Pontes, 2004. ORLANDI, E. P. (org.). História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional . Campinas: Pontes; Cáceres: UNEMAT, 2001. ORLANDI, E. P. Língua brasileira e outras histórias: discurso sobre a língua e ensino no Brasil . Campinas: RG, 2009. ORLANDI, E. P. Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento . Campinas: Pontes, 2009. PÊCHEUX, M.; FICHANT, M. Sobre a história das ciências . João Pessoa: Mandacaru, 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA493	HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	02	30
EMENTA			
Panorama do ensino de língua portuguesa no Brasil: história, concepções e políticas de ensino de língua.			
OBJETIVO			
Compreender as transformações no ensino de língua portuguesa ao longo da história.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação , Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990. FÁVERO, L. L. O ensino no Império: 1837-1867 – trinta anos do Imperial Collegio Pedro II. In: ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. (org.). Institucionalização dos estudos da linguagem : a disciplinarização das idéias lingüísticas. Campinas: Pontes, 2002. GREGOLIN, M. do R. O que quer, o que pode esta língua? Teorias Linguística, ensino de língua e relevância social. In: FARACO, C. A. <i>et al.</i> A relevância social da linguística : linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007. PIETRI, E. de. Concepções de língua e escola e propostas de ensino de língua portuguesa: discussões sobre reprodução/transformação social. Falla dos Pinhaes , Santo do Pinhal, v. 2, p. 35-52, 2005. SOARES, M. B. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). Linguística da norma . São Paulo: Loyola, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANGELO, G. L. de. Revisitando o ensino tradicional de língua portuguesa . 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. CASTELLANOS PFEIFFER, C. R. O saber escolarizado como espaço de institucionalização da língua. In: GUIMARÃES, E.; BRUM DE PAULA, M. R. (org.). Sentido e memória . Campinas: Pontes, 2005. GRIMM CABRAL, L.; GORSKI, E. (org.). Linguística e ensino : reflexão para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998. ILARI, R. A linguística e o ensino da língua Portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1986. LAGAZZI-RODRIGUES, S. A língua portuguesa no processo de institucionalização da Linguística. In: ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E. (org.). Institucionalização dos estudos da linguagem : a disciplinarização das idéias Lingüísticas. Campinas: Pontes, 2002. MARINHO, M. A oficialização de novas concepções para o ensino de português no Brasil . 2001. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. OLIVEIRA, M. B. F. de O. Revisitando a formação de professores de língua materna: teoria, prática e construção de identidades. Linguagem em (Dis)curso , Tubarão, v. 6, n. 1, 2006. PIETRI, E. de. A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil . 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de			



Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
SILVA, M. V. da. **História da alfabetização no Brasil**: a constituição de sentido e do sujeito da escolarização. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA494	HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
História do português brasileiro.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de constituição do português brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALKMIN, T. (org.). Para a história do português brasileiro . São Paulo: Humanitas, 2002. v. 3. DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. Para a história do português brasileiro . Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. v. 3. ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . São Paulo: Contexto, 2006. LUCESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. O Português afro-brasileiro . Salvador: EDUFBA, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
MATTOS E SILVA, R. V. Para a história do português brasileiro . São Paulo: Humanitas, 2002. v. 2. NARO, A.; Scherre, M. M. Origens do Português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA495	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	02	30
EMENTA			
O impacto da linguagem dos meios de comunicação na escola. Modelos pedagógicos e meios de comunicação. Impactos das sociedades de massa no universo escolar. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Educação.			
OBJETIVO			
Reconhecer o impacto dos meios de comunicação no ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTELLS, M. A Era da informação: economia, sociedade e cultura: o fim do milênio. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. v. 3. LÉVY, P. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 1998. MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da (org.). Para navegar no século XXI. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. RUDIGER, F. Introdução às teorias da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. SOTO, U. et al. Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2009. VEEN, W.; VRAKING, B. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALAVA, S. (org.). Ciberspaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2001. BAUDRILLARD, J. Tela-total: mito-ironias da era do virtual e da imagem. Porto Alegre: Sulinas, 2002. CASTELLS, M. Sociedade em rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FONTENELLE, I. Humanidade espetacular: emancipação ou autodestruição virtual. Margem esquerda , São Paulo, n. 4, p. 163-174, 2004.. HUTCHBY, I. Conversation and technology: from telephone to the internet. Cambridge: Polity, 2001. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. NEGROPONTE, N. A vida digital. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. SILVA, T. T. (org.). Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA496	INTRODUÇÃO À PESQUISA EM SOCIOLINGÜÍSTICA	02	30
EMENTA			
Prática de pesquisa sociolinguística: coleta, transcrição, codificação, descrição e análise de dados. O tratamento da variação por meio do pacote Goldvarb.			
OBJETIVO			
Coletar, transcrever, descrever e interpretar fenômenos de variação linguística utilizando instrumentos teórico-metodológicos da Sociolinguística.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (org.). Fonologia e variação : recortes do Português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. GUY, G. R.; ZILLES, A. Sociolinguística quantitativa : instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007. (Lingua[gem]; 23). TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1999. VANDRESEN, P. (org.). Variação e mudança no português falado da região sul . Pelotas: EDUCAT, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). Padrões sociolinguísticos : análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA500	LINGUAGEM, DISCURSO E SUBJETIVIDADE	02	30
EMENTA			
A concepção discursiva de sujeito. Processos de subjetivação. A individualização do sujeito na contemporaneidade.			
OBJETIVO			
Compreender os processos de constituição do sujeito.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHITIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. HAROCHE, C. Fazer dizer, querer dizer . São Paulo: Hucitec, 1992. HENRY, P. A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso . Campinas: UNICAMP, 1992. ORLANDI, E. P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos . Campinas: UNICAMP, 1995. ORLANDI, E. P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos . Campinas: Pontes, 2001. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . Campinas: UNICAMP, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DUMONT, L. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna . Rio de Janeiro: Rocco, 1985. HAK, T.; GADET, F. (org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux . Campinas: UNICAMP, 1997. HENRY, P. Sujeito, sentido, origem. In: ORLANDI, E. P. (org.). O discurso fundador . Campinas: Pontes, 1993. INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (org.). Michel Pêcheux e a análise do discurso: uma relação de nunca acabar . São Carlos: Claraluz, 2005. MALDIDIER, D. A inquietação do discurso: (re)ler Michel Pêcheux hoje . Campinas: Pontes, 2003. MARIANI, B. (org.). A escrita e os escritos: reflexões em análise do discurso e psicanálise . São Carlos: Claraluz, 2006. ORLANDI, E. P. (org.). Gestos de leitura: da história no discurso . Campinas: UNICAMP, 1997. ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 1999. PÊCHEUX, M. O discurso: estrutura ou acontecimento . Campinas: Pontes, 1997. ZIZEK, S. (org.). Um mapa da ideologia . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA499	LINGUAGEM E IDEOLOGIA	02	30
EMENTA			
Orientações teóricas para discussão sobre a linguagem como lugar de construção de ideologias. Reflexão acerca do discurso como lugar de contato entre o linguístico e o ideológico e da determinação histórica dos processos de significação.			
OBJETIVO			
Compreender a linguagem como construção ideológica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1986. CHAUÍ, M. O que é ideologia . São Paulo: Abril Cultural, 1984. ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
SANTAELLA, L. Produção de linguagem e ideologia . São Paulo: Cortez, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA501	LITERATURA DE TRADIÇÃO ORAL	02	30
EMENTA			
Documentação e análise de mitos, lendas, fábulas e contos de tradição oral da região sul d Brasil .			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender a literatura oral da Mesorregião da Fronteira Sul do Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARANTES, A. A. O que é cultura popular? São Paulo: Brasiliense, 1998. (Primeiros passos). CASCUDO, C. Lendas brasileiras . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. FELIPE, C.; MANZO, M. O grande livro do folclore . Belo Horizonte: Leitura, 2000. PRIETTO, H. Contos do folclore brasileiro . Companhia das Letrinhas, 2000. PROPP, V. Raízes históricas do conto maravilhoso . São Paulo: Martins Fontes, 1997. SOARES, D. Folclore catarinense . Florianópolis: UFSC, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AZEVEDO, R. Armazém do folclore . São Paulo: Ática, 2002. CASCUDO, C. Contos tradicionais do Brasil . Rio de Janeiro: Ediouro, 1985. CASCUDO, C. Dicionário do folclore brasileiro . Rio de Janeiro: Ediouro, 1972. FAGUNDES, A. A. Mitos e lendas do Rio Grande do Sul . Martins Livreiro, 2000. GUIMARÃES, R. (org.). Lendas e fábulas do Brasil . São Paulo: Círculo do livro, 1989. JOLLES, A. Formas simples . São Paulo: Cultrix, 1930. LOBATO, M. Histórias de Tia Anastácia . 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral . São Paulo: MATO, D. El arte de narrar y la noción de la literatura oral . Caracas: Universidade Central de Venezuela, 1990. OLSON, D. R.; TORRANCE, N. Cultura escrita e oralidade . São Paulo: Ática, 1995. Scipione, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA502	LITERATURA DRAMÁTICA	02	30
EMENTA			
Estudo de textos fundamentais da dramaturgia universal.			
OBJETIVO			
Analisar textos fundamentais da dramaturgia universal a partir de diferentes vertentes da crítica literária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BROOK, P. A porta aberta . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. DORT, B. O teatro e sua realidade . São Paulo: Perspectiva, 1977. MAGALDI, S. O texto no teatro . São Paulo: Perspectiva, 1989.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENTLEY, E. O dramaturgo como pensador . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. BRANDÃO, J. Teatro grego . São Paulo: Ars Poética, 1992. BRANDÃO, T. (org.). O teatro através da história: o teatro ocidental . Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1. GASSNER, J. Mestres do teatro I . São Paulo: Perspectiva, 1974. ROUBINE, J. J. A linguagem da encenação teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. VASSALO, L. (org.). Mestres do teatro II . São Paulo: Perspectiva, 1980. VASSALO, L. (org.). Teatro sempre . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. v. 72.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA503	LITERATURA E CINEMA	02	30
EMENTA			
Convergências e divergências entre a narrativa literária e cinematográfica. Os problemas do processo de “adaptação”. O roteiro cinematográfico como gênero literário.			
OBJETIVO			
Compreender as relações entre literatura e cinema como forma de adquirir conhecimento instrumental para a análise da narrativa em ambos os códigos, desenvolvendo olhar crítico sobre suas inter-relações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUMONT, J. As teorias dos cineastas . Campinas: Papirus, 2004. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 2002. MARTIN, M. A linguagem cinematográfica . Rio de Janeiro: Brasiliense, 2002. SEGER, L. A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme . São Paulo: Bossa Nova, 2007. VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise filmica . 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDIDO, A. A personagem de ficção . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. DELEUZE, G. A imagem-tempo . São Paulo: Brasiliense, 1990. EISENSTEIN, S. O sentido do filme . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. METZ, C. Linguagem e cinema . São Paulo: Perspectiva, 1980. RAMOS, F. P. (org.). Teoria contemporânea do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica . São Paulo: SENAC, 2005. v. 1. REIS, C.; LOPES, A. C. M. Dicionário de teoria da narrativa . São Paulo: Ática, 1988. SCOTT, K. C. Lições de roteiristas: roteiristas falam de seus filmes mais importantes . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. SEDLMAYER, S.; MACIEL, M. E. (org.). Textos à flor da tela: relações entre literatura e cinema . Belo horizonte: UFMG, 2004. STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação . Belo Horizonte: UFMG, 2008. XAVIER, I. (org.). A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Graal, 1983.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA504	LITERATURA E HISTÓRIA NOS ESCRITOS DE VIAJANTES	02	30
EMENTA			
Estudo de escritos de viajantes à região sul do Brasil, entre os séculos XVI e XX. O contexto da viagem e da produção do texto. O olhar do viajante com relação à formação social dos lugares visitados. A inserção social e intelectual do viajante/narrador. A publicação, o mercado editorial e o público alvo. A recepção da obra pelos leitores.			
OBJETIVO			
Compreender as imbricações entre literatura e história pela análise dos escritos de viajantes sobre a região sul do Brasil.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BELLUZZO, A. M. O Brasil dos viajantes . São Paulo: Metalivros, 1994. 3 v. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008. LEITE, M. L. M. Livros de viagem (1803-1900) . Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. NOVAES, A. O olhar . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. PRATT, M. L. Os olhos do Império: relatos de viagens e transculturação . Bauru: EDUSC, 1999. SUSSEKIND, F. O Brasil não é longe daqui . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAUMGARTEN, C. A. Literatura e história: o entrecruzamento de discurso. <i>In</i> : ALVES, F. das N.; TORRES, L. H. (org.). Pensar a Revolução Federalista . Porto Alegre: UFRGS, 1993. BORGES, V. R. História e literatura: uma relação de troca e cumplicidade. História & Perspectiva , Uberlândia, v. 9, p. 31-42, 1993. CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano: artes de fazer . Rio de Janeiro: Vozes, 1994. CHARTIER, R. História cultural: entre práticas e representações . Lisboa: Difel, 1990. CHAVES, F. L. História e literatura . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1991. HUNT, L. Apresentação: história, cultura, texto. <i>In</i> : HUNT, L. (org.). A nova história cultural . São Paulo: Martins Fontes, 1995. MEIHY, J. C. S. B. Viagem em torno de Mignolo: a literatura e a história. <i>In</i> : CHIAPPINI, L. et al. Literatura e história na América Latina . São Paulo: EDUSP, 1993. NUNES, B. Narrativa histórica e narrativa ficcional. <i>In</i> : RIEDEL, D. C. (org.). Narrativa, ficção e história . Rio de Janeiro: UERJ, 1988. PESAVENTO, S. Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura . Porto Alegre: UFRGS, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA505	LITERATURA E OUTROS SABERES	02	30
EMENTA			
A literatura e os outros saberes (filosofia, sociologia, psicanálise, antropologia e matemática). Os saberes da literatura. A leitura do texto literário.			
OBJETIVO			
Compreender a literatura como um saber que se articula de modos complexos com saberes de outros campos do conhecimento humano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, A. As coisas . São Paulo: Iluminuras, 1993. v. 2. BORGES, J. L. Ficções . Rio de Janeiro: Globo, 1995. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . São Paulo: Nacional, 1980. CARVALHO, B. de. As iniciais (romance) . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. HAUTOUM, M. Cinzas do Norte . São Paulo: Companhia das Letras, 2005. RANCIÈRE, L. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AZEVEDO, C. Sublunar . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. BADIOU, A. Conferências de Alain Badiou no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. BARTHES, R. Aula . São Paulo: Cultrix, 1987. LARROSA, J.; KOHAN, W. (org.). Igualdade e liberdade em educação: a propósito de O mestre ignorante. Educação & Sociedade , Campinas, v. 24, n. 82, p. 181-183, 2003. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002. RANCIÈRE, J. Políticas da escrita . Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. ROCHA, J. C. de C. Machado de Assis . Chapecó: Argos, 2006. SANT'ANNA, S. O Concerto de João Gilberto no Rio de Janeiro . São Paulo: Atica, 1982. SANT'ANNA, S. Senhorita Simpson . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. SANTIAGO, S. O cosmopolitismo do pobre . Belo Horizonte: UFMG, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA507	LITERATURA PORTUGUESA (POESIA E TEATRO)	02	30
EMENTA			
Portugal e o lirismo. Estudo diacrônico das linhas mestras do lirismo português: subjetivismo, messianismo, saudosismo e nacionalismo. Principais obras líricas e dramáticas - poesia e teatro. De Gil Vicente aos contemporâneos, principais expoentes.			
OBJETIVO			
Estudar obras literárias e autores representativos portugueses da Idade Média à contemporaneidade, mais especificamente sua inserção nos movimentos literários: Trovadorismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Neorrealismo, além de nomes contemporâneos. Além disso, observar os possíveis diálogos diacrônicos entre os autores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAPTISTA, V. S. Signos . Lisboa: Lisboa, 1994. BERARDINELLI, C. Estudos de literatura Portuguesa . Lisboa: Imprensa Nacional, 1985. GUERRA, J. A. da F. Textos de literatura Portuguesa . Porto: Porto, 1989. LOPES, O.; SARAIVA, A. J. História da literatura Portuguesa . 13. ed. Porto: Porto, 1985. MOISÉS, M. A literatura Portuguesa . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. REIS, C. Literatura portuguesa moderna e contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
AMORA, A. S. Presença da literatura portuguesa . 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. AZEVEDO FILHO, L. A. História da literatura portuguesa: a poesia dos trovadores galego-portugueses . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. BUESCU, M. L. C. Literatura portuguesa medieval . Lisboa: Universidade Aberta, 1990. CIDADE, H. Vida e obra de Camões . Lisboa: Presença, 1986. FERREIRA, A. Estudos de cultura portuguesa: século XIX . Lisboa: Moraes, 1979. GUIMARÃES, F. Os problemas da modernidade . Lisboa: Presença, 1994. LOPES, O. Os sinais e os sentidos: literatura portuguesa do século XX . 6. ed. Lisboa: Caminho, 1986. LOURENÇO, E. Poesia e metafísica: Camões – Antero – Pessoa . Lisboa: Sá da Costa, 1983. MEDINA, C. de A. Viagem à literatura portuguesa contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. VIANA, A. M. C. Gil Vicente . Lisboa: Verbo, 1972.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA508	LITERATURA PORTUGUESA (PROSA)	02	30
EMENTA			
Portugal como construção. Estudo diacrônico das escolas literárias e sua contribuição para a formação da cultura e pensamento portugueses. Principais obras dos gêneros em prosa – romances e contos. Das novelas de cavalaria aos contemporâneos, principais expoentes.			
OBJETIVO			
Estudar obras literárias e autores representativos portugueses da Idade Média à contemporaneidade, mais especificamente sua inserção nos movimentos literários: Humanismo, Classicismo, Barroco, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Neorrealismo, além de nomes contemporâneos. Além disso, observar os possíveis diálogos diacrônicos entre os autores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAPTISTA, V. S. Signos . Lisboa: Lisboa, 1994. BERARDINELLI, C. Estudos de literatura Portuguesa . Lisboa: Imprensa Nacional, 1985. GUERRA, J. A. da F. Textos de literatura Portuguesa . Porto: Porto, 1989. LOPES, O.; SARAIVA, A. J. História da literatura Portuguesa . 13. ed. Porto: Porto, 1985. MOISÉS, M. A literatura Portuguesa . 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. REIS, C. Literatura portuguesa moderna e contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMORA, A. S. Presença da literatura portuguesa . 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. AZEVEDO FILHO, L. A. História da literatura portuguesa: a poesia dos trovadores galego-portugueses . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. FERREIRA, A. Estudos de cultura portuguesa: século XIX . Lisboa: Moraes, 1979. FERREIRA, M. E. T. Poesia e prosa medievais . Lisboa: Ulisséia, 1985. FRANÇA, J. A. O romantismo em Portugal . Lisboa: Horizonte, 1974. GUIMARÃES, F. Os problemas da modernidade . Lisboa: Presença, 1994. LOPES, O. Os sinais e os sentidos: literatura portuguesa do século XX . 6. ed. Lisboa: Caminho, 1986. MEDINA, C. de A. Viagem à literatura portuguesa contemporânea . Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. MOISÉS, M. A literatura Portuguesa através de textos . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1986. MOREIRA, V.; PIMENTA, H. Dimensão literária . Porto: Porto, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA509	LITERATURA UNIVERSAL	02	30
EMENTA			
Estudo de textos fundamentais da literatura universal			
OBJETIVO			
Analisar textos fundamentais da literatura universal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BLOOM, H. Shakespeare: a invenção do humano . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. KUKY, M. da G. Dicionário Oxford de literatura Clássica Grega e Latina . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. LABO, L. Teorias poéticas do romantismo . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental . Rio de Janeiro: Alhambras, 1978.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA512	O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA	02	30
EMENTA			
A leitura na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca de tópicos relacionados ao ensino de leitura na educação básica.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o ensino de leitura na educação básica, examinando problemas e possíveis diretrizes alternativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa . 4. ed. Campinas: Pontes, 2004. KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura . 12. ed. Campinas: Pontes, 2009. KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola . 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003. MIGUEL, E. S.; PÉREZ, J. R. G.; PARDO, J. R. Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores . Porto Alegre: Penso, 2009. MOSS, B.; LOH, V. S. 35 Estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos . Porto Alegre: Penso, 2009. OAKHILL, J.; CAIN, K.; ELBRO, C. Compreensão de leitura: teoria e prática . São Paulo: Hogrefe, 2017. SOLÉ, I. Estratégias de leitura . Porto Alegre: Penso, 2015.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MCGUINNESS, D. O ensino da leitura: o que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler . Porto Alegre: Artmed, 2006. MORAIS, J. Criar leitores: para professores e educadores . Barueri: Manole, 2013. SILVA, E. T. da. Elementos de pedagogia da leitura . São Paulo: Martins Fontes, 2003. SILVEIRA, M. I. M. Modelos teóricos e estratégias de leitura . Alagoas: UFAL, 2005. ZILBERMAN, R; SILVA, E. T. (org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares . São Paulo: Ática, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA511	O ENSINO DE GRAMÁTICA	02	30
EMENTA			
Gramática descritiva, gramática normativa e gramática internalizada. Normatização linguística e sociedade. Tópicos de gramática normativa do português e sua relação com os estudos linguísticos.			
OBJETIVO			
Compreender os conceitos de gramática normativa, descritiva e internalizada, fazendo relação com o ensino de gramática na educação básica e examinando problemas e diretrizes alternativas para a análise linguística.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. LIMA, R. Gramática normativa da língua Portuguesa . Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. PILATI, E. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . 2. ed. Campinas: Pontes, 2017. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercados de Letras, 1996. ROCHA, L. C. de A. Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECHARA, E. Moderna gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós . São Paulo: Parábola, 2008. INFANTE, U.; CIPRO NETO, P. Gramática da língua Portuguesa . São Paulo: Scipione, 2008. NEVES, M. H. de M. Gramática na escola: repensando a língua portuguesa . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. NICOLA, J. de; INFANTE, U. Gramática contemporânea da língua Portuguesa . São Paulo: Scipione, 2003. OLIVEIRA, R. P. de; QUAREZEMIN, S. Gramáticas na escola . Petrópolis: Vozes, 2016. PILATI, E.; NAVES, R.; SALLES, H. (org.). Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores . Campinas: Pontes, 2019.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA513	O PAPEL DA GRAMÁTICA NA ESCOLA	02	30
EMENTA			
O papel da gramática na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca do espaço da descrição gramatical em um ensino de línguas voltado para o uso linguístico.			
OBJETIVO			
Compreender o papel do ensino de gramática na educação básica, examinando problemas e diretrizes alternativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC, 1998. PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (org.). Da língua ao discurso : reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. ROCHA, L. C. de A. Gramática: nunca mais : ensino de língua padrão sem o estudo de gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
KUHN, T. Z.; FLORES, V. N. Enunciação e ensino: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 69-76, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA516	O TEXTO COMO UNIDADE DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	02	30
EMENTA			
O texto como unidade do ensino de língua portuguesa na educação básica.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a proposta de um ensino de língua portuguesa centrado no texto.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2004. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (org.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA517	POLÍTICA LINGÜÍSTICA NO BRASIL	02	30
EMENTA			
As políticas linguísticas no Brasil. Da política linguística de Marquês de Pombal até os dias atuais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a política linguística no Brasil e no Mundo.			
OBJETIVO			
Compreender a política linguística, seus fundamentos, suas relações, suas aplicações e implicações no processo de ensino e aprendizagem tanto da língua portuguesa quanto de outras línguas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTENHOFEN, C. V. As línguas de imigração no contato com o português no Brasil. In: ENCUESTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS, 3., 2007, Córdoba. Anais [...] . Córdoba: Asociación de Universidades Grupo Montevideo; Núcleo Educación para la Integración; Universidad de Córdoba, 2007.			
ALTENHOFEN, C. V. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Brasil. Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI) , Frankfurt, v. 3, n. 1, p. 83-93, 2004.			
CALVET, L. J. As políticas lingüísticas . São Paulo: Parábola, 2007.			
CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. DELTA , São Paulo, v. 15, n. esp., p. 385-417, 1999.			
OLIVEIRA, G. M. de (org.). Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos: novas perspectivas em política lingüística . Campinas: Mercado de Letras; Florianópolis: IPOL, 2003.			
OLIVEIRA, G. M.; ALTENHOFEN, C. V. O <i>in vitro</i> e o <i>in vivo</i> na política da diversidade lingüística do Brasil: inserção e exclusão do plurilingüismo na educação e na sociedade 2010. In: ALTENHOFEN, C. V.; MELLO, H.; RASO, T. (org.). Os contatos lingüísticos no Brasil . Belo Horizonte: UFMG, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMMON, U. Política lingüística na União Européia com especial atenção para a língua alemã. Palavra PUC/Rio , Rio de Janeiro, n. 11, p. 11-29, 2003.			
BORTONI-RICARDO, S. M.; DETTONI, R. do V. Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível. In: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (org.). Cenas de sala de aula . Campinas: Mercado de Letras, 2001.			
ELIZAINCÍN, A.; BEHARES, L.; BARRIOS, G. Nos falemo brasileiro: dialectos portugueses en Uruguay . Montevideo: Amesur, 1987.			
GUIMARÃES, E. Política de línguas na América Latina. Relatos , Campinas, v. 7, p. 13-23, 2001.			
MARIANI, B. Colonização lingüística: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII) . Campinas: Pontes, 2004.			
OLIVEIRA, G. M. de. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, F. L. da; MOURA, H. M. de M. (org.). O direito à fala: a questão do preconceito lingüístico . Florianópolis: Insular, 2000.			
ORLANDI, E. P. Política lingüística no Brasil . Campinas: Pontes, 2007.			
PAYER, M. O. Memória da língua: imigração e nacionalidade . São Paulo: Escuta,			



2006.

QUADROS, E. G. de. A luta pela língua. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 35, p. 211-225, 2001.

VANDRESEN, P. Política lingüística e bilingüismo em uma comunidade Teuto-Brasileira. In: VANDRESEN, P. **Variação, mudança e contato lingüístico no Português da região Sul**. Pelotas: EDUCAT, 2006.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEN311	PROCESSAMENTO LINGÜÍSTICO	02	30
EMENTA			
O estudo do processamento linguístico: os campos da Psicolinguística Experimental e da Neurolinguística. Produção e compreensão. Modularismo e não-modularismo. Processamento serial e processamento paralelo.			
OBJETIVO			
Conhecer, em linhas gerais, o mecanismo de processamento linguístico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DEHAENE, S. Os neurônios da leitura . Porto Alegre: Penso, 2012. FRANÇA, A. I. O léxico mental em ação: muitas tarefas em poucos milissegundos. Revista Linguística , Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 47-82, 2005. KENEDY, E. Gêneros textuais e psicolinguística: caminhos para um diálogo. <i>In</i> : ARANHA, S.; PEREIRA, T.; ALMEIDA, M. de L. (org.). Gêneros textuais e linguagem: diálogos abertos . João Pessoa: UFPB, 2009. LEITÃO, M. M. Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem. <i>In</i> : MARTELOTTA, M. (org.). Manual de lingüística . São Paulo: Contexto, 2008. v. 1. MAIA, M.; FINGER, I. (org.). O processamento da linguagem . Pelotas: Educat, 2005. MORATO, E. Neurolinguística. <i>In</i> : MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DE SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. Estudos de Psicologia , Natal, v. 9, n. 1, p. 71-80, 2004. FRANÇA, A. I. Um flagrante da linguagem no cérebro. Ciência Hoje , Rio de Janeiro, n. 1, p. 20-25, 2005. KOCH, I. G. V. Estratégias pragmáticas de processamento textual. Cadernos de Estudos Lingüísticos , Campinas, v. 30, p. 7-22, 1996. KOCH, I. V. Cognição e processamento textual. Revista da ANPOLL , Florianópolis, v. 1, n. 2, 1996. MORATO, E. M. et al. Linguagem e cognição: os (des)encontros entre a lingüística e as ciências cognitivas. Cadernos de Estudos Lingüísticos , Campinas, v. 44, p. 85-92, 2011. SCLIAR-CABRAL, L. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 277-282, 2013. VAN DIJK, T. A. Cognição, discurso e interação . São Paulo: Contexto, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA518	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	02	30
EMENTA			
Produção de material didático de língua portuguesa voltado para a educação básica, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.			
OBJETIVO			
Elaborar materiais didáticos de língua portuguesa para a educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais ensino médio . Brasília: MEC, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental . Brasília: MEC, 1998. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. O livro didático de português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. ROJO, R.; BATISTA, A. A. G. (org.). Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 2003. SUASSUNA, L. Contribuições ao debate sobre o material didático de língua Portuguesa. Leitura: teoria e prática , Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 83-90, 1994. VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, M. (org.). Leitura, história e história da leitura . Campinas: Mercado de Letras, 1999. BATISTA, A. G.; COSTA VAL, M. G. (org.). Livros de alfabetização e de português: o que dizem os professores? Belo Horizonte: Autêntica, 2004. OAKHILL, J.; CAIN, K.; ELBRO, C. Compreensão de leitura: teoria e prática . São Paulo: Hogrefe, 2017. PILATI, E. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . 2. ed. Campinas: Pontes, 2017.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA520	PROJETOS ESCOLARES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS	02	30
EMENTA			
O projeto como metodologia de ensino e aprendizagem. Criação e planejamento de projetos voltados ao ensino de línguas e/ou de literaturas na educação básica.			
OBJETIVO			
Desenvolver projetos escolares nas áreas de línguas e literaturas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é; como se faz. São Paulo: Loyola, 2002. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999. MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995. ROJO, R. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNS. São Paulo: EDUC, 2000. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Mudanças didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. CITELLI, B. Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, narrativa, argumentação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FARIA, M. A. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1992. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA521	PROJETOS INTERDISCIPLINARES	02	30
EMENTA			
A pedagogia de projetos. O projeto interdisciplinar. Formas de criar, planejar e implementar projetos interdisciplinares na Escola.			
OBJETIVO			
Elaborar projetos escolares interdisciplinares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, S. C. Interdisciplinaridade na escola : conceituação e exercício a partir de oficina. Goiânia: UFG, 2006. FAZENDA, I. C. A. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. MORIN, E. A cabeça bem-feita : repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos : etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005. QUEIROZ, T. D. Pedagogia de projetos interdisciplinares . São Paulo: Rideel, 2001. 2 v. SANTOS, V. P. Interdisciplinaridade na sala de aula . São Paulo: Loyola, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, N.; GARCIA, R. L. (org.). O sentido da escola . Rio de Janeiro: DP&A, 1999. BORTOLETTO, M. L.; TREMACOLDI, P. R.; PAGNAN, V. B. (org.). Interdisciplinaridade : reflexões, práticas e tendências. Itatiba: Berto, 2008. FAZENDA, I. C. A. (org.). Práticas interdisciplinares na escola . São Paulo: Cortez, 1993. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade : um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. LUCK, H. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003. LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar : fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2003. MENEGOLA, M.; SANT ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2001. MORIN, E. Os setes saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. PAVIANI, J. Interdisciplinaridade : conceitos e distinções. Caxias do Sul: EDUCS, 2008. SANTOME, J. T. Globalização e interdisciplinaridade : o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA522	REDAÇÃO OFICIAL E EMPRESARIAL	02	30
EMENTA			
Produção de textos técnicos, de acordo com os padrões vigentes da Redação Oficial e Empresarial.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades essenciais para a elaboração de textos oficiais e empresariais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Manual de redação . Brasília: Câmara dos Deputados, 2004. BUENO, W. da C. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa . São Paulo: Manole, 2003. FERREIRA, E. D.; CAMBRUSSI, M. Redação oficial . Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES, 2009. GOLD, M. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. GUIMARÃES, M. E. O livro azul da secretária moderna . 20. ed. São Paulo: Érica, 2002. KASPARY, A. J. Redação oficial: normas e modelos . 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, A. S. Curso de redação . São Paulo: Ática, 1999. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . São Paulo: Companhia Nacional, 1976. BRASIL. Manual de redação da Presidência da República . 2. ed. rev. e atual. Brasília: Presidência da República, 2002. FERREIRA, E. D.; CAMBRUSSI, M. Redação empresarial . Florianópolis: UFSC, 2008. FERREIRA, M. Redação comercial e administrativa . São Paulo: FTP, 1996. GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação . 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996. MEDEIROS, J. B. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2000. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Administração. Diretoria de Patrimônio e documentação. Padronização e redação dos atos oficiais . 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: SEA, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA523	TÉCNICAS DE REVISÃO TEXTUAL	02	30
EMENTA			
Revisão textual, observando os fatores de textualidade e aspectos de gramática normativa.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de revisão textual.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COELHO NETO, A. Além da revisão: critérios para revisão textual . Brasília: Senac, 2008. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. F. Nova gramática do português contemporâneo . 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FLÔRES, L. L.. Revisão de textos . Florianópolis: UFSC, 2002. (Texto Inédito). HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. MEDEIROS, J. B. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MEDEIROS, J. B. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão . São Paulo: Atlas, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA524	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	02	30
EMENTA			
As tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas. Conhecimento e utilização de softwares, aplicativos básicos e internet. A utilização de multimeios educacionais.			
OBJETIVO			
Empregar recursos tecnológicos como instrumentos didático-pedagógicos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
APPLE, M. W. O Computador na educação: parte da solução ou parte do problema? Educação & Sociedade , São Paulo, n. 23, p. 25-49, 1996. BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. Os novos modos de compreender : a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989. BARROS, J. P. D. Computadores, escola e sociedade . São Paulo: Scipione, 1988. OLIVEIRA, R. Informática educativa : dos planos e discursos a sala de aula. Campinas: Papyrus, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARELLA, F. M. F. Introdução à programação Logo . Campinas: UNICAMP, 1990. BRANDÃO, E. J. R. Informática e educação : uma difícil aliança. Passo Fundo: UPF, 2001. CHAVES, O. C. E.; SETZER, W. V. O uso de computadores em escolas . São Paulo: Scipione, 1988. CORNACIONE, E. B. J. Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia . São Paulo: Atlas, 1993. GREENFIELD, P. M. O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica : efeitos da TV, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988. JANCHES JUBLACA, J. Informática educativa . Santiago do Chile: Editorial Universitário, 1993. KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. de A. (org.). Didática : o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996. PAPERT, S. A máquina das crianças : respondendo a escola na área da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA525	TEMAS ESPECIAIS DE CRÍTICA LITERÁRIA	02	30
EMENTA			
Crítica literária e história da literatura. Crítica literária do homem de letras. Crítica literária de rodapé. Crítica literária universitária. Crítica externa e crítica interna. Crítica formalista. Crítica estruturalista. Crítica dialética. Crítica fenomenológica. Crítica pós-estruturalista. Estudos culturais.			
OBJETIVO			
Discutir os conceitos e objetos que a crítica literária tem construído			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENJAMIN, W. Obras escolhidas : Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. v. 3. BENJAMIN, W. Obras escolhidas : magia e técnica, arte e política. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. v. 1. CAMPAGNON, A. O demônio da teoria . Belo Horizonte: UFMG, 1999. CANDIDO, A. Formação da literatura Brasileira . 8. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997. CULLER, J. Crítica literária . São Paulo: Beca, 2000. SUSSEKIND, F. A voz e a série . Rio de Janeiro: Sete Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARRIGUCI JR., D. Outros achados e perdidos . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. CANDIDO, A. O discurso e a cidade . São Paulo: Duas Cidades, 1993. COSTA LIMA, L. Mimesis . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. EAGLETON, T. A função da crítica . São Paulo: Martins Fontes, 1988. EAGLETON, T. Teoria da literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1997. HANSEN, J. A. A ficção da literatura em Grande Sertão : Veredas. São Paulo: Hedra, 2000. LUCKÁS, G. A teoria do romance . Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. NUNES, B. Crivo de papel . 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SCHWARZ, R. Ao vencedor as batatas . 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA526	TEMAS ESPECIAIS EM FONÉTICA, FONOLOGIA E PROSÓDIA DO PORTUGUÊS	02	30
EMENTA			
Abordagem de temas de fonética, fonologia e prosódia do português não contemplados nas disciplinas obrigatórias.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento da fonética, fonologia e prosódia do português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABAURRE, M. B. M. Fonologia e fonética. <i>In</i> : GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. A palavra e a frase . Campinas: Pontes, 2006. CAVALIERE, R. Pontos essenciais em fonética e fonologia . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. COLLISCHONN, G. Fonologia do português brasileiro : da sílaba à frase. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006. GONÇALVES, C. A. et al. (org.). Otimidade em foco : morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010. MASSINI-CAGLIARI, G. Acento e ritmo . São Paulo: Contexto, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA528	TEMAS ESPECIAIS DE LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS	02	30
EMENTA			
Estudo da produção literária brasileira, notadamente a partir dos anos 80, relacionado ao sistema plástico-visual contemporâneo, possibilitando novas leituras do poético.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os caminhos de nossa poesia depois do Modernismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGUILAR, G. Poesia concreta brasileira : as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: EDUSP, 2005. FRANCHETTI, P. Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral. <i>In</i> : FRANCHETTI, P. Estudos de literatura brasileira e portuguesa . Cotia: Ateliê, 2007. p. 253-289. PEDROSA, C. Ensaios sobre poesia e contemporaneidade . Niterói: UFF, 2011. PINTO, M. da C. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21 . São Paulo: Publifolha, 2006. SISCAR, M. Poesia e crise . Campinas: UNICAMP, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BUENO, A. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007. p. 356-433. CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (org.). Poesia e contemporaneidade : leituras do presente. Chapecó: Argos, 2001. DUNN, C. Brutalidade jardim : a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: UNESP, 2009. PEDROSA, C.; MATOS, C.; NASCIMENTO, E. (org.). Poesia hoje . Niterói: EdUFF, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA527	TEMAS ESPECIAIS DE MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS	02	30
EMENTA			
Abordagem de temas de morfofossintaxe do português não contemplados nas disciplinas obrigatórias.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento da estrutura morfofossintática do português.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. GONÇALVES, C. A. et al. (org.). Otimidade em foco: morfologia e fonologia do português . Rio de Janeiro: Publit, 2010. GONÇALVES, C. A. Introdução à morfologia não-linear . Rio de Janeiro: Publit, 2009. GUIMARÃES, E.; ZOPPI-FONTANA, M. (org.). A palavra e a frase . Campinas: Pontes, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GALVES, C. Ensaio sobre as gramáticas do português . Campinas: Unicamp, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA529	TEMAS ESPECIAIS DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	02	30
EMENTA			
Abordagem de temas de semântica e pragmática não contemplados nas disciplinas obrigatórias.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento de teoria semântica e pragmática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer : palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.			
GRICE, H. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (org.). Fundamentos metodológicos da lingüística . Campinas: UNICAMP, 1982. v. 4.			
LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana . Campinas: Mercado de Letras, 2002.			
MULLER, A. L.; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (org.). Semântica formal . São Paulo: Contexto, 2003.			
SILVEIRA, J. R. C.; FELTES, H. P. M. Pragmática e cognição : a textualidade pela relevância. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
FOLTRAN, M. J. (org.). Sentido e significação : em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA531	TEORIA DO CONTO	02	30
EMENTA			
Estudo do gênero literário conto: estrutura e especificidades. Leitura de teoria e de ficção com vistas à análise crítica e prazer estético. Cotejamento do conto com outras formas narrativas.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica narrativa do conto.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CORTÁZAR, J. Do conto breve e seus arredores. <i>In</i> : CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2004. GOTLIB, N. B. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios). MOISÉS, M. A criação literária: prosa I . São Paulo: Cultrix, 1997. PIGLIA, R.. Formas breves . São Paulo: Companhia das Letras, 2004. POE, E. A. Filosofia da composição. <i>In</i> : MENDES, O. (org.). Edgar Allan Poe: ficção completa, poesia & ensaios . Rio de Janeiro: Aguilar, 1981. ZAVALA, L. Teorías del cuento . Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANDERSON IMBERT, E. Teoría y técnica del cuento . Barcelona: Ariel, 1992. GIARDINELLI, M. Assim se escreve um conto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. GOLDBERG, N. Mente selvagem: como se tornar um escritor . Rio de Janeiro: Gryphus, 1994. LINS, O. Melhores contos . São Paulo: Global, 2003. LISPECTOR, C. A legião estrangeira . Rio de Janeiro: Rocco, 1999. MOISÉS, M. A criação literária: prosa II . São Paulo: Cultrix, 1994. MORICONI, I. Os cem melhores contos brasileiros do século . Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. NUNES, B. O tempo na narrativa . São Paulo: Ática, 1995			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA532	TEORIAS DA LEITURA	02	30
EMENTA			
Olhar para a leitura. Diferentes modos de imaginar a leitura de textos literários.			
OBJETIVO			
Compreender os diferentes modos de pensar a leitura que estão em circulação na escola e no cotidiano.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASAIIS MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem . São Paulo: Editora 34, 2013. ECO, U. Obra aberta . São Paulo: Perspectiva, 1977. ISER, W. O ato de leitura . 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2017. 2 v. LINK, D. Como se lê e outras intervenções críticas . Chapecó: Argos, 2002. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso . 4. ed. Campinas: Unicamp, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARTHES, R. O rumor da língua . São Paulo: Martins Fontes, 2012. CASTRO ROCHA, J. C. Leituras desaturizadas . Chapecó: Argos, 2017. ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. FREIRE, P. A importância do ato de ler . São Paulo: UNISAL, 2001. LINS, O. A rainha dos cárceres da Grécia . São Paulo: Companhia das Letras, 2005. LUDMER, J. Aquí América Latina . Belo Horizonte: UFMG, 2013. ORLANDI, E. Discurso e leitura . São Paulo: Cortez, 2008. PETIT, M. Os jovens e a leitura . São Paulo: Editora 34, 2008. PIGLIA, R. O último leitor . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. TOSCANA, D. O último leitor . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA530	TEORIA DA LITERATURA	02	30
EMENTA			
Leitura de textos de Teoria da Literatura. Debate sobre as imagens de literatura produzidas pela teoria. Leitura de textos literários. Escritos de textos de Teoria da Literatura.			
OBJETIVO			
Criar um espaço para a leitura e a escrita de Teoria da Literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASAIIS MONTEIRO, A. Clareza e mistério da crítica . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. CASTRO ROCHA, J. C. de. Leituras desaturizadas . Chapecó: Argos, 2017. DUVE, T. de. Reflexões críticas: na cama com Madonna. Concinnitas , Rio de Janeiro, v. 6, n. 7, p. 35-45, 2004. PÊCHEUX, M. Semântica e discurso . 4. ed. Campinas: Unicamp, 2009. SOUZA, R. A. de. Teoria da literatura . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. VIVEIROS DE CASTRO, E. Encontros . Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARISTÓTELES. Sobre a arte poética . Belo Horizonte: Autêntica, 2018. BARTHES, R. et al. Análise estrutural da narrativa . Petrópolis: Vozes, 2008. CANDIDO, A. O discurso e a cidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. DELEUZE, G. Crítica e clínica . São Paulo: Editora 34, 1997. FOUCAULT, M. Estética: literatura e pintura, música e cinema . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (Ditos & Escritos, 3). ISER, W. Teoria da ficção . Rio de Janeiro: Uerj, 1999. LUDMER, J. Aquí América Latina . Belo Horizonte: UFMG, 2013. PERNIOLA, M. Enigmas . Chapecó: Argos, 2009. SZONDI, P. Ensaio sobre o trágico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos . São Paulo: Unesp, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA533	TEORIAS DO DISCURSO	02	30
EMENTA			
Língua, linguagem e discurso. Panorama dos estudos do discurso. A noção de discurso em diferentes correntes teóricas das Ciências da Linguagem.			
OBJETIVO			
Diferenciar as correntes teóricas que têm o discurso, em suas diferentes acepções, como objeto de estudo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social . Brasília: Universidade de Brasília, 2001. FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso . São Paulo: Contexto, 1994. MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso . 3. ed. Campinas: Pontes, 1997. PECHEUX, M. Semântica e discurso . Campinas: UNICAMP, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). Sociolingüística interacional . Porto Alegre: AGE, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA534	TEORIAS LINGÜÍSTICAS MODERNAS	02	30
EMENTA			
Os estudos da linguagem desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX. A separação da ciência linguística: formalismo, funcionalismo e os estudos enunciativo-discursivos.			
OBJETIVO			
Compreender as principais vertentes teóricas da ciência linguística desenvolvidas na segunda metade do século XX e as consequências desses desenvolvimentos teóricos na pesquisa, tanto na descrição e análise linguística quanto no processo de ensino e aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORGES NETO, J. O empreendimento gerativo. <i>In</i> : MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. CHOMSKY, N. Linguagem e mente . Brasília: UNB, 1998. JAKOBSON, R. Linguística e comunicação . 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. NEVES, M. H. de M. A gramática funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997. ORLANDI, E. Análise de discurso : princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHOMSKY, N. Arquitetura da linguagem . São Paulo: EDUSC, 2008. CUNHA, M. A. F. da; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. Linguística funcional : teoria e prática. São Paulo: DP&A, 2003. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. NORMAND, C. Convite à linguística . São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, E. Análise de discurso : princípios e procedimentos. 6. ed. Rio de Janeiro: Pontes, 2005. PINKER, S. O instinto da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SARFATI, G. E.; PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística . São Carlos: Claraluz, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA535	TEXTO ESCRITO E TEXTO IMAGÉTICO	02	30
EMENTA			
A coexistência de texto escrito e texto imagético em materiais de circulação social.			
OBJETIVO			
Refletir teoricamente sobre a apresentação de texto verbal e imagético em materiais de circulação social, procurando demonstrar como as imagens, os textos e as escolhas do enunciador de tal modalidade constituem operadores de práticas discursivas muito particulares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de estado : nota sobre os aparelhos ideológicos de estado (AIE). 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso . 4. ed. Campinas: Unicamp, 1995. BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos : por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999. CARDOSO, S. H. B. Discurso e ensino . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FARIA, M. A. A leitura do jornal e do fotojornalismo. In: MARINHO, M. (org.). Ler e navegar : espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001. (Coleção Leituras no Brasil). GINZBURG, C. Mitos emblemas sinais : morfologia e história. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. GREGOLIN, M. R. V. (org.). Filigranas do discurso : as vozes da história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000. GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de semiótica . São Paulo: Cultrix, 1974. JOLY, M. Introdução à análise da imagem . Campinas: Papirus, 1996. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez, 2001. MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso . 3. ed. Campinas: Pontes, 1997. MARINHO, M. (org.). Ler e navegar : espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001. MOLES, A. A. Em busca de uma teoria ecológica da imagem? In: THIBAUT-LAULAN, A. Imagem e comunicação . São Paulo: Melhoramentos, 1976. NEIVA JR., E. A imagem . 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA540	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO	02	30
EMENTA			
Relações entre variação e ensino de língua: heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico, políticas linguísticas, pesquisa sociolinguística			
OBJETIVO			
Compreender as implicações da variação linguística e da pesquisa sociolinguística no ensino de língua.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.			
BAGNO, M. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.			
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.			
CORREIA, D. A. (org.). A relevância social da linguística : linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007.			
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola . São Paulo: Mercado de Letras, 1997.			
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALKMIN, T. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.			
BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.			
CALVET, L.-J. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.			
CAMACHO, R. G. O professor pesquisador : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.			
CAMACHO, R. G. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1.			
GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. Sociolinguística e ensino . Florianópolis: EdUFSC, 2006.			
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.			
SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle : variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.			
ZILLES, A. M. S. (org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA541	VARIEDADES LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	02	30
EMENTA			
Estudo de fenômenos fonético-fonológicos e/ou morfológicos e/ou sintáticos que caracterizam a variedade brasileira do português.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento a respeito das peculiaridades de fenômenos fonológicos e/ou morfológicos e /ou sintáticos do português brasileiro			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, M. A língua de Eulália : novela sociolingüística. São Paulo: Contexto, 1997.			
BAGNO, M. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.			
CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010.			
ILARI, R.; NEVES, M. H. M.; CASTILHO, A. T. (org.). Gramática do Português culto falado no Brasil : classes de palavras e processos de construção. Campinas: UNICAMP, 2008. v. 2.			
KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (org.). Gramática do Português culto falado no Brasil : a construção da sentença. Campinas: UNICAMP, 2009. v. 3. São Paulo: Contexto, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente : a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA519	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
Produção de material didático de língua espanhola voltado para a educação básica, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.			
OBJETIVO			
Elaborar materiais didáticos de língua espanhola para a educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LEFFA, J. V. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, J. V. (org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática . 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.			
MACEDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. Educação & Sociedade , Campinas, v. 25, n. 86, p. 103-129, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
TILIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades . v. 7, n. 26, p. 117-144, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA468	A MÚSICA NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
A música nas aulas de língua estrangeira. Criação e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem de língua espanhola empregando a música como recurso pedagógico.			
OBJETIVO			
Utilizar a música como recurso didático-pedagógico na aula de língua espanhola, abordando conteúdos linguísticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BLÁZQUEZ, M. A. E. El aprendizaje de la lengua a través de canciones en Educación Primaria . Valladolid: Universidad de Valladolid. 2014. FERNÁNDEZ MARTÍN, P. El papel de las canciones en la enseñanza de idiomas a inmigrantes: una propuesta diáctica. MarcoEle , Salamanca, n. 17, 2013. MARTÍNEZ, M. Clase de música A1-C1: actividades para el uso de canciones en la clase de español . Madrid: Difusión, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
RUBIO, A. D. J.; CONESA, I. M. G. Las canciones como herramientas pedagógicas para la enseñanza del inglés en la Educación Primaria. Revista Electrónica del Lenguaje , n. 3, p. 1-24, 2016.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA477	ATIVIDADES LÚDICAS NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
O lúdico no ensino e aprendizagem de línguas. Criação e planejamento de atividades lúdicas para aulas de língua espanhola.			
OBJETIVO			
Desenvolver atividades lúdicas que possam ser realizadas em sala de aula como recurso para o ensino e aprendizagem de língua espanhola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMORIM, V.; MAGALHÃES, V. Cem aulas sem tédio : sugestões práticas e divertidas para o professor de língua estrangeira. Santa Cruz: Padre Reus, 2003. BARETTA, D. Jugando con las palabras: juegos para practicar el vocabulario en las clases de ELE . [S.l: s.n., 2---?]. 1 DVD. LEITÃO, C. M. M.. O uso dos jogos na aula de E/LE . Lisboa: Universidade de Lisboa, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CASAL, I. I.; GRANDE, M. P. Hagan juego : actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA510	O CINEMA NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
O uso de longa e curta metragens nas aulas de línguas. Criação e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem de língua espanhola empregando recursos audiovisuais.			
OBJETIVO			
Utilizar longas e curta metragens como recurso didático-pedagógico na aula de língua espanhola, abordando conteúdos linguísticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGUILAR, C.; GENOVER, J. Largometrajes en el aula de E/LE: algunos criterios de selección y explotación. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASELE, 10., 1999. Anais [...] . Cádiz: CVC, 1999.			
AIXLÀ, E.; ÁLVAREZ, G.; ANFRUNS, M. Clase de cine: actividades para la visualización de películas en español . Madrid: Difusión, 2009.			
CALZADA, M. C. Guía didáctica para el uso educativo de cortometrajes . Madrid: Fundación Mujeres, 2010.			
HERNÁNDEZ RUIZ, D.; GUNCO, T. Los cortos en el aula de español (ELE): recursos y propuestas . [S.l]: Profedeele, 2019. Disponível em: https://www.profedeele.es/profesores/cortos-aula-ele-propuestas/ . Acesso em: 03 out. 2019.			
SORIANO FERNÁNDEZ, S. Con cortos y sin cortes: una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en la clase ELE. MarcoEle , Salamanca, n. 10, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GARGALLO, I. S.; GARGALLO, A. S. De cine: cuaderno de actividades y DVD . Madrid: SGEL, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA514	O PAPEL DA GRAMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	2	30
EMENTA			
O papel da gramática no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: problemas e propostas. Metodologias para o ensino da gramática. Desenvolvimento de atividades para o ensino contextualizado de gramática na aula de língua estrangeira.			
OBJETIVO			
Refletir sobre o ensino de gramática e novas metodologias para o processo de aprendizagem de língua estrangeira, estabelecendo a relação entre teoria e prática no que se refere ao ensino de gramática. Desenvolver propostas de atividades práticas para o ensino de gramática em aulas de língua estrangeira.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003. PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (org.). Da língua ao discurso : reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. ROCHA, L. C. de A. Gramática : nunca mais: ensino de língua padrão sem o estudo de gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
KUHNS, T. Z.; FLORES, V. N. Enunciação e ensino: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 69-76, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA490	GÊNEROS DO DISCURSO E ENSINO	2	30
EMENTA			
Gêneros do discurso: perspectivas teórica e metodológica. Gênero como objeto de ensino.			
OBJETIVO			
Promover a reflexão e o debate sobre o ensino de língua, a partir da perspectiva dos gêneros do discursivos, tendo como base diferentes correntes teóricas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BEZERRA, B. G. Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]históricas e conceituais. São Paulo: Parábola, 2017. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTA-ROTH, D. (org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007. ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. APARÍCIO, A. S. M.; SILVA, S. R. (org.). Gêneros textuais: mediadores no ensino e aprendizagem de línguas. Campinas: Pontes, 2018. BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. São Paulo: Cortez, 2006. MICHELETTI, G. (org.). Enunciação e gêneros discursivos. São Paulo: Cortez, 2008. NASCIMENTO, E. (org.). Gêneros textuais: da didática aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009. ROJO, R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (org.). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. RONCARATI, C. As cadeias do texto: construindo sentidos. São Paulo: Parábola, 2010. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA539	TRADUÇÃO PEDAGÓGICA E ASPECTOS CULTURAIS	2	30
EMENTA			
Estudo do processo de tradução e suas implicações para o ensino de Línguas estrangeiras. Análise crítica sobre o processo de tradução e as crenças e concepções teóricas subjacentes ao ato de traduzir, o lugar do tradutor e a questão da autoria que permeiam o processo de tradução.			
OBJETIVO			
Problematizar questões relacionadas ao processo de tradução e suas implicações para o ensino de Línguas estrangeiras. Discutir as diversas concepções de língua e de aprendizagem e o papel da tradução. Discutir e refletir sobre as crenças e concepções teóricas e teorias subjacentes ao ato de traduzir.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BELISARIO, L. G. Sobre la traducción como destreza de mediación y la construcción de una competencia plurilingüe y pluricultural en el estudiante de ELE. RedELE , España, v. 2, p. 1-19, 2004. COSTA, W. C. Tradução e ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras . Florianópolis: UFSC, 1988. DIOP, S. M., SANCHEZ, M. M. E., VITE, Z. E. La traducción en la didáctica de lenguas extranjeras (LE). Lebende Sprachen , Germany, v. 50, n. 2, p. 52-57, 2005. HATJE-FAGGION, V. Tradutores em caminhos interculturais: a tradução de palavras culturalmente determinadas. In: BELL-SANTOS, A. C. et al. (org.). Tradução e cultura . Rio de Janeiro: 7letras, 2011. HURTADO ALBIR, A. Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes . España: Edelsa, 2007. HURTADO ALBIR, A. Traducción y traductología: introducción a la traductología . Madrid: Cátedra, 2001. IGLESIAS, S. J.. La traducción en la enseñanza de lenguas extranjeras: una aproximación polémica. RedELE , España, 2009. Disponível em: http://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:4efabb0b-47d6-4fae-a9c6-a8a13df5fa97/2009-bv-10-22sanchez-iglesias-pdf.pdf . Acesso em: 04 out. 2019.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
LUCINDO, E. S. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. Scientia Traductionis , Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 1-11, 2006. MORAES, F. S. Ensino de língua espanhola: desafios à atuação docente . Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010. REGO, G. A. L. O lugar da tradução no ensino de língua estrangeira moderna . Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. ROMANELLI, S. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. Revista Inventário , Salvador, v. 5, 2006. SANTORO, E. Tradução e ensino de línguas estrangeiras: confluências. Cadernos de Tradução , Florianópolis, v. 1, p. 147-160, 2011. SOUZA, J. P. Tradução e ensino de línguas. Revista do GELNE . Natal, v. 1, n. 1, p. 141-151, 1999. TERRÁN, P. Z. Aplicaciones de la traducción a la enseñanza de lenguas extranjeras. Sintagma , España, v. 2, p. 75-86, 1990. WELKER, H. A. Traduzir frases isoladas na aula de língua estrangeira: por que não? Horizontes de Linguística Aplicada , Brasília, v. 2, n. 3, p. 149-162, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA478	AVALIAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONCEPÇÕES, REFLEXÕES E PRÁTICA	2	30
EMENTA			
Estuda e analisa os principais fundamentos teóricos e práticas docentes que norteiam os processos avaliativos de aprendizagem de língua estrangeira. Estuda, também, as principais correntes de pensamento que relacionam o processo de avaliação com a didática e o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.			
OBJETIVO			
Analisar os processos da avaliação e suas concepções teórico-práticas, através de leitura crítica visando a efetivação de propostas avaliativas que apontem para a formação profissional e humana dos sujeitos envolvidos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991. HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. PERRENOUD, P. Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. VASCONCELLOS, M. M. M. Avaliação e ética. Londrina: UEL, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
LUCKESI, C. C. A avaliação da aprendizagem escolar. Porto Alegre: Mediação, 1999. MELCHIOR, M. C. Avaliação pedagógica: função e necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. SADALLA, A. M. F. A. Com a palavra, a professora: suas crenças, suas ações. Campinas: Alínea, 1998. SARMENTO, D. C. O discurso e a prática da avaliação na escola. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: EDUFJF, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA515	O SISTEMA VERBAL NA LÍNGUA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
Estuda o emprego dos modos e tempos verbais em língua espanhola focando o uso em situações contextualizadas que privilegiam tanto a referência a situações extralinguísticas como a intenção do enunciador nos processos comunicativos.			
OBJETIVO			
Empregar adequadamente os modos e tempos verbais, considerando o contexto, situação comunicativa e a intenção do enunciador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BON, M. F. Gramática comunicativa : de la lengua a de la idea. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v.			
BRELL, P.; ÁNGELES, M. Tiempo para conjugar . Madrid: Edelsa, 2001.			
HERNÁNDEZ MERCEDES, P. Uso del indicativo y el subjuntivo . Madrid: Edelsa, 2016.			
MOLINA MEDAIVILLA, I. El subjuntivo : practica tu español. Madrid: SGEL, 2006.			
MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar verbos de España y de América . Madrid: Edelsa, 2011.			
LOSANA, J. E. Los tiempos del pasado : practica tu español. Madrid: SGEL, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA488	CULTURA E LITERATURA PRÉ-HISPÂNICA	2	30
EMENTA			
Estudo das manifestações histórico-culturais no continente hispano-americano antes da chegada dos conquistadores espanhóis.			
OBJETIVO			
Ampliar o conhecimento cultural e literário do aluno através do estudo das culturas pré-colombianas. Introduzir o estudo da literatura inca, maia e asteca e sua transformação no contato com a cultura do colonizador. Refletir criticamente sobre o destino e tratamento dessas culturas na atualidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRACCO, D. Maria de Sanabria . Rio de Janeiro: Record, 2008. CANFIELD, M. Literatura hispanoamericana 1: historia y antología: literatura prehispánica y colonial . Milán: Ulrico Hoepli Editore, 2009. v. 1. LA VEGA, I. G. Comentarios reales de los incas . Lima: Universo. 3 v. LEANDER, B. La lengua nahuatl: literatura del México antiguo y moderno. Oralidad , Habana, v. 14, p. 8-12, 2005. ROJAS, M. M. Los monstruos: ¿Mitos de legitimación de la conquista? In: PIZARRO, A. (org.). América Latina: palabra, literatura e cultura . Campinas: UNICAMP, 1993. p. 123-151. v. 1. SEIBEL, B. Argentina: textos espectaculares de los orígenes y la colonia. In: PIZARRO, A. (org.). América Latina: palabra, literatura e cultura . Campinas: UNICAMP, 1993. p. 389-415. v. 1.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BARTOLOMÉ, M. A. La diversidad de las diversidades: reflexiones sobre el pluralismo cultural en América Latina. Cuadernos de Antropología Social , Buenos Aires, n. 28, p. 33-49, 2008. CAMBRA, R. América Latina: la identidad y la máscara . Bogotá: Siglo XXI, 1998. CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad . Buenos Aires: Paidós, 2012. FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana . Barcelona: Planeta, 2010. PAZ, O. Ideas y costumbres II: usos y símbolos . México: Fondo de Cultura Económica, 1996. PAZ, O. Los hijos del Limo . Barcelona: Seix Barral, 1990. PUCCINI, D.; YURKIEVICH, S. Historia de la cultura literaria en Hispanoamérica I . México: FCE, 2010. RAMA, A. La ciudad letrada . Montevideo: Arca, 1998. RAMA, A. Literatura e cultura na América Latina . São Paulo: EDUSP, 2001. ZAVALA, I. Formas de la prosa: siglos XV–XVII. In: PIZARRO, A. (org.). América Latina: palabra, literatura e cultura . Campinas: UNICAMP, 1993. p. 359-389. v. 1.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA497	LÍNGUA E CULTURA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
Panorama da história da Espanha e o processo de expansão da língua espanhola. A influência da língua e da cultura espanhola nas Américas. A cultura na Espanha atual.			
OBJETIVO			
Propiciar ao futuro profissional de letras o contato com a língua e a cultura da Espanha e o reconhecimento dos aspectos significativos que conformam o âmbito cultural do país ibérico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CORTÁZAR, F. G de. Breve historia de la cultura en España . Barcelona: Planeta, 2010. CRUZ, L. Mil años de historia de España . Madrid: Alianza, 2000. GUERRA, C. G. Actividades de cultura y civilización españolas . Madrid: SGEL, 2000. QUESADA, S. Historia del arte de España e Hispanoamérica . Madrid: EDELSA, 2005. QUILLIS, A. La lengua española en el mundo . Valladolid: Universidad de Valladolid, 2002. TAMAMES, R.; QUESADA, S. Imágenes de España: panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas . Madrid: EDELSA, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AROSTEGUI, M E. La diversidad de las lenguas en España . Madrid: Espasa Calpe, 2002. CASTRO, F. Uso de la gramática española . Madrid: Edelsa, 2006. COELHO, T. A cultura e seu contrário . São Paulo: Iluminuras, 2008. CORTÁZAR, F. G de. Historia de España desde el Arte . Barcelona: Planeta, 2007. CORTÁZAR, F. G de. Historia de España: de Atapuerca al Euro . Barcelona: Planeta, 2004. LAPESA, R. Historia de la lengua española . Madrid: Gredos, 1981. MONLEÓN, J. B. Del franquismo a la posmodernidad: cultura española 1975-1990 . Madrid: Akal, 1995. ORTIZ, R. Mundialização da cultura . São Paulo: Brasiliense, 1994. QUESADA, S. Historia del pensamiento español . Madrid: Edelsa, 2016. VIDAL, C.; VIDAL, L. Camino hacia la cultura española . Barcelona: Planeta, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA498	LÍNGUA E CULTURA HISPANO-AMERICANA	2	30
EMENTA			
Panorama da história hispano-americana. Reflexões sobre a diversidade da cultura hispano-americana, as diferentes manifestações artísticas (música, cinema, teatro, dança, costumes) e o pensamento crítico. Cultura hispano-americana na atualidade.			
OBJETIVO			
Compreender as características da diversidade cultural e linguística do universo hispano-americano sob uma perspectiva crítica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Paidós, 2012. LUDMER, J. Aquí América Latina. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010. PÉRSICO, A. R. Relatos de época: uma cartografia de América Latina (1880-1920). Rosario: Beatriz Viterbo, 2008. QUESADA, M. Imágenes de América Latina: manual de historia y cultura latinoamericanas. Madrid: Edelsa, 2005. RAMA, A. Literatura e cultura na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2001. SANTIAGO, S. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ASSUNÇÃO, F. O. Historia del gaucho: el gaucho: ser y quehacer. Buenos Aires: Claridad, 2007. CANCLINI, N. G. Latino-americanos à procura de um lugar neste século. São Paulo: Iluminuras, 2008. COELHO, T. A cultura e seu contrário. São Paulo: Iluminuras, 2008. FERRER, H. El tango: su historia y evolución. Buenos Aires: Continental, 1999. MARTINS, M. H. (org.). Fronteiras culturais. São Paulo: Ateliê, 2002. ORTIZ, R. Mundialização da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. RAMA, A. La ciudad letrada. Montevideo: Arca, 1998. RAMA, A. Transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo Veintiuno, 1988. TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999. ZEA, L. (org.). Fuentes de la cultura latinoamericana. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA537	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA ESPANHOLA	2	30
EMENTA			
Prática de leitura e estudo de textos específicos vinculados à história, ao pensamento e à cultura geral de diversos períodos fundamentais da literatura espanhola.			
OBJETIVO			
Analisar criticamente obras e autores específicos da literatura espanhola, com ênfase nos efeitos estéticos das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALBERTI, R. Marinero en tierra . Buenos Aires: Losada, 1999. CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española: el siglo XX . Barcelona: Ariel, 2009. v. 6. LORCA, F. G. La zapatera prodigiosa : Yerma. La Plata: Terramar, 2006. MARIN, J. M.; HAZAS, A. R. Antología de la literatura española hasta el siglo XIX . Madrid: SGEL, 1992. SAMANIEGO, F. M. de. Fábulas morales . Madrid: A. L. Mateos, 1993. UNAMUNO, M. de. San Manuel Bueno, Mártir y tres historias más . Madrid: Espasa-Calpe, 1981.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANAVAGGIO, J. Historia de la literatura española: el siglo XIX . Barcelona: Ariel, 1995. v. 5. CRUZ, R. de la. Sainetes . Madrid: Orbis-Fabbri, 1998. GIBSON, I. Federico García Lorca: una biografía . São Paulo: Globo, 1989. JIMENEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. La literatura española en los textos: siglo XX . São Paulo: Nerman; Brasília: Conserjería de Educación, Embajada de España, 1991. LORCA, F. G. La casa de Bernarda Alba : Mariana Pineda. La Plata: Terramar, 2006. MACCIUCI, R. La Plata lee a España: literatura, cultura, memoria . La Plata: Del Lado de Acá, 2010. MANRIQUE, J. Coplas a la muerte de su padre . ed. bilingüe. Montevideo: Oltaver Buenos Libros Activos, 1993. OLIVAR: Revista de Literatura y Cultura Españolas. Memoria de la Guerra Civil española. La Plata, v. 7, n. 8, 2006. QUEVEDO, F de. El buscón . Buenos Aires: Losada, 2000. VALLE-INCLÁN, R. D. Luces de Bohemia . Madrid: Espasa-Calpe, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA538	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA HISPANO-AMERICANA	2	30
EMENTA			
Prática de leitura e estudo de textos específicos vinculados à história, ao pensamento e à cultura geral de diversos períodos fundamentais da literatura hispano-americana.			
OBJETIVO			
Analisar criticamente obras e autores específicos da literatura hispano-americana, com ênfase nos efeitos estéticos das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORGES, J. L. Historia universal de la infamia . Buenos Aires: Alianza, 2006. LUDMER, J. Aquí América Latina: una especulación . Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010. MÁRQUEZ, G. G. Crónica de una muerte anunciada . Buenos Aires: Debolsillo, 2012. MISTRAL, G. Tala . Buenos Aires: Losada, 1998. PUCCINI, D.; YURKIEVICH, S. Historia de la cultura literaria en Hispanoamérica I . México: FCE, 2010. QUIROGA, H. Los desterrados y otros cuentos de frontera . Buenos Aires: Losada, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARLT, R. El jorobadito . Buenos Aires: Losada, 2009. GALEANO, E. Mujeres . Madrid: Alianza, 1995. LAFERRERE, G. de. Jettatore . La Plata: Terramar, 2005. LLOSA, M. V. Los jefes: los cachorros . Buenos Aires: Aguilar, 2008. MÁRQUEZ, G. G. El amor en los tiempos del cólera . Barcelona: RBA, 1993. MÁRQUEZ, G. G. Relatos de un naufrago . Buenos Aires: Debolsillo, 2004. ONETTI, J. C. Juntacadáveres . Barcelona: RBA, 1995. PAZ, O. El arco y la lira: el poema: la revelación poética: poesía e historia . México: FCE, 2011. PERSICO, A. R. Relatos de época: una cartografía de América Latina (1880-1920) . Rosario: Beatriz Viterbo, 2008. PUCCINI, D.; YURKIEVICH, S. Historia de la cultura literaria en Hispanoamérica II . México: FCE, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA536	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA ARGENTINA	2	30
EMENTA			
Prática de leitura e estudo de textos específicos vinculados à história, ao pensamento e à cultura geral de diversos períodos fundamentais da literatura argentina.			
OBJETIVO			
Analisar criticamente obras e autores específicos da literatura argentina, com ênfase nos efeitos estéticos das expressões literárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARLT, R. Los siete locos . Buenos Aires: Losada, 2001. BORGES, J. L. El tamaño de mi esperanza . Madrid: Alianza, 2008. CORTÁZAR, J. Los reyes . Buenos Aires: Suma de Letras Argentinas, 2004. FERNÁNDEZ, M. Una novela que comienza . Barcelona: Corregidor, 2001. JITRIK, N. Panorama histórico de la literatura argentina . Buenos Aires: El Ateneo, 2009. SARLO, B. Escritos sobre literatura argentina . Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AIRA, C. Ema, la cautiva . Buenos Aires: Eudeba, 2012. ALTAMIRANO, C.; SARLO, B. Ensayos argentinos: de Sarmiento a la vanguardia . Buenos Aires: Ariel, 1997. ARLT, R. El juguete rabioso . La Plata: Terramar, 2011. BORGES, J. L.; BULLRICH, S. El compadrito . Buenos Aires: Emece, 2000. CASARES, A. B. Diario de la guerra del cerdo . Barcelona: Altaya, 1999. GIRONDO, O. Veinte poemas para ser leídos en el tranvía . Buenos Aires: Losada, 2012. PIGLIA, R. El último lector . Barcelona: Anagrama, 2015. PRIETO, M. Breve historia de la literatura argentina . Buenos Aires: Aguilar, 2006. SAER, J. J. Nadie nada nunca . Buenos Aires: Seix Barral, 2016. STORNI, A. Poesía completa . Buenos Aires: SELA, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA487	CULTURA E ARTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA	02	30
EMENTA			
Estudo da produção artística e cultural dos séculos XX e XXI dos países de língua espanhola e sua relação com os contextos históricos, políticos, sociais e culturais.			
OBJETIVO			
Compreender os contextos nos quais determinadas produções cinematográficas, musicais e literárias foram geradas, expandindo o referente cultural e linguístico do estudante com o objetivo de consolidar e ampliar sua formação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BONFIL BATALLA, G. Pensar nuestra cultura . México: Alianza, 1991. FERNÁNDEZ MORENO, C. (org.). América Latina en su literatura . México: Siglo XXI, 2000. GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: EDUSP, 1998. MIGNOLO, W. Historias locais: projetos globais . Belo Horizonte: UFMG, 2003. RICHARD, N. Fracturas de la memoria: arte y pensamiento crítico . Buenos Aires: Siglo XXI, 2007. ZEA, Leopoldo (org.). América Latina en sus ideas . 3. ed. México: UNESCO; Siglo XXI, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ACHUGAR, H. Planetas sem bocas: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura . Belo Horizonte: UFMG, 2006. BRANDIM, M. R. L.; SILVA, M. J. A. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. Diversa , Minas Gerais, ano 1, n. 1, p. 51-66, 2008. CAMBRA, R. América Latina: la identidad y la máscara . Bogotá: Siglo XXI, 1998. FRANCO, J. Historia de la literatura hispanoamericana . Barcelona: Planeta, 2010. OCHOA, A. M. Músicas locales en tiempos de globalización . Buenos Aires: Norma, 2003. ORTEGA, J. Las horas y las hordas: antología del cuento latinoamericano del siglo XXI . México: Siglo XXI, 1997. PAZ, O. Ideas y costumbres II: usos y símbolos . México: Fondo de Cultura Económica. 1996. PIZARRO, A. (org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . São Paulo: Campinas: Unicamp, 1993. 3 v. PUCCINI, D.; YURKIEVICH, S. Historia de la cultura literaria em Hispanoamérica I . México: FCE, 2010. RICHARD, N. La insubordinación de los signos: cambio político, transformaciones culturales y poéticas de la crisis . Santiago de Chile: Cuarto Propio, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA506	LITERATURA E SUAS TRANSVERSALIDADES HISTÓRICAS, SOCIAIS E CULTURAIS	02	30
EMENTA			
Estudo da produção literária entre as décadas de 1960 e 1990 em países de língua espanhola no cone sul e suas transversalidades históricas, sociais e culturais.			
OBJETIVO			
Compreender os contextos que geraram determinadas produções literárias, entre 1960 e 1990, com a finalidade de expandir o referente histórico, cultural e linguístico do estudante com o objetivo de consolidar e ampliar sua formação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
JELIN, E.; KAUFMAN, S. G. Memorias de la represión : subjetividad y figuras de la memoria. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006. LEMEBEL, P. Poco hombre : crônicas escogidas. Santiago: Universidad Diego Portales, 2013. MIGNOLO, W. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade política. Cadernos de Letras da UFF, Dossiê: Literatura, língua e identidade , Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008. MONSIVAIS, C. Días de guardar . México: Era, 1971. REGUILLO, R. Textos fronterizos la cronica: una escritura a la intempérie. Guaraguao , Guadalajara, ano 4, n. 11, p. 20-29. RICHARD, N. La Insubordinación de los signos : cambio político, transformaciones culturales y poéticas de la crisis. Santiago: Cuarto Propio, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BHABHA, H. O local da cultura . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. JELIN, E. Los trabajos de la memoria . 2. ed. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2012. JELIN, E.; KAUFMAN, S. G. Memorias de la represión : subjetividad y figuras de la memoria. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006. LEMEBEL, P. Tengo miedo torero . 6. ed. Santiago: Planeta Chilena, 2004. LEMEBEL, P. Zanjón de la Aguada . 2. ed. Santiago: Planeta Chilena, 2003. RAVETTI, G.; FANTINI, M. (org.). Olhares críticos : estudos de literatura e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2009. SAMUEL, R. Teatros de la memoria : pasado y presente de la cultura contemporánea. Espanha: Universitat de València, 2008. v. 1. SARLO, B. Tiempo presente : notas sobre el cambio de una cultura. 3. ed. Buenos Aires: Siglo XXI, 2002. SARLO, B. Una mirada política: defensa del partidismo en el arte. Punto de Vista , Buenos Aires, n. 27, p. 3, 1986. SPIVAK, G. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA542	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA I	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em linguística I</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA543	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA II	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em linguística II</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA544	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA III	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em linguística III</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA545	TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA IV	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em linguística IV</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA546	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO I	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em ensino I</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA547	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO II	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em ensino II</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA548	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO III	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em ensino III</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA549	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO IV	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em ensino IV</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA550	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA I	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em literatura I</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA551	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA II	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em literatura II</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA III	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em literatura III</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA553	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA IV	02	30
EMENTA			
Em aberto, a ser especificada no Plano de Ensino de cada oferta do CCR <i>Tópicos especiais em literatura IV</i> , contemplando temas que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
OBJETIVO			
Complementar à grade curricular do Curso e especificado no Plano de Ensino a cada oferta deste CCR.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
Definidas conforme o tema a ser trabalhado a cada oferta do CCR e elencadas no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA046	SEMINÁRIO TEMÁTICO I	1	15
EMENTA			
O papel da gramática na escola: problemas e propostas. Reflexões acerca do espaço da descrição gramatical em um ensino de línguas voltado para o uso linguístico.			
OBJETIVO			
Compreender o papel do ensino de gramática na educação básica, examinando problemas e diretrizes alternativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2006. KUHN, T. Z.; FLORES, V. N. Enunciação e ensino: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.43, n. 1, 2008. PAULIUKONIS, M. A.; GAVAZZI, S. (Org.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. ROCHA, L. C. de A. Gramática: nunca mais – ensino de língua padrão sem o estudo de gramática. São Paulo: Martins Fontes, 2002. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA047	SEMINÁRIO TEMÁTICO II	1	15
EMENTA			
A correção e avaliação dos textos produzidos pelos alunos da educação básica.			
OBJETIVO			
Refletir sobre métodos e práticas de correção e avaliação de textos escolares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GALVES, C. et al. O texto: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1988. PÉCORA, A. Problemas de redação. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. RUIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Obs.: A ser construída pelo colegiado de curso.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA146	TEORIAS LINGÜÍSTICAS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES	02	30
EMENTA			
Duas tendências atuais dos estudos lingüísticos: Teoria da Otimidade e Linguística Cognitiva.			
OBJETIVO			
Conhecer desenvolvimentos recentes dos estudos lingüísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2005. GONÇALVES, C. A. et al. (Org.). Otimalidade em foco: morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição da fonologia e teoria da otimidade. 1. ed. Pelotas: EDUCAT, 2003. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 2005. SOARES DA SILVA, A. A Lingüística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. Revista Portuguesa de Humanidades, Braga, v. 1, p. 59-101, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição fonológica do português: Uma abordagem conexionista da teoria da otimidade. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004. JOHNSON, M. The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination and reason. Chicago: University Press, 1987. LAKOFF, G. Women, fire and dangerous things. Chicago: University Press, 1987. LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado de Letras, 2002. MCCARTHY, John; PRINCE, Alan. Prosodic morphology I: constraint interaction and satisfaction. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993. PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. Optimality theory – Constraint interaction in Generative Grammar. RuCCs Technical report 2, Rutgers University. Piscataway, NJ: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA146	TEORIAS LINGÜÍSTICAS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES	02	30
EMENTA			
Duas tendências atuais dos estudos lingüísticos: Teoria da Otimidade e Linguística Cognitiva.			
OBJETIVO			
Conhecer desenvolvimentos recentes dos estudos lingüísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2005. GONÇALVES, C. A. et al. (Org.). Otimalidade em foco: morfologia e fonologia do português. Rio de Janeiro: Publit, 2010. MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MATZENAUER, Carmen Lúcia Barreto; BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição da fonologia e teoria da otimidade. 1. ed. Pelotas: EDUCAT, 2003. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 2005. SOARES DA SILVA, A. A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em lingüística. Revista Portuguesa de Humanidades, Braga, v. 1, p. 59-101, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONILHA, Giovana Ferreira Gonçalves. Aquisição fonológica do português: Uma abordagem conexionista da teoria da otimidade. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2004. JOHNSON, M. The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination and reason. Chicago: University Press, 1987. LAKOFF, G. Women, fire and dangerous things. Chicago: University Press, 1987. LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado de Letras, 2002. MCCARTHY, John; PRINCE, Alan. Prosodic morphology I: constraint interaction and satisfaction. New Brunswick: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993. PRINCE, Alan; SMOLENSKY, Paul. Optimality theory – Constraint interaction in Generative Grammar. RuCCs Technical report 2, Rutgers University. Piscataway, NJ: Rutgers University Center for Cognitive Science, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à Informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997. VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate. São Paulo: Érica, 2010. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007. SCHECHTER, Renato. BOffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
<p>Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.</p>			
OBJETIVO			
<p>Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRASIL. Constituição da República Brasileira. Brasília, 1988. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003. FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2002. IANNI, Octavio. A sociedade global. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008. LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo. Editora UNESP, 2004.</p>			



REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>>.

SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1977.

SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA237	Linguagens, alfabetização e letramento I	04	60h
EMENTA			
A criança na sociedade letrada. Conceitos e aquisição da linguagem. Linguagens, Letramento e alfabetização: concepções, percepções e demandas. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança. Usos e funções da escrita na cultura contemporânea. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Procedimentos de ensino e fundamentos teóricos das linguagens, da alfabetização e do letramento. Práticas e processos de avaliação e inserção na alfabetização.			
OBJETIVO			
Aprofundar estudos acerca do processo de aquisição da linguagem, da alfabetização e do letramento, em sintonia com as práticas e processos de criação, inovação e protagonismo na e para a aprendizagem na atualidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENJAMIN, Walter. Visão do livro infantil. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2002. ROJO, Roxane Helena R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p. (Série Estratégias de Ensino; 13). ISBN 9788588456983. MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2009. TFOUNI, Leda Verdiani (Org.). Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas. São Paulo, SP: Mercado de Letras, 2011. 256 p. (Coleção letramento, educação e sociedade). ISBN 9788575911600 (broch.). SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo; Cortez, 1990. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 11. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2010. 176p. (Pensamento e ação na sala de aula) ISBN 9788526278219. FERNANDES, Maria. Segredos da alfabetização. São Paulo: Cortez, 2008. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. Questões de Nossa Época, v.13. KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. MAGNANI, Maria do Rosário M. Os sentidos da alfabetização – 1876/1994. São Paulo: UNESP/COMPED, 2000. OSTETTO, Luciana E. Planejamento na educação infantil: mais que atividade, a criança em foco. In: _____. (Org.). Encontros e encantos na educação infantil.			



Campinas: Papyrus, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; 2017.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1038	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	02	20h
EMENTA			
Psicologia Educacional e Psicologia Escolar – distinções e disputas de campos teóricos, áreas de atuação e demarcações teórico-metodológicas. Concepções higienistas e os conceitos de “normalidade”, “anormalidade” e “deficiência”. Das deficiências individuais às deficiências socioculturais: perspectivas compensatórias e o debate sobre fracasso escolar. Novas perspectivas: contribuições da Psicologia Social para a compreensão das dinâmicas escolares em uma perspectiva psicossocial.			
OBJETIVO			
Compreender as relações entre Psicologia e Educação numa perspectiva histórica e crítica, utilizando esse conhecimento como ferramenta para a problematização das práticas escolares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES-MAZZOTTI, Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. Revista Psicologia Escolar e Educacional, SP. Vol 16, no 1, Janeiro/Junho de 2012: 163-173. BOCK, Ana Maria M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. CORDEIRO, Maria Helena. Reflexões sobre a psicologia da educação: a perspectiva psicossocial como alternativa ao psicologismo individualista. In: CAMPOS, Marília Andrade Torales; SILVA, Monica Ribeiro da (Orgs.). Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba: Appris, 2017, p. 239-246. SOUZA, Clarilza Prado de. Estudos de representações sociais em educação. Psicologia da Educação, v. 14/15, p. 285-323, 2002. VEIGA, Feliciano H.; MAGALHÃES, Justino. Psicologia e educação; In: VEIGA, Feliciano H. (Coord.). Psicologia da educação: teoria, investigação e aplicação: envolvimento dos alunos na escola. Lisboa: Climepsi Editores, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, July 1998. TATEO, Luca. What do you mean by "teacher"? Psychological research on teacher professional identity. Psicol. Soc. vol.24 no.2 Belo Horizonte maio/ago. 2012.			

* Componentes incluídos conforme RESOLUÇÃO Nº 4 / 2024 - CCLL - CH



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

9.1 Gestão e funcionamento do Curso

A gestão democrática e o planejamento participativo são dois princípios estruturantes da organização dos Cursos de graduação da UFFS. A gestão democrática compreende um processo de gestão que é colegiado, uma vez que envolve a participação de diferentes sujeitos que integram a comunidade acadêmica e a comunidade regional nos processos de organização, funcionamento e avaliação do Curso. O planejamento estratégico, por sua vez, como um processo também dialógico, envolve a cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética de todos os envolvidos na organização pedagógica e nos processos formativos. Assim, as decisões não ficam centralizadas na figura do Coordenador de Curso, mas são compartilhadas pelos órgãos colegiados que, coletivamente, fazem a gestão das questões organizacionais e didático-pedagógicas. Conforme especificado no Regulamento da Graduação da UFFS (Resolução nº 4/2014-CONSUNI/CGRAD), o processo pedagógico e de gestão do curso será organizado pela Coordenação de Curso (Coordenador do Curso e Coordenador Adjunto), juntamente com o Colegiado de Curso.

Assim, em se tratando da gestão do Curso, apresenta-se, nas subseções a seguir, a função do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Destaca-se também, o papel das reuniões pedagógicas, que serão adotadas pelo Curso de Letras em todos os semestres, as quais configuram-se como mais um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas, prezando-se pela qualidade das atividades desenvolvidas no Curso.

9.1.1 Colegiado do Curso

De acordo com o Regulamento de Graduação da UFFS (Resolução Nº 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, de 26 de junho de 2014), cabe ao Colegiado de Curso, dentre outras funções, a construção de um projeto formativo do curso sintonizado com o projeto formativo institucional. Nesse sentido, por exemplo, é papel do Colegiado acompanhar as atividades do Curso, de modo que atendam à Política Institucional da



UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE).

Mensalmente, o Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura reunir-se-á para tratar de assuntos relacionados a questões organizacionais do Curso, mas, especialmente, para tratar de questões relacionadas à dimensão didático-pedagógica, de modo a prezar pela melhoria constante da qualidade de ensino. Assim, o Colegiado é a instância que aprova os planos de ensino dos componentes curriculares, que decide sobre reformulações curriculares etc. Ao Colegiado cabe, de modo geral, a ingerência sobre os processos de efetivação do Projeto Pedagógico do Curso, preocupando-se com a qualificação do planejamento e com a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Para a aprovação semestral dos planos de ensino dos componentes curriculares do Curso, as reuniões pedagógicas são complementares às ações colegiadas e todas precisam submeter-se ao calendário acadêmico anualmente definido pela instituição de ensino. Cabe salientar que planos de ensino são planejamentos colaborativos e, muito embora se filiem a componentes curriculares específicos, individualizando-os, são documentos que perpassam todas as esferas do curso, desde a ação colaborativa entre professor e aluno, na sala de aula, até as relações entre diferentes componentes curriculares, as quais podem ser previstas em ações colaborativas neles registradas.

Considerando todas essas características de atuação, pode-se assumir que o Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem a função primeira de refletir sobre os problemas didático-pedagógicos vinculados ao exercício da docência. Ainda, esse colegiado pode propor atividades de formação continuada, em articulação com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Apesar de tratar também de assuntos administrativos e organizacionais, o Colegiado de Curso não pode ser uma instância exclusivamente executora de diretrizes emanadas por outros órgãos. Sua principal função, reitera-se, diz respeito à gestão pedagógica do Curso.

9.1.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura é formado por um grupo de docentes do Curso, o qual, de acordo com a Resolução nº 1/CONSUNI CGRAD/UFFS/2011, tem a função acadêmica de acompanhar a consolidação do perfil profissional do egresso, atuando no



processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Com caráter consultivo e propositivo, cabe ao NDE, além de conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso. É papel do NDE, também, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Levando-se em consideração essas funções, compreende-se a importância do NDE para o funcionamento do Curso.

Os membros do NDE são definidos pelo Colegiado, com permanência de 3 (três) anos, de maneira que fique assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do núcleo e assim também a continuidade no processo de acompanhamento do curso. A composição do NDE, conforme a Resolução nº 1/CONSUNI CGRAD/UFFS/2011, dá-se da seguinte forma: no mínimo 5 (cinco) professores, pertencentes ao Domínio Específico do curso - dentre eles o Coordenador -, que tenham experiência de trabalho docente, atuação na extensão e na pesquisa e produção acadêmica na área; 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) docente do Domínio Conexo. Cada membro do NDE deve ministrar, pelo menos, um componente curricular a cada ano no Curso. A presidência do NDE, ainda conforme especificado na Resolução, será exercida pelo coordenador do curso de graduação.

O NDE reunir-se-á periodicamente durante o semestre letivo sempre que convocado pelo seu presidente ou por solicitação da maioria de seus membros. As proposições do NDE serão sempre submetidas à apreciação e à deliberação do Colegiado, uma vez que é uma instância apenas consultiva e propositiva dentro da estrutura do Curso.

9.1.3 Reuniões pedagógicas

As reuniões pedagógicas constituem mais um espaço, dentro da estrutura organizacional do Curso, para estudo de questões relacionadas ao processo pedagógico. Elas possibilitam momentos de compartilhamento de experiências de ensino entre os docentes que ministram componentes curriculares no Curso e constituem-se em um espaço privilegiado para a avaliação das estratégias didáticas adotadas, o que é



fundamental para o redimensionamento do ensino.

No Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, as reuniões pedagógicas serão realizadas, no mínimo, uma vez a cada semestre letivo. Participarão dessas reuniões o Coordenador do Curso, o Coordenador Adjunto do Curso e os docentes que estiverem ministrando componentes curriculares no período, além de representantes dos discentes, do Colegiado e do NDE. Essas reuniões poderão ser organizadas por fase ou por área, antes do início do período letivo, durante o semestre letivo e ao final do período letivo.

Especialmente as reuniões pedagógicas realizadas antes do início do período letivo têm como objetivo principal discutir questões relacionadas ao planejamento das atividades de ensino. Isso porque, de acordo com Schmitz (2000, p. 101),

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação [...] uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

Assim, serão objeto de estudo e reflexão as partes essenciais do planejamento, que, conforme Menegolla e Sant’Ana (2010), envolvem: definição de objetivos, seleção de conteúdos, encaminhamentos metodológicos e avaliação. Esses elementos precisam estar plenamente articulados para que se assegure a unidade nas diferentes etapas da elaboração e do desenvolvimento dos planos de ação.

As reuniões pedagógicas servirão, também, para que se (re)avalie o andamento das atividades de ensino, uma vez que “todas as decisões a serem tomadas, durante o processo de ensino, dependem das decisões estabelecidas no ato de planejar a disciplina; se isso não ocorrer, surge uma discrepância entre o que foi decidido e o que será executado” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2010, p. 56). Nesse sentido, reuniões pedagógicas de avaliação ao longo do ano letivo são fundamentais para que se mantenha a qualidade dos processos pedagógicos.

Outro objetivo fundamental das reuniões pedagógicas é a aproximação entre os componentes curriculares do Curso. Entende-se que o planejamento conjunto possibilitado por esses encontros pode proporcionar uma efetiva articulação entre as ações de ensino, atentando, inclusive, para a articulação entre os três domínios formativos do currículo e para a necessidade de estabelecimento, de forma concreta, da interdisciplinaridade.



Além de proporcionar o diálogo, no sentido de não haver, no Curso, compartimentação estanque dos conteúdos e dos componentes curriculares, espera-se que as reuniões pedagógicas constituam-se em espaço impulsionador de uma maior articulação entre atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, movimento de aproximação essencial para a formação do licenciado em Letras.

9.2 Os processos de ensino e de aprendizagem e o sistema de avaliação

Em uma perspectiva emancipadora da educação (LYOTARD, 2013 [1979]), defende-se o papel das instituições educacionais na formação humana voltada para apropriações de objetivações genéricas que facultem uma participação responsiva e responsável dos sujeitos em interação social (com base em BAKHTIN, 2010 [1920-24]). Essa abordagem contrapõe-se a correntes que denegam o papel da educação, as quais superestimam a *aprendizagem* em detrimento do *ensino*. Com essas questões em mente, o Curso de Letras apresenta, a seguir, as concepções assumidas para os processos de ensino, de aprendizagem e para os procedimentos de avaliação.

9.2.1 Concepções de ensino e de aprendizagem

À luz do pensamento vigotskiano, compreende-se que a *aprendizagem* move o *desenvolvimento*, quando, por meio do ensino, promove-se o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. De acordo com Vygotski (2012 [1931]), a formação de *conceitos*, por exemplo, que acontece no movimento do plano intersíquico para o intrapsíquico, reorganiza as funções psíquicas. Desse modo, por meio do ensino, da incidência do interlocutor mais experiente sobre a *zona de desenvolvimento imediato* do sujeito aprendiz, a educação faculta a este o avanço da *zona de desenvolvimento real*, daquilo que realiza sozinho a partir de conexões interfuncionais já estabelecidas, para a *zona de desenvolvimento imediato*.

Assim, sem denegar a importância do desenvolvimento de habilidades que qualifiquem o sujeito para um processo de autoeducação em relação à busca de sua própria atualização e da implementação constante de suas competências, compartilha-se com Duarte (2004) o entendimento de que existe um conjunto de conhecimentos objetivos que compete ao professor ensinar ao aluno, conhecimentos historicamente tematizados e objeto de estudo em um processo de apropriação discente mediado, na



maioria das vezes, por preleções orais do professor. Dessa relação, decorre a relevância dos processos de *instrução* e *desenvolvimento*. Tendo aprendido um novo objeto cultural, os estudantes passam a operar cognitivamente com um repertório cultural composto pela nova ingrediência.

Nesse sentido, o movimento é de oposição à educação tradicional meramente conteudista, tanto quando de afastamento das chamadas pedagogias do *aprender a aprender*, que denegam o ensino de conhecimentos sistematizados na história da humanidade (DUARTE, 2004). Assim, o Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura fundamenta-se em uma concepção para a qual o eixo nodal é o processo de ensino, papel que cabe ao professor, qual seja, o de mediar a apropriação de conhecimento por parte do aluno. O trabalho educativo, para Saviani (1997, p. 17),

[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da Educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Essa concepção, para ser efetiva, tem de ser atrelada ao entendimento de que a efetivação de um processo de ensino que resulte em aprendizagem não depende somente do professor, mas do aluno, que precisa se engajar, assinar o *ato responsável*, conforme Bakhtin (2010 [1920-1924]), no processo de aprendizagem. É importante destacar, então, que essa concepção pauta-se no agir responsável de sujeitos em constante formação.

Isso posto, entende-se que a formação do licenciado em Letras demanda um processo de organização baseado na instrução em favor da *apropriação* de conceitos relativos a necessidades e especificidades da *atividade* da docência.

9.2.2 A avaliação da aprendizagem

A avaliação, como um componente do ato pedagógico, é um elemento importante do Projeto Pedagógico do Curso, pois subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a avaliação está a serviço da aprendizagem. No entanto, essa compreensão depende de a avaliação caracterizar-se pelo *diagnóstico* e pela *inclusão* em detrimento da *classificação* e da *seletividade* (LUCKESI, 2011).



[...] O ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu (LUCKESI, 2011, p. 62).

De acordo com Luckesi (2011, p. 58-59), para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário significativo da prática pedagógica, é fundamental que haja o interesse pela aprendizagem do educando. “[...] Há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado”, o que, conforme ressalta o autor, nem sempre ocorre.

A avaliação praticada pelos professores dos diferentes componentes curriculares do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura será diagnóstica e formativa, ou seja, permeará toda situação de ensino e estará pautada no acompanhamento contínuo do aluno. Além disso, fundamentar-se-á não apenas no diagnóstico dos conhecimentos adquiridos, mas também na observação: (a) das competências e habilidades desenvolvidas, em especial aquelas previstas no perfil do egresso do curso (como a capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem, uso proficiente das línguas de formação, em suas modalidades oral e escrita, capacidade de articulação entre teorias de investigação linguística e literária e o ensino de línguas e de literaturas); (b) do comprometimento do discente com sua formação profissional.

A prática avaliativa do desempenho acadêmico dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso será presencial e será realizada no interior de cada componente curricular, mas poderá pautar-se em atividades interdisciplinares, desde que respeitado o espaço de um mesmo semestre letivo e amparado pela discussão coletiva, no colegiado do Curso. Nesse caso, quando se produzirem atividades avaliativas interdisciplinares, será necessário que estas constem no programa/plano de ensino de cada componente curricular envolvido e que cada professor defina, aprecie e discuta os critérios de avaliação com os alunos matriculados no componente curricular sob sua responsabilidade, em acordo com as normas institucionais.

Tendo em vista especificidades de diferentes naturezas, o colegiado do Curso poderá propor ao coletivo docente um conjunto diversificado de instrumentos de avaliação, que contemple, por exemplo, adaptações demandadas por e para sujeitos com



necessidades específicas de aprendizagem. Esse procedimento, além de flexibilizador e inclusivo, atenderá a necessidades avaliativas específicas, pois ampliará as possibilidades de diagnóstico do aproveitamento de componentes curriculares. Contudo, destaca-se que esse conjunto de instrumentos não terá o intuito de limitar a avaliação às atividades previstas nesta seção e garantir-se-á ao professor autonomia para planejar, quando necessário e respeitando as orientações institucionais gerais, novos procedimentos de avaliação.

Ainda, quando houver estudante com necessidade de atendimento diferenciado, o professor poderá descrever, no plano de ensino, os recursos que serão utilizados por este estudante, bem como os critérios diferenciados de correção que serão adotados. No planejamento da avaliação, tanto na escolha e aplicação de instrumentos, quanto na definição de critérios de correção, podem ser consideradas as diferenças específicas de cada estudante com necessidade de atendimento diferenciado, para que o domínio do conhecimento seja aferido de modo compatível com as características especiais desse estudante. No item “Processos pedagógicos e educação inclusiva”, apresentado a seguir, discutem-se outras questões que dizem respeito aos processos pedagógicos concernentes à educação inclusiva.

Os professores serão orientados a promover pelo menos dois momentos distintos de avaliação pontual, distribuídos ao longo do semestre letivo e diversificados quanto ao instrumento. Além disso, nos planos de ensino dos componentes curriculares, os professores devem prever a oferta de oportunidades de recuperação de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação ao longo do semestre letivo. Dentre os instrumentos sugeridos, destacam-se: prova escrita (discursiva e/ou objetiva), prova oral ou prática, relatório de atividade, produções textuais variadas, trabalhos de pesquisa (bibliográfica ou de outra natureza), atividades de caráter prático (observação de docência, coleta de dados, entre outras), exposições orais (seminários, debates, conversação, entre outras), estudo orientado, atividades culturais, elaboração e execução de projetos individuais, participação em projetos do curso e estudos independentes que sejam de interesse dos acadêmicos.

É muito importante que o processo de avaliação ocorra ao longo do período do componente curricular e não esteja concentrado somente no final, por exemplo. Para Sanmartí (2009, p. 33),

A avaliação mais importante para os resultados da aprendizagem é a realizada ao longo do processo de aprendizagem. A qualidade de um



processo de ensino depende, em boa parte, de se conseguir ajudar os alunos a superarem os obstáculos em espaços de tempo pequenos no momento em que são detectados.

Assim, não se recomenda a utilização de instrumentos avaliativos de recuperação apenas ao final dos componentes curriculares. Conforme o Regulamento de Graduação da UFFS (art. 79, parágrafo único), a recuperação de estudos e a aplicação de novos instrumentos de avaliação devem versar sobre o conteúdo em que o(s) objetivo(s) da aprendizagem não foi(ram) alcançado(s).

O registro do aproveitamento dos componentes curriculares pelo acadêmico será traduzido em valores de 0,0 a 10,0. Será considerado aprovado no componente curricular o acadêmico que perfizer, no mínimo, 6,0 pontos na média ponderada das atividades avaliativas e tiver frequentado o mínimo de 75% das aulas do componente (em conformidade com as orientações gerais da instituição). No caso de não ser atingida a pontuação mínima necessária para aprovação, orienta-se que a recuperação seja paralela, após cada momento específico de avaliação.

Além do procedimento de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem por parte do professor, orienta-se que cada componente curricular desenvolva momentos de avaliação coletiva, em que o discente reflita sobre as práticas pedagógicas adotadas no componente e avalie o índice de aproveitamento dos componentes curriculares e o grau efetivo de desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas ao componente curricular.

9.3 Processos pedagógicos e educação inclusiva

Uma das responsabilidades sociais das instituições de ensino superior refere-se à inclusão social. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n.8/2012), temáticas relacionadas à inclusão, à dignidade humana, à igualdade de direitos e à valorização das diferenças devem perpassar, de forma transversal, os currículos, uma vez que se referem a princípios da educação.

Assim, em se tratando de inclusão, garantir o acesso não é suficiente. É preciso uma política educacional inclusiva que considere as condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. É preciso que haja a preocupação com os processos pedagógicos, a fim de que sejam inclusivos e não excludentes, pois as discussões sobre



inclusão ultrapassam a ideia de respeito, tolerância e aceitação do outro.

No que se refere à atenção a estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sabe-se que a organização e a implementação de Núcleos de Acessibilidade que atendam esses alunos nas IES, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Decreto de Acessibilidade (nº 5.296/2004) e demais dispositivos legais e políticos, não é ação suficiente para a garantia de condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes que ingressam no Ensino Superior. Seguindo os princípios da inclusão educacional, cada Curso de graduação ou pós-graduação deve promover ações que possibilitem a permanência e a participação dos estudantes, pois, embora o Atendimento Educacional Especializado deva estar articulado ao Projeto Pedagógico do Curso e às ações docentes, as atividades realizadas por esse tipo de atendimento, geralmente feitas pelo Núcleo de Acessibilidade, diferenciam-se das atividades realizadas em sala de aula.

Nesse sentido, considerando que práticas pedagógicas inclusivas demandam estratégias metodológicas e encaminhamentos avaliativos diferenciados, o Curso de Letras promoverá a acessibilidade no âmbito pedagógico e de gestão, com o objetivo de possibilitar a inclusão do estudante com necessidade de atendimento diferenciado nas atividades acadêmicas. Para isso, a escolha dos recursos pedagógicos a serem utilizados para eliminar as barreiras que impedem ou dificultam a aprendizagem dos alunos será feita junto com os profissionais que atuam no Núcleo de Acessibilidade da instituição, em consonância com as orientações dos referenciais de acessibilidade na educação superior (BRASIL, 2013, p. 19). Sabe-se, também, que em muitos casos a adoção de encaminhamentos avaliativos e de estratégias metodológicas que promovam a inclusão requerem uma articulação de profissionais de diferentes áreas e a parceria com as famílias dos alunos.

Para os casos em que há a necessidade de acompanhamento educacional diferenciado, os professores serão orientados a preencher o plano de adaptação curricular, documento elaborado pelo Setor de Acessibilidade, em parceria com o NAP, no qual há o detalhamento das necessidades de adaptações curriculares relativas a objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos, avaliação etc. Esse importante documento tem como objetivo planejar, traçar metas que serão fundamentais no processo de desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais diferenciadas, e assim favorecer as condições que lhes são necessárias para que se efetive o máximo



possível de aprendizagem.

Essa integração entre diferentes profissionais, a universidade e a família é fundamental, também, no caso da inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista. A evolução da pessoa com autismo, em se tratando de questões cognitivas, interação social e comunicação, ocorre de forma mais produtiva quando ela está em uma instituição educacional que tem estrutura para incluí-la (OLIVATI;LEITE, 2019), o que significa ter uma equipe multidisciplinar que possa atendê-la, além de profissionais capacitados para fazerem as adaptações curriculares e metodológicas necessárias. E esse trabalho se potencializa quando é atrelado ao trabalho e ao apoio da família.

Conforme apontam Olivati e Leite (2019), no caso de pessoas com transtorno do espectro autista inseridas no ensino superior, o despreparo do contexto universitário aparece como fator gerador de angústia e ansiedade associado às barreiras de permanência e à necessidade da conclusão do curso no prazo regulamentar. Assim, em atenção às necessidades de acompanhamento educacional a esse público e considerando o que determina a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura buscará promover, ao longo do Curso, ações que objetivem criar condições adequadas para o desenvolvimento, por parte desses sujeitos, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de planejar e organizar recursos e ações que minimizem os efeitos dos desafios cognitivos, sociais, emocionais e de comunicação que esse grupo enfrenta ao ingressar na universidade, de modo a criar condições igualitárias para suas vivências acadêmicas.

Ainda em atenção à Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o Curso pretende promover ações de integração desses estudantes ao mercado de trabalho, no sentido de estimular sua futura inserção na vida profissional. Para isso, entendemos que ações de extensão e outras atividades curriculares complementares desenvolvidas em instituições de ensino formais e não formais podem ser um caminho importante para que estudantes com transtorno do espectro autista possam experimentar práticas docentes planejadas de acordo com suas condições de interação.

Araújo (2017), em estudo sobre a formação docente na perspectiva da inclusão escolar, expressa que ainda é vista a incipiência da formação inicial e continuada para o trabalho com pessoas com autismo. Em relação a essa mesma questão, Olivati e Leite (2019, p. 740), ao investigar experiências de estudantes universitários com transtornos



do espectro autista, afirmam que “ficou evidente nos relatos dos participantes a necessidade de professores mais capacitados e aptos a lidar com as diferenças, mesmo tendo se passado mais de 20 anos da promoção da educação inclusiva no cenário brasileiro.” Esses estudos apontam para a urgência de processos formativos para a docência que preparem os professores para lidarem com a diversidade, a incerteza e a complexidade presentes na realidade educacional.

Para que a discussão sobre a inserção de pessoas com deficiências no ambiente da escola regular não se dê apenas no âmbito generalista, conforme crítica feita por Araújo, Rusche, Molina e Carreiro (2010) sobre a formação de professores, pretende-se estimular a pesquisa científica e o desenvolvimento de projetos de extensão que contemplem especificidades dos processos de ensino e aprendizagem relacionados a diferentes deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Para Araújo (2017, p. 111),

[...] as discussões em torno dos processos de desenvolvimento humano e da diversidade tem que ter espaço nos cursos de graduação de forma contextualizada e levando em consideração as especificidades advindas das mais variadas necessidades educacionais especiais e das deficiências de uma escola que há bem pouco tempo era o lugar de poucos, e não de todos os sujeitos.

Isso não significa que a formação docente proposta no Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura formará professores especialistas, capacitados em diferentes necessidades educacionais especiais. Afirmamos o compromisso do Curso em ser um lugar de debate sobre a diversidade e a inclusão, em propor espaços nos quais se discuta, na prática, sobre caminhos possíveis da escolarização de alunos com deficiência, pois, conforme Araújo (2017, p. 112), “quanto mais o indivíduo conhece conceitos, estratégias e recursos para trabalhar com a diversidade do alunado, mais ele poderá criar (ou recriar ou até reproduzir) possibilidades para os alunos de uma escolarização com qualidade.”

Em se tratando da necessidade de acompanhamento educacional diferenciado no Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, para os casos de estudantes com transtorno do espectro autista, bem como para outros casos de estudantes com deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, os professores serão orientados a preencher o plano de



adaptação curricular, documento elaborado pelo Setor de Acessibilidade da UFFS, em parceria com o NAP, no qual há o detalhamento das necessidades de adaptações curriculares relativas a objetivos, conteúdos, procedimentos didáticos, avaliação etc. Esse importante documento tem como objetivo planejar, traçar metas que serão fundamentais no processo de desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais diferenciadas, e assim favorecer as condições que lhes são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem.

Essa articulação entre o Curso e o Núcleo de Acessibilidade da instituição é fundamental, uma vez que nem sempre os docentes que ministram os componentes curriculares têm condições de mapear quais estratégias metodológicas são mais adequadas, a fim de oportunizar a aprendizagem a todos, incluindo os alunos que possuem algum tipo de deficiência. Nesse sentido, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais, é preciso investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo não só os professores, mas toda a comunidade acadêmica. A formação continuada possibilita a qualificação das reflexões sobre inclusão, sobre práticas pedagógicas inclusivas, a fim de que se faça a diversificação curricular necessária.

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) da UFFS podem contribuir para promover, juntamente com o Colegiado do Curso, momentos formativos relacionados a essa questão. De acordo com o referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013, p. 13),

[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos [de professores e gestores educacionais]. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos.

Outro aspecto fundamental para a educação inclusiva é o olhar sensível ao outro, aspecto, em nossa compreensão, constitutivo da identidade docente. Por vezes, mesmo desconhecendo estratégias metodológicas para o trabalho com alunos com algum tipo de deficiência, o docente que segue o princípio do respeito às diferenças, que se coloca no lugar do outro, considerando a alteridade como constitutiva do humano, e, que, acima de tudo, tem ciência do seu papel como docente, esforça-se para proporcionar a alunos com algum tipo de deficiência outros modos de aprender, outros tempos de aprendizagem.



Ressalta-se, ainda, que o respeito às diferenças e à diversidade humana são aspectos estruturantes das questões que envolvem a gestão e os processos pedagógicos do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura. Em outras seções deste Projeto Pedagógico, reafirma-se o compromisso de que a temática da inclusão tenha caráter transversal e perpassa as atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Os cursos de graduação da UFFS são submetidos a três diferentes formas de avaliação, quais sejam: avaliação institucional, avaliação externa e autoavaliação do curso. Todas elas constituem um sistema de avaliação muito importante para a construção da qualidade da educação pública e atendem ao que está previsto na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

a) Avaliação institucional: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Esse tipo de avaliação é orientado pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanha a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura e o desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional é compreendida como um pilar norteador dos modos de atuar da universidade, e a UFFS, como uma instituição que deseja se avaliar para aprender com sua própria história, concebe esse tipo de avaliação como uma possibilidade de qualificação do seu projeto político-pedagógico e, conseqüentemente, de seu compromisso social. Nesse sentido, a avaliação, na UFFS, está pautada nos pressupostos da autocritica e da autoavaliação permanentes como condição de autonomia e responsabilidade acadêmica.

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Para essa etapa, o curso disponibiliza os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais. Além disso, disponibiliza à Comissão Avaliadora todos os documentos complementares que forem solicitados no momento da avaliação *in loco*, referentes às três dimensões consideradas nesse tipo de avaliação do Curso: organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e



instalações físicas.

Outro pilar do Sinaes e mecanismo de avaliação externa a considerar é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, após avaliar o rendimento dos concluintes em relação aos conteúdos programáticos dos cursos de graduação, fornece relatórios individuais aos cursos com dados significativos que podem orientar as ações pedagógicas e administrativas. As análises de desempenho e de perfil dos estudantes dos cursos constituem-se em importantes referências, apesar dos limites dos instrumentos utilizados, para o conhecimento do funcionamento dos cursos e da realidade institucional.

c) Autoavaliação do curso: organizada periodicamente pelo curso de modo a contemplar a participação de todos os estudantes e professores. Seu principal foco está em cada um dos componentes curriculares e/ou atividades ofertados pelo curso. Aspectos de cunho pedagógico e organizacional, próprios da gestão do curso, são considerados e os resultados dali decorrentes subsidiarão planejamentos e até mesmo a reorganização do curso. Esse tipo de avaliação, diagnóstica, possibilita a identificação de aspectos positivos e negativos na execução do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os objetivos e o perfil do egresso propostos.

A autoavaliação do curso é componente central que integra a avaliação interna da instituição. A excelência neste quesito (autoavaliação do curso) apresenta-se, inclusive, no **Indicador 1.13** - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa - do (Novo) Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação – Sinaes para processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento.

A compreensão da avaliação como um processo dinâmico impõe ao Curso a responsabilidade de rever periodicamente seu processo de autoavaliação, de modo a tornar os instrumentos utilizados balizadores da qualidade que se deseja para os processos pedagógicos. No Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, o processo de autoavaliação será conduzido por uma Comissão Avaliadora, formada por docentes e discentes, e realizado através de questionário eletrônico criado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS. Além disso, serão realizados seminários de avaliação com a participação de discentes, docentes, técnico-administrativos vinculados ao Curso e convidados da comunidade universitária e externa.

Após a obtenção dos resultados finais do processo de autoavaliação do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, a Comissão Avaliadora



deverá elaborar um relatório sobre o processo de avaliação para ser apreciado pelo Colegiado de Curso e para ser anexado ao relatório de reconhecimento de curso.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura busca identificar as intervenções pedagógicas ou administrativas necessárias para a continuidade ou reforço dos aspectos positivos e para a solução de aspectos negativos localizados, sempre com vistas a adequar o projeto e sua execução aos objetivos e ao perfil do egresso desejados, e a garantir a qualidade da Educação no Ensino Superior.

No que se refere aos processos avaliativos, é importante destacar, ainda, que eles permeiam todo o fazer acadêmico no Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, constituindo parte integrante do cotidiano das atividades desenvolvidas. Assim, o Colegiado de Curso e o NDE, por exemplo, realizam permanentes esforços de análise e avaliação do PPC, da matriz curricular e do perfil do curso, bem como das atividades acadêmicas realizadas e dos projetos desenvolvidos.



11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Com o intuito de formar professores de língua portuguesa e espanhola, o corpo docente do Curso tem competências e habilidades relacionadas à teoria e à metodologia de estudo e de ensino dessas línguas e respectivas literaturas, que possibilitam a efetivação do objetivo geral e dos objetivos específicos definidos neste PPC. Nesse sentido, o perfil docente está pautado nas seguintes características:

- a) formação *stricto sensu* em uma das áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso;
- b) capacidade de articular a prática aos conhecimentos teóricos que dizem respeito às áreas de formação de professores, metodologias do ensino de língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas;
- c) compreensão crítica e analítica da linguagem e do contexto sócio-histórico no qual a UFFS está inserida;
- d) visão crítica da realidade e das necessidades da educação contemporânea;
- e) capacidade de mobilizar o aluno para uma ação prático-reflexiva no processo de ensino e aprendizagem e no contexto social no qual está inserido;
- f) capacidade de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar conhecimentos e examinar criticamente saberes;
- g) competência para orientar os alunos nas diversas atividades desenvolvidas na UFFS, sejam elas de ensino, de pesquisa ou de extensão, relacionando teoria e prática;
- h) capacidade de articular atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- j) domínio de novas tecnologias pertinentes aos processos de ensino e aprendizagem;
- g) busca constante de qualificação profissional e formação continuada.

A seleção dos docentes é realizada por concurso público, em que os candidatos são selecionados por meio de avaliação escrita de conhecimentos, prova didática e análise de currículo. O perfil de formação privilegia a licenciatura para os docentes do Domínio Específico. O regime de trabalho preferencial é de 40 horas com dedicação exclusiva.

A qualificação (em cursos regulares) e a formação continuada (em cursos não



regulares) do corpo docente se dão de maneira ininterrupta, na UFFS ou em instituições do país ou do exterior, por meio de cursos de pós-graduação, participação em eventos acadêmicos, em cursos de curta duração, em intercâmbios, em grupos de pesquisa, entre outras formas. Ressalte-se que os critérios de afastamento para qualificação e para formação continuada dos docentes são normatizados institucionalmente.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2010, p. 39), “[...] o grau de qualificação é um fator-chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança”. Assim, reconhecida a importância do desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior, várias caminhos podem ser experimentados para que essa formação docente ocorra em processos de profissionalização continuada.

Atualmente, a UFFS conta em sua estrutura com Núcleos de Apoio Pedagógico (NAP) (Resolução no 13/CONSUNI-CGRAD/UFFS/2013), os quais objetivam a formação continuada dos docentes da instituição. Nesse sentido, os docentes do Curso têm a oportunidade de participar de momentos de formação relacionados a grandes temas, como inclusão, diversidade, interdisciplinaridade, uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino, entre outros. Os docentes do Curso participam também, por exemplo, de grupo de estudo sobre docência no Ensino Superior, organizado pelo NAP, no *campus* Chapecó, e de discussões sobre currículo e sobre adaptação do planejamento a alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global de desenvolvimento etc.

A preparação dos docentes no campo específico e no campo pedagógico também ocorre por meio da participação desses profissionais em palestras, rodas de conversa, reuniões de planejamento e minicursos, que são oferecidos constantemente à comunidade acadêmica, seja por meio, por exemplo, das Semanas Acadêmicas organizadas pelos diferentes Cursos de Graduação ou por atividades dos Programas de Pós-graduação da instituição. Muitas das atividades formativas que acontecem na universidade contribuem tanto para a formação inicial dos acadêmicos quanto para a formação continuada dos docentes.

A preocupação com a qualidade do ensino na universidade aponta também para a importância de políticas de apoio à participação dos docentes em eventos e cursos/programas de capacitação. Em se tratando da participação dos docentes em eventos científicos, a UFFS dá apoio institucional, por meio da Resolução nº5/CONSUNI-CPPG/UFFS/2012, para que os docentes interajam com a comunidade



científica, nacional e internacional, o que é muito importante para o processo de atualização profissional dos docentes, bem como para a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão que eles realizam na vida profissional.

No que se refere à capacitação dos docentes em cursos de pós-graduação, por meio da Resolução Conjunta nº 1/CONSUNI-CGRAD – CONSUNI-CPPG/UFFS/2015, alterada posteriormente pela Resolução Conjunta nº 1/CONSUNI/CGAE/PPGEC/UFFS/2019, a UFFS disciplina o afastamento para mestrado (até 24 meses), doutorado (até 42 meses) e pós-doutorado (12 meses), visando à qualificação do corpo docente em condições de cursar os créditos e redigir a dissertação/tese/relatório com direito aos vencimentos e dedicação integral aos estudos. Alguns docentes do Curso de Letras já tiveram a oportunidade de usufruir desse tipo de afastamento para conclusão de seus processos de doutoramento ou pós-doutoramento. Somente no *campus* Chapecó, até 2018, o plano de afastamento para capacitação docente contemplou mais de cinquenta docentes, de acordo com os dados apresentados no Plano de Afastamento para Capacitação Docente 2019-2020.

Políticas institucionais dessa natureza são fundamentais para processos bem-sucedidos de profissionalização continuada. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2010), a construção da identidade docente depende também de investimentos da instituição para a consecução dos seus objetivos educacionais.

O corpo docente atual do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, em se tratando dos que atuam nos CCrs do Domínio Específico, é composto por profissionais que, em sua maioria, estão vinculados, também como docentes, ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Nesse sentido, tem-se um quadro docente compromissado não só com a graduação, mas com a pós-graduação, bem como com o desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

Por fim, outro aspecto importante que caracteriza o grupo de docentes do Curso de Letras diz respeito à preocupação da vinculação do Curso com o contexto da Educação Básica. Há professores vinculados a projetos de formação continuada de docentes da Educação Básica, a exemplo do Projeto Caminho da Práxis, bem como docentes que já coordenaram ou que atualmente coordenam subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Além disso, alguns docentes coordenam e estão vinculados ao Programa Residência Pedagógica e ao Programa de Educação Tutorial (PET), o qual também desenvolve projetos voltados à educação básica, com foco na rede pública de ensino. Ainda, vários docentes desenvolvem



projetos de pesquisa que abordam questões relacionadas ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas na educação básica.



12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

12.1 Docentes do *Campus* Chapecó que atuam no curso

12.1.1 Identificação por área de atuação e por currículo vitae

Área de Atuação	Professor	Titul./Reg.	Súmula do Currículo <i>Vitae</i>
Língua Espanhola Linguística Aplicada	e Alejandra Maria Rojas Covalski	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras com habilitação em literatura de língua espanhola Mestrado: Mestra em Literatura Doutorado: Doutora em Estudos da Tradução
Língua Portuguesa Linguística	e Aline Cassol Daga Cavalheiro	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa Mestrado: Mestra em Linguística Doutorado: Doutora em Linguística
Língua Portuguesa Linguística	e Aline Peixoto Gravina	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Bacharelado em Estudos Linguísticos Mestrado: Mestra em Linguística Doutorado: Doutora em Linguística
Língua Portuguesa Linguística	e Angela Derlise Stübe	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestra em Letras Doutorado: Doutora em Linguística Aplicada
Língua Espanhola Linguística Aplicada	e Angela Luzia Garay Flain	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestra em Letras - Estudos Linguísticos Doutorado: Doutora em Letras – Estudos Linguísticos
Língua Portuguesa Linguística	e Ani Carla Marchesan	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Inglês e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestra em Linguística Doutorado: Doutora em Linguística
Estudos Linguísticos	Cláudia Andrea Rost Snichelotto	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestra em Linguística Doutorado: Doutora em Linguística
Língua Portuguesa Linguística	e Claudia Finger- Kratochvil	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Inglês e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestra em Letras Doutorado: Doutora em Linguística
Língua Portuguesa Linguística	e Cristiane Horst	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciado em Letras Português e Alemão e Respectivas Literaturas Mestrado e Doutorado: Mestra e doutora em Letras/Filologia Românica
Língua Portuguesa Linguística	e Dulce do Carmo Franceschini	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Língua e Literatura Portuguesas Mestrado: Mestra em Linguística: Descrição de Línguas Doutorado: Doutora em Linguística: Descrição de Línguas
Língua Portuguesa Linguística	e Eric Duarte Ferreira	Doutor/ 40h/DE	Graduação: Licenciado em Letras Português e Inglês Mestrado: Mestre em Linguística Doutorado: Doutor em Linguística
Literatura Brasileira,	Fernando de Moraes Gebra	Doutor/ 40h	Graduação: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa.



Área de Atuação	Professor	Titul./Reg.	Súmula do Currículo Vitae
Teoria e Crítica Literária			Mestrado: Mestre em Letras Doutorado: Doutor em Letras
Literatura Brasileira, Teoria e Crítica Literária	Luciano Melo de Paula	Doutor/ 40h/DE	Graduação: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Mestrado: Mestre em Letras e Linguística: Estudos Literários Doutorado: Doutor em Letras: Estudos Literários
Língua Portuguesa Linguística	Marcelo Jacó Krug	Doutor/ 40h/DE	Graduação: Licenciado em Letras Português e Alemão e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestre em Linguagem no Contexto Social/ Linguística Doutorado: Doutor em Letras/Filologia Românica
Língua Espanhola Linguística Aplicada	Maria José Laiño	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhol Mestrado: Mestra em Estudos da Tradução Doutorado: Doutora em Estudos da Tradução
Língua Portuguesa Linguística	Mary Neiva Surdi da Luz	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Inglês e respectivas literaturas Mestrado: Mestra em Linguística Doutorado: Doutora em Letras
Língua Portuguesa Linguística	Mary Stela Surdi	Mestra/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Inglês e respectivas literaturas Mestrado: Mestra em Linguística
Língua Portuguesa Linguística	Morgana Fabiola Cambrussi	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras Português e Inglês e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestra em Linguística Doutorado: Doutora em Linguística
Literatura Espanhola Hispano-americana	Santo Gabriel Vaccaro	Doutor/ 40h/DE	Graduação: Licenciado em Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola. Bacharel em Língua e Literaturas. Língua Espanhola. Mestrado: Mestre em Literatura. Doutorado: Doutor em Literatura.
Língua Espanhola Linguística Aplicada	Solange Labbonia	Doutora/ 40h/DE	Graduação: Licenciada em Letras, habilitação em Português e em Espanhol Mestrado: Mestra em Letras - Teoria literária Doutorado: Doutora em Letras – Língua Espanhola
Literatura Brasileira, Teoria e Crítica Literária	Valdir Prigol	Doutor/ 40h/DE	Graduação: Licenciado em Letras Português e Inglês e Respectivas Literaturas Mestrado: Mestre em Comunicação Social Doutorado: Doutor em Literatura

Quadro 11: Detalhamento do Quadro de Docentes Permanentes do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura

12.1.2 Vinculação entre docentes e componentes curriculares



Fase	Domínio Formativo	Componente Curricular	Potenciais Docentes
1ª	Domínio Comum	Produção Textual Acadêmica	Dulce do Carmo Franceschini Ani Carla Marchesan/Aline Peixoto Gravina, Cláudia Andrea Rost Snichelotto, Mary Stela Surdi; Claudia Finger-Kratochvil, Cristiane Horst, Marcelo J. Krug, Mary Neiva Surdi da Luz
1ª	Domínio Comum	História da Fronteira Sul	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
1ª	Domínio Específico	Estudos de Língua Espanhola I	Maria José Laiño Santo Gabriel Vaccaro Angela Luzia Garay Flain, Alejandra Rojas
1ª	Domínio Específico	Introdução aos Estudos Linguísticos	Dulce do Carmo Franceschini Angela Derlise Stübe/Aline Peixoto Gravina, Cláudia Andrea Rost Snichelotto, Mary Stela Surdi; Claudia Finger-Kratochvil; Cristiane Horst; Marcelo Krug; Eric Duarte Ferreira
1ª	Domínio Específico	Introdução aos Estudos Literários	Valdir Prigol Santo Gabriel Vaccaro Fernando de Moraes Gebra
2ª	Domínio Comum	Meio ambiente, Economia e Sociedade	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
2ª	Domínio Comum	Introdução à Filosofia	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
2ª	Domínio Específico	Linguística Textual	Mary Stela Surdi; Claudia Finger-Kratochvil; Eric Duarte Ferreira
2ª	Domínio Específico	Teoria e Crítica Literária	Valdir Prigol Fernando de Moraes Gebra
2ª	Domínio Comum	Iniciação à Prática Científica	Ani Carla Marchesan Cristiane Horst; Marcelo Krug; Claudia Finger-Kratochvil; Aline Cassol Daga Cavalheiro
2ª	Domínio Específico	Estudos da Língua Espanhola II	Maria José Laiño Angela Luzia Garay Flain, Alejandra Rojas
3ª	Domínio Comum	Introdução ao Pensamento Social	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
3ª	Domínio Comum	Estatística Básica	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
3ª	Domínio Específico	Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia	Dulce do Carmo Franceschini, Cláudia Andrea Rost Snichelotto, Aline Gravina; Claudia Finger-Kratochvil, Marcelo Krug
3ª	Domínio Específico	Literatura Espanhola I	Santo Gabriel Vaccaro
3ª	Domínio Específico	Estudos da Língua Espanhola III	Maria José Laiño Angela Luzia Garay Flain, Alejandra Rojas
3ª	Domínio Específico	Optativa I	Todos os docentes de domínio específico do Curso
3ª	Domínio Específico	Optativa II	Todos os docentes de domínio específico do Curso



Fase	Domínio Formativo	Componente Curricular	Potenciais Docentes
4ª	Domínio Conexo	Didática	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
4ª	Domínio Específico	Literatura para Crianças e Jovens	Valdir Prigol Luciano Melo de Paula
4ª	Domínio Específico	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	Dulce do Carmo Franceschini Cristiane Horst Angela Derlise Stübe, Mary Stela Surdi Aline Cassol Daga Cavalheiro
4ª	Domínio Específico	Estudos da Língua Portuguesa II: Morfologia	Dulce do Carmo Franceschini; Claudia Finger-Kratochvil; Marcelo Krug
4ª	Domínio Específico	Literatura Espanhola II	Santo Gabriel Vaccaro
4ª	Domínio Específico	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	Maria José Laiño
5ª	Domínio Conexo	Estágio Curricular Supervisionado I	Cristiane Horst Angela Derlise Stübe Aline Cassol Daga Cavalheiro; Marcelo Krug
5ª	Domínio Conexo	Fundamentos Psicológicos da Aprendizagem e Desenvolvimento	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
5ª	Domínio Específico	Literatura Brasileira I	Valdir Prigol Luciano Melo de Paula
5ª	Domínio Específico	Estudos da Língua Portuguesa III: Sintaxe	Dulce do Carmo Franceschini Ani Carla Marchesan/Aline Peixoto Gravina
5ª	Domínio Específico	Literatura Hispano-americana I	Santo Gabriel Vaccaro
5ª	Domínio Específico	Morfossintaxe da Língua Espanhola	Alejandra Rojas
6ª	Domínio Específico	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	Luciano Melo de Paula Dulce do Carmo Franceschini Cristiane Horst ; Marcelo Krug Aline Cassol Daga Cavalheiro
6ª	Domínio Conexo	Educação Especial e Inclusão	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
6ª	Domínio Específico	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	Angela Derlise Stübe, Mary Stela Surdi; Claudia Finger-Kratochvil; Aline Cassol Daga Cavalheiro
6ª	Domínio Específico	Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola	Maria José Laiño Angela Luzia Garay Flain, Alejandra Rojas
6ª	Domínio Específico	Estudos da Língua Portuguesa IV: Sintaxe	Dulce do Carmo Franceschini/Aline Peixoto Gravina
6ª	Domínio Específico	Literatura Hispano-americana II	Santo Gabriel Vaccaro, Alejandra Rojas
6ª	Domínio Específico	Prática de Textos em Língua Espanhola	Maria José Laiño Angela Luzia Garay Flain, Alejandra Rojas
7ª	Domínio Específico	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	Luciano Melo de Paula Dulce do Carmo Franceschini Cristiane Horst
7ª	Domínio Específico	Projetos de Extensão I	Todos os docentes de domínio específico do Curso



Fase	Domínio Formativo	Componente Curricular	Potenciais Docentes
7ª	Domínio Específico	Literaturas de Língua Portuguesa	Valdir Prigol Luciano Melo de Paula Fernando de Moraes Gebra
7ª	Domínio Específico	Psicolinguística	Claudia Finger-Kratochvil; Marcelo Krug Aline Cassol Daga Cavalheiro
7ª	Domínio Específico	Semântica e Pragmática	Claudia Finger-Kratochvil, Mary Neiva Surdi da Luz, Morgana Fabiola Cambrussi
7ª	Domínio Específico	História das Línguas Românicas	Cristiane Horst/Aline Peixoto Gravina; Marcelo Krug
7ª	Domínio Específico	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Língua Espanhola	Angela Luzia Garay Flain, Alejandra Rojas
7ª	Domínio Específico	Teorias e Práticas de Tradução em Língua Espanhola	Maria José Laiño, Alejandra Rojas
8ª	Domínio Específico	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	Angela Luzia Garay Flain
8ª	Domínio Específico	Projetos de Extensão II	Todos os docentes de domínio específico do Curso
8ª	Domínio Específico	Diversidade Linguística	Cláudia Andrea Rost Snichelotto, Dulce do Carmo Franceschini; Marcelo Krug Cristiane Horst
8ª	Domínio Específico	Enunciação e Discurso	Angela Derlise Stübe; Eric Duarte Ferreira, Mary Neiva Surdi da Luz
8ª	Domínio Específico	Literatura Brasileira II	Valdir Prigol Luciano Melo de Paula
8ª	Domínio Específico	Sintaxe da Língua Espanhola I	Solange Labbonia
9ª	Domínio Específico	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio	Angela Luzia Garay Flain
9ª	Domínio Específico	Projetos de Extensão III	Todos os docentes de domínio específico do Curso
9ª	Domínio Específico	Trabalho de Conclusão de Curso I	Todos os docentes de domínio específico do Curso
9ª	Domínio Conexo	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
9ª	Domínio Específico	Literatura Brasileira III	Valdir Prigol Luciano Melo de Paula
9ª	Domínio Específico	Sintaxe da Língua Espanhola II	Solange Labbonia
9ª	Domínio Específico	Optativa III	Todos os docentes de domínio específico do Curso
9ª	Domínio Específico	Optativa IV	Todos os docentes de domínio específico do Curso
10ª	Domínio Específico	Trabalho de Conclusão de Curso II	Todos os docentes de domínio específico do Curso
10ª	Domínio Específico	Projetos de Extensão IV	Todos os docentes de domínio específico do Curso
10ª	Domínio Conexo	Políticas Educacionais	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica
10ª	Domínio Conexo	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Docentes designados pela Coordenação Acadêmica



Fase	Domínio Formativo	Componente Curricular	Potenciais Docentes
10 ^a	Domínio Específico	Literaturas Catarinense, Paranaense e Sul-rio-grandense	Valdir Prigol Luciano Melo de Paula Fernando de Moraes Gebra
10 ^a	Domínio Específico	Prática Oral em Língua Espanhola	Maria José Laiño, Alejandra Rojas
10 ^a	Domínio Específico	Optativa V	Todos os docentes de domínio específico do Curso
10 ^a	Domínio Específico	Optativa VI	Todos os docentes de domínio específico do Curso
10 ^a	Domínio Específico	Optativa VII	Todos os docentes de domínio específico do Curso

Quadro 12: Demonstrativo de Vinculação entre Docentes e Componentes Curriculares do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura



13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura conta, no *campus* Chapecó, com uma infraestrutura que garante o bom desenvolvimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São apresentados e descritos, a seguir, os elementos que compõem a infraestrutura do Curso.

13.1 Bibliotecas

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo campus, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos campi, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada campus. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de



alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.2 Laboratórios

Os laboratórios da UFFS são espaços didático-pedagógicos que servem de ferramenta na relação ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento científico. Localizados em diversos prédios, os laboratórios dispõem de recursos humanos, infraestrutura, materiais e equipamentos, e atendem à comunidade acadêmica por meio da realização de experimentos e análises vinculadas a projetos de pesquisa e extensão. No *campus* Chapecó, há quatro blocos de laboratórios, além de outros laboratórios localizados nos Blocos A e B.

As diretrizes para a gestão, o funcionamento e o uso dos laboratórios por parte do corpo docente, discente e técnico administrativo em educação encontram-se dispostas na Resolução nº 20/COSCCH/UFFS/2018. Cada laboratório tem um docente responsável por sua organização e funcionamento, o qual assume a coordenação do



espaço. Essa função é sempre definida pelo colegiado do curso.

O Curso de Letras da UFFS, *campus* Chapecó, conta com laboratórios de informática, localizados no Bloco A, os quais estão disponíveis para uso por todos os cursos do campus. Além dos laboratórios de informática, o Curso possui laboratórios didáticos especializados, que possibilitam o desenvolvimento de diferentes atividades:

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS	
Professor Responsável: Maria José Laiño	
Área: 92,78 m ²	Localização: Laboratório 2 – sala 102
Descrição	
O objetivo deste laboratório é o desenvolvimento da competência do aluno de língua estrangeira, língua portuguesa e libras no que diz respeito à compreensão e à produção oral e escrita. Este espaço será destinado à realização das aulas práticas, voltadas ao aprendizado de línguas estrangeiras e libras, com equipamento específico para tal. O laboratório de línguas possibilita, também, a oferta de cursos de extensão em línguas estrangeiras, língua portuguesa, libras, leitura, produção, revisão e edição de textos e serviços de revisão e tradução de textos para acadêmicos, técnicos e docentes da Instituição, bem como para a comunidade externa.	
Mobília e materiais	
<ul style="list-style-type: none">- 1 controlador de acesso a ambientes;- 13 microcomputadores 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000v.;- 2 monitores de vídeo LCD 22,5-;- 4 microcomputadores, estação de trabalho ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000v;- 6 monitores de vídeo LCD 22,5-;- 24 microcomputadores Lenovo thinkcentre core i5 6400, 8GB ram, HD 500GB, trava kensington, teclado e mouse;- 24 monitores led 19,5" Lenovo thinkvision, com ajuste de altura;- 32 fones de ouvido com microfone e controle de volume;- 9 monitores para microcomputador LCD 17", com base fixa;- 1 mesa adaptada para cadeirante com regulagem de altura e porta-livros na lateral;- 47 cadeiras giratórias (espaldar baixo, sem apoia-braços, regulável e com rodízios);- 1 cadeira giratória estofada com apoia-braços, regulável e com rodízios;- 47 mesas retangulares em mdp, com estrutura metálica preta e passa-fios, medindo 800x730x600mm.;- 1 mesa de trabalho retangular em mdp, com passa fios, 1000x730x600mm.;- 2 armários (altos com 4 prateleiras reguláveis, 2 portas, dimensões 0,80x0,50x1,60m.;- 1 quadro branco, em laminado melamínico (fórmica), moldura em alumínio e suporte;- 1 projetor multimídia Epson powerlite 3000 lumens, com cabo VGA, cabo de força, adaptador wireless e controle remoto;- 1 caixa de som amplificada ativa, 200 w, woofer 12", com entradas XLR, auxiliares de entrada e saída.	

Quadro 13: Detalhamento da infraestrutura do Laboratório de Línguas do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura



LABORATÓRIO DE LITERATURA	
Professores Responsáveis: Luciano Melo de Paula e Eric Duarte Ferreira	
Área: 60,78 m ²	Localização: Laboratório 2 – sala 110
Descrição	
<p>O laboratório de Literatura é um espaço utilizado para a realização de aulas práticas dos componentes curriculares voltados ao ensino e à aprendizagem de Literaturas, bem como para ações voltadas à investigação de manifestações literárias. Outro objetivo deste laboratório é a oferta de cursos e atividades de extensão voltadas à formação de leitores, em especial, a alunos e professores da educação básica, oportunizando a eles o acesso a um espaço mais atraente e motivador à prática da leitura. Ainda, o espaço é utilizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) e para encontros de estudos e orientações a alunos de graduação e pós-graduação, bem como para a realização de reuniões.</p>	
Mobília e materiais	
<ul style="list-style-type: none">- 1 controlador de acesso a ambientes;- 2 microcomputadores, com estação de trabalho ilhaway, 500GB, com teclado USB e estabilizador enermax 1000v;- 2 monitores de vídeo LCD 22,5;- 1 microcomputador Lenovo thinkcentre core i5 6400, 8GB ram, HD 500GB, trava kensington, teclado e mouse;- 1 monitor led 19,5" Lenovo thinkvision, com ajuste de altura;- 2 armários (altos, com 2 portas, medindo 90x50x1,60cm);- 2 armários (altos, 2 portas e 3 prateleiras, medindo 0,80x0,50x1,60m);- 1 armário alto, 2 portas com 3 prateleiras (dimensões 800x500x1600mm);- 8 mesas de madeira retangulares (tampo mdp, com espessura de 25mm, medindo 0,80x0,70 e 0,73m de altura);- 2 mesas de madeira retangulares (medindo 1,20x0,60x0,73m);- 1 mesa de madeira retangular (medindo 0,80x0,60x0,74m);- 2 mesas de trabalho (retangulares, tampo em mdp, medindo 1200x740x600mm);- 4 mesas de trabalho (retangulares, medindo 800x600x740mm);- 4 mesas de trabalho (retangulares, em mdp, com passa-fios no tampo, 1200x730x600);- 3 armários (altos, com 4 prateleiras reguláveis, 2 portas, dimensões 0,80x0,50x1,60m);- 21 cadeiras giratórias (espaldar baixo, sem apoia-braços, reguláveis e com rodízios);- 3 poltronas interlocutor (espaldar baixo sem apoia-abrços);- 10 cadeiras de escritório fixas, tipo interlocutor balancim, sem apoio para braços;- 2 quadros branco, em laminado melamínico (fórmica), moldura em alumínio e suporte;- 1 aparelho telefônico;- 1 dispositivo retrátil para pasta suspensa.	

Quadro 14: Detalhamento da infraestrutura do Laboratório de Literatura do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura



LABORATÓRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	
Professor Responsável: Aline Peixoto Gravina	
Área: 59,96 m ²	Localização: Laboratório 2 – sala 111
Descrição	
Este laboratório é destinado à realização de aulas práticas dos componentes curriculares e ao desenvolvimento das competências e habilidades de investigação linguística. A mesma estrutura pode ser utilizada como espaço para coleta, descrição, análise e arquivamento de <i>corpus</i> para pesquisa na graduação e pós-graduação. Esse espaço também é utilizado para encontros do Subprojeto de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para encontros de estudo, reuniões, para atividades do Programa Idiomas Sem Fronteiras e para orientações a alunos de graduação e de pós-graduação.	
Mobília e materiais	
<ul style="list-style-type: none">- 1 controlador de acesso a ambientes;- 1 armário baixo, 2 portas, medindo 0,80x0,50x0,73m. com tampo superior em mdp, fundo inteiriço, sem divisão central, com 1 prateleira em mdp;- 2 armários (altos, com 4 prateleiras reguláveis; 2 portas);- 1 mesa adaptada para cadeirante com regulagem de altura e porta-livros na lateral;- 3 mesas de madeira (tampo reto, medindo 1,60x0,70x0,73m);- 3 mesas retangulares (mdp na cor argila, com estrutura metálica preta e passa-fios, medindo 800x730x600mm);- 26 cadeiras giratórias (espaldar baixo, sem apoia-braços, reguláveis e com rodízios).- 1 quadro branco, em laminado melamínico (fórmica), moldura em alumínio e suporte.	

Quadro 15: Detalhamento da infraestrutura do Laboratório de Estudos Linguísticos do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura

13.3 Salas de Aula, Gabinetes dos Docentes e Auditórios

O Curso de Letras Português e Espanhol Licenciatura do *campus* Chapecó utiliza, a cada semestre, aproximadamente cinco salas de aula de 64m² do Bloco A, as quais são utilizadas para as aulas presenciais dos componentes curriculares e para outras atividades desenvolvidas pelo Curso. Essas salas estão equipadas com quadro branco, retroprojetor, tela para projeção, mesa e cadeira para o docente, além de carteiras para os acadêmicos. A partir de 2021, o Curso também poderá contar com algumas salas de aula maiores, localizadas no Bloco C, as quais terão capacidade para 72 alunos.

Outros espaços bastante utilizados pelo Curso são os três auditórios do *campus*, localizados no Bloco A, no Bloco B e no Bloco dos Professores, os quais são usados para palestras, conferências, assembleias, colação de grau etc. Após a finalização da construção do Bloco C, o Curso poderá contar com um auditório maior dos que os



demais, com capacidade para 301 lugares.

No Bloco dos Professores, há os gabinetes, de aproximadamente 14m², os quais acomodam dois docentes cada um. Os docentes do Curso de Letras ocupam esses espaços para a realização de suas atividades de planejamento, estudo, orientação de alunos etc. Nesses espaços, eles contam com mesas, cadeiras e mobiliário no qual podem guardar livros e outros materiais. Além disso, os docentes têm à disposição, nesse Bloco, salas de convivência, de impressão, de reuniões e copa.

O Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, do *campus* Chapecó, não possui uma sala específica para a coordenação do Curso. O espaço utilizado para a coordenação é o gabinete ocupado pelo docente que desempenha a função de coordenador.

13.4 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

As condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida encontram-se amparadas legalmente no disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003. A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução n° 6/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução n° 4/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão e acessibilidade, a UFFS tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o



ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

13.4.1 Acessibilidade Arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

O *Campus* Chapecó da UFFS possui caminhos podotáteis, a circulação pelo *campus* pode ser realizada toda em nível devido ao uso de rampas para vencer diferenças de cotas, as paradas de ônibus possuem áreas de parada para PCD's, os cruzamentos de vias são todos realizados em nível por caminho tátil sobre faixas elevadas e existem vagas de estacionamento PCD. Em relação às edificações: i) o Bloco A tem quatro pavimentos, mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis, 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos quatro pavimentos; bebedouro com adaptação; mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; ii) o Bloco B tem quatro pavimentos, mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos quatro pavimentos; possui alguns mobiliários de laboratório adaptados ao uso para PCD; mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; bebedouro com adaptação; iii) o Bloco dos Professores tem três pavimentos, mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos três pavimentos, além de um vestiário unissex adaptado PCD no térreo; bebedouro com adaptação; possui placas em braile identificando as salas; mobiliário condizente com o



uso por parte de PCD; iv) o Restaurante Universitário, por ser totalmente térreo, possui acesso em nível a todas as suas instalações; possui caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD na entrada do refeitório e 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD na saída do refeitório; bebedouro adaptado; mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PNE.

13.4.2 Acessibilidade Comunicacional

- Tornar acessíveis as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação em que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

13.4.3 Acessibilidade Programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e como componente curricular optativo nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para estudantes atuarem no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

13.4.4 Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;
- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação nos quais há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o



estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;

- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;

- Disponibilização de apoio acadêmico.

13.4.5 Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades dos estudantes;

- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;

- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;

- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.

- Participação nos debates locais, regionais e nacionais sobre a temática.



14 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia C. do A. Considerações sobre a formação docente na perspectiva da inclusão escolar. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 13, p. 99-119, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9862>. Acesso em: 03 abr. 2020.

ARAÚJO, Marcos V. de; RUSCHE, Robson J.; MOLINA, Rinaldo; CARREIRO, Luiz R. R. Formação de professores e inclusão escolar de pessoas com deficiência: análise de resumos de artigos na base SciELO. **Rev. Psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 405-16, 2010.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1920-24].

BRASIL/INEP. **Sinaes: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à Regulamentação**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**, 2013. Disponível em: Acesso em: 09 maio 2019.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 [1979].

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lucia Pereira. Experiências acadêmicas de estudantes universitários com transtornos do espectro autista: uma análise interpretativa dos relatos. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 729-746, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000400729&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2020.

PIMENTA, Selma. G.; ANASTASIOU, Léa; das G. C. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

SEVERINO, Antônio. J. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. *In*: LIMA, Júlio. C. F.; NEVES, Lúcia. M. W. (Org.). **Fundamentos da educação escolar**



do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. p. 289-320.

VYGOTSKI, Lev. S. **Obras Escogidas:** problemas de Psicología General. Tomo II. Madri: Madri: Visor, 1982 [1934].

VYGOTSKI, Lev. S. **Obras Escogidas:** problemas del desarrollo de la psique. Tomo III. Madri: Machado Nuevo Aprendizaje, 2012 [1931].



15 ANEXOS

**ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

**ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES**

ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ANEXO IV - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR
EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR**



ANEXO I - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Art. 2º. A denominação Estágio Curricular Supervisionado presente neste Regulamento de Estágio corresponde à denominação Estágio Obrigatório presente na Lei nº 11.788, de 25/09/2008, na resolução CNE/CP nº. 02 de 01/07/2015 e no Regulamento de Estágios da UFFS.

Parágrafo único: O aluno poderá realizar, em qualquer período do Curso, estágio não obrigatório, o qual obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais referentes ao Curso, à legislação de estágios vigente e à regulamentação de estágios da UFFS, além do previsto neste regulamento, devendo ser realizado nas seguintes áreas: Literatura, Linguística, Ensino de Línguas, Secretariado, Tradução, Revisão, Gestão Escolar, Educação, Editoração, Avaliação e Seleção, Formação Continuada.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º. Considera-se Estágio Curricular Supervisionado, para os fins do disposto neste Regulamento, o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambientes escolares de ensino e de aprendizagem, que visa preparar para a docência educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, nos termos das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de língua portuguesa e de língua espanhola e suas respectivas literaturas, na legislação vigente, bem como no ordenamento interno da UFFS.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura será realizado a partir da quinta fase do curso, com carga horária total de 420 horas (para língua portuguesa, língua espanhola e suas literaturas), assim distribuídas:

I. Estágio Curricular Supervisionado I, com 90 horas, 6 créditos;



- II. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental, com 90 horas, 6 créditos;
- III. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio, com 75 horas, 5 créditos;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental, com 90 horas, 6 créditos;
- V. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio, com 75 horas, 5 créditos.

Art. 5º. O Estágio Curricular Supervisionado compreende a observação, a reflexão, o planejamento didático e pedagógico, a intervenção e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura tem por objetivos:

- I. possibilitar aos estudantes vivenciar as várias etapas da ação docente: a observação, a reflexão, o planejamento, a intervenção e a avaliação;
- II. fomentar a participação de estudantes em situações concretas no campo profissional, permitindo o incremento da maturidade intelectual e profissional;
- III. desenvolver nos estudantes habilidades para planejar ações pedagógicas que incitem criatividade, iniciativa e responsabilidade profissional;
- IV. criar um campo de atuação que permita ao estudante experienciar a construção e a produção científica de conhecimentos acerca do ensino de línguas como exercício profissional;
- V. fomentar a postura propositiva para alternativas pedagógicas inovadoras, no tocante aos conteúdos, aos métodos e à ação pedagógica;
- VI. sistematizar o conhecimento a partir do confronto entre a realidade investigada e o referencial teórico proporcionado pelo curso.

SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º. Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura as organizações públicas ou privadas que ofereçam ensino regular e estejam conveniadas com a UFFS.

Art. 8º. O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado, inicialmente, pela Divisão de Estágios da UFFS.

Art. 9º. Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo setor institucional responsável.



Art. 10º. Os campos de realização dos estágios deverão apresentar as seguintes condições:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante;
- II. reconhecer o estudante como aprendiz e não como profissional;
- III. estabelecer um cronograma para o estágio, especificando as atividades do universitário-estagiário;
- IV. respeitar o estudante em sua individualidade, considerando-o sujeito em processo de formação e de qualificação.

Art. 11. Não é obrigatório que o estudante desenvolva seus estágios em uma única unidade concedente. No entanto, cada estágio deverá ser iniciado e finalizado em uma mesma unidade concedente.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado não gerará vínculo empregatício de qualquer natureza com a unidade concedente em que é realizado.

SEÇÃO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido a partir da quinta fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- I. No Componente Curricular Estágio Curricular Supervisionado I, com 90 horas, 6 créditos, o acadêmico terá por atribuição:
 - i. observar a instituição escolar, sua organização e funcionamento, relações, processos de gestão, coordenação pedagógica, bem como as práticas formativas, as inclusivas e as de produção de conhecimento, totalizando, no mínimo, 30 horas/aula de observação;
 - ii. produzir um relatório analítico-reflexivo, em que o acadêmico reflita sobre os processos de gestão e de organização escolar e, ainda, apresente uma avaliação da experiência de estágio.
- II. No Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental, com 90 horas, 6 créditos, o acadêmico terá por atribuição:
 - i. observar as práticas de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental em pelo menos 4 horas/aula ministradas por docentes da educação básica para um mesmo grupo estudantil/turma;
 - ii. elaborar, apresentar e executar um projeto de docência de língua portuguesa para o Ensino Fundamental equivalente a 12 horas/aula de regência ministradas para o mesmo grupo estudantil/turma observado;
 - iii. produzir um relatório analítico-reflexivo, em que o acadêmico reflita sobre o ensino de língua e de literatura de língua portuguesa e sobre a situação de ensino e de aprendizagem vivenciada (discutindo processos pedagógicos, metodologias de ensino, articulações entre teoria e prática, estratégias de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa) e, ainda, apresente uma avaliação da experiência de estágio.



III. No componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio, com 75 horas, 5 créditos, o acadêmico terá por atribuição:

- i. observar as práticas de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio em pelo menos 4 horas/aula ministradas por docentes da educação básica para um mesmo grupo estudantil/turma;
- ii. elaborar, apresentar e executar um projeto de docência de língua portuguesa para o Ensino Médio equivalente a 12 horas/aula de regência ministradas para o mesmo grupo estudantil/turma observado;
- iii. produzir um relatório analítico-reflexivo, em que o acadêmico reflita sobre o ensino de língua e de literatura de língua portuguesa e sobre a situação de ensino e de aprendizagem vivenciada (discutindo processos pedagógicos, metodologias de ensino, articulações entre teoria e prática, estratégias de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa) e, ainda, apresente uma avaliação da experiência de estágio.

IV. No Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental, com 90 horas, 6 créditos, o acadêmico terá por atribuição:

- i. observar as práticas de ensino de Língua Espanhola no Ensino Fundamental em pelo menos 4 horas/aula ministradas por docentes da educação básica para um mesmo grupo estudantil/turma;
- ii. elaborar, apresentar e executar um projeto de docência de língua espanhola para o Ensino Fundamental equivalente a 12 horas/aula de regência ministradas para o mesmo grupo estudantil/turma observado;
- iii. produzir um relatório analítico-reflexivo, em que o acadêmico reflita sobre o ensino de língua espanhola e sobre a situação de ensino e de aprendizagem vivenciada (discutindo processos pedagógicos, metodologias de ensino, articulações entre teoria e prática, estratégias de ensino e de aprendizagem de língua espanhola) e, ainda, apresente uma avaliação da experiência de estágio.

V. No componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio, com 75 horas, 5 créditos, o acadêmico terá por atribuição:

- i. observar as práticas de ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio em pelo menos 4 horas/aula ministradas por docentes da educação básica para um mesmo grupo estudantil/turma;
- ii. elaborar, apresentar e executar um projeto de docência de língua espanhola para o Ensino Médio equivalente a 12 horas/aula de regência ministradas para o mesmo grupo estudantil/turma observado;
- iii. produzir um relatório analítico-reflexivo, em que o acadêmico reflita sobre o ensino de língua espanhola e sobre a situação de ensino e de aprendizagem vivenciada (discutindo processos pedagógicos, metodologias de ensino, articulações entre teoria e prática, estratégias de ensino e de aprendizagem de língua espanhola) e, ainda, apresente uma avaliação da experiência de estágio.

SUBSEÇÃO II DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CCR

Art. 14. A carga horária dos componentes curriculares que integram o Estágio Curricular Supervisionado será assim distribuída:



CCR	Carga Horária	Fase	Aulas teórico/práticas presenciais	Plano de estágio e Relatório (produção)	Atividade de estágio desenvolvida pelo estudante (regência, observação, orientações)
Estágio Curricular Supervisionado I	90h/6cr	5ª	45h/3cr	15h/1cr	30h/2cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	90h/6cr	7ª	30h/2cr	15h/1cr	45h/3cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	75h/5cr	8ª	30h/2cr	15h/1cr	30h/2cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	90h/6cr	9ª	30h/2cr	15h/1cr	45h/3cr
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio	75h/5cr	10ª	30h/2cr	15h/1cr	30h/2cr
	420h/ 28cr		165h	75h	180h

SEÇÃO IV DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 15. As atividades de organização, planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo Coordenador de Estágio, pelo professor do componente curricular, pelo professor orientador, pelo supervisor de estágio na unidade escolar e pela Divisão de estágios.

SUBSEÇÃO I DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16. A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por um professor indicado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Art 17. São atribuições do coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;
- II. definir, em conjunto com o corpo de professores do componente curricular e de professores orientadores de estágio, os campos de estágio, observando-se os campos de estágio conveniados com a UFFS;
- III. promover a articulação entre estagiários e campos de estágio;
- IV. fornecer informações necessárias aos professores do componente curricular, aos professores orientadores e aos supervisores de estágio da unidade escolar;



- V. convocar e coordenar, sempre que necessário, reuniões com professores do componente curricular, professores orientadores e supervisores de estágio;
- VI. apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS; e
- VII. acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis.

SUBSEÇÃO II DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18. O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será definido em reunião dos docentes do Curso, juntamente com a Coordenação do Curso, destinada à distribuição dos componentes curriculares.

Art. 19. São atribuições do professor do componente curricular:

- I. coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular;
- II. fornecer informações à coordenação de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e ao desempenho dos acadêmicos;
- III. assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- IV. avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio e o campo de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- V. participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- VI. registrar notas e frequências nos respectivos diários de classe.

SUBSEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20. Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado devem ter licenciatura plena em Letras - Língua Portuguesa ou Língua Espanhola e suas literaturas e devem compor o quadro docente que atua no Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura.

Art. 21. Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão definidos em reunião dos docentes do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, juntamente com a Coordenação de Curso.

Art. 22. Os professores orientadores orientarão, em um mesmo semestre letivo, no máximo:

- i. 12 relatórios (produzidos em dupla ou individualmente) desenvolvidos no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I;
- ii. 8 projetos de docência e 8 relatórios (produzidos em dupla ou individualmente) em cada um dos seguintes componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental, Estágio



Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio.

Art. 23. São atribuições dos professores orientadores:

- I. Orientar e acompanhar o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado.
- II. Avaliar o processo do estágio e o desempenho dos acadêmicos sob sua orientação.
- III. Fornecer informações ao professor do componente de Estágio Curricular Supervisionado, quanto ao andamento e ao desempenho das atividades dos estagiários.
- IV. Participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio e pelo professor do componente de Estágio Curricular Supervisionado dos alunos que orienta.
- V. Acompanhar e supervisionar os acadêmicos no campo de estágio.
- VI. Desenvolver as atribuições definidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS.

§ 1º: Quanto à carga horária, aos professores orientadores de estágio serão atribuídos:

i. 2 créditos a cada grupo de até 12 relatórios orientados, supervisionados e avaliados em Estágio Curricular Supervisionado I, produzidos em dupla ou individualmente;

ii. 2 créditos a cada grupo de até 4 projetos de docência e 4 relatórios orientados, supervisionados e avaliados, produzidos em dupla ou individualmente, em Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio.

§ 2º: Os professores orientadores deverão assistir, no mínimo, 2 horas/aula ministradas pelos alunos estagiários sob sua orientação nos seguintes componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio, Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio.

Art. 24. Considerando o conteúdo dos dois artigos anteriores deste regulamento, o número máximo de orientações e de créditos por orientador em cada um dos CCRs de Estágio é definido da seguinte forma:

CCR	Número de créditos por grupo de orientações	Número máximo de orientações por orientador	Número máximo de créditos por orientador
Estágio Curricular Supervisionado I	1 crédito a cada grupo de até 6 orientações	12 relatórios	2 créditos
Estágio Curricular	2 créditos a	8 projetos de	4 créditos



CCR	Número de créditos por grupo de orientações	Número máximo de orientações por orientador	Número máximo de créditos por orientador
Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	cada grupo de até 4 projetos de docência e 4 relatórios	8 docência e 8 relatórios	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	2 créditos a cada grupo de até 4 projetos de docência e 4 relatórios	8 projetos de docência e 8 relatórios	4 créditos
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	2 créditos a cada grupo de até 4 projetos de docência e 4 relatórios	8 projetos de docência e 8 relatórios	4 créditos
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II – Ensino Médio	2 créditos a cada grupo de até 4 projetos de docência e 4 relatórios	8 projetos de docência e 8 relatórios	4 créditos

SEÇÃO V DO SETOR DE ESTÁGIO

Art. 25 O Setor de estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 26. São atribuições do Setor de Estágio:

- I. conveniar instituições para estágios;
- II. obter e divulgar aos coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;
- III. fiscalizar as unidades concedentes de estágio (UCE);
- IV. emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;
- V. fazer o registro e controle das apólices de seguro;
- VI. emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados).

SEÇÃO VI DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 Os Supervisores Externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 28 São atribuições dos supervisores externos:

- I. apresentar o campo ao acadêmico estagiário;



- II. facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III. orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV. informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico; e
- V. participar da avaliação do desempenho dos estagiários mediante preenchimento de parecer descritivo.

SEÇÃO VII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 29 São obrigações do acadêmico estagiário:

- I. entrar em contato com a unidade concedente na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II. participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III. cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento;
- IV. respeitar os horários e normas estabelecidos na unidade concedente, bem como seus profissionais e alunos;
- V. manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI. cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado; e
- VII. participar de atividades de socialização das práticas de estágio para as quais for designado pelo Coordenador de Estágio, pelo professor do componente curricular, pelo orientador de estágio e/ou pelo Coordenador do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

SEÇÃO VIII DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 30 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado, pelo professor orientador e, no que se refere às práticas de docência e de gestão, também pelo supervisor externo de estágio.

Art. 31 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá cumprir as atividades previstas em cada fase, atingindo a frequência e média finais determinadas pela UFFS.

Art. 32 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos



componentes curriculares e constarão nos planos de ensino para homologação do Colegiado de Curso.

Art. 33 Os casos omissos deste Regulamento de Estágio serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Chapecó (SC), setembro de 2019.



ANEXO II - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da UFFS, *Campus Chapecó*, será regido por este *Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso*.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura será realizado na nona e na décima fases, compreendendo 4 créditos, com carga horária correspondente a 60h, assim distribuídos:

- I. Trabalho e Conclusão de Curso I – TCC I, 2 créditos, 30h, ofertado na nona fase do Curso;
- II. Trabalho e Conclusão de Curso II – TCC II, 2 créditos, 30h, ofertado na décima fase do Curso.

Parágrafo único: A matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso I é condicionada à integralização de pelo menos 60% (sessenta por cento) da carga horária do Curso, ou seja, 2268h.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º. O trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I. aprofundar conhecimentos sobre aspectos significativos da realidade social, profissional e educacional, contribuindo para a formação e para o processo de trabalho;
- II. discutir temas socialmente relevantes, que contribuam para o enfrentamento da questão educacional;
- III. refletir sobre a formação profissional vivenciada no curso, de maneira a compreender o processo de trabalho e
- IV. aprofundar conhecimentos acerca de fenômenos linguísticos ou literários pertinentes ao exercício das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos(as) os(as) estudantes do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, deverá iniciar quando o(a) estudante chegar regularmente ao nono semestre letivo.



Art. 5º. O trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido na nona e na décima fases do Curso e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

I.No decorrer da disciplina TCC I, o(a) estudante fará opção por uma frente de trabalho (ensino, pesquisa ou extensão) e deverá produzir um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso na área de ensino, de pesquisa ou de extensão.

II.No decorrer da disciplina de TCC II, o(a) estudante deverá executar o projeto, elaborar um artigo científico e comunicar os resultados do trabalho em banca, em sessão pública de defesa de TCC.

§ 1º os roteiros de Projeto de TCC e de Artigo de TCC serão definidos pelo Colegiado de Curso e informados aos(às) estudantes no Plano de Ensino dos componentes curriculares.

§ 2º após aprovado, o artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso será disponibilizado no repositório digital da UFFS – uma plataforma digital de livre acesso que objetiva armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção filosófica, científica, tecnológica, artística e cultural da universidade em formato digital.

Art. 6º. O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso acontecerá pelo(a) professor(a) responsável pelo componente curricular de TCC e pelo(a) professor(a) orientador(a) de TCC.

Parágrafo único: Considerando-se especificidades do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, o Colegiado de Curso poderá indicar também um(a) professor(a) co-orientador(a), que deverá ser docente da UFFS e contabilizará carga-horária para co-orientação.

Art. 7º. São atribuições do(a) professor(a) responsável pelo componente curricular de TCC:

- I.zelar pela observância do presente regulamento, comunicando à Coordenação do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura problemas e irregularidades;
- II.propor alterações no regulamento com base nas experiências acumuladas no decorrer do curso;
- III.servir de mediador(a) em caso de ocorrência de conflitos de interesses, envolvendo estudantes e professores(as) no decorrer no trabalho;
- IV. promover reuniões entre professores(as) orientadores(as);
- V.fixar o cronograma de entrega dos Trabalhos e de apresentação de defesa;
- VI.supervisionar o trabalho desenvolvido pela Banca Examinadora, coletando os respectivos pareceres e notas;
- VII.orientar o(a) estudante para que sua ação durante a fase de execução dos projetos observe os valores éticos.

Art. 8º. São atribuições do(a) professor(a) orientador(a) de TCC:

- I.destinar parte de sua carga horária para cumprir as horas de orientação, sendo contabilizado, no mínimo, um crédito por projeto orientado, sendo 4 o número máximo de projetos que cada professor(a) poderá orientar



simultaneamente.

II. orientar o(a) estudante na construção do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando as normas de metodologia científica vigentes;

III. indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Trabalho;

IV. considerar com o(a) estudante as reformulações necessárias, orientando-o(a) na fase de elaboração do trabalho;

V. orientar os trabalhos a ele ou ela atribuídos de acordo com os critérios estabelecidos por este regulamento;

VI. compor a banca examinadora;

VII. presidir a banca examinadora;

VIII. organizar a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de estudantes sob sua orientação;

IX. formalizar junto ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com a média obtida pelo(a) estudante.

X. controlar a frequência dos(as) estudantes sob sua orientação, por meio de instrumento próprio.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. O Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I deverá ser submetido a uma leitura de qualificação que será realizada preferencialmente por profissional do Colegiado do Curso, indicado pelo(a) professor(a) orientador(a).

§1º O(a) avaliador(a) deverá emitir um parecer analítico, contendo: breve descrição avaliativa do projeto e recomendação de aprovação ou não aprovação.

§2º Por decisão do Colegiado de Curso, poderá ser elaborada uma ficha de avaliação para parecer de qualificação.

Art. 10. Os prazos para encaminhamento dos projetos de TCC para qualificação serão definidos a cada semestre pelo(a) professor(a) responsável pelo componente curricular de TCC e informados no Plano de Ensino.

Art. 11. A avaliação final de TCC I é atribuição do(a) professor(a) orientador(a) e a nota final para aprovação no componente curricular é seis pontos (6,0).

Art. 12. O Trabalho de Conclusão de Curso II será avaliado por uma banca examinadora composta por quatro integrantes: orientador(a) do trabalho e presidente da banca; professor(a) do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, membro interno; professor(a) universitário(a) ou profissional de nível superior e pós-graduação que tenha relação com a área do trabalho, membro externo ao Curso de Letras; membro suplente, professor do Curso.

§ 1º *primeiro*: A banca examinadora, em sua composição, além da presença obrigatória do orientador(a), terá como segundo membro um(a) professor(a) que atua no curso, cuja formação tenha afinidade com o tema. O terceiro membro, não pertencente ao quadro docente do Curso, será definido por meio de entendimento entre o(a) professor(a) do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso e o(a) orientador(a) e será



convidado pelo(a) professor(a) orientador(a) do trabalho. O membro suplente será, necessariamente, um(a) professor(a) do Curso.

§ 2º A participação do membro externo ao Curso de Letras pode ocorrer à distância, por meio de recursos de videoconferência, com comunicação audiovisual simultânea. Não se admite avaliação por parecer na defesa final do artigo.

Art. 13. Os(as) estudantes somente poderão ser considerados aprovados no TCC II após se submeterem à avaliação da banca examinadora e atenderem às exigências detalhadas no Artigo 14 deste Regulamento.

Art. 14. Os procedimentos para a defesa de TCC serão os seguintes:

- I.o artigo escrito deverá ser entregue obrigatoriamente, no mínimo, 15 dias antes da realização da banca examinadora, obedecidas as datas definidas a cada semestre no Plano de Ensino do componente curricular;
- II.o(a) estudante fará a apresentação oral de seu trabalho, no tempo máximo de 20 min, fazendo uso dos recursos que julgar necessários;
- III.a apresentação perante a banca examinadora será aberta à participação do público;
- IV.cada arguidor(a) disporá de 15 min para fazer sua exposição; o(a) estudante terá o mesmo tempo para resposta;
- V.os(as) integrantes da banca se reunirão em sessão privada para discutir a avaliação individual e realizar uma avaliação conjunta, cuja média aritmética será registrada em Ata, contendo as recomendações necessárias e devidamente assinada.
- VI. o(a) estudante que não obtiver, na avaliação da banca examinadora, média mínima de seis pontos (6,0) estará automaticamente reprovado(a) na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 15. – A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base na apresentação oral (40%) e no trabalho escrito (60%) apresentado pelo(a) estudante, observando-se os seguintes indicativos:

I. Apresentação oral: 20 min

- i. clareza na exposição do trabalho;
- ii. capacidade de planejamento e de organização;
- iii. conhecimento do tema abordado;
- iv. domínio do trabalho/ estudo realizado.

II. Trabalho escrito

- i. clareza na análise e nas conclusões;
- ii. capacidade de situar o objeto dentro das linhas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas ao curso;
- iii. precisão na escolha bibliográfica básica e secundária;
- iv. redação, apresentação e uso das normas técnicas: linguagem correta e clara na apresentação descritiva.

Parágrafo único: ao final da apresentação oral e da arguição, o(a) estudante deverá assinar a Ata de defesa de TCC, em que deverá constar, além de outras informações:



nome e matrícula do(a) estudante, título do trabalho, nome do(a) professor(a) orientador(a), local e horário da apresentação e nomes dos(as) componentes da banca.

Art. 16. O(a) estudante ficará reprovado(a) em TCC II nas seguintes situações:

- a) não entregar o trabalho no prazo estipulado;
- b) entregar o trabalho final, mas não se apresentar para a defesa oral;
- c) obtiver nota final inferior a seis pontos (6,0) no componente curricular;
- d) cometer plágio, integral ou parcial.

Art. 17. Os artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão colocados à disposição do público, conforme normas fixadas pela Biblioteca da UFFS.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18. Os casos omissos desse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Chapecó (SC), setembro de 2019.



ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 1º As Atividades Curriculares Complementares (ACC) do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura têm por objetivos:

- I. permitir o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes;
- II. atender ao princípio da flexibilidade, segundo o qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo;
- III. complementar a formação do discente por meio da valorização da experiência extraclasse.

CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS serão regidas por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação.

Art. 3º Para fins do disposto neste Regulamento, compreendem-se como Atividades Curriculares Complementares as atividades de enriquecimento curricular técnico, científico e cultural não integrantes das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares obrigatórios e optativos da matriz do curso, desde que afins à área de formação humanística e profissional do curso.

§1º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura compreendem um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas pelo discente na universidade ou em outro espaço formativo, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

§2º A classificação das atividades como ensino, pesquisa ou extensão (compreendidas também as horas de cultura) será feita a partir do título do evento. Todo evento em que houver apresentação de trabalhos será validado como atividade de pesquisa. Se a participação for de outra natureza, como oficinas/minicursos, a classificação obedecerá a essa especificidade. Exemplo: Evento: - Seminário Internacional de Língua e Literatura (SILL) = pesquisa; oficina de ortografia dentro do SILL = ensino; Seminário de Interação entre Universidade e Comunidade (SIUC) = extensão; oficina dentro do SIUC = ensino.

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura serão integralizadas com 14 créditos, com carga



horária correspondente a 210 horas, que poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Ensino (até 100 horas)

- a) Monitoria e/ou tutoria (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre.
- b) Participação em Programas e/ou Projetos de iniciação à docência ou de residência (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre.
- c) Frequência regular em curso de informática, podendo computar até 30 horas.
- d) Estágio docente extracurricular de curta duração (1 a 3 meses), por um período de dois semestres, podendo computar até 15 horas por mês.
- e) Estágio docente não obrigatório por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre.
- f) Participação como ministrante em atividades de ensino, tais como seminário, curso, minicurso, palestra ou oficina. Serão consideradas até 100 horas.
- g) Participação como ouvinte em seminário, curso, minicurso, palestra, oficina e/ou grupo de estudo, podendo comutar até 20 horas por evento. Serão consideradas até 100 horas.
- h) Frequência regular em curso de língua estrangeira, podendo integralizar, no máximo, 50 horas.
- i) Frequência em componentes curriculares isolados em cursos da UFFS ou cursados em outras IES em áreas afins, podendo computar até o máximo de 60 horas.
- j) Participação em teste de Língua Estrangeira. Serão consideradas 2 horas.

II - Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas)

- a) Iniciação científica (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre.
- b) Apresentação de trabalho em eventos científicos (comunicação oral ou painel), computando até 15 horas por apresentação.
- c) Participação em eventos de pesquisa como ouvinte, computando até 10 horas por participação.
- d) Publicação de resumos, resumos expandidos e resenhas em anais de eventos científicos ou periódicos, computando 10 horas por produto.



e) Autoria ou coautoria em publicação de trabalhos completos em anais de evento ou em periódicos científicos sem *qualis* ou com *qualis* B3 ou inferior, computando 20 horas por produto.

f) Autoria ou coautoria em capítulo de livro ou em publicação de trabalhos completos em anais de evento ou em periódicos científicos com *qualis* B2 ou superior, computando 40 horas por produto.

III - Atividades Complementares em Extensão e Cultura (até 100 horas)

a) Participação em projeto de extensão e cultura (voluntária ou bolsa institucional), por um período máximo de quatro semestres, podendo integralizar 25 horas por semestre.

b) Organização de eventos, computando 20 horas por evento. A carga horária máxima para este item é de 100 horas.

c) Monitoria em eventos, computando 20 horas por evento. A carga horária máxima para este item é de 100 horas.

d) Participação como ministrante em atividades de extensão tais como seminário, oficinas, cursos, minicursos, palestras, podendo computar o máximo de 30 horas por certificado. A carga horária máxima para este item é de 90 horas.

e) Participação como ouvinte em atividades de extensão tais como seminários, oficinas, cursos, minicursos, palestras, podendo computar o máximo de 20 horas por certificado. A carga horária máxima para este item é de 60 horas.

f) Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos, colegiado do curso, comissões no âmbito da universidade), por um período máximo de quatro semestres, computando 15 horas por semestre.

g) Participação em eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros etc.) e realização de serviços comunitários. Cada participação poderá corresponder a, no máximo, 10 horas, podendo computar até o máximo de 40 horas.

h) Participação em atividades artístico-culturais, computando 10 horas por atividade, podendo computar até o máximo de 50 horas.

i) Viagens de estudos/técnicas. Cada viagem poderá corresponder a no máximo 30 horas, podendo computar até o máximo de 60 horas.

j) Participação em projetos e/ou ações de voluntariado, compreendido o trabalho voluntário como aquele em que se executam ações de interesse social e comunitário, desde que exercido de forma integralmente filantrópica e que esteja vinculado à cultura, ao ensino, à recreação ou à ciência. Cada participação poderá corresponder a no máximo 15 horas, podendo computar até 60 horas.

CAPÍTULO III



DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º Para contabilizar as horas de Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá apresentar, na Secretaria Acadêmica, os comprovantes de realização das atividades semestralmente, durante a realização do curso, obedecidos aos prazos fixados no Calendário Acadêmico.

Art. 6º Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de Atividades Curriculares Complementares certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: dados de identificação do participante; nome do evento; carga horária e data de realização; data de expedição do documento; carimbos ou outras formas de identificação da instituição promotora; assinatura dos responsáveis pela emissão dos documentos ou comprovante de autenticidade virtual do documento.

Parágrafo único: Quando o certificado apresentado estiver sem carga horária especificada, será considerado 50% da carga horária máxima prevista para um certificado daquele item específico.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta, preferencialmente, de 02 (dois) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 8º Após divulgação do Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica o pedido de aproveitamento das Atividades Curriculares Complementares munido de todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 9º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso, que encaminhará ao presidente da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 10º O presidente da comissão avaliadora encaminhará o resultado das avaliações ao coordenador do curso que, juntamente com a secretaria do curso, procederá ao registro de horas no histórico escolar do estudante.

Art. 11 As atividades técnico-científico-culturais podem ser desenvolvidas em quaisquer dos semestres letivos, no período regular de aulas ou no recesso escolar.

Art. 12 Não serão reconhecidas como atividades técnico-científico-culturais possíveis de se validar como Atividades Curriculares Complementares aquelas realizadas antes do ingresso no curso.

CAPÍTULO IV DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 13 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares



Complementares junto à Secretaria Acadêmica, em prazo determinado no Calendário Acadêmico e dentro dos trâmites institucionais exigidos.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Chapecó (SC), setembro de 2019.



ANEXO IV: REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Em atenção ao Inciso III do Art. 92 da Resolução nº4/2014–CONSUNI/Câmara de Graduação (Regulamento de Graduação) e aos Art. 35a e 35b da Resolução nº8/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação, este regulamento confere equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, *Campus* Chapecó, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

Matriz 2020 (nova)			Matriz 2010 (extinta)		
Código	Componente Curricular	Cr.	Código	Componente Curricular	Cr.
GLA104	Produção Textual Acadêmica	4	GLA001	Leitura e Produção Textual I	4
			GLA004	Leitura e Produção Textual II	4
GCH292	História da Fronteira Sul	4	GCH029	História da Fronteira Sul	4
GLA355	Estudos de Língua Espanhola I	5	GLA010	Estudos da língua espanhola I	5
GLA356	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	GLA009	Introdução aos estudos linguísticos	3
GLA357	Introdução aos Estudos Literários	4	GLA007	Introdução aos estudos literários	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GLA358	Linguística Textual	3	GLA014	Linguística textual	3
GLA359	Teoria e Crítica Literária	3	GLA062	Teoria e crítica literária	3
GCH290	Iniciação à Prática Científica	4	GCH008	Iniciação à prática científica	4
GLA360	Estudos da Língua Espanhola II	4	GLA005	Estudos da língua espanhola II	4
GCH291	Introdução ao pensamento social	4	GCH011	Introdução ao pensamento social	4
GLA361	Estudos da Língua Portuguesa I: Fonética e Fonologia	3	GLA006	Estudos da língua portuguesa I: fonética e fonologia	3
GLA362	Literatura Espanhola I	3	GLA027	Literatura hispânica I	3
GLA363	Estudos da Língua Espanhola III	4	GLA015	Estudos da língua espanhola III	4
GLA364	Literatura para Crianças e Jovens	4	GLA032	Literatura infantil e juvenil	4
GLA384	História das Línguas Românicas	3	GLA031	História das línguas românicas	3
GLA366	Estudos da Língua Portuguesa II: Morfologia	3	GLA020	Estudos da língua portuguesa II: morfossintaxe	3
GLA367	Literatura Espanhola II	3	GLA028	Literatura hispânica II	3
GLA368	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	4	GLA017	Estudos da língua espanhola V: fonética e fonologia	4
GLA369	Literatura Brasileira I	3	GLA024	Literatura brasileira I	3
GLA370	Estudos da Língua Portuguesa III: Sintaxe	4	GLA021	Estudos da língua portuguesa III: morfossintaxe	4
GLA371	Literatura Hispano-americana I	4	GLA029	Literatura hispânica III	4
GLA372	Morfossintaxe da Língua Espanhola	4	GLA016	Estudos da língua espanhola IV: morfossintaxe	4



Matriz 2020 (nova)			Matriz 2010 (extinta)		
Código	Componente Curricular	Cr.	Código	Componente Curricular	Cr.
GLA374	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	3	GLA034	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa	3
GLA375	Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem da Língua Espanhola	3	GLA033	Linguística aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola	3
GLA376	Estudos da Língua Portuguesa IV: Sintaxe	3	GLA022	Estudos da língua portuguesa IV: morfossintaxe	3
GLA377	Literatura Hispano-americana II	4	GLA030	Literatura hispânica IV	4
GLA378	Prática de Textos em Língua Espanhola	4	GLA039	Estudos avançados em língua espanhola I: prática de textos	4
GLA381	Literaturas de Língua Portuguesa	4	GLA044	Literaturas de língua portuguesa	4
GLA382	Psicolinguística	4	GLA042	Psicolinguística: processos de leitura e escrita	4
GLA383	Semântica e Pragmática	4	GLA035	Estudos da significação I: semântica e pragmática	4
GLA365	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	3	GLA037	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa	3
GLA385	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Língua Espanhola	3	GLA038	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola	3
GLA386	Teorias e Práticas de Tradução em Língua Espanhola	3	GLA040	Estudos avançados em língua espanhola II: teorias e práticas de tradução	3
GLA389	Diversidade Linguística	3	GLA023	Estudos da língua portuguesa V: diversidade linguística	3
GLA390	Enunciação e Discurso	4	GLA036	Estudos da significação II: enunciação e discurso	4
GLA391	Literatura Brasileira II	4	GLA025	Literatura brasileira II	4
GLA392	Sintaxe da Língua Espanhola I	4	GLA018	Estudos da língua espanhola VI: sintaxe	4
GLA395	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	GLA060	Trabalho de conclusão de curso I	2
GLA396	Literatura Brasileira III	4	GLA026	Literatura brasileira III	4
GLA397	Sintaxe da Língua Espanhola II	3	GLA019	Estudos da língua espanhola VII: sintaxe	3
GLA398	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	GLA061	Trabalho de conclusão de curso II	2
GLA213	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
GLA400	Literaturas Catarinense, Paranaense e Sul-riograndense	3	GLA043	Literaturas catarinense, paranaense e sul-riograndense	3
GLA401	Prática Oral em Língua Espanhola	4	GLA041	Estudos avançados em língua espanhola III: prática oral	4

Parágrafo único O componente curricular “GLA104 - Produção Textual Acadêmica” da Matriz 2020 (nova) não terá aproveitamento automático via sistema para equivalência dos componentes “GLA001 - Leitura e Produção Textual I” e “GLA004 - Leitura e Produção Textual II”, ambos da Matriz 2010 (extinta), podendo o estudante solicitar a equivalência de um deles para a Coordenação de Curso, a qual realizará a



análise e validação de forma manual.

Art. 1º-A Fica conferida equivalência aos componentes curriculares da Estrutura curricular 2020 do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura, conforme discriminado abaixo.

CCR Matriz 2020			CCRs de outros cursos		
Código	Componente Curricular	Créditos	Código	Componente Curricular	Créditos
GCH291	Introdução ao pensamento social	4	GCH012	Fundamentos da crítica social	4
GCH035	Políticas educacionais	3	GCH840	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	4
GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4
GEX212	Matemática B (eletiva)	4	GEX001	Matemática instrumental	4

* Artigo inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 3 / 2024 - CCLL - CH

Art 2º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol – Licenciatura com a situação *CVE – Componente validado por equivalência*.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz de origem para validar um componente curricular da matriz de destino, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 3º Componentes curriculares listados abaixo não têm equivalência entre as matrizes do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.

Código	Componente Curricular da Matriz 2020 (nova)	Créditos
GCH293	Introdução à Filosofia	4
GCH833	Didática	4
GCH837	Estágio Curricular Supervisionado I	6
GCH838	Fundamentos Psicológicos da Aprendizagem e Desenvolvimento	4
GLA373	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I – Ensino Fundamental	6
GCH1031	Educação Especial e diversidade	4
GLA379	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II – Ensino Médio	5
GLA380	Projetos de Extensão I	2
GLA387	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola I – Ensino Fundamental	6
GLA388	Projetos de Extensão II	2
GLA393	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola II –	5



	Ensino Médio	
GLA394	Projetos de Extensão III	2
GCH839	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	4
GLA399	Projetos de Extensão IV	2
GCH840	Políticas Educacionais	4

Art. 4º Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura.